FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 15 312

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Corações ao alto!

Se 1957 foi o ano em que o homem, mercê do seu extraordinário progresso científico, que tanto pode servir o bem como agravar o mal, conseguiu vencer a gravidade da Terra e fazer girar um satélite em torno da Lua, 1959 foi mais longe: o homem venceu igualmente a gravidade da Lua e pôde colocar um satélite na órbita do Sol. E a cavalgada não fica por aqui. Podem dizer que ela é conduzida pelos cavaleiros do Apocalipse, mas não pode, em boa verdade, negar-se que a inteligência humana alcançou uma vitória memorável sobre o Cosmos, cujas consequências são, por enquanto, imprevisíveis. A Lua é devassada, a pouco e pouco, pela curiosidade dos homens e começa a confiar-lhes segredos que até aqui guardava avaramente. Disparado da Terra, um foguetão crava-se em plena crosta lunar. Outro consegue rodeá-la e fixar numa câmara fotográfica, que as devolve á Terra, algumas imagens da metade do planeta que nenhum olhar humano conseguira ainda descortinar. Não falta, todavia, quem seja de

(Continua na página seguinte)

O «novo franco» começa amanhã a circular em todo o Mundo. Moedas de dois e cinco francos, iguais ás da foto, substituirão, pouco a pouco, juntamente com as notas, os «francos velhos». (Ler notícia na página central)

Mensagens de Ano Novo

O Chefe do Estado dirige amanhã a sua tradicional mensagem de Ano Novo aos Portugueses de todo o Mundo. A mensagem será lida pelo sr. almirante Américo Tomás e transmitida por todas as estações da Emissora Nacional, ás 13 horas, e retransmitida ás 21 horas.

Também através da Emissora Nacional, o sr. subsecretário da Educação Nacional dirigirá, ás 19 horas, a sua habitual mensagem á juventude.

O ministro da Presidência visitou hoje a Exposição de Aeronáutica

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira visitou hoje, ao princípio da tarde, no palácio Galveias, a interessante exposição sobre Aeronáutica integrada nas comemorações do cinquentenário da fundação do Aero Clube de Portugal.

O sr. ministro da Presidência foi recebido ali pelo sr. brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; dr. Rodrigues Cavalheiro, chefe da Repartição do Turismo da C. M. L.; e pelos organizadores do certame coronel Pinho Correia, Mário da Costa Pinto e a pára-quedista Isabel Rilvas.

O certame, que já foi visitado por mais de cinco mil pessoas, encerra-se hoje, ás 22 e 30.

A esperança fulgura no olhar sorridente e infinitamente puro desta criança, cuja expressão traduz os anseios com que os diversos povos do Mundo vêem entrar o novo ano

Diario de Lisbôa
publica hoje
40
páginas
e inclui:

BALANÇO DE 1959

PERSPECTIVAS PARA 1960

FALOU-SE DELES E DELAS EM 1959...

VIDA LITERÁRIA

COM QUE TEMPO E A QUE HORAS FESTEJAM O ANO NOVO os Portugueses espalhados pelo Mundo

Amanhã, como é de uso em igual dia dos anos anteriores, estão fechados todos os nossos serviços e não se publica o nosso jornal.

A todos os nossos leitores, assinantes, anunciantes e colaboradores endereçamos votos de felicidade para 1960.

PÁGINA INEDITA DE MEMÓRIAS

Aquela madrugada tempestuosa em que o "Cinco de Outubro" entrou no Tejo sem faróis à vista e sem visibilidade...

Isto aconteceu há vinte e cinco anos e, neste lapso de um quarto de século, nunca o episódio que preenche a segunda parte desta narrativa, foi tornado publico.

Quando manifestei ao então comandante do «Cinco de Outubro» a intenção de o fazer, respondeu-me apenas, pausada e calmamente, como sempre falou e fala: — Deixe lá isso, homem... Foi uma tarefa como tantas outras. E depois ainda podem dizer que você veio a bordo para fazer o meu reclame pessoal...

Quem conhecesse a personalidade do marinheiro que, há vinte e cinco anos, comandava o «Cinco de Outubro», podia concluir que tais palavras eram bem a voz da

MAURICIO DE OLIVEIRA

(Continua na 31.ª página)

O «Cinco de Outubro», debaixo de mau tempo, avançava sempre de rumo ao Tejo

Faltam 23.000 objectos no Museu do Cairo

CAIRO, 31. — Foram dados em falta 23 000 objectos do Museu do Cairo, informou hoje o dr. Selim Hassan, que tem a seu cargo o inventário do Museu.

As investigações, dirigidas pelo citado egiptólogo, iniciaram-se no Verão passado, ao verificar-se o desaparecimento de um ceptro de ouro pertencente ao tesouro de Tutankhamon.

Hassan informou que o facto de haver um elevado numero de objectos perdidos ou roubados era já conhecido há largo tempo.—(A.N.I.).

As nações devem livrar-se da pesada carga de armas e colher os benefícios da ciência

— aconselha MacMillan para o Ano Novo

LONDRES, 31.—O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, declarou numa mensagem de Ano Novo publicada hoje nesta capital, no boletim noticioso semanal do Partido Conservador, que 1959 fora um ano de progresso prometedor e que revelara «uma vontade crescente de negociar em vez de ameaçar».

MacMillan prosseguiu: «Agora, em 1960, devemos observar que edificamos alicerces novos e mais positivos para a paz, do que o receio mutuo de destruição que tem evitado a guerra durante estes ultimos anos».

«Sobre estes alicerces devemos procurar alívio da carga pesada de armas, de forma a que todas as nações se possam voltar, cheias de esperança, para colher a safra rica e benéfica que a ciência moderna está a colocar á nossa disposição».

O primeiro-ministro aludiu também a duas classes distintas de nações ultramarinas — «as que têm e as que não têm» — continuando: «Temos perante o Mundo o dever de procurar que os padrões de vida dos países atrasados, especialmente daqueles dentro da nossa Comunidade de Nações e do império colonial, aumentem firmemente.

«Fizemos bastante neste sentido, mas devemos fazer mais. Mais por meio de investimentos, mais por meio de serviços pessoais».

MacMillan referiu-se a seguir á necessidade de manter a libra esterlina «firme e respeitada no Mundo» e observou que os preços britanicos nos mercados exportadores são competitivos.

Reafirmando o compromisso feito pelo Partido Conservador antes das eleições gerais, de aumentar as reformas por velhice, o primeiro-ministro acrescentou: «Tencionamos manter esse compromisso».

O artigo frisava ainda a necessidade de mais escolas, Universidades e de colégios técnicos, de hospitais melhores e maiores e «de muitas mais estradas novas».—(R.).

CARYL CHESSMAN continua a lutar contra a morte

LOS ANGELES, 31. — Os advogados de Caryl Chessman anunciaram ter enviado ao Supremo Tribunal um requerimento, pedindo que seja reconsiderado o caso deste condenado á morte, a quem foi negada a revisão do processo, acrescentando ter aquele sido motivado pelo facto do tribunal não ter explicado a razão da recusa. A data da execução de Chessman continua marcada para 19 de Fevereiro. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A MÁQUINA ADMINISTRATIVA

A máquina nova e bem lubrificada tem uma eficiência e merece o carinho e respeito dos que a utilizam. Também não emperra a vida deles nem lhes cria dificuldades com paralisações inesperadas, parafusos que não aparecem e outros que se encontram a mais, sem saber como ali vieram parar. Ora o que acontece com qualquer máquina de ferro e aço, verifica-se com a máquina administrativa. Parafusos, braços, varas, tirantes, êmbolos são os funcionários. Com o tempo hábitos se vão criando e o hábito é uma segunda natureza. O publico chega a um janelico uma hora depois da abertura da repartição. Bate e torna a bater. Não está o funcionário que trata disso; volte outra vez. Nem se repara que os funcionários são funcionários publicos, que o publico paga para ser atendido e ter a vida simplificada. Há repartições em que há gente a mais; outras onde ela não chega para as encomendas. O Conselho de Ministros ocupando-se ontem do problema, sob a presidência do Chefe do Governo, completou o exame do projecto de um primeiro diploma sobre medidas de reorganização e simplificação administrativas. Entre os preceitos aprovados pelo Conselho figuram disposições tendentes a abreviar e simplificar vários actos da Administração, a faculdade de delegação de competência em maior escala nos principais graus hierárquicos e o princípio de que todo o funcionário ausente ou impedido passe a ter um substituto imediato capaz de responder pelas funções normalmente atribuídas ao primeiro. Entre mais algumas medidas também aprovadas em matéria de licenças e regime de trabalho figura o reajustamento do horário normal dos serviços de secretaria por forma a deixar livres as tardes de sábado.

FEIXE DE NOTICIAS

A Maria de Fátima, de 6 anos, estava ao fume que o frio é intenso. Tinha ao colo um irmãozito. Ora as chamas que os aqueciam, apanharam os vestidos da Maria de Fátima, lamberam-na e queimaram-na. Nem chegou ao hospital a pobre pequenita. Botão de rosa que não chegou a abrir e o fogo consumiu a Maria de Fátima, filha de Manuel Nogueira e Maria Aurora Soares, de Alvarenga!

* O automóvel ia de Lisboa para Espanha, mas quem está certo de chegar hoje ao seu destino! Ao volante o sr. Zeferino Alves Pereira, de 45 anos, morador na Rua Palmira, 44-A, em Lisboa. Como passageiras as sr.as D. Ester Alves Macedo, de 75 anos, viuva, residente na mesma morada; D. Maria Amélia Mateus, de 25, solteira, residente na Rua Maria Andrade, 33, e D. Lea de Magalhães Colaço Kayser, de 50, viuva de um diplomata alemão, proprietária do veículo. A uns 18 quilómetros de Vendas Novas o carro saiu da estrada. Foi contra um sobreiro de casca grossa e insensível ao espectáculo de dor e morte que se seguiu. Os ocupantes todos feridos e a sr.a D. Lea Kayser morria pouco depois. Contratara o motorista profissional para ir á fronteira regular a circulação do carro em Portugal.

* O sr. Francisco Bartolomeu, de 72 anos, tinha o costume de fumar na cama. O cachimbo era o seu vício. Morava só em Barranco de Pisões, Monchique, o sr. Francisco Bartolomeu, pedreiro de profissão. Os vizinhos viram sair fumo da casa. Abriram-na e foram encontrar morto, queimado, o sr. Bartolomeu. Colchão e mantas estavam também queimados.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. * A fim de estreitar ainda mais as boas relações existentes entre os dois países, os governos da Republica Arabe Unida e de Portugal decidiram elevar as suas missões no Cairo e em Lisboa á categoria de embaixadas. * Perto de Alpiarça uma camioneta colheu um ciclista que morreu. Era Manuel Troeira Saramago, de 29 anos. A camioneta continuou o seu caminho sem se aperceber do cadáver que deixara estendido. Foi detida em Alpiarça.

Corações ao alto!

(Continuação da pág. anterior)

opinião que há tanta coisa séria e urgente com que o homem tem de se preocupar á superfície do planeta em que lhe é dado viver, a fim de melhorar a sua existência e promover a sua dignidade, que é tarefa inglória e quiçá improdutiva procurar saber o que se passa na Lua ou noutros planetas mais ou menos acessíveis á balística humana.

*

A verdade, porém, é que também na Terra se passou alguma coisa de novo no ano que finda e que nos deixa entrever a esperança de um Mundo melhor em que a confiança substitua o medo, a persuasão se contraponha á violência e o ódio ceda o passo ao amor. Homens de boa vontade não se limitaram apenas a alcançar as alturas onde é costume celebrar a glória de Deus; procuraram também entender-se sobre as divergências que os separam, para que a paz seja restituida, finalmente, a uma Humanidade que tem sede de verdade e de justiça e se abra uma nova era isenta de preocupações e de incertezas, em que os povos alcancem a tranquilidade a que têm direito e os homens o bem-estar a que aspiram.

Assim como se encurtaram as lonjuras que separam a Terra dos outros planetas, diminuiram também as distancias que separavam entre si os grandes da Terra. Aumentaram os contactos. Cresceu a esperança no coração dos homens. Além do medo, há que vencer a dúvida e o cepticismo, quando não a intolerancia em que alguns espíritos negativistas se comprazem, recusando-se a ver provas de boa vontade em todos as passos que ultimamente se têm dado no caminho da paz. Seja como for, queremos acreditar, precisamos de acreditar que o Mundo acabará por se libertar da lei da selva, encaminhando-se para uma nova era em que os homens não percam o respeito pelo seu semelhante e readquiram a confiança em si próprios.

*

Em Portugal, neste extremo ocidental da Europa que não pode ficar indiferente àquilo que se passa no resto do Mundo, nem voltar as costas ao progresso material e social que por toda a parte se processa, não se pode dizer que o ano findo nos tenha sido menos propício do que qualquer outro. Se colhemos algumas desilusões, a verdade é que não diminuiu o cabedal das nossas esperanças. A vida melhorou para alguns, não tanto como eles desejariam, mas há problemas vitais que continuam a aguardar solução e que a terão a seu tempo, estamos certos disso. Continuamos, no entanto, a ouvir periodicamente afirmações que nos deixam antever um futuro melhor. Resta-nos aguardar que as boas intenções se confirmem e os propósitos honestos se cumpram. Por um lado, fomentam-se activamente os meios de elevar, num futuro mais ou menos próximo, o nível de vida dos Portugueses, criando fontes de riqueza que possam contribuir para aumentar o rendimento nacional e para que a sua distribuição se faça com mais equidade e justiça; por outro, fazem-se esforços para resolver dentro de um prazo curto alguns problemas de primeira grandeza, como é o da habitação para as classes mais necessitadas, que assume aspectos confrangedores, sobretudo nos grandes aglomerados populacionais.

Um acontecimento da maior importancia, qual seja o da adesão do nosso País á Associação Europeia do Comércio Livre, veio abrir novos horizontes á economia nacional, conferindo-nos, por um lado, direitos que em muito nos beneficiam, mas impondo-nos, por outro lado, deveres que nos criam graves responsabilidades. Neste aspecto, como noutros, o interesse nacional foi defendido com inteligência e devotado patriotismo.

*

As nossas preocupações e os nossos anseios, neste melancólico fim do ano, não se limitam, porém, á Metrópole. Aumentou a inquietação pelo que diz respeito ao Ultramar. Vozes responsáveis têm-se feito eco desse estado de espírito, que não pode deixar de nos roubar o sono. A evolução rápida de algumas comunidades africanas no sentido de uma emancipação politica para a qual se duvida que estejam preparadas, aliada á campanha de descrédito e de ódio desencadeada contra nós em certos sectores internacionais suspeitos, criou-nos uma situação que precisa de ser encarada com sangue-frio e resolvida com prudência e bom senso, de acordo com as realidades. Mas, sobretudo, com patriotismo, pois é a própria integridade nacional que está em causa e, nos grandes momentos históricos em que a vontade da Nação tem sido posta á prova, os Portugueses têm sabido sempre cerrar fileiras, unindo-se na defesa de um património sagrado que nos cumpre preservar de ambições ocultas e de desígnios insensatos. De qualquer modo, não podemos cruzar os braços ou meter a cabeça debaixo da areia, como faz o avestruz, á espera de que o perigo passe.

*

Não se modificou o panorama político, a não ser pelas alterações introduzidas na Constituição, que estabelecem um novo sistema para a eleição do Chefe do Estado e introduzem no funcionamento da Assembleia Nacional modificações que vinculam mais intimamente o executivo ao legislativo, permitindo que o Presidente do Conselho e os ministros compareçam nas sessões e tomem parte na discussão de problemas de reconhecido interesse nacional. A ausência dos membros do Governo nas sessões da Assembleia era, geralmente, considerada uma lacuna grave no nosso sistema parlamentar, que deste modo fica preenchida.

Quanto ao mais, o Chefe do Governo definiu, no discurso que pronunciou em Maio findo perante as comissões distritais da U. N., as directrizes que hão-de orientar nos próximos anos a política portuguesa e que sintetizou nesta afirmação categórica: «A nossa marcha não poderá nunca comportar paragens nem regressos».

Nem todos estarão de acordo com certas perspectivas, ideias e conceitos de governo que gozam de favor crescente na Europa, há que confessá-lo, porque em tal matéria é difícil, senão impossível, conseguir unanimidade de opiniões. Foi sempre assim e assim continuará a ser, enquanto houver povos para governar e a necessidade de adaptar sistemas políticos ao temperamento, á educação cívica e ás condições de vida desses povos.

Seja como for, ninguém ousará contestar que o País precisa de paz para poder trabalhar e vencer as dificuldades que se avizinham. E quem se atrevesse a perturbá-la, levando a confusão aos espíritos e provocando a desordem nas ruas, não poderia ser considerado bom Português, pois que, fazendo tábua rasa de tudo o que possa dividir-nos, devemos sobrepor-lhe sempre o interesse da Pátria, que está acima de paixões, de credos políticos ou religiosos, de divergências transitórias e de lutas estéreis em que tantas vezes nos debatemos, consumindo energias vitais e enfraquecendo a vontade para alcançar objectivos mais elevados e mais nobres.

Neste fim de ano cinzento e triste em que vai voltar-se mais uma página do calendário, senão da História, a todos os Portugueses se aconselha resignação para suportar os reveses da fortuna, paz, amor e esperança no futuro. «Sursum corda!».

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial: sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

LAREIRA
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
REVEILLON 1959-60
JANTAR DE ANO NOVO
RESERVAM-SE MESAS
Praça das Aguas Livres, 8-1
Tel. 689627

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRE' MONRAIA.

Veja a Televisão
Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARIA S. JOÃO
Av.ª de Paris 3-A — Telef. 725600

ACABE COM A INDIGESTÃO

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.
À medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.
Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.
As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

A MELHOR MÁQUINA DE BARBEAR
BRAUN

435$
DISTRIBUIDORES NO PORTO:
RÁDIO ATLÂNTICA
R. SÁ DA BANDEIRA, 390 — TEL. 25815
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
RUA PASCOAL DE MELO, 127-1.º TELEFS. 55693-55564

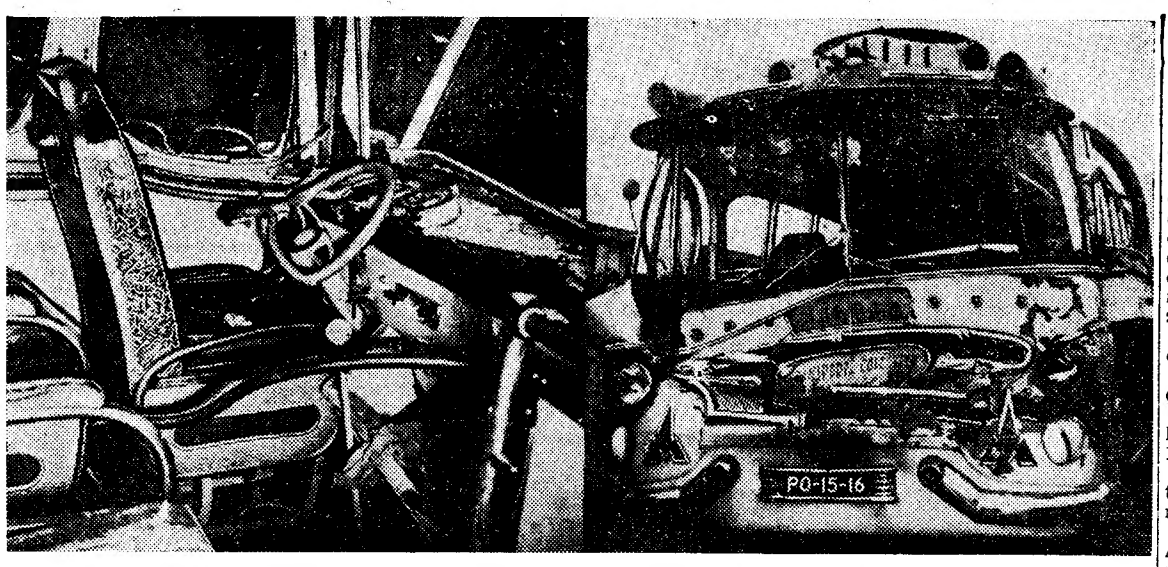
Duplo choque de veículos sem graves consequências

Principiava pràticamente o dia a clarear quando, na Estrada da Charneca, próximo da Rotunda da Encarnação, se deu um aparatoso choque entre uma camioneta de passageiros da empresa Boa-Viagem, que vinha de Camarate para Lisboa, e um auto-pesado que ali se encontrava estaçionado, aguardando vez para proceder a um descarregamento de cereal para um armazém da F. N. P. T., situado nas proximidades. A camioneta de passageiros foi embater nas traseiras do segundo veículo, resultando do choque ficarem feridas seis pessoas, felizmente sem gravidade.

O choque deve-se ao facto do local se encontrar envolto em ligeira neblina. O estrondo foi enorme, ficando a frente da camioneta de passageiros parcialmente destruida, com o volante torcido e os 2 bancos—o do motorista e o do fiscal — pràticamente desfeitos. O acidente provocou, no interior do veículo de passageiros, grande pânico, dado que os seus ocupantes, em virtude da travagem brusca, foram projectados contra os assentos da frente.

Foi solicitada então a comparência dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, para conduzirem os feridos ao hospital. Mas, no momento em que a ambulancia daquela corporação se aproximava dos carros sinistrados, em velocidade considerável, por causa do motorista travar ràpidamente, o veículo derrapou, embatendo com a camioneta de carga que já sofrera um embate. O guarda da P. S. P., que se encontrava próximo, salvou-se de ser atropelado pelo facto de prontamente se ter desviado para o meio da estrada.

Os feridos foram tratados no banco do Hospital de S. José, após o que recolheram ás suas residências. São eles João das Dores Gomes, de 32 anos, empregado no comércio; David Ramos, de 39 anos, operário; António Augusto Barros, de 19 anos; Fernando José Dias Durão, de 17 anos; e Silvina Dores Morrinha, de 38 anos, doméstica, todos residentes em Camarate. Igualmente foi ali tratado o bombeiro Alberto da Silva Freitas, de 20 anos, morador na Rua da Sociedade Farmacêutica, 33, que depois de pensado seguiu para o seu aquartelamento. O motorista da camioneta de passageiros, sr. Augusto Duarte Gomes, de 40 anos, nada sofreu.



O estado em que ficou a camioneta de passageiros fica bem documentado nestas fotografias

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo 3 de Janeiro, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Ameixoeira e imediações (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Charneca e imediações (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua C ao Bairro da Liberdade e imediações (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua D. João de Castro e imediações (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Vila Rodrigues á Rua Aliança Operária (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **Amadora:** Estrada dos Salgados (parte), Estrada da Falagueira (parte), Ruas A e B á Estrada dos Salgados, Rua Nossa Senhora da Lapa, Rua da Quintinha, Rua Elias Garcia desde os n.os 65 a 137 e 102 a 318, Travessa da Falagueira, Travessa do Pau e Travessa da Reboleira (Das 7 ás 15 horas).

7.ª ZONA — **Fábrica Idal, Lezíria das Cortes, Castanheira do Ribatejo, Metal Portuguesa, Fábrica Ceramica Lusitana, Vala do Carregado, Francisco Esteves & C.ª, F.ª, Sociedade Imobiliária Valho e Carregado** (Das 7 ás 15 horas).

8.ª ZONA — **Marquês de Ponte de Lima e Sociedade Agro Pecuária** (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **Azambuja e Serrado do Cabral** (Das 7 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **Cartaxo, Ribeira do Cartaxo, Francisco Julio da Fonseca, Sociedade Industrial de Serração, Setil, Quinta das Malhadas, Quinta do Gaio, Valada do Ribatejo e Vila Chã de Ourique** (Das 7 ás 15 horas).

11.ª ZONA — **Shell Vale de Santarém, Estação Zootécnica, Vale de Santarém e Sobrick** (Das 7 ás 15 horas).

12.ª ZONA — **Fiação de Lãs Amorim de Lima, Alenquer, Fábrica Chemina, Fábrica Cartão e Papel Ota** (Das 7 ás 15 horas).

13.ª ZONA — **OTA (Vila), BASE AÉREA MILITAR, ABRIGADA e CERAMICA DA ABRIGADA** (Das 7 ás 15 horas).

DUAS CERIMÓNIAS na F. N. P. T.

A direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo distinguiu hoje, numa cerimónia, na sua sede, na Rua do Salitre, 66, os empregados que completaram vinte anos de serviço naquele organismo.

Depois disso, foram distribuidos os prémios escolares atribuidos pela Casa dos Empregados da F. N. P. T. aos filhos dos seus associados, pelo seu aproveitamento no ultimo ano lectivo.

REUMATISMO ?

Os sais de Kruschen, com suavidade mas persistentemente, ajudam a eliminar os resíduos ácidos. Experimente desde já tomar Kruschen. As dores e demais incómodos serão suavisados. Se tomar sais Kruschen, verá como eles auxiliarão o seu bem estar.

À venda em todas as farmácias.

Experimente os sais de Kruschen durante sete dias...

Riley

COMPLETO STOCK DE MATERIAL GENUINO NA

SECÇÃO DE PEÇAS

DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

BMC

A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA ACTOR TASSO, 24

(A PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL)

TEL. 42421 - 41393

Alfaiataria

A. C. NOGUEIRA, LDA.

SECÇÃO FEMININA

Direcção técnica AURIETTE LÜHMANN

R. S. Nicolau, 71, 1.º

Camisaria Primaz

ROSSIO, 115

Camisas · Pijamas

Malhas · Gravatas

NOVIDADES

LINHOS

PANOS PARA LENÇOL

TOALHAS DE MESA

HOLANDAS

ESTOPAS

À VENDA NA:

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73 — LISBOA

SPORTINGUISTAS

Reveillon do Fim do Ano no Restaurante-Bar da v/ Sede

(Ceia incluida 35$00)

Rua do Passadiço, 86 — Tel. 40006

Baile até de madrugada com um óptimo gira-discos.

Ano novo: Almoços e jantares Optima ementa

PARA BRINDES

...um vinho qualquer...

É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

DA

Real Vinicola

FILIAIS:

LISBOA — R. S. Paulo N.º 80 — Telefone 22556

PORTO — Rua Entreparedes N.º 44 — Telefone 21449

RESENTA MAIS UM
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO

EL GÜITO

O MELHOR BAILARINO DO MUNDO
que estará presente com seu belo espectáculo no grande

REVEILLON

DESTA NOITE
O MELHOR E MAIS CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES DE LISBOA
MÚSICA CONSTANTE! A L E G R I A!
BRINDES! SURPRESAS!
MAIORES 17 ANOS • TELEFS. 35366/7

GRAVADO 59

TEATROS E CINEMAS

«O Santo e a Porca», no Monumental

Algumas figuras de «O Santo e a Porca», vistas por Fernando Bento

Antes de mais «O Santo e a Porca» é uma extraordinária «réussite» da construção teatral. No fim do primeiro acto, admira-se o virtuosismo de Ariano Suassuna no enredamento da acção, na caracterização sóbria e veloz das figuras, rica de pitoresco, não folclórico mas autêntico e profundamente regional, nordestino. O talento do autor exercita-se a deixar soltamente as suas personagens tecerem a trama dos seus interesses, em torno do avarento. Quando no segundo acto a teia se desenreda, ainda no ritmo da «commedia del' arte», que Suassuna adaptou ás circunstancias locais brasileiras com tanto maior veracidade quanto a ingenuidade, o tipicismo, do meio favoreciam a adopção desse modelo, então já a nossa atenção principia a convergir para alguns dados menos gratuitos, cuja importancia, discretamente, mas com firmeza, se vai insinuando entre as réplicas curtas e plenas de uma graça saborosa, terra a terrra.

Por fim, a solução inesperada: não é apenas o desfecho sorridente, a moralidade previsível da comédia de máscaras o que Suassuna nos oferece, mas antes, como remate da farsa, o drama cru da solidão, inesperado e contudo lógico. Porque desde o início e como até já o título dapeça o enunciava, é entre o Santo e a Porca (os dois caminhos para aquele que ficou só, o pobre-rico abandonado pela mulher), que se vai travar o duelo final. Se o dinheiro a nada o conduziu, resta talvez outra esperança: a esperança em Deus, que se revela aos extremamente desiludidos.

«O Santo e a Porca» será uma comédia alegre? Não: é uma comédia que faz rir, toda ela animada de ironia, de chacota, de observação terna e piedosa dos ridículos, mas, por detrás dos inocentes-velhacos e das suas artimanhas, das suas basófias, dos seus desencontros picarescos, há uma voz que denuncia a injustiça da condição

(Continua na 6.ª página)

PALLADIUM

REVEILLON

Telef. 28677 - 366720

SEMPRE O MELHOR!... ELEGANTE E FAMILIAR!...

BAILE SEM PARAR ATÉ ALTAS HORAS DA MADRUGADA

AVISO: O café fecha ás 21-30, a fim de se prepararem as salas para o «REVEILLON»

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)
O Teatro está aquecido
UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUÍS GALHARDO (Filho)
A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA
AMOR DE D. PERLIMPLIM

ATÉ AO DIA 1, às 16 h. para MAIORES de 4 ANOS
MATINÉES COM A FAMOSA COMPANHIA DE

MARIONNETTES
de JACQUES CHESNAIS
OS COMEDIANTES DE PAU
UM PROGRAMA MARAVILHOSO PARA PEQUENOS E GRANDES
As crianças até 10 anos acompanhadas têm entrada grátis

MAIORES 17 ANOS — ABERTO TODA A NOITE
NOVA GERÊNCIA

FADOS — RESTAURANTE — BOITE
GRANDE «REVEILLON»
DA
PASSAGEM DO ANO
FADOS — ORQUESTRA — VARIEDADES
ATÉ DE MADRUGADA
Informações e reserva de MESA pelo Tel. 910168
CALÇADA DO CARRICHE — OLIVAL DE-BASTO

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 30 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
VARIEDADES — Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Isto é delas».
A B C — Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «O Santo e a porca».
AVENIDA — Às 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «12 homens fechados».
CAPITOLIO — Às 21 e 45 — «Moral em concordata».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Lua de mel».
S. LUIS — «Reveillon Fim de Ano».
S. JORGE — «Passagem para Hong-Kong».
IMPÉRIO — «Quase nos teus braços».
EDEN — «A Miuda».
POLITEAMA — «Rio bravo».
MONUMENTAL — «Reveillon 1959».
ODEON — «A vedeta imaginária».
ALVALADE — «O corsário Lafitte».
CONDES — «O maior circo do Mundo».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «A bailarina e o bom Deus».
RESTELO — «O grande industrial».
JARDIM — «Esta mulher é minha».
IDEAL — «Docas de Nova York».
PROMOTORA — «Serenata no México».
CAMPOLIDE — «Demónios submarinos».

Ainda não foi a EXPOSIÇÃO da R. DO TELHAL, 74-D LISBOA?

SENSACIONAL «ANTE-ESTREIA»
NO
ROMA
TELEF. 727778
HOJE, às 21,45

EUROPA DE NOITE

UMA RONDA MARAVILHOSA ATRAVÉS DOS MAIS FAMOSOS «NIGHT-CLUBS» DA EUROPA

EUROPA DE NOITE

A MAIS ESPECTACULAR PARADA DE VEDETAS DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

EUROPA DE NOITE

com CARMEN SEVILHA * DOMÉNICO MODUGNO * THE PLATTERS * ALBA ARNOVA * BALLET ORLIK * HENRY SALVADOR * AMERICAN NEGRO JAZZ BALL e muitos outros

EUROPA DE NOITE

Realiz.: ALESSANDRO BLASETTI

DIST.
DOPERFILME

PARA O GRANDE «REVEILLON» DE HOJE A LOTAÇÃO ENCONTRA-SE ESGOTADA
(MAIORES DE 17 ANOS)

PARA O JANTAR DE ANO NOVO

Reserve a sua mesa na Parreirinha do Rato, com especialidade em frangos no espeto.
Largo do Rato, 11 — «Portão» c/ parque — Tel. 685908

A gravata em que Lisboa fala é a
GRAVATA FILIGRANA
TECIDA COM FIOS DOURADOS
À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE
Estreie uma
GRAVATA FILIGRANA
no Dia de Ano Bom
Distribuidor:
ROGÉRIO ROSA
Rua Narciso Leal, 25-3.º
Telef. 930350 — AMADORA

Restaurante
«O Manel»
Largo do Regedor, 7-1.º

Comunica aos seus clientes e amigos que hoje encerra às 21 horas para preparação da ceia de fim de ano. As poucas mesas que restam podem ser marcadas pelo Tel. 34982.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

HOJE: SENSACIONAL ACONTECIMENTO!
A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE
Pasapoga
Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)
GRANDIOSA FESTA DE FIM DO ANO
COMO NÃO HÁ MEMÓRIA EM LISBOA
SURPREENDENTE!... INCOMPARÁVEL! DELIRANTE!
EM TUDO E POR TUDO O
REVEILLON 1959
É O MELHOR PELO SEU EXCEPCIONAL PROGRAMA DE SURPRESAS
CÔNSCIO DO QUE AFIRMA, O «PASAPOGA» NÃO PROMETE EM VÃO
ÀS ZERO HORAS
LARGADA DE POMBAS MENSAGEIRAS DE VOTOS DE FELICIDADE PARA O NOVO ANO E QUE SÃO PORTADORAS DE VALIOSOS PRÉMIOS
NA PISTA
DUAS NOTÁVEIS SESSÕES DE «MUSIC-HALL» POR UM BRILHANTE CONJUNTO DE ATRACÇÕES
BRINDES A TODOS OS EX.mos CLIENTES
O ENDIABRADO QUINTETO «DOIDOS À SOLTA» QUE DECRETARÁ, POR MÚSICA, A LEI DO RISO TODA A NOITE
UM INÉDITO CONCURSO: «Rock and Roll em Balão» COM ESPLÊNDIDOS PRÉMIOS ESPECIAIS AOS VENCEDORES
DESAFIO BURLESCO DESCARRADO DO RISO COM A COLABORAÇÃO DE TODOS OS ARTISTAS E DO PUBLICO
PERMANENTE MUSICA DE BAILE POR SÉRGIO E SUA ORQUESTRA com ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO
UMA NOITE ÚNICA NA VIDA!

LUSO
T. Queimada, 8-A
Tel. 32889
Adultos, maiores 17 anos
Hoje (até de manhã) o LUSO apresenta o seu grandioso e tradicional REVEILLON com FADOS — CANÇÕES — DESGARRADAS E BAILE abrilhantado pela categorizada «ORQUESTRA LUSO». Ambiente familiar. Alegre e seleccionado. BRINDES ÀS SENHORAS.

AMANHÃ: — 6.ª FEIRA — DIA DE NOVO ANO
D. QUIXOTE
BAR RESTAURANTE DANCING
BRILHANTE E FESTIVA TARDE DE REABERTURA
MATINÉE, ÀS 18 HORAS com MÚSICA DE BAILE
PELO EXTRAORDINÁRIO "CONJUNTO TOBÉ"
(LE SEUL CAVEAU À LISBONNE) AMBIENTE SELECTO
NOVA GERÊNCIA
RUA DA TRINDADE, 9 Tel. 27109 ADULTOS (M. 17 ANOS)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Todas as noites, ás 21 e 30 — 12 anos — (O Teatro está aquecido)
UM ESPECTACULO DE BELEZA E EMOÇÃO
DIÁLOGOS DAS CARMELITAS
INTERPRETADO POR UM GRANDE ELENCO DE 27 FIGURAS
No sábado, ás 16 horas, tarde popular a preços reduzidos

SANDRO apresenta
Maria Della Costa
NA GRANDE INTERPRETAÇÃO DA COMÉDIA
DE ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Moral em Concordata
A PEÇA CAMPEÃ DAS BILHETEIRAS DO BRASIL!
SÒMENTE ALGUNS DIAS
Hoje grande festa de passagem de ano!
com danças e musicas brasileiras
Amanhã, «matinée» com surpresas, ás 16 h.
À noite ás 21.45
Teatro CAPITÓLIO
ATENÇÃO: Por tratar-se de reposição, os preços foram rebaixados nesta peça.
Esp. M/ 17 anos

GRANDE RÉVEILLON DO CINEMA
ESTÚDIOS DA TÓBIS PORTUGUESA
UM SENSACIONAL ACTO DE VARIEDADES ORGANIZADO E FILMADO PELA R. T. P.
UMA EXCELENTE CEIA E BAILE ANIMADO POR 2 ORQUESTRAS: EDISON MARINHO E PARAMOUNT
INÚMERAS SURPRESAS E A PRESENÇA DOS GRANDES NOMES DO CINEMA, TEATRO, RÁDIO E TELEVISÃO
RESERVA DE MESAS NA A.B.E.P. - AV. DA LIBERDADE
SEM QUALQUER AUMENTO DE PREÇO

DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — CAFÉ DE BALÃO
NO BAR RIBATEJO — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

Cartaz dos Cinemas

ANTE-ESTREIA HOJE — Europa de Noite — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
21.30 (M/12 anos)
O grande acontecimento do fim do ano
REVEILLON NO SÃO LUIZ
Lotação esgotada
A's 18.15 (p. r.) «O corsário Lafitte», em Vistavision.

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A MIUDA
c/ Romy Schneider
Uma história cheia de graça e encanto.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A heroica e generosa aventura de Jean Lafitte o ultimo dos corsários
O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Brynner, Charlton Heston e Claire Bloom
A's 18.30, tarde infantil (M/6 anos) «O meu cão felpudo» e outros filmes.
O espectáculo da noite principia ás 21, para terminar antes da meia-noite.

CONDES — Telefone 22523
18.15 (p. r.) e 21.15 (6 anos)
2.ª SEMANA
O fabuloso espectáculo em Cinemascope e Technicolor
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
Victor Mature — Rhonda Fleming — Kathryn Grant — G. Roland
Amanhã o mesmo programa

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Mick Micheyl e Charles Aznavour em
A VEDETA IMAGINÁRIA
Um romance de amor vivido nas caves e bastidores de Paris.

LIS — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL.
AS RAPARIGAS DE IMMENHOF

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9 da noite (M/17 anos)
3.ª SEMANA
O maravilhoso filme em Tecnirama e tecnicolor
LUA DE MEL
com os célebres bailarinos António e Ludmilla Tcherina
Os admiráveis bailados: «O Amor Bruxo» e «Os Amantes de Teruel».
O espectáculo começa ás 9 h. para terminar antes da meia-noite.

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21 horas (prefixas)
2.ª semana triunfal com Lotações esgotadas
Um filme grandioso e apaixonante
RIO BRAVO
com John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson e Angie Dickinson
Technicolor — (Maiores 12 anos)
AVISO: A sessão nocturna principia ás 21 horas (prefixas), a fim de acabar antes da meia-noite. O filme «RIO BRAVO», começa a exibir-se ás 21.10.
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os Grandes Romances de Amor» — (Adultos m. 17 anos).

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um filme encantador
A BAILARINA E O BOM DEUS
com Vera Cecova e Vittorio de Sica
O espectáculo termina antes da meia-noite.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
A extraordinária produção dramática
O GRANDE INDUSTRIAL
com António Vilar
O espectáculo termina antes da meia-noite.

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
OS BARQUEIROS DO VOLGA
O ANO 2508
O espectáculo termina antes da meia-noite.

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.00 h. (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Sophia Loren e Cary Grant
num filme feliz, aberto á alegria do coração
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
— Technicolor —
A sessão da noite principia ás 21, para terminar antes das 0 horas.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.15 (M/17 anos)
CURT JURGENS
ORSON WELLES
SYLVIA SYMS
em
PASSAGEM PARA HONG-KONG
Cinemascope — Eastmancolor
O mais sensacional!
Hoje o espectáculo da noite principia ás 21.15 e termina ás 23.40.

ROMA — Telefone 727778
21.45 (M/17 anos)
ANTE-ESTREIA
A mais espectacular parada de estrelas do «music-hall» internacional
EUROPA DE NOITE
com Domenico Modugno, Carmen Sevilha e muitos outros astros
(Lotação esgotada)

MONUMENTAL — Telefone 55131
21.30 (M/15 anos)
O mais belo
REVEILLON DE 1959
(Lotação esgotada)
Amanhã, 3 espectáculos com «A bela adormecida».
À tarde (M/ 6 anos) e á noite (M/ 12 anos).

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
DOCAS DE NOVA YORK
FALCÃO DOIRADO

CASINO ESTORIL — Hoje não há espectáculo

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS

TEATROS E CINEMAS

(Continua na 4.ª página)

servil. E' ela que ao fim e ao cabo restitui a Caroba e a Pinhão os salários de que eles foram espoliados. Os dois casais desencontrados acabam por se unir conforme a natureza manda e o bom senso ajuda, ainda que por trilhos escabrosos. E o velho Eurico, tão apegado á «porca», onde entesourara as notas de banco que, sem ele o saber, haviam deixado de circular, encontra-se só, perante o Santo da sua devoção, que ele renegara e que será doravante a unica possibilidade.

Simples, risonha, significativa, fascinante de facilidade, esta co-co, á intrigante da «commedia del' arte), logra perfeitamente o amável descaro, o primarismo sensual, a solércia e o bom fundo que são as coordenadas da personagem. Walmor Chagas, actor de alto merecimento, dá ao papel de Eurico Árabe, o avarento por solidão, todo o recorte caricatural que se lhe pode exigir e consegue sobretal miraculosamente tornar ainda plausível a reviravolta final, conferindo então a essa torpe e grotesca figurinha uma insuspeitada dignidade, a do homem a nu perante a vaniedade do seu destino, quando o pregoeiro do «juiz ausente», enigmático anunciante dos fados, volve á cena a dizer os versos postremos da conformação, quiçá da absolvição.

E que dizer do estupendo talento de Rubens Teixeira, a quem tão perfeitamente quadra a interpretação do moleque Pinhão, com raça e psique de escravo liberto, cioso de fazer vingar os seus direitos pelo furto, já que a lei de nada lhe vale? O seu sorriso entre suave e folião, a sua dengue preguiça que encobre a agilidade ferina — todo o retrato consumado e conseguido do caboclo espertalhão, a quem a sua cabrocha e um saco de moedas, ou duas terrinhas para amanhar, trarão a felicidade. Todos os mais, de resto, excelentes, com especial relevo de Kleber Macedo, actriz primorosa e sempre renovada aqui incomparável de inteligência, de minucia, na composição da tia Benona, solteirona, que suspira, anda aos pulinhos e se pendura, numa cómica exaltação, do pescoço do antigo pretendente, encanecido e ventrudo fazendeiro — Paulo Rangel —, tão convincente na sua humanidade como doce e prazenteiramente caricato. Célia Helena e Sténio Garcia são os jovens, que, mer-

(Continua na 11.ª página)

Maria Adelina Fernandes Mesquita
Domingos Ferreira Mesquita

Na despedida de este ano de 1959, vêm manifestar o seu reconhecimento a todos os seus clientes nacionais e estrangeiros, pela preferência que lhes deram, e que esperam continuar a merecer no decorrer do Novo Ano de 1960, para maior grandiosidade da

ADEGA MESQUITA

que deseja a todos os seus clientes e amigos, assim como a suas Ex.mas famílias, muitas felicidades.
Viva a Adega. Vivam todos.

Tia Adelina
Mesquita

Só tem
4
dias

PARA VER NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins»
A's 20.30 e 22.45
(Adultos — M/17 anos)
A FORMIDÁVEL REVISTA DE
SALVADOR

TUDO NA LUA

ATENÇÃO AO PORTO:
BREVEMENTE ESTREIA NO CINE-TEATRO «ÁGUIA D'OURO»

UM MEMORÁVEL TRIUNFO DE GARGALHADA COM
Bibi Ferreira-António Silva
BARROSO LOPES → HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — MARIA JOSÉ DA GUIA — OSCAR ACURCIO

UMA FESTA A QUE NINGUEM FALTA

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

UM FIM DE ANO QUE MUITOS HÃO DE RECORDAR

NOITE DE LOUCO ENTUSIASMO ATÉ ALTAS HORAS
COM O MAIS FAMOSO E POPULAR
REVEILLON DE LISBOA
A MAIS EXTRAORDINÁRIA PARADA DE ATRACÇÕES • SURPRESAS ATÉ AO ROMPER DO DIA • MUSICA DE BAILE POR VILAÇA E SUA ORQUESTRA

Hermínia Silva

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho, 10-11 — Telefone 20164
(Maiores de 17 anos)

Tristão da Silva

HOJE GRANDE REVEILLON
com HERMINIA SILVA, que deseja a todos os seus admiradores uma feliz passagem de Ano
TRISTAO DA SILVA, o êxito do momento, á frente de um grande elenco
Animação, surpresas, ambiente familiar
AMANHA, 1.º dia do Ano — O PERU TRADICIONAL

NO TEATRO
T. 55133

Monumental
HOJE, EM 2 SESSÕES
A's 20,45 e 23,30 h.
— PARA MAIORES DE 15 ANOS

O melhor Réveillon de Lisboa
A divertida comédia de
ARIANO SUASSUNA
"O SANTO e a PORCA"
PELO ELENCO DO
Teatro Cacilda Becker
UM ÊXITO APLAUDIDO EM DELÍRIO...
EM FIM DE FESTA ■ BERTA LORAN e COLÉ
Os populares e extraordinários cómicos do teatro musicado brasileiro

E ainda estará presente
João Villaret
que fará a sua udação Novo ao Ano

ESTE É O PROGRAMA DE FIM DE ANO PARA O PUBLICO DAS 2 SESSÕES QUE FICARÁ NA MEMÓRIA DE TODOS

BAILE para todo o publico das 2 SESSÕES das 0 h. até ás 7 h.
Ao som das orquestras
CASABLANCA
e PORTO RICO
com os seus vocalistas
VÁ À 1.ª SESSÃO
E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

os estudantes, 10$00 e 7$50, com a peça O SANTO E A PORCA
Sábado, Tarde Popular, a preç. red. para todo o publico e para AMANHA, DIA DE ANO NOVO, espec. á tarde, ás 16 h.
DIA 4, ás 16 h. — Espectáculo a favor do Lar da Criança Surda com os melhores artistas nacionais e internacionais — 17 anos — Bilhetes á venda —

AVENIDA
(Adultos M/17 anos)
HOJE
A's 21,45 h.

PASSE O FIM DE ANO A RIR
E VÁ VER
IRENE ISIDRO
NA FARSA
A MALA DA BERNARDETTE
OSCAR
COM
HENRIQUE SANTANA
E HENRIQUE SANTOS
NOS PRINCIPAIS PAPÉIS
Amanhã, á tarde, ás 16 h.
Sábado — Tarde Popular
PREÇOS REDUZIDOS
Para todo o publico
Estudantes — 7$50 e 5$00
com a farsa
A Mala da Bernardette

Boite de Nuit
NINA
(Adultos M. 17 anos)
HOJE
GRANDE «RÉVEILLON» DA PASSAGEM DO ANO
com
BALLET HUNGARIA
FAMOSO CONJUNTO COREOGRAFICO

MARCIA CONDESSA
RESTAURANTE TIPICO
Hoje grandioso REVEILLON
Amanhã dia de ANO NOVO
JANTAR ESPECIAL
Marque as poucas mesas que restam
FADOS — AMBIENTE FAMILIAR
Praça da Alegria, 38 — Tel. 367093

SÃO LUIZ

TÊM A HONRA DE ANUNCIAR

de colaboração com **ERICO BRAGA** e **PRODUTIONS THÉATRALES GEORGES HERBERT**

O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DA TEMPORADA

FESTIVAL DE TEATRO PARISIENSE

COM ALGUMAS DAS MAIORES VEDETAS DA CENA EUROPEIA

PIERRE BRASSEUR • EDWIGE FEUILLÈRE
PIERRE BLANCHAR • DANIÈLE DELORME
JACQUES DUMESNIL (DA COMÉDIE FRANÇAISE) **• PIERRE DUX**
YVES VINCENT • YVES ROBERT

6 COMPANHIAS DIFERENTES • 6 PEÇAS
12 ESPECTACULOS

(INTERCALADOS ENTRE JANEIRO E MAIO)

Cada peça será apenas representada duas vezes: à NOITE (estreia) e no dia seguinte AS 6 DA TARDE

15 e 16 de JANEIRO:
JACQUES DUMESNIL em
UN HOMME COMME LES AUTRES
DE ARMAND SALACROU
Encenação de JACQUES DUMESNIL

5 e 6 de FEVEREIRO:
PIERRE BLANCHAR em
LES POSSÉDÉS
DE ALBERT CAMUS
Segundo o romance de DOSTOIEWSKI
Encenação de ALBERT CAMUS

25 e 26 de FEVEREIRO:
DANIÈLE DELORME e YVES ROBERT
em
LA BAGATELLE
DE MARCEL ACHARD
Encenação de JEAN MEYER

11 e 12 de MARÇO:
EDWIGE FEUILLÈRE e YVES VINCENT
em
LUCY CROWN
DE JEAN PIERRE AUMONT
Segundo o romance de IRWIN SHAW
Encenação de PIERRE DUX

29 e 30 de ABRIL:
PIERRE BRASSEUR em
UN ANGE PASSE
DE PIERRE BRASSEUR
Encenação do autor

6 e 7 de MAIO:
PIERRE DUX em
PATATE
DE MARCEL ACHARD
Encenação de PIERRE DUX

TODAS AS PEÇAS SÃO APRESENTADAS NAS SUAS VERSÕES INTEGRAIS

AS COMPANHIAS QUE VIRÃO A LISBOA SÃO PRECISAMENTE AS MESMAS QUE CRIARAM E REPRESENTARAM ESTAS PEÇAS EM PARIS, DURANTE MESES E EM CERTOS CASOS DURANTE ANOS

INDICAÇÕES IMPORTANTES:

DE 3 a 7 DE JANEIRO, DAS 11 AS 14 H. E DAS 19 AS 22 HORAS: ESTARÁ ABERTA A ASSINATURA PARA A SÉRIE DE 6 PEÇAS (com 10 % de redução sobre o preço da tabela)

DE 8 DE JANEIRO EM DIANTE, TODOS OS DIAS, DAS 13 AS 22 HORAS: SERÃO POSTOS À VENDA OS BILHETES AVULSOS PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

AS ESTREIAS REALIZAR-SE-ÃO SEMPRE A NOITE — O ESPECTÁCULO SERÁ SEMPRE REPETIDO NO DIA SEGUINTE, AS 6 HORAS DA TARDE

TODOS OS ESPECTÁCULIS SÃO PARA **ADULTOS** (Maiores de 17 anos)

Carmen Amaya
obteve êxito na «Tágide»

CARMEN AMAYA

Toda ela raça, toda ela fogo, começa a vibrar ao primeiro chamamento do «jaleo». Depois é o silêncio sagrado, o repique das castanholas, o «taconeo» surdo ou alacre, a vertigem, a maravilha, a loucura. O olhar de Carmen Amaya, rainha do «flamenco», torna-se imperioso, escuro, febril, o seu rosto de bronze rutila, os seus movimentos precipitam-se, envolve-a a adoração do publico suspenso. Ela é a alma do Sacro Monte, esbelto, crepitante, verdadeiro impulso da natureza, móbil, esbraseada, com um domínio prodigioso da sua arte e os extremos — o frenesim, a dignidade hierática — de uma sacerdotisa mítica.

Mas falar em Carmen Amaya não é ainda tudo. Porque Carmen Amaya tem já em vida uma herança, uma preciosa herança, que é a sua companhia. Porque todos estes espantosos «gitanos» das «cuevas» de Granada que ontem vimos na «Tágide» e que nos arrebataram são o fruto e o legado do seu génio — artistas acabados e para quem a dança é, como para ela, furia e prece, amor e religião! Pilar Caballero, Zoilo Gomez, Diego Amaya, Isidro Lopez, José Luis Ardiz, Luís Flores, José Matos são os nomes já célebres destas estrelas do baile «flamenco». O pianista Angel Curras tocou ao piano musica de Granados e foi ouvido com encantamento. A Carmen Amaya tributou o publico da «Tágide» a maior ovação de que há talvez memória numa «boite de nuit». Foi o delírio, foi a apoteose.

E por nos ter dado um tão belo, tão artístico e tão profundo espectáculo (porque o «flamenco», bailado por Carmen é alma em combustão) merece Campos Ferreira que a esses aplausos se juntem os nossos. E neles é justo ainda que se envolvam as restantes atracções da «Tágide», todas elas de categoria e muito em especial os bailarinos excêntricos americanos Albritgh's.

T.

No CASINO ESTORIL

O mais sensacional dos «REVEILLONS»

com a famosa vedeta internacional

JUNE RICHMOND

integrada num grandioso «show»
com **HARBERS AND DALE**
a sensação da Broadway
O «4 DE ESPADAS»
admirável conjunto vocal
e
Bailados Portugueses de Fernando Lima

■

O grande Salão-Restaurante totalmente decorado pelo arquitecto Mário de Oliveira oferece aspectos de surpreendente beleza

■

PREÇOS — 250$00, com ceia, no Restaurante, e 150$00, com direito a 50$00 de consumo (trajo de noite); 250$00, com ceia, no «Wonder Bar», e 150$00, com direito a 50$00 de consumo (trajo de passeio); 100$00, no Bar Americano (trajo de passeio), com direito a 30$00 de consumo e sem mesa.

(MAIORES 17 ANOS)

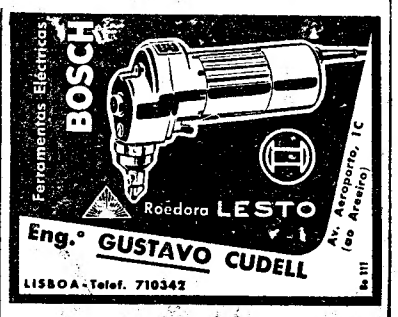
GRANDE "REVEILLON"

COM O MAIS ANIMADO «SHOW» DE LISBOA
NO
HOTEL EMBAIXADOR

LAURA MELLEC
Cançonetista francesa
MAITE GALAN
Castiça bailarina espanhola
FERNANDO MONTENEGRO
Cantor argentino
O «4 DE ESPADAS»
Admirável conjunto vocal
E
BAILADOS PORTUGUESES
DE FERNANDO LIMA

(MAIORES 17 ANOS)

PREÇOS: 250$00, NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS» E NO SALÃO RESTAURANTE, COM CEIA; 100$00, NO «COCKTAIL-LOUNGE», COM DIREITO A 50$00 DE CONSUMO.



Dinheiro!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

— **JOSÉ MAYER** —

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos.

18, Rua do Loreto, 20
Telef. 22881

PARAÍSO

PARA A DECORAÇÃO DO SEU LAR

RUA DA VITÓRIA, 44 **TELEFONE 36 85 04**

Começa amanhã

a circular a nova unidade *monetária francesa*

cujo símbolo passou a ser «B. P. NF.»

Começa amanhã a circular em todo o Mundo a nova unidade monetária instituida, em 27 de Dezembro de 1958, por despacho do Governo francês, com o valor igual a 100 francos e denominada «Novo franco», a que corresponderá o símbolo da «NF» e que será divisível em centimos.

Nesta ocasião, em que a nova moeda francesa começa a ser utilizada, parece-nos util fornecer algumas indicações que não só interessam os turistas nacionais que se deslocam a França, mas também aos exportadores e importadores portugueses que trabalham activamente com aquele país.

Listas e moedas

Depois do dia 15 de Julho de 1959, o Banco de França, para auxiliar e familiarizar o publico com a troca da nova unidade monetária, pôs em circulação contingentes de bilhetes de 500 F., 1.000 F., 5.000 F. e 10.000 F., do tipo e chapa actual, tendo uma sobretaxa a vermelho com indicação do contra-valor em «*Novos Francos*».

Os diferentes tipos de notas actualmente em circulação — com ou sem sobretaxa a vermelho — continuarão a ter curso legal e poder liberatório, mesmo a partir de amanhã e sem limitação de duração. Todas as notas que derem entrada nos «guichets» do Banco de França (com ou sem taxa) serão, todavia, retiradas progressivamente da circulação e substituidas pelas novas chapas de modelo já aprovado pelo Governo da França.

O caso das moedas ligeiramente diferente do das notas mereceu também estudo atento. Assim, foram idealizados e manufacturados novos cunhos para substituir progressivamente as moedas actuais em curso. Os novos francos em moedas, de uma liga de prata têm o valor de 2 e 5 francos. As moedas em circulação conservarão todavia, o seu curso legal e poder liberatório.

Cheques, ordem de pagamento transferências e outras operações

A data a ter em consideração para determinar a unidade monetária a indicar para utilização dos cheques, ordens de pagamento, transferências, «accreditifs», etc., é como segue:

a) a data da criação do cheque, ordem de pagamento ou transferência;

b) a data de abertura do «accreditif», do crédito documentário, etc.;

c) a data do estabelecimento das instruções para todos os documentos que comportam compromissos (cauções, garantias, letras, etc.).

Se esta data é anterior a Janeiro de 1960, os documentos em questão deverão, na verdade, ser estabelecidos em «*Francos*». No caso contrário deverão ser liberalizados em «*Novos Francos*».

Uma questão que as entidades gaulesas pedem especial atenção é para o facto dos cheques, ordens de pagamento, transferências, «accreditifs», etc., estabelecidos a partir de 1 de Janeiro de 1960 em «*Francos*» (em vez de «*Novos Francos*») serem considerados irregulares e, portanto, sem curso legal.

Os cheques estabelecidos a partir de 1 de Janeiro de 1960 devem trazer as seguintes notas para sua legalidade:

1.°—A seguir á indicação da soma por extenso, a expressão «*Novos Francos*» e eventualmente a palavra centimos.

2.° — Antes da indicação da soma por algarismos, a menção «B. P. NF» *(Bon pour Nouveaux Francs»)* que substituirá a actual menção «B. P. F.» *(«Bon pour Francs»)*.

São estas as instruções gerais que o Banco de França fez circular em todo o Mundo para conhecimento dos interessados.

Uma nota de 10 mil francos, com a sobretaxa de 100 NF

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Os presidentes das Camaras Municipais com o governador civil de Lisboa

Os presidentes dos municípios

do distrito de Lisboa

saudaram o governador civil

Os presidentes das Camaras Municipais de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Sintra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, apresentaram, esta manhã, cumprimentos ao governador civil de Lisboa, como é hábito no fim de cada ano.

No gabinete do sr. dr. Osório Vaz, o presidente do Município de Vila Franca de Xira, sr. tenente Sousa Nazaré, na qualidade de presidente mais antigo, saudou, em nome de todos, o governador, afirmando fazê-lo não por mero motivo protocolar, mas pela verdadeira amizade que os liga, acrescentando que o dr. Osório Vaz rapidamente se apercebeu das dificuldades dos municípios e da ingratidão da missão dos seus presidentes.

Ao agradecer, o governador civil de Lisboa manifestou-se satisfeito pelo ensejo de estreitar mais ainda a amizade comum, enaltecendo as árduas funções dos presidentes das Camaras, aos quais desejou felicidades, ao mesmo tempo que teceu algumas considerações acerca das necessidades de progresso material, cultural e espiritual das populações dos respectivos, concelhos, «para que todos tenham menos lágrimàs», ajudando-as á elevação do seu nível de vida e á obtenção da verdadeira alegria de viver.

Partiu para Genebra

o sr. Sten Lindh

No avião da «Swissair», partiu para Genebra o conselheiro diplomático Sten Lindh, emissário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Suécia que, depois da sua visita a Inglaterra, se deslocou ao nnosso País, onde apresentou a convenção que há-de reger a Associação Europeia do Comércio Livre, de que Portugal é membro, e que ontem foi assinada, em nome do nosso País, onde apresentou a çalo Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os srs. Carvalho Costa e dr. Madeira de Andrade, respectivamente, em nome daquele membro do Governo e do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Vai ser criado

o Instituto Hidrográfico

no Ministério da Marinha

Os serviços de hidrografia, oceanografia, física e navegação encontram-se actualmente dispersos pelos ministérios da Marinha e do Ultramar, circunstancia que dificulta o estabelecimento duma unidade de orientação, terminologia e métodos mais consentaneos com os interesses do País e as conveniências da Administração.

Vai publicar-se um diploma criando o Instituto Hidrográfico, dependente do Ministério da Marinha, o qual dirigirá os estudos e actividades nacionais relativos á hidrografia e oceanografia, assim como á assistência náutica ás marinhas de guerra, mercante, de pesca e recreio, em todo o território nacional. A antiga Direcção de Hidrografia e Navegação é extinta.

Junto do director do Instituto de Hidrografia, e sob a sua presidência, funcionará uma comissão Técnica de Hidrografia, Oceanografia Física e Navegação que reunirá, além dos directores do organismo e seus departamentos principais, o professor da cadeira respectiva da Escola Naval, directores do Instituto de Biologia Marítima, Pescarias, Faróis e Marinha Mercante, presidente da secção de Ciências Geográficas da Junta das Missões do Ultramar e chefes das Missões e Brigadas.

Os 5.000 contos d

foram vendidos numa barbea

cabendo ao 12.248, aber

Com a ultima lotaria do ano, desapareceram hoje as derradeiras esperanças de muitos, que esperavam ser bafejados pela sorte, antes que chegue o ano bissexto...

O plano desta lotaria extraordinária comportava 18 749 contos de prémios, dos quais alguns tentado-

res: 5
100, 7
33 600

A sa
mais u
cia ser
Simões
reira,
taria, q
José A
nio Go
da San
tes, sr
Abreu
meida.

A au
tava re
dor do
sé Mar
raiva.

Era
a girar
grandes
através
bolas d
meros;
ra o to

Uma
taria d
ta Casa
bilhetes
30 302,

Os

Dez
extracç
de 1 50
numa t
Marta,
ta Ciril
5 000 c
pela Ca
bearia

O ter
coube a
na filial
bra.

Os t
com os
abertos
da um.

OBR

As ca
piso da
Jerónim
seu da
tos.

Cupla expiação

LANSING (Michigan), 31. — Um pastor protestante despadrado — Frank Siple — que cumpre pena numa das cadeias do sul do Michigan, em Jackson, por ter assassinado há 20 anos a sua própria filha, que contava então 18 anos, vai ser posto em liberdade, a fim de poder ir morrer a casa. Canceroso em ultimo grau, os médicos prevêem que poucos dias tenha de vida. — (A. N. I.).

Tágide
Telef. 35327/8
Lisboa
O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO
Pal
Tele
CARMEN AM
E O SEU ESPECTÁCULO
(MAIORE

Restaurante Típico Ribatejan
— DE —
SALVATERRA DE MAGOS – Telef.
NOITE DE S. SILVESTRE * O maior REVEILLON do Ano mais castiço de Portugal, no coração do Ribatejo—**Preço 125$00 s**
2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2 * Figueira Padeiro de Acordeons de Alpiarça
3 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 3 * AVIEIROS — Pesca e CAMPINOS DE SALVATERRA
DIA DE ANO-NOVO * Almoço regional com o mesmo progr de S. Silvestre e o famoso grupo folclórico «FAZENDEIROS TEMOR-O-NOVO» em típicas danças e cantares da sua
Preço 70$00 com taxas incluídas
N. B. — Este Rancho também se exibirá aos jantar
Informações e Reservas em Lisboa: Tabacaria Freitas — Rua I bro, 85, ou telefone 77 03 20

ARRAIOLLOS
Magnifico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

contos da «taluda»

numa barbearia de Almeirim

2.248, aberto em cautelas

do ano, de-
erradeiras
ue espera-
sorte, an-
ssexto...
extraordi-
contos de
s tentado-

res: 5 000 contos, 1 500, 500, 2 de 100, 7 de 50, 20 de 25 e 40 de 10; 33 600 bilhetes, a 900 escudos.

A sala das extracções registou mais uma enchente sob a presidência serena do dr. António Augusto Simões Branquinho de Amaral Pereira, chefe da Repartição da Lotaria, que foi secretariado pelos srs. José Augusto Costa Cortes e António Gonçalves Pulido, funcionários da Santa Casa, como os conferentes, srs. António Pais de Lemos Abreu e Américo Teixeira de Almeida.

A autoridade administrativa estava representada pelo administrador do 1.º Bairro de Lisboa, dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva.

Era meio-dia quando começaram a girar, sincrónicamente, as duas grandes esferas de metal amarelo, através de cujos aneis se viam as bolas de madeira: 33 600 na dos numeros; e 318 na dos prémios, embora o total destes fosse de 10 694.

Uma nota curiosa: foi esta a lotaria do fim do ano em que a Santa Casa vendeu mais jogo: 33 423 bilhetes, em 33 600 emitidos, contra 30 302, em 34 000 emitidos em 1958.

Os três prémios grandes

Dez minutos depois do início da extracção, saiu o segundo prémio, de 1 500 contos, ao 25481, vendido numa tabacaria da Rua de Santa Marta, pertencente á sr.ª D. Carlota Cirilo; e nove minutos depois os 5 000 contos, ao 12 248, mandado, pela Casa da Sorte, para uma barbearia de Almeirim.

O terceiro prémio, de 500 contos, coube ao n.º 23576 que foi vendido na filial da Casa da Sorte em Coimbra.

Os três bilhetes contemplados com os prémios maiores foram abertos em cinquenta cautelas cada um.

OBRAS NOS JERÓNIMOS

As cantarias e alvenarias do 2.º piso da ala poente do Mosteiro dos Jerónimos, para a instalação do Museu da Marinha, custarão 915 contos.

O edifício das repartições publicas da Avenida Duque de Loulé e Rua Andrade Corvo que será destruido para correcção do traçado daquela segunda artéria

Vão desaparecer os edifícios

das repartições públicas

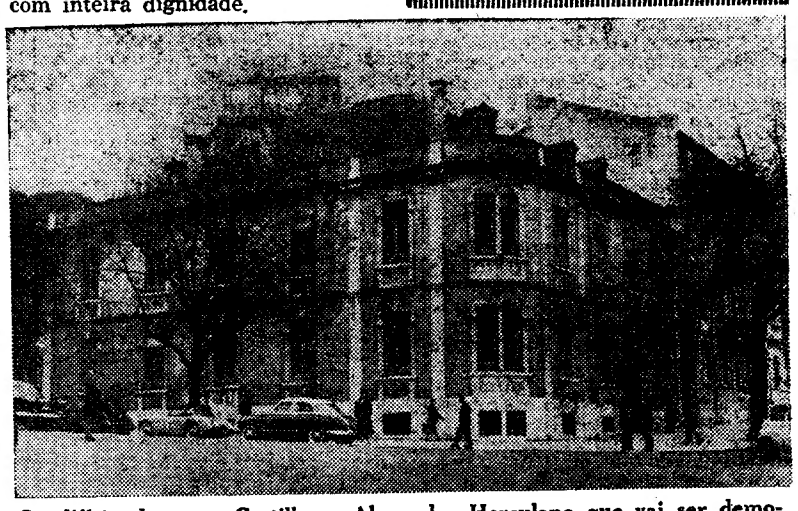
da Avenida Duque de Loulé e da Rua Castilho

que serão integrados num único e moderno prédio

Entre as grandes obras que a Camara Municipal de Lisboa vai promover no próximo ano, salienta-se, desde já, a demolição dos edifícios onde se encontram instalados os serviços da administração do 3.º bairro, 6.º bairro fiscal e a 3.ª conservatória do Registo Civil, na Rua Castilho, 19 a 21, com esquina para a Rua Alexandre Herculano, 46; e a repartição de Finanças, na Avenida Duque de Loulé, 131 a 139, e Rua Andrade Corvo, 2.

No lugar do primeiro, surgirá um importante bloco de vários andares, moderno e elegante, onde a Camara Municipal instalará várias repartições e serviços incluindo os que actualmente funcionam ali e no prédio da Avenida Duque de Loulé. Este, por sua vez, será demolido para correcção do traçado da Rua Andrade Corvo e eliminação da «garganta» que tornam o local bastante perigoso para o transito. De resto, ambos os edifícios, velhos e semiarruinados, além de inestéticos, não dispõem, sequer, do mínimo de condições para a finalidade a que se tem destinado durante longos anos, com acentuado desconforto para o imenso publico que a eles acorre, diariamente, e para os próprios funcionários.

No novo bloco, que ocupará uma extensa área, e muito beneficiará a estética da movimentada zona, os referidos serviços funcionarão com inteira dignidade.



O edifício das ruas Castilho e Alexandre Herculano que vai ser demolido e substituido por um imponente bloco municipal

Foram descobertos

objectos pertencentes a Vasco da Gama

numa escultura do Museu da Marinha

Quando o pintor Alberto Cutileiro procedia ao restauro da carranca da nau «S. Rafael», navio-almirante da esquadra de Vasco da Gama, encontrou, dentro de uma abertura ignorada, junto ao manto, três moedas, uma de prata e duas de material ainda desconhecido, todas com inscrições referentes a D. Manuel I, duas agulhas de coser pano das velas e um alfinete de gibão de ouro. E' provável que estes objectos tenham pertencido ao grande almirante dos mares das Indias, dado que a figura de proa do «S. Rafael», com cerca de 70 cm. de altura, foi achada no seu tumulo, na Vidigueira, sendo colocada depois, em 1950, por ordem do cardeal-patriarca, no Museu da Marinha.

Jornalistas portugueses

visitam Cáceres

A convite do turismo espanhol, partiram para Cáceres, onde passarão o «réveillon», jornalistas e agentes de viagens portugueses. Do grupo fazem parte o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, e sua esposa; o director do nosso prezado colega «A Voz», dr. Pedro Correia Marques; o chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário Popular», dr. Fernando Teixeira, e esposa; o nosso camarada de redacção, sr. Rogério Perez, e esposa; e Artur Gil, pela A. N. I., e sua esposa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado e havia neblinas ou nevoeiros matinais nalgumas regiões, por acção de uma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre a Espanha.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 7°; Coimbra, 9°; Lisboa, 6°; Faro, 12°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°,6; mínima, 6°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°,5; mínima, 6°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, encobrindo pela madrugada; vento fraco passando a moderado de Sudoeste. Neblinas matinais ou nevoeiros nomeadamente na orla costeira e nos vales profundos do interior.

ABC
EMP. TEATRAL ABC
Tel. 366745
P/Adultos
M. 17 anos
Só até domingo
a popular revista
DELÍRIO em LISBOA
amanhã e domingo
última «matinée»
às 16 horas
HOJE ÀS 20,30 E ÀS 22,45 H.

Aos Ex.mos Clientes e Amigos Festas Felizes, Ano Novo próspero.
São os desejos sinceros da
Meia de Vidro
R. Augusta, 158 LISBOA

ÍFICO
nacional.
rografia e
stituto de
presidên-
issão Téc-
anografia
reunirá,
ganismo e
ncipais, o
pectiva da
do Insti-
ha, Pesca-
Mercante,
Ciências
s Missões
Missões e

ÃO
1. — Um
rado —
pre pena
lo Michi-
r assassi-
rópria fi-
anos, vai
fim de
ancerosa
prevêem
vida. —

OR
ENTO
CO
O
Palm Beach
Telef. 080851/2
Cascais
AMAYA
TÁCULO
(MAIORES DE 17 ANOS)

Ribatejano
GOS — Telef. 14
VEILLON do Ano no ambiente
— Preço 125$00 sem taxas incluidas
Figueira Padeiro — Ribatejano
piarça
VIEIROS — Pescadores do Tejo
VATERRA
om o mesmo programa da Noite
«FAZENDEIROS DE MON-
e cantares da sua Região
s incluidas
exibirá aos jantares
a Freitas — Rua 1.º de Dezem-
77 03 20 (15 anos)

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 65
RUA AUGUSTA, 284

Central da Baixa
Ceias fim do ano
R. Aurea, 94 Telef. 20280

TELEFONE 012300
TA-MAR
ALGÉS
BOLO REI
(Receita Especial)
FORNADAS CONSTANTES DO NOSSO JÁ AFAMADO FABRICO
(DISTRIBUIÇÃO DE BALÕES)
PASTELARIA — RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — LANCHES DE CASAMENTO BANQUETES, ETC.
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 34 a 38

DESPORTOS

CRISE NA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

O presidente da direcção

demitiu-se do seu cargo

e um vogal foi convidado a demi ir-se

A atitude de dois membros da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, srs. capitão Maia de Loureiro e eng. Mário Barata, que durante a ultima reunião do Conselho Geral, do Sporting, deram explicações sobre determinados aspectos da votação que levou á admissão do protesto do Sporting de Braga, teve agora um primeiro desfecho através de um comunicado oficial, assinado pelo sr. dr. Paulo Sarmento de Carvalho, que ontem se deslocou a Lisboa, expressamente, para tratar do caso.

Reproduzimos o teor do referido comunicado:

«O presidente da direcção da Federação, sr. capitão Almiro Maia de Loureiro, solicitou-me, em 28 do corrente, a demissão do seu cargo, para que o empossei, em 23 de Novembro de 1957.

«As razões invocadas convencem, não sendo de as apreciar nesta oportunidade. Foi aceite a demissão solicitada. Sugeri, dadas as notícias vindas a publico e com o fim de solucionar a crise da direcção da Federação, ao director vogal, sr. eng.º Mário Augusto Temudo Barata, demitir-se. Designo, interinamente, para presidir á direcção da Federação, um dos actuais vice-presidentes, sr. Carlos do Nascimento Ramildes, enquanto não puder dar cumprimento ao disposto no § 3.º do art.º 7.º do Estatuto da Federação. Nesta data, desta decisão é dado completo e amplo conhecimento ao sr. director-geral dos Desportos.

«O presidente do Congresso — *Paulo Sarmento de Carvalho*».

Um pouco de história

Como é do conhecimento geral, a direcção da F. P. F. desde que começou a exercer o seu mandato revelou falta de homogeneidade, notando-se por mais de uma vez acentuadas divergências. A ausência de um comando enérgico era notória e a todo o momento se aguardava uma exteriorização publica. Ela surgiu no Conselho Geral, do Sporting, a partir da ocasião em que o presidente demissionário resolveu dar explicações «para acabar com certas insídias e cabalas».

A intervenção, em pleno ambito clubista, surpreendeu pelo tom agreste das acusações e, naturalmente, arrastou o sr. eng. Mário Barata que, apaixonadamente, defendeu a sua posição, referindo-se também aos aspectos da célebre votação. No ardor da discussão ambos revelaram segredos federativos e, desordenadamente, mimosearam-se com rémoques mutuos, incorrendo, assim, numa responsabilidade a que não podia ficar indiferente o legítimo interesse do próprio futebol.

Na reunião do Conselho Geral, o presidente da direcção da F. P. F., que se absteve da votação, fundamentou a sua decisão, alegando que a mesma era propícia ao Sporting para recorrer da admissão do protesto, enquanto o vogal declarou que votava contra a aceitação. Esclarece-se que durante a troca de palavras, vários directores federativos foram citados.

Os motivos da demissão do presidente da direcção

Pelo que nos foi dado apurar, o sr. capitão Maia de Loureiro apresentou ao presidente do Congresso a sua demissão, numa carta enviada em 28 do corrente, justificando o pedido no desgosto que o invadiu, e no desejo de não ser prejudicial á orientação do futebol português.

O sr. dr. Paulo Sarmento, como se disse, veio a Lisboa e, após demoradas conversações, aceitou a demissão, solucionando as questões afins com o que redigiu no comunicado.

Interinamente, o sr. Carlos Ramildes, um dos vice-presidentes da direcção, assumirá a presidência, enquanto não se puder dar cumprimento ao disposto no § 3.º do art.º 7.º do Estatuto da Federação — o preenchimento da vaga.

Será nomeado um novo presidente?

Um problema se levanta. Referimo-nos á indicação do substituto do sr. capitão Maia de Loureiro.

Segundo nos afirmou, esta manhã, o sr. dr. Paulo Sarmento, que, á tarde, seguiu para o Porto, onde reside, na próxima semana virá novamente á capital a fim de se avistar com a direcção da Associação de Futebol de Lisboa para pedir a esta a indicação de uma individualidade que substitua o presidente demissionário.

No entanto, julga-se, embora não haja ainda a confirmação oficial, que a A. F. L., a quem compete a indicação, delegue no presidente do Congresso o encargo de resolver a crise directiva, dado que faltam apenas seis meses para a conclusão do mandato da actual gerência.

O convite para o sr. eng. Mário Barata se demitir — o que é inédito — aguarda a devida concretização. Por enquanto, o citado dirigente ainda não se decidiu em corresponder á sugestão publicamente divulgada, embora os restantes membros da direcção da F. P. F reservem uma atitude consentanea com a circunstancia. Isto é, a sua permanência na sede da F. P. F. está condicionada á demissão ou não do eng. Mário Barata

O "Distrital" de Leiria vai recomeçar

Depois de muita polémica provocada pela suspensão de oito meses, aplicada pela Associação de Futebol de Leiria aos clubes, Mirense, Alcobaça, Nazaré e Marrazes, após uma reunião em que tomaram parte vários dirigentes, foi resolvido levantar os castigos áqueles clubes e começar, imediatamente, o Campeonato Distrital de Leiria.

BASQUETEBOL

O Benfica volta a ser campeão

depois de cinco anos

sem o título regional

Com a 12.ª jornada do Campeonato Regional da Divisão de Honra, disputada ontem, o Benfica, consolidando a sua posição de «leader», conquistou o título, com indiscutível mérito.

A classificação geral ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
Benfica	12	12	—	—	684-411	36
Belenenses.	12	9	—	3	627-478	30
Sporting ...	12	8	—	4	595-486	28
Liberdade..	12	6	—	6	473-512	24
C. A. C. O.	12	5	—	7	470-522	22
Tabacos	12	3	1	8	489-634	19
Nacional ...	12	3	—	9	423-539	18
Atlético ...	12	1	1	10	381-560	15

Sporting, 31-C.A.C.O., 34
Tabacos, 48-Liberdade, 53
Belenens., 28-Atlético, 23
Nacional, 22 - Benfica, 57

Sporting, 31-C.A.C.O., 34

(Ao intervalo: 13-15)

O entusiasmo e ansia de vitória por parte do C. A. C. O. (facto natural) dificultou ao máximo a acção dos sportinguistas, que quando desejaram impor-se era tarde demais. Com ataques desordenados, os vencedores puderam, todavia, mercê do poder de encestamento de Aires, ganhar vantagem no marcador. A derrota dos «leões», inesperada, tornou-se, assim, natural, tanto mais que perdido o título o desinteresse entre os jogadores tornou-se mais evidente. O americano Layne foi o melhor marcador dos «leões» (10), seguido de Barreto e Mário com 8 pontos cada.

Liberdade, 53-Tabacos, 48

(Ao intervalo: 24-26)

Partida equilibrada, mas com melhor sentido das oportunidades por parte dos rapazes do Liberdade, que fizeram uma excelente segunda parte. O Tabacos, com o seu ariete, o americano Delk (que se despediu do publico português e dos companheiros de equipa) pôde contrariar a melhor consciência técnica dos vencedores. No final quebrou, dando azo a que o Liberdade conservando mais a bola em seu poder, manobrasse á vontade. No Tabacos, João Pereira, foi o melhor marcador (16), seguido de Delk (16). No Liberdade: Neves, 17; José Maria, 13 e Ildebrando, 13, dividiram o grosso da pontuação entre si.

Belenenses, 28-Atlético, 23

(Ao intervalo: 7-11)

Os Alcantarenses em bom plano de coesão conseguiram perturbar ainda que ligeiramente os contra-ataques dos «azuis», retendo muito bem a bola, mas encestando muito mal. No Belenenses, as jogadas mais perfeitas perderam-se por falta de complemento, principalmente dentro da zona fatal. A frágil marcação registada no primeiro tempo traduz a lentidão e a inépcia nos encestamentos de parte a parte. No segundo tempo, mais compenetrados, os «azuis» puderam já atacar com mais eficiência ainda que revelassem, mesmo, assim, dificuldade. O Atlético defendeu-se já com muito mais garra.

Nacional, 22-Benfica, 57

(Ao intervalo: 5-25)

Com uma primeira parte fortíssima, os «encarnados», graças a excelente harmonia, puderam revelar estofo de campeões ao ponto de se imporem ao adversário em todos os aspectos do jogo. O Nacional em correrias sem nexo e sem um fio de encestamentos perdeu a maioria das vantagens que lhes deu alguns bons contra-ataques. O resultado ao intervalo revela a força do campeão e a inépcia do vencido. No segundo tempo o Benfica descansou um pouco no resultado obtido e deixou «queimar» o tempo.

O Sporting e o Atlético

defrontam-se amanhã em Alvalade para o Nacional da 1.ª Divisão

Em jogo respeitante á 13.ª jornada — ultima da primeira volta — do Campeonato Nacional de Futebol, defrontam-se amanhã, no Estádio «José Alvalade», as equipas do Sporting e Atlético.

O encontro oferece interesse e poderá até ser classificado como uma excelente abertura de 1960, em face da forma revelada pelos dois grupos nos encontros anteriores. A capacidade ofensiva dos «leões» vai deparar com a atenção da organização defensiva dos alcantarenses, onde pontifica o internacional Germano.

Sob a arbitragem do sr. Virgilio Leitão (Lisboa), as duas equipas devem apresentar-se assim formadas:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julio, Lucio e Mendes; Pérides, Faustino, Fernando, Diego e Seminario.

ATLÉTICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Coelho, Germano e Orlando ou Tomé; Angeja, Carlos Gomes, Albano, Brandão e Tito.

Jogadores castigados

A comissão executiva da F. P. F., na sua reunião de ontem, aplicou os seguintes castigos:

Com dois jogos — Salvador (Cuf); Isidro (Marinhense); e Aloísio Sampaio (Salgueiros).

Com um jogo — Ilo Caldas (Sporting da Covilhã).

Repreensão por escrito — Ramin, Orlando, Tomé e Nunes, todos do Atlético; e Vítor Silva (Belenenses).

Clubes multados — Sporting e Benfica, com 200$00, por reincidência (2.ª) na demora na entrada em campo. Com 100$00, o Desportivo de Beja.

Uma unica duvida no Belenenses

Otto Glória tem já solucionados todos os problemas relativos á formação do «onze» que defrontará o Benfica, no próximo domingo. Apenas resta uma duvida sobre a utilização de Estêvão, sendo viável a hipótese da chamada do brasileiro Tonho.

Jogos da A. F. L. para amanhã

A A. F. L. marcou para amanhã os seguintes encontros:

Desportivo dos Olivais-Operário, no campo «Alfredo Marques Augusto», ás 15 horas, para o «Distrital» da 1.ª Divisão, e Operário-Cascalheira, no campo «Arménio de Carvalho», ás 10 horas, para o «Distrital de Juniores.

Belenenses-Benfica em reservas, no sábado

O Campeonato Distrital de Reservas prossegue, depois de amanhã, com os seguintes jogos: Belenenses-Benfica, no Estádio do Restelo; Oriental-Atlético, no campo «Eng. Carlos Salema»; Estoril-Arroios, no campo da Amoreira; e Olivais-Torriense, no campo «Alvaro Gaspar».

Todos os encontros principiam ás 15 horas.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» do Fim do Ano

à Figueira da Foz

começou esta tarde

Com elevado numero de inscrições — 92 —, entre as quais figuram muitas senhoras, começou esta tarde a disputar-se o «Rallye» do Fim do Ano, á Figueira da Foz, cuja organização técnica está a cargo do Clube «Arte e Sport», donde junto da sua sede foi dada ás 15 horas, a partida dos concorrentes que escolheram Lisboa, ao todo 39, saindo em primeiro lugar o eng. Joaquim Calhamar.

Os concorrentes escolheram vários locais de partida. Assim, de Aveiro, sairam 3 automobilistas, de Castelo Branco 4, de Coimbra 4, da Figueira da Foz, 14, da Marinha Grande 4, do Porto 10, de Santarém 5 e de Tomar 4.

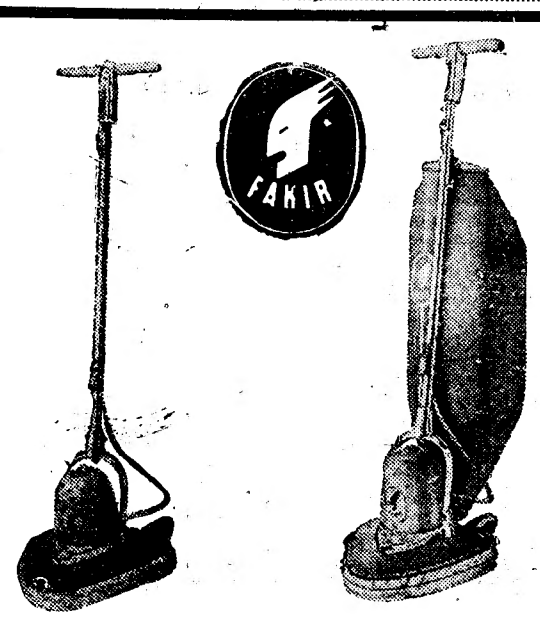
A chegada á Figueira da Foz está marcada para as 19 e 30 de hoje, iniciando-se imediatamente a primeira e a segunda provas complementares, dearranque e de lançamento e travagem.

Amanhã, ás 14 horas, realizar-se-á a 3.ª prova complementar denominada «Perícia e Maneabilidade». No dia seguinte, ás 14 horas, haverá a prova do quilómetro de arranque, na Rampa da Serra da Boa Viagem, e que conta para o apuramento da classificação do «Rallye», sendo a partida de arranque e a chegada lançada.

Redução de castigos

no desporto corporativo

A direcção da F. N. A. T., na sua reunião do passado dia 29, resolveu reduzir para metade, na parte que falta cumprir, as sanções disciplinares referentes a suspensões, aplicadas aos grupos e jogadores em todas as modalidades desportivas e que se tenham verificado até ao passado dia 25 de Dezembro.



FAKIR

A mais completa linha de

ENCERADORAS ELÉCTRICAS

2 Escovas
3 Escovas
3 Escovas com aspiração
3 Escovas com aspiração tipo industrial

Com rodas, e escovas oscilantes; permitem o tratamento inteiramente mecânico dos soalhos

LIXAMENTO
DISTRIBUIÇÃO DA CERA

Enceramento **Polimento**

Nas boas casas da especialidade

PORTO — **ELMA, LDA.** — LISBOA

Viuva José da Silva, Lda.

SERRALHARIA MECANICA
156, Rua de S. Lázaro, 158
Telefone 52666

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, Boas Festas e um ano feliz.

Perús do Alentejo

Grandes e gordos, vende
FUMEIRO ALENTEJANO, LDA.
R. João de Meneses, 15-A
Tel. 727838

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 7.ª página)

cê das males artes de Caroba, vêem triunfar enfim o seu amor.

Acaba a peça bem? Acaba mal? Suassuna deixa partir para a vida todos o que a merecem. Ao que faliu, reserva menos e mais do que aos outros: lega-lhe o nada, mas o avesso do nada pode ser para ele o tudo.

Um belo espectáculo, uma comédia que diverte e que faz pensar e, sobretudo, mais uma revelação válida e consequente do Brasil e do Homem através do Brasil, graças a Adriano Suassuna.

U. T. R.

A melhor noite de S. Silvestre

Hoje, no Coliseu, com as crianças e adultos a rir e a brincar, despedida do Ano de 1959. As maiores atracções do momento. Grande Companhia de Circo. Um espectáculo inesquecível. Amanhã, dois espectáculos à tarde: às 14,30 e 17,15

A maior, a mais alegre, a mais ruidosa, a mais trepidante Noite de S. Silvestre vai ser a desta noite no Coliseu. Num espectáculo a que podem assistir crianças, a Grande Companhia de Circo apresenta as maiores atracções da actualidade com Kinito, o «Rei» da gargalhada e da fantasia, ciclistas, icarios, escada aérea, saltadores, equilibrio em corda tensa, pêndulo humano, trapezistas, malabaristas, ursos japoneses e duas engraçadíssimas e originais parelhas de palhaços. Amanhã á tarde, dois espectáculos: ás 14.30 e 17.15.

A Sapataria

São Carlos

da Rua Ivens, deseja aos seus Ex.mos Clientes um Novo Ano Feliz e apresenta lindos modelos a preços acessiveis.

Veja, Experimente e Compre !

A LOTARIA DE HOJE

12248 ... 5.000.000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

12247 ... 5.750$00

12249 ... 5.750$00

25481 ... 1.500.000$00

23576 ... 500.000$00

Premiados com 100.000$00

26746 31069

Premiados com 50.000$00

2782 8559 9175 12019 27733 31680 32565

Premiados com 25.000$00

1399 1926 2351 5878 10019
10601 11470 14082 14730 16648
20883 22072 22367 22755 25508
25715 25930 27002 28152 32352

Premiados com 10.000$00

884 1610 2203 2571 2917
3059 3636 3929 4092 4284
4326 4914 5527 7067 7962
9501 11414 12839 13141 14425
15781 16052 17292 19306 19402
20670 21625 22327 24549 25916
26431 26442 27619 28744 30959
31114 31441 32725 32916 33294

Premiados com 5.000$00

327 350 947 1047 1201
1242 1564 2832 3087 3193
3262 3272 3370 3436 3835
3896 3904 4040 4278 4835
5443 5684 6018 6036 6357
8547 9018 10029 10247 11471
11848 12902 13047 13116 14821
16507 16767 17426 17946 18269
18598 18636 19256 19626 20388
21060 22028 22871 25699 26453
27649 27686 28012 28332 28380
28565 28916 30620 30685 30714
31611 31651 33397

Premiados com 2.500$00

14 15 26 505 958
960 1061 1222 1558 1938
2299 2386 2406 2760 2927
2948 2991 3020 3237 3255
3449 3630 3775 4107 4136
4304 4617 4631 4741 4990
5129 5601 5645 5808 5849
6044 6202 6245 6841 6911
7018 7063 7110 7120 7245
7274 7667 7679 7699 7744
7762 7941 7986 8170 8373
8470 8529 8641 8756 8985
9065 9216 9359 9690 9752
10167 10182 10245 10973 11189
11239 11587 11623 11640 11688
11766 11820 11956 12235 12511
12742 13421 13588 13677 14226
14383 14572 14911 15428 16043
16588 16750 16752 17085 17104
17386 17834 17936 18486 18819
18855 19485 19489 19655 19713
19778 20086 20447 20580 20967
21010 21311 21369 21472 21522
21524 21587 22355 22454 22573
23068 23206 23422 23425 23480
23595 23646 23717 23841 24708
24194 24639 25274 25299 25394
25463 25652 25743 25961 26191
26206 26472 26855 27389 27473
27581 27648 27721 27784 27949
28193 28223 28310 28434 28567
28623 28659 28680 28695 28907
28923 29086 29410 29695 29806
29900 30087 30125 30465 30649
31092 31191 31268 31322 31654
31939 32049 32140 32625 33056
33061 33360

Os numeros de **12201** a **12300**, de **25401** a **25500** e de **23501** a **23600** são premiados, respectivamente, com 2.000$00, 1.500$00 e 1.000$00.

Os numeros terminados em **7 8** e **9** são premiados com 900$00

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

PARAÍSO

UM NOME A FIXAR

Na Lotaria os números falam

Durante o ano de 1959 — 32 prémios grandes

VENDIDOS PELA CASA

CAMPIÃO

LOTARIA DO FIM DO ANO

2.º Prémio

25481 — 1.500 CONTOS

Bilhete vendido aos balcões da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA

e nas suas 11 filiais

LOTARIA DE SÃO SILVESTRE

5.000 CONTOS

— 1.º PRÉMIO —

12.248

em 50 cautelas
a 100 CONTOS CADA

500 CONTOS

— 3.º PRÉMIO —

23.576

em 10 DÉCIMOS
a 50 CONTOS CADA

DISTRIBUIDOS PELA

CASA DA SORTE

O 1.º na Casa da Sorte de LISBOA

O 3.º na Casa da Sorte de COIMBRA

e ambos com o seu CARIMBO

Assim, depois de distribuir

AOS SEUS BALCÕES

os 8.000 CONTOS
do SANTO ANTÓNIO
na Casa da Sorte do Porto
e os 12.000 CONTOS
do NATAL
na Casa da Sorte de Luanda

esta Organização Comercial encerra o ano de 1959 da mesma maneira que encerrou o de 1958 em que distribuiu os

5.000 CONTOS
do Fim do Ano
na Casa da Sorte de Braga

SEGUE-SE A

LOTARIA DOS REIS

— 1.ª de 1960 —

a 8 de Janeiro — 6.ª feira

1.º Prémio — 2.000 CONTOS

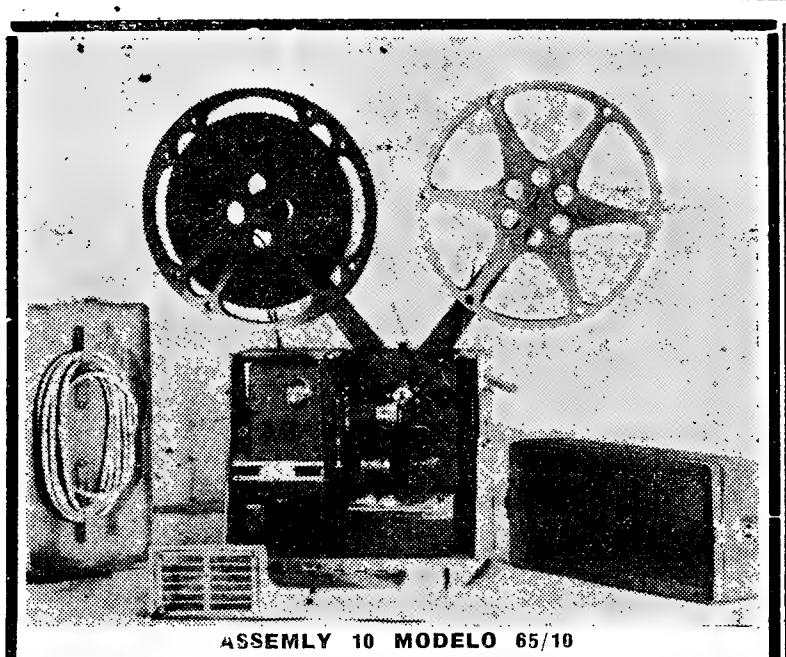
Bilhetes a 220$00
Décimos a 22$00

com a «MARCA DA SORTE»

à venda

NOS ESTABELECIMENTOS DA

CASA DA SORTE



ASSEMLY 10 MODELO 65/10

VICTOR Animatograph Corporation

PROJECTORES ÓPTICOS-MAGNÉTICOS DE 16 mm

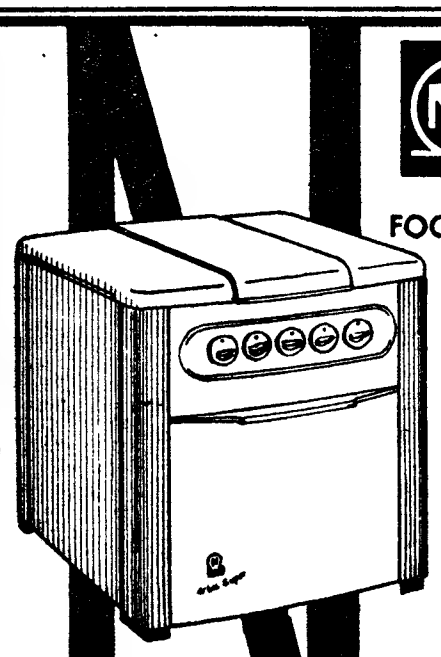
MODELOS
Assembly 10
Soverein 25
1600 ARC

FILMES PARA VENDA
Didácticos
Culturais
Recreativos

Consulte a répresentante exclusiva

Roiz L.da

TUDO PARA CINEMA E FOTOGRAFIA
R. NOVA DO ALMADA, 82-84 — **LISBOA**



N E F F

FOGÃO ALEMÃO-QUALIDADE SUPERIOR
MODELO "ORBIS"
4 QUEIMADORES
FORNO C/ TERMOSTATO
ECONOMIA INCOMPARÁVEL

GAZCIDLA
GAZ HULHA

NEFF
NOS BONS ESTABELECIMENTOS

BRITADEIRAS
E GRANULADORAS
Diversas capacidades e tipos
As melhores em CONSTRUÇÃO, EFICIÊNCIA e RENDIMENTO

AA LISBOA
A MARCA DE CONFIANÇA

Maxilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
LISBOA • Sede: Rua Academia das Ciências, 5 — Exposição: Boqueirão do Duro, 38
PORTO • Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771
LISBOA · PORTO · LUANDA · LOURENÇO MARQUES

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Largo do Intendente Pina Manique, 52, 1.º dir.
LISBOA

TELEFONE 41020

A Direcção da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, expressa a todos os inquilinos de Portugal e, muito em especial, aos seus numerosos associados os votos sinceros de Boas Festas e de um Ano Novo de plena prosperidade.

SETÚBAL

Hubert Joseph Jeunehomme
(Industrial)
FALECEU

A SOCIEDADE LUSO-BELGA DE CONSTRUÇÕES METÁLICAS cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu sócio e que o seu funeral se realizou hoje, da sua residência, Rua Garcia Peres, 26-1.º em Setubal, para jazigo de família no cemitério da Ajuda, em Lisboa.

A cargo da Agência FARIA, Suc. SETUBAL

Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756

REPRESENTADA POR:
AMORIM, COELHO & FEIO, LDA.
Rua Luís Augusto Palmeirim, 20-C Telefone 773525 — LISBOA

Desejam aos seus Ex.mos clientes, amigos, ao publico em geral, BOAS FESTAS e ANO NOVO repleto de felicidades.

Dr. Eugénio Ferreira Valdez

MISSA DO 7.º DIA

Maria da Conceição Guedes Costa Valdez, seu filho Fernando Costa Valdez e mais familia, participam às pessoas das suas relações e amizade que no sábado dia 2 de Janeiro pelas 11 horas, será rezada missa por alma de seu querido, marido, pai e parente na Bazilica dos Martyres, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem a assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA SALGADO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SETÚBAL

Hubert Joseph Jeunehomme
(Industrial)
FALECEU

Berthe Jeunehomme de Barros e seu marido, Gisette de Barros Ferreira e seu marido, Edith de Barros do Rosário e seu marido, Georges Gaston Jeunehomme e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realizou hoje, da sua residência, Rua Garcia Peres, 26-1.º em Setubal, para jazigo de família no cemitério da Ajuda, em Lisboa.

Manuel Joaquim de Barros
FALECEU

Luiza Mendes de Barros, Violeta de Barros Pinto Fernandes, seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza, amanhã, 1, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Pena, onde se encontra depositado, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA LEMOS
Telefone 50620

FOCUS, Limitada
LARGO DO ANDALUZ, 1 — Telef. 730131

Distribuidores das afamadas marcas:

METZ	ATE	RONDO	PROGRESS
(Rádios e televisores)	(frigoríficos)	(máquina de lavar)	(aspiradores)

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e Feliz Ano Novo.

CASA "URÂNIA"
de ANTÓNIO CASTANHEIRA DE MOURA, LD.ª
Representante da Industria de Tratamento de Aluminio
Rua Francisco Sanches, n.º 4, cave, Dt.º

No seu vigéssimo aniversário — Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

MOTORISTA

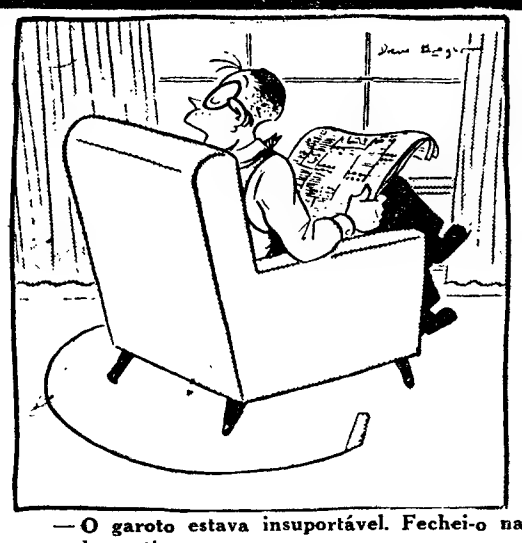
Precisa-se com prática e conhecimentos de mecanica para camionetas de distribuição em Lisboa. Para fábrica na Venda Nova/Amadora.

Indicar idade, prática, salário e referências a C. G. 10.998, Agência Havas, Rua Áurea, 242.

pequeno MAGAZINE

Foguetões e Ps quiatras

Os psiquiatras constataram recentemente que os «Sputniks» e foguetões interplanetários ocupam um lugar importante na alucinações e delírios dos doentes mentais contemporaneos. Eis o preço do progresso. O homem caminha no espaço e, afinal, não consegue libertar-se dos graves problemas terraqueos.



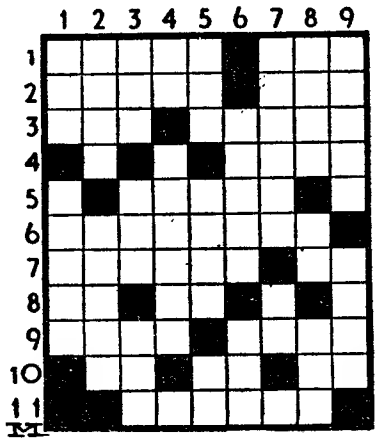
— O garoto estava insuportável. Fechei-o na cave, de castigo.

mil cerejeiras
para as Olimpíadas

Em Pádua, efectua-se todos os anos, com a maior solenidade e a intervenção de autoridades civis e religiosas, a festa das Árvores. Os estudantes daquela cidade plantam, nessa altura, várias centenas de árvores, no intuito de contribuirem para a sua beleza paisagística e para o desenvolvimento florestal.

Aqui está uma iniciativa que muitas cidades portuguesas poderiam seguir, povoando de vegetação as zonas de agreste e descampado aspecto.

Os Japoneses, que têm o culto das flores e das árvores e fizeram da sua paisagem um autentico tratado de arte e delicadeza, acabam de enviar 1.800 cerejeiras ao Município de Roma, a fim de serem plantadas na área dos jogos olímpicos de 1960.



Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1820

HORIZONTAIS: 1 — Rogar. Óxido de cálcio. 2 — Juntai. Amarra. 3 — Ilha do arquipélago de Querimba (Moçambique). Amargos. 4 — Encargo. 5 — Diverso. 6 — Sumítico. 7 — Apupada. Qualquer. 8 — O mais. Preposição. 9 — Sorteia. Introduzi. 10 — Gemido. Símbolo químico do sódio. Nome de letra grega. 11 — Venerei.

VERTICAIS: 1 — Progenitor. Revolver a terra. 2 — Rio que banha Hamburgo. Importancia. 3 — Território português na Índia. Parte. Dá crédito. 4 — Seguia. Queda. 5 — Escarneça. Armadilha. Laço. 6 — Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Oceano. 7 — Sábio matemático francês, que foi uma das principais figuras da Revolução. A ti. 8 — Hereje. Conjunção. Prefixo que designa três. 9 — Bambo, Ambiente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1819

HORIZONTAIS: 1—VIRTUDES. 2 — Ário. Enol. 3 — Lá. Nus. 4 — Erra. Cara. 5 — Rás. Vós. 6—VENCEM. 7 — Arai. Tana. 8 — Nó. Coe. 9 — Ambiciona. 10 — Pica. Som. 11 — Cáos. Só.

VERTICAIS: 1 — Valeriana. 2 — Irara. Rompa. 3 — Ri. Rs. Bio. 4 — Tona. VICIOS. 5 — Vê. Oca. 6 — Descontei. 7 — En. Asca. Os. 8 — Soar. Enanos. 9 — Loa. Má. Amo.

(Provérbio: VIRTUDES - VENCEM VICIOS).

Doces e doçuras

OVOS MOLES — Quando estiverem em ponto de espadana 500 gramas de açucar, junta-se 125 gramas de amendoas muito bem raladas (os miolos completamente pelados). Depois de arrefecer, mistura-se vinte gemas de ovos bem batidas e volta tudo ao lume, durante o tempo preciso para cozer os ovos, o que se verifica quando uma colher de pau, passando no fundo do tacho o deixe a descoberto. E' uma delícia de ovos moles, cujo gosto se pode ainda refinar polvilhando-os de canela.

Sarcófagos etruscos
e um barco romano no Tamisa

Como o futuro, o passado também reserva surpresas e uma delas será sempre a descoberta de achegas ás civilizações remotas.

Na localidade de Blera, próximo de Viterbo, acaba de ser encontrada uma antiquíssima necrópole etrusca, com dez mil sarcófagos metódicamente alinhados. O espectáculo é grandioso, mesmo sem Cecil B. de Mille... Milhares de estudiosos, arqueólogos e turistas têm visitado a enorme necrópole.

Por sua vez, no Tamisa, durante umas escavações, foi descoberto um navio romano da época de Julio César, com 26 metros de comprimento e 9 de largura. A bordo do mesmo, encntraram-se anforas, sandálias e outros objectos de centuriões romanos.

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Dizer adeus, ter saudades,
São amarguras da vida;
Se a saudade é dolorosa,
E' mais triste a despedida.

FERNANDES COSTA

No país dos estatísticos:
piscinas e cigarros

Em 1959, instalaram-se 62 mil piscinas de várias medidas e preços, em casas particulares dos Estados Unidos da América. Este acréscimo elevou a cerca de 250 mil o numero de piscinas existentes naquele país.

Uma outra informação estatística, desta vez relativa a cigarros, que nos vem dos E. U. A.: os Americanos fumaram 445 milhões de cigarros, este ano, o que significa um aumento de 20 milhões de consumo em relação ao ano passado.

Vinhos Beira Mar

ANTÓNIO BERNARDINO DA SILVA CHITAS apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e Novo Ano muito próspero.

Telefone 090036 Azenhas do Mar

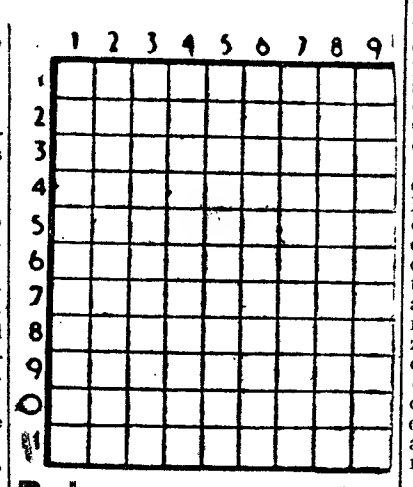
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha



Palavras cruzadas

Problema n.º 3868

HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa Setemptrional. Nota musical. 2 — Pequeno pássaro dos campos. Esteiros. 3 — Nome de mulher. Socorre. 4 — Nota musical. Solução alcoólica de mentol, salol, etc., para tratamento da boca. 5 — Eia! Nome indígena de uma planta medicinal de S. Tomé. 6 — A segunda descoberta marítima dos navegadores portugueses. 7 — Oferecer. Rate. 8 — Esma. Batráquio. 9 — Joeirara. Óxido de cálcio. 10 — Zombaria. Freguesia do concelho de Loulé. 11 — Cidade do Sul de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Transpirara. De cor de ouro. 2 — Trama. Freguesia do concelho de Barcelos. 3 — Apelido. Matagais. 4 — Entre nós. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Anéis. 5 — Ente. 6 — Qualquer parte de uma curva. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Cobrira de iodo. 155 em romano. 8 — Grande lago da Russia. Roa. 9 — Pequeno crustáceo isópode de água doce. Aquilo que prejudica ou fere (pl.).

Solução do problema n.º 3867

HORIZONTAIS: 1 — Papa. Apar. 2 — Era. Réu. 3 — Nuremberg. 4 — Éreis. 5 — Cada. Sair. 7 — Os. Lar. Pá. 8 — Some. Orem. 9 — Remotos. 10 — Cosa. Asca. 11 — Sr. Sós. Os.

VERTICAIS: 1 — Penachos. Cs. — Aru. Sóror. 3 — Parede. Mês. 1 — Era. Lemas. 5 — Ume. Pá. 6 — Bis. Rotas. 7 — Presas. Rás. 8 — Aer. Pesco. 9 — Rugiriam. Ás.

DIZ QUEM SABE

SE amais a vida, não desperdiceis o tempo, que é a teia da existência. — BENJAMIM FRANKLIN.

*** A vida é curta demais para ser pequena. — DISRAELI.**

*** A vida é uma luz ao vento. — (PROVÉRBIO JAPONÊS).**

PARAÍSO

UMA CASA A VISITAR

VIDA MUSICAL

Despedida de 1959

Tantos dias tem um ano — e muitos deles, marcados por uma presença de musica, além dos sonhos que habitam, sem pagar renda da casa, na mente dos melómanos. Mas não é desta vez ainda que podemos registar factos de mais assinalada importancia, para nós, considerando como tal a criação, ou um projecto viável de criação de um centro de ópera portuguesa, ou, mais modestamente, a criação de uma segunda orquestra sinfónica, ou, mais ambiciosamente, uma reforma devidamente alicerçada do Conservatório Nacional. Tudo isso é um pouco mais difícil do atingir do que atirar sobre o papel umas quantas aspirações e alguns protestos, e então mais vale continuar em letargia...

Como obra que achamos de projecção social portuguesa, apraz-nos, contudo, registar a acção da Fundação Gulbenkian. Não só o seu 3.º Festival de Musica atraiu novamente entusiásticas enchentes no Coliseu como a Fundação se está empenhando, através de comissões criteriosamente constituidas, em reconstituir o património musical português e em editar textos portugueses de musica. Estas duas feições de actividades tão importantes para a valorização musical portuguesa encontram-se encetadas apenas, mas a Fundação Gulbenkian já nos deu provas da consistência dos seus propósitos.

Também nos pareceu um ligeiro desanuviamento de um mais largo horizonte o regresso ao Coliseu de espectáculos de ópera. Foram só dois, o «Assassínio na Catedral», de Ildebrando Pizzetti, e o «Fausto», de Gounod, em repetição da apresentação integrada na temporada de S. Carlos, mas tiveram luzimento e não desmentiram a sequiosidade do grande publico. (Concordaremos em que mesmo que encha repetidas vezes a grande casa, podia ser muito maior ainda o publico, para ser verdadeiramente grande.

Há um certo género de concertos de vanguarda, musica moderna, estrangeira ou portuguesa — quase circunscrita, neste particular, a Fernando Lopes Graça— que tem um publico, verdadeiro e caloroso, que deve cifrar-se pouco mais ou menos em 500 membros; não é muito , mas representa uma percentagem honrosa que deixa admirados os vanguardistas estrangeiros que nos visitam. O «grande» publico do Coliseu atinge talvez o numero de 5.000 entusiastas; o que é isso em comparação com os fanáticos da bola — ou do fadinho que se pode ouvir pela rádio, em roupão e de chinelo... Só queriamos que se fizesse pela ópera e pela musica de concerto a décima parte do que se fez, bem ou mal, não é da nossa conta avaliá-lo, pelo desporto favorito)...

As camadas mais elevadas da população lisboeta, constituidas por membros de uma sociedade representativa que encontra em S. Carlos, no Tivoli e no S. Luís um lugar de representação ou de jogo pessoal, e que conta, sem duvida, á mistura, com verdadeiros amantes e amadores de boa musica, são servidas pela temporada de ópera em S. Carlos, pelo Círculo de Cultura Musical, pela Sociedade de Concertos; e estamos longe de negar importancia ao recrudescimento de interesse com que as salas se enchem. Quanto á 3.ª série de Concertos de Outono em S. Carlos, satisfaz-nos e não nos satisfaz, serve a musica e serve-se da musica, tem projecção nacional e não tem, acalma-nos a sede e deixa-nos sedentos. Dez maestros, só para os 11 concertos da série, isto é, sem contar com as notabilidades que pegam na batuta para programas sinfónicos de outras entidades, gastam mais do que enriquecem a nossa unica orquestra, opinião que não lhes recusa por isso o respeito e a admiração que merecem quando servem devidamente a musica de que tomaram a responsabilidade.

Entre toda esta musica de que ouvimos uma enorme parte, há sempre casos sensacionais, quer de grande conjunto, como o quase inédito «Fausto» de Berlioz, que também foi repetido no Coliseu e teve o duplo mérito de contar com a Orquestra Sinfónica Nacional e o Grupo Coral de S. Carlos, ou do mais elevado estilo operático como o «Orfeu», de Gluck, com Rita Gorr, ou da mais pura musica de camara, como a realizam o duo Mainardi-Zecchi. E mencionaremos a estreia mundial da ópera «Mérope», honrosa partitura de Joly Braga Santos, integrada na temporada de ópera de S. Carlos, e, nos Concertos de Outono, a reedição da «Sagração da Primavera», de Strawinsky.

Das várias outras entidades que promovem concertos, nada se salientou verdadeiramente, a não ser «Sonata», que ressurgiu com dois programas em que se impuseram 1.as audições de Webern, Franck Martin, Strawinsky e Lopes Graça, e a acção da Juventude Musical Portuguesa, que procura alimentar o fogo sagrado dos seus numerosos membros, simpáticos por natureza, e onde se fazem ouvir por vezes os nossos tão dispersos e mal protegidos concertistas. Instituiram-se esta temporada as quintas-feiras musicais do T. N. P. no Trindade, mais uma vez para concertistas estrangeiros. E a Sociedade Nacional de Musica de Camara festejou os seus 40 anos com excelentes intenções que aguardam a sua maior concretização.

E apesar da dificuldade com que se fazem notar os nossos bons concertistas nacionais, a Academia de Instrumentistas de Camara e o Quarteto de Lisboa dão nítidas provas da sua vitalidade.

Agora, o ano fecha com um feito português — mais um disco, com o «Pequeno Cancioneiro do Menino Jesus» e «Cantos de Natal», por Fernando Lopes Graça, para vozes femininas (execução do Grupo Vocal «Harmonia») e instrumentos; e um feito francês, que constitui um ponto de interrogação sobre o futuro da musica: uma importante parte da 2.ª Sonata para piano, de Pierre Boulez, actualmente o mais legítimo representante da musica serial em França. Pierre Boulez cultiva também a musica concreta, mas a Sonata para piano limita-se a ser serial, e não temos a pretensão de conceber satisfatòriamente a natureza dos elementos de escala sonora e de proporção ritmica com que é constituida; mas apreendemos a sua unidade de concepção, embora exprimindo-se em contorsões por vezes desvairadas; e tomam do piano reflexos metálicos da maior propriedade.

Nos oito «Cantos de Natal» e na suite do «Pequeno Cancioneiro de Jesus», que nada querem de musica serial, evidentemente, uma subtil escrita e sobretudo uma sábia instrumentação casam a rusticidade com a ternura pela criança indefesa e sua mãe.

FRANCINE BENOIT

Inaugura-se no domingo
o Palácio da Justiça do Montijo

MONTIJO, 31 *(Pelo telefone)* — Será oficialmente inaugurado no próximo domingo, ás 15 e 30, o novo edifício do Palácio da Justiça.

Estarão presentes o professor Antunes Varela, ministro da Justiça, — que chegará ao limite do concelho ás 12 horas—, um representante do sr. cardeal-patriarca e o dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal.

Será oferecido um almoço áquele membro do Governo.

RESTAURANTE PORTO DE ABRIGO

RUA DOS REMOLARES, 18

(ao Cais do Sodré)

Os seus proprietários desejam a todos os seus clientes e amigos um Novo Ano muito próspero e ao mesmo tempo comunicam que se encontram já totalmente reservadas as mesas para os almoços no dia de Ano Novo.

NECROLOGIA

Manuel Joaquim de Barros

Faleceu o sr. Manuel Joaquim de Barros, de 74 anos, agente comercial, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Luísa Mendes de Barros, pai da sr.ª D. Violeta de Barros Pinto Fernandes, sogro do sr. João Pinto Fernandes, comerciante em Lamego. O funeral, a cargo da agência Lemos, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora da Pena para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

Missa de sufrágio

No altar-mor da igreja paroquial do Socorro foi celebrada pelo rev. cónego Julio Matias e por iniciativa da Beneficência «5 de Outubro», missa por alma das seguintes individualidades: generais José Vicente de Freitas, Daniel Rodrigues de Sousa e Sá Cardoso, coronéis Sousa Guerrá e José Maria de Freitas, major Artur de Almeida Cabaço, capitão Abel Magno de Vasconcelos, drs. Carlos de Castro e Abreu e António Granjo, D. Herculana de Jesus Costa Dias de Carvalho e D. Bárbara Pessoa de Azeredo Antas, industriais Carlos Salgueiro dos Santos Galo, Mário de Brito e Cunha e José Alberto Pimenta Machado, almirantes Afonso de Cerqueira, Wills de Araujo e Sales Henriques. No final do piedoso acto, os dirigentes da Beneficência «5 de Outubro» foram cumprimentados por pessoas de família das referidas personalidades.

D. Maria Armanda do Nascimento

Celebra-se depois de amanhã, ás 9 horas, na igreja da Encarnação missa do 30.º dia por alma de D. Maria Armanda do Nascimento.

Joaquim Bernardo Soares de Almeida

Mandada rezar por sua família celebra-se missa pelo eterno descanso de Joaquim Bernardo Soares de Almeida no dia 2, ás 18 e 30, na Igreja dos Jerónimos.

José Henriques Barbosa

Mandada celebrar pelo Centro Nacional de Cultura, reza-se no próximo sábado, pelas 12 e 15, na igreja de S. Roque, missa do 7.º dia, sufragando a alma de José Henriques Barbosa.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

S. A. R. L.

CAPITAL E RESERVAS — ESC. 95.000.000$00

SEDE — RUA DO OURO, 18-30 — LISBOA
FILIAL — PRAÇA DA LIBERDADE, 26-31 — PORTO
SUCURSAIS — COIMBRA — VISEU — BRAGA — VIANA DO CASTELO — CHAVES — RÉGUA — POMBAL — BARCELOS — PÓVOA DE VARZIM — SANTO TIRSO — ÁGUEDA — FUNDÃO OLIVEIRA DE AZEMEIS
DEPENDÊNCIAS SUBURBANAS — LISBOA: ALMADA — ALGÉS — CAMPO DE OURIQUE — PRAÇA DE LONDRES — SANTA APOLÓNIA — SANTA MARTA — SÃO MAMEDE — MIGUEL BOMBARDA — BENFICA — MORAIS SOARES
DEPENDÊNCIAS SUBURBANAS — PORTO: ANTERO DE QUENTAL — INFANTE D. HENRIQUE — PALÁCIO DO COMÉRCIO — CAMPANHÃ — VILA NOVA DE GAIA

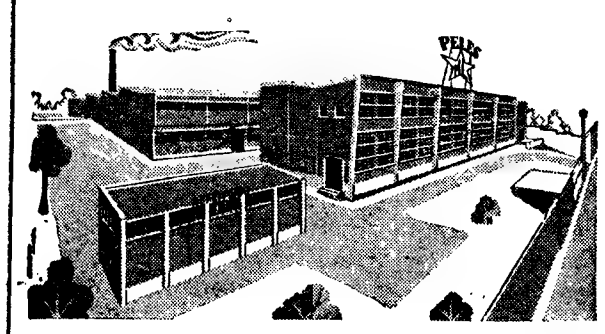
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

ALEGRE O SEU «RÉVEILLON»

Com os mais modernos ritmos em NOVOS DISCOS das acreditadas marcas

VEGA · Carusch · DUCRETET THOMSON · CARIOCA · Copacabana · HISPA VOX · Barclay · Alvorada · FESTIVAL

Á VENDA NAS BOAS CASAS DE DISCOS
Distribuidores Exclusivos:
Fábrica Portuguesa de Discos — Porto



A Fábrica de Peles
ESTRELA LM
— DE —
MARTINHO, LDA.
Estrada de Benfica, 382 - A

Desejam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo muito próspero

O PORTO pelo telefone

Depois da tempestade...

PORTO, 31. — O rio Douro continua a descer entretanto... De pior cariz do que o dia de ontem, ainda se mantém hoje o bom tempo que há 24 horas se faz sentir, embora sem sol. Na Régua, o Douro atinge ainda 6,5 metros acima do normal; na sua foz, não foi possível dar entrada a qualquer embarcação, havendo, porém, algumas saídas, pois a corrente do rio não as impede.

O alargamento da barra, feito pela deslocação das areias do Cabedelo, permite e vai permitir por largo tempo que as embarcações saiam sem quaisquer manobras, ao contrário do que é necessário para se efectuarem as entradas que são muito mais perigosas do que as saídas: não é por bombordo, mas sem por estibordo que as embarcações correm mais riscos de encalhar, uma vez que é mais perigosa a areia do Cabedelo do que os cais, farolins e pedregulhos do lado norte da barra.

O vapor português «S. Silvares» que ontem havia saído de Leixões, com rumo a Viana do Castelo, não pôde demandar aquele porto, devido á impetuosa corrente do Lima, pelo que regressou ao lugar da partida.

Faz justamente, agora, 50 anos, que o Douro registou a sua maior cheia, pois o nível das águas subiu de tal maneira que ficou apenas a 84 cm. do tabuleiro inferior da ponte D. Luís o que levou as entidades responsáveis a admitir a possibilidade de cortar a ponte de baixo para salvar a de cima.

Para se aquilatar dos prejuizos então causados á navegação e á cidade, bastará citar o facto de terem sido surpreendidos pela cheia, ancorados no Douro, 45 navios de longo curso e 740 outras embarcações; ao restabelecer-se o tráfego, tinham apenas escapado 12 navios e 40 barcaças!

O mais trágico naufrágio foi o do navio alemão «Sintra», carregado com espelhos, encalhado sob os pedregulhos do meio do rio, em frente á Afurada, no qual morreram 6 tripulantes a poucos metros de terra. Quando as águas desceram, o que se verificou com relativa rapidez, ficaram em terra várias embarcações como a barca «Santos Amaral» e outras que só, dificilmente, foram postas de novo a flutuar.

A remoção dos destroços levou meses.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45, — «O baile».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — A's 21 e 30 — «Quase nos teus braços».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Carnaval do amor».
SÃO JOÃO — A's 21 e 30 — «Gangsters falhados».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Viva o casamento!»
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Romance em Capri».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Safira».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Sonhos de ouro».
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «Quero viver».

CINQUENTA ANOS de trabalho ao serviço da Imprensa

José Augusto Correia

EVORA, 31. — Completa amanhã 50 anos de actividade como comerciante e agente de jornais nesta cidade, o sr. José Augusto Correia, que se popularizou com o nome de «José de Casarão». Conversador amável e bem humorado, criou sólidas amizades e é estimado em todos os jornais do País.

Comemorando as suas «bodas de ouro», o sr. José Augusto Correia oferece um almoço no sábado, no restaurante «Palácio Barrocal», a todos os vendedores de jornais que trabalham em Evora, aos correspondentes da Imprensa de Lisboa e Porto e aos directores e redactores dos jornais locais.

O dr. Ernesto de Fonseca foi homenageado pelo pessoal da secção central da Polícia Judiciária

O inspector-adjunto da Directoria da Polícia Judiciária, sr. dr. Ernesto da Fonseca que há cerca de 20 anos dirige com proficiência os serviços da Secção Central da P. J. foi homenageado, no decorrer de um banquete, que se realizou na cantina da corporação, pelos seus subordinados.

Usaram da palavra os subinspectores Pereira da Graça e Almeida Roque, que se referiram ao significado da reunião, destacaram e historiaram a criação das brigadas móveis, superiormente orientadas por aquele inspector, tendo ainda destacado o espírito de camaradagem e de cooperação de todos os elementos que compõem a Secção Central.

No final o dr. Ernesto da Fonseca, agradeceu as referências que lhe foram feitas e teve palavras de louvor para todos os seus colaboradores, incitando-os a continuarem a cumprir o seu dever com entusiasmo e dedicação para maior prestígio da corporação que servem.

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido em ALMADA por JOSÉ ZEFERINO MATOSO.

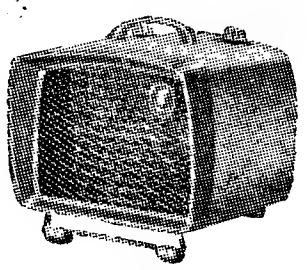
Despertou o maior interesse a inauguração do «Paraíso»

Nestes primeiros dias de actividade, o «Paraíso» registou uma extraordinária afluência, o que traduz, da maneira mais eloquente o interesse que despertou no publico a criação da elegante casa comercial devida ao espírito de iniciativa do sr. Joaquim da Gama Alves, criador de outras importantes realizações.

Na realidade, o «Paraíso» constituiu uma revelação. Em pleno coração da Baixa, precisamente na Rua da Vitória, 44, é uma jóia de alto preço num estojo onde a tradição e o cosmopolitismo (esse cosmopolitismo nivelador de capitais) se confundem.

Foi a equipa de Bronzes Super que realizou o «Paraíso», sob a direcção do sr. Joaquim da Gama Alves. Este é um facto que deve — porque merece — ser posto em relevo. O superior bom gosto, a harmonia de tons, a escolha dos artigos traduzem elegancia e conhecimentos que é justíssimo salientar.

E o «Paraíso» ali está para tentação de todas as lisboetas, para colaborar expressivamente na decoração de todos os lares.



FAKIR
TERMOVENTILADORES
APRESENTA 2 LINDOS MODELOS DE LINHAS MODERNAS E HARMONIOSAS
ELEVAÇÃO RÁPIDA DA TEMPERATURA AMBIENTE
GRANDE ECONOMIA DE CONSUMO E PREÇO
NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Porto — ELMA, LTD. — Lisboa

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

(HOJE)

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: «O Fardamento das Tropas em Campanha»; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30: Alvorada programa juvenil; 19 e 50: Trechos em órgão; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 46; Canções; 22: Teatro das Comédias: «Feliz Ano Novo», original de Jean Marsus; 22 e 40: Valsas; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: O soprano Swarchzkopff; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia, em ré menor», de C. Franck, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Furtwaengler; 20 e 41: «O Rio Grande», de Lambret, pelo contralto Ripley, coro e Orquestra Filarmonia, sob a direcção do autor; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Concerto, pelo quarteto portuense; 21 e 50: Estética contemporanea; 22 e 20: Cantam o soprano Reining e o baixo Schoeffler; 22 e 25: Antologia musical: «Concerto grosso n.º 6», de Geminiani, pela Orquestra «I Musici» e concertino; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamentó do dia; 20 e 20: Conjuntos; 22 e 45: Orquestras e canções; 23 e 15: Baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Cartaz de Paris; 19 e 45: Chuva de estrelas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Programa da estação do Porto; 22 e 20: Opereta; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

(AMANHÃ)

EMISSORA — A's 7 e 30: Bom dia; 7 e 40: Noticiário; 7 e 45: Novas musicas para novo dia; 8 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Informação de Rádio Rural; 8 e 40: O programa agora é seu; 9 e 30: Noticiário; 9 e 35: Rádio TV-Cine; 10: Programa especial; 10 e 55: Bom dia; 11: Fim do programa da manhã — Musica sinfónica; 11 e 30: Missa, transmitida da Sé Patriarcal; 12 e 15: Musica de tecla, de Debussy; 12 e 20: Rádiodesporto; 12 e 40: Cantares de Espanha; 13: Mensagem do Chefe do Estado — Noticiário; 13 e 20: 1.º desdobramento — 2.ª parte do ultimo serão para trabalhadores; 14: As ideias e os livros; 14 e 10: Album musical; 14 e 45: Marchas; 15: Futebol; 17: Os nossos compositores; 17 e 30: Teatro das Comédias: «Ano Novo, Ano Feliz», original de Jean Mansus; 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Melodias; 19: Mensagem do comissário nacional da Mocidade Portuguesa; 19 e 20: Actualidades musicais; 19 e 40: As nossas canções; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra Mantovani; 20 e 30: O conjunto de Shegundo Galarza, com Maria Fernanda Soares, Almerinda Stella e o conjunto vocal feminino; 20 e 40: A Orquestra de Tony Pastor; 21: Junção dos emissores — Mensagem do Chefe do Estado — Noticiário; 21 e 20: 2.º desdobramento — Musica de Bartok; 21 e 30: 3.º episódio do folhetim: «O Retrato de Ricardina», segundo o romance de Camilo Castelo Branco; 21 e 50: Transmissão em gravação do 11.º concerto da série organizada pela E. N. e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Ferdinando Leitner e o pianista Gary Graffman. No intervalo «Duas Gerações»; e no final do concerto, noticiário e encerramento.

Programa «B» — A's 13: Noticiário; 13 e 15: 1.º desdobramento — Concerto de camara, em que colaboram o violinista Antonino David, o flautista Luís Boulton e o violetista François Broos; 13,35: «Fantasia em dó maior». «O Viandante», de Schubert, em piano, por Cláudio Arrau; 14: 2.º acto da ópera «O Príncipe Igor», de Borodine, cantado pelo barítono Ivanova, tenor Lemechev, baixo Reizen, contralto Borisenke, tenor Serova, e o coro e a orquestra, sob a direcção do maestro Pachaiev; 15: Onda musical: 17: Musica sinfónica: «O Corsário», abertura, de Berlioz, pela Orquestra Filarmonia, dirigida pelo maestro Kletzki; «Burlesca, em ré menor», de Strauss, pelo pianista Poldi Mildner, e a Orquestra Sinfónica da Rias, sob a direcção do maestro Rother; «Gayanen», suite de bailado de Khachaturian, pela Orquestra Filarmonia, dirigida pelo autor; 18: Festival; 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto romantico; «Concerto n.º 1», de Max Bruch, em sol menor, para violino e orquestra, por Schneiderhan, e a Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida pelo maestro Ferdinand Leitner; 20 e 25: «Quarteto n.º 2», de Brahms, pelo Quarteto Hollywood; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: 2.º desdobramento — Que quer ouvir?; 21 e 50: Concerto ligeiro; 22 e 20: Variedades em discos; 22 e 50: A Voz da Cidade, programa dos Serviços de Acção Cultural e Turismo da C. M. L.; 23 e 10: Danças; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 7: Abertura; 12: Conjuntos; 12 e 10: Noticiário; 12 e 45: Motivos portugueses; 13 e 45: Cantares de Espanha; 14 e 45: Brasil; 15: Orquestras e canções; 15 e 30: Ritmos de baile; 16: Cozinha alentejana; 16 e 20: Guanabara; 16 e 30: Conjuntos; 16 e 45: Fados e guitarradas; 17: Variedades; 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Programa quinzenal da D. C. T.; 18 e 30: Orquestras; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 45: Brasil; 21: Imagens por musica; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22 e 10: Trechos recreativos; 23 e 17: Bing Crosby; 23 e 30: Orquestras; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

RENASCENÇA — A's 8: Leitura do programa; 8 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 8 e 15: Saudação musical da manhã; 8 e 25: Meia hora; 9: Bom dia e amizade; 11 e 15: Musica seleccionada; 11 e 30: Missa dos doentes; 12 e 30: Melodias; 12 e 45: Aperitivo musical; 13: Programa de almoço; 13 e 45: Noticiário; 14: Uma voz da sua simpatia; 14 e 15: Melodias; 14 e 30: As ultimas novidades; 15: Diário do Ar; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 55: Boletim do S. C. R.; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios! 22 e 20: Aberturas célebres; 22 e 45: Noticiário; 23: A 23.ª hora; 0: Fecho.

TELEVISÃO

(HOJE)

Hoje, ás 21 horas, abertura, 21 e 2, telejornal; 21 e 20, «Culinária», programa de Maria de Lourde Modesto, realização de Rui Ferrão; 21 e 40, principais acontecimentos desportivos mundiais em 1959 — coordenação e texto de Cordeiro do Vale; 22 e 5, «A casa, o espaço e o gosto», produção e apresentação de Gustavo Fontoura; realização de Pedro Martins; 22 e 30, «No fim da aventura», programa da série «Entre o Céu e a Terra»; 22 e 55, «Uma Família Inglesa», de Julio Dinis, numa adaptação de Eduardo Damas: 3.º episódio, com Ana Paula, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Jaime Santos, João Perry, Maria José e Mário Sargedas; 23 e 20, telejornal; 23 e 30, transmissão directa dos estudios da Tobis Portuguesa do programa de variedades de passagem do ano; apresentação de Jorge Alves e Henrique Mendes; cenários de Hernani Lopes; realização de Helder Mendes.

(AMANHÃ)

Amanhã: 1.º período — ás 17 horas, «Feliz Ano Novo», musica e canções; 18, Desporto nacional em 1959; 2.º período — 20 e 30, abertura; 20 e 32, Mensagem do Presidente da Republica; 20 e 40, Telejornal; 21, «Ciência e aventura no fundo do mar»; 21 e 30, «A mulher elegante»; 21 e 50, «Jornal da Mulher»; 22, O Ano Nacional; 22 e 35, Filme musical; 23, Telejornal, 2.ª edição.

FARMACIAS DE SERVIÇO

(HOJE)

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnaut — Rua das Escolas Gerais 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 65, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 63[illegible]0; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

(AMANHÃ)

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A — á Avenida Gomes Pereira — Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124 — T. 790332; Neoterapia — Campo Grande, 138 — Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85 B — Tel. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B — Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20 — Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel. 47385; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5, Tel. 54808; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B — ao Bairro do Grilo — Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175 — Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36 — Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B — Tel. 710331; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Tel. 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 511, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 639256; Botânico-Química, Ld.ª — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 21, Tel. 663117; Valentim, Ld.ª — Rua Poço dos Negros, 88-90 — Tel. 661353; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A/B — ao Tivoli — Tel. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 186, — Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71 — Tel. 30521.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	924$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	970$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.013$00	1.015$00
Centenárias 4 % 1940	—	—	2.255$00
Obg. Fes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Fes. 2 1/2 % 1944	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Externo 1.ª série	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.400$00	—
Externo 2.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.400$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	206$00	210$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	968$00	—	970$00
Gás Elect. 4 %	—	972$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	—	1.020$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	102$50
U. E. P. 5 % 1952	102$50	102$00	102$50
Metropolitano	1.017$00	1.017$00	1.020$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	660$00	680$00
Espirito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	2.620$00	2.650$00
Portugal	—	2.880$00	2.900$00
Ultramarino	1.830$00	1.825$00	1.835$00
Seguros			
Mundial	—	460$00	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.430$00	1.430$00	1.435$00
Ag. das Neves	520$00	510$00	550$00
Agric. Colonial	—	600$00	610$00
Açucar de Angola	1.710$00	1.700$00	1.720$00
Boror	—	316$00	318$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.750$00	2.800$00
Colonial do Buzi	225$00	224$00	225$50
Ilha do Príncipe	1.400$00	1.400$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	123$00	122$00	123$00
Zambezia	121$50	121$00	122$00
Diamantes T 100	748$00	747$00	—
Lobito T 10	1.205$00	1.200$00	1.210$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	570$00	600$00
Cimentos Leiria	—	517$00	535$00
Crédito Predial	50$00	49$50	51$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	430$00	428$00	430$00
Nacional Navegação	1.480$00	1.460$00	1.485$00
Colonial Navegação	930$00	925$00	940$00
Port. de Celulose	2.590$00	2.580$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.370$00
Port. de Tabacos	282$00	280$00	283$00
Tabacos de Portugal	—	730$00	750$00
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	307$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das eBiras	1.310$00	1.300$00	1.320$00
Gás e Electricidade	313$50	313$00	314$00
H. Alto Alentejo	—	139$50	140$00
H. H. Cávado	—	1.260$00	—
H. H. Zêzere	1.265$00	1.262$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	1.355$00	1.350$00	1.355$00
União Elect. Port.	172$00	171$50	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$13,5	$15
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França	$05,7	$05,85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

O pequeno viajante clandestino

que foi parar ao Rio de Janeiro

disse que foi o pai

quem o levou ao navio

RIO DE JANEIRO, 31 — «A minha casa era perto do mar; o padre chamava-se João, era muito gordo e brincava comigo; o meu pai chama-se Antero e trabalha numa fábrica de papel; eu vivia na casa da D. Maria, que tinha uma filha, a Irene, e um bebé chamado Sidónio...»

Todas estas informações foram dadas, numa entrevista reveladora, pelo pequenito João Lourenço dos Santos, a que assistiu o correspondente da A. N. I. e foi orientada pelo dr. José Lopes, director do Hospital da Casa de Portugal. O médico conquistou a confiança e a amizade do mais pequeno passageiro clandestino de que há memória, ao convidá-lo para vários passeios no seu automóvel

A criança, que tem sido sujeita a um inquérito discreto desde que aqui chegou a bordo do navio argentino «Libertad», tem por vezes respostas desconcertantes e mostra-se sempre intimidada, quando lhe falam nos pais.

Parece, no entanto, esclarecido que o pai do garoto se chama Antero Lourenço dos Santos. Mas há mais: o pequenito revelou que costumava «ir apanhar a camioneta em Carmelos, perto da Rua do Meio, e que havia ali perto muitos cavalos e muitos soldados de Cavalaria 7».

A grande revelação das suas declarações — mas uma revelação limitada á concordancia com o que lhe perguntavam — é que foi o próprio pai quem o levou a bordo do navio em que viajou até aqui; que o ameaçou se revelasse como fora para bordo e que costumava bater-lhe.

«Queres voltar para o pé dele?»— perguntou ainda o médico ao pequenito.

«Não, não quero».

E, subitamente entristecido, afirmou e repetiu «que não sabia mais nada».

Entregue aos cuidados da Casa de Portugal, o pequenito João Lourenço parece agora uma criança feliz: gordinho, bem vestido, correndo atrás de uma bola ou propondo-se passear de automóvel com o dr. José Lopes, vai contando, uma a uma, as moedas que lhe oferecem.

E nada parece pesar de trágico sobre o seu futuro: o presidente da Casa de Portugal, Horácio Gomes Salvador, declara que a instituição a que preside está pronta a ir além do pedido recebido do cônsul de Portugal, o qual se limita a assegurar guarida ao pequenito enquanto se não esclarece a sua situação, no Rio e em Lisboa. Mas a Casa de Portugal, caso não venha a obter-se um esclarecimento satisfatório da situação do pequenito, assume o compromisso de o acolher, de lhe proporcionar estadia e escola, de velar pelo seu futuro:

«Tomamos a responsabilidade de resolver o caso desta criança, em tudo aquilo de que necessitar. E' essa a nossa missão» — afirmou ao jornalista o presidente da Casa de Portugal no Rio. — (A. N. I.).

A fim de esclarecermos alguns passos deste telegrama, procurámos localizar o pai do pequeno João dos Santos, o que não foi difícil, porquanto o Antero Lourenço continua a residir na casa onde vivia com o filho e a frequentar os locais onde ambos costumavam ser vistos. Inteirado das declarações do pequeno, o Antero, muito nervoso, desmentiu que tivesse levado o filho para bordo, afirmando que nesse dia e á hora indicada se encontrava a trabalhar, o que, aliás, é confirmado por várias testemunhas. Acrescentou que já escrevera ao nosso vice-cônsul no Rio de Janeiro a manifestar-lhe a sua estranheza pelo facto do pequeno não falar no pai, pois ele foi sempre muito seu amigo.

Embora tenham de ser, naturalmente, acolhidas com todas as reservas as declarações de uma criança de cinco anos, há novos elementos a considerar para o esclarecimento do caso, que não deixarão, por certo, de ser tidos em consideração, com a ponderação que se impõe.

UM AÇORIANO

viajou clandestinamente num cesto de roupa suja

SÃO LUÍS (Brasil), 31.—Foi entregue ás autoridades marítimas brasileiras o português Américo Mateus dos Santos, natural dos Açores, que viajou clandestinamente a bordo do cargueiro sueco «Sameland».

O Américo dos Santos contou ás autoridades marítimas uma história longa, dizendo que embarcara nos Açores a bordo de um barco de carga inglês, que seguia para Londres, dentro de uma cesta de roupa suja, mas que esta fora transferida para outro navio e quando deu conta de si estava na Espanha, aonde embarcara no «Sameland», cujo comandante o entregou agora ás autoridades.

A Polícia Marítima declarou que o Américo dos Santos será reembarcado para Portugal na primeira oportunidade.—(A. N. I.).

Desastre de aviação em Espanha

MADRID, 31 — Perderam a vida os quatro tripulantes de um bombardeiro americano «B-47» quando o seu avião caiu no solo ao descolar da base aérea de Torrejon, próximo de Madrid.

O bombardeiro regressava hoje aos Estados Unidos depois de ter terminado um período de serviço em Torrejon. — (R.).

O genro de Kruchtchev

oferecerá aos amigos

no dia do Ano Novo

artigos de Carnaval parisienses

PARIS, 31. — Vão deflagrar no Kremlin charutos explosivos, que passaram hoje pela alfandega francesa, em viagem para Moscovo.

Alexei Adzhubei, genro de Kruchtchev e director do jornal «Izvestia», afirmou que comprara grande quantidade desse artigo com a firme intenção de o utilizar.

Enquanto sua mulher se entreteve especialmente, durante os cinco dias que o casal passou em Paris, a comprar brinquedos para os filhos, Adzhubei lançou-se com entusiasmo á procura de todo o género de jogos e brincadeiras absolutamente desconhecidos na Russia, tais como aranhas que parecem vivas e se lançam a correr sobre as pessoas, colheres que se derretem ao serem mergulhadas na sopa, caixas de fósforos que se escapam dos dedos quando se abrem — e os charutos que explodem quando são acesos.

«Costumamos oferecer pequenos presentes pelo Ano Novo, na Russia» — explicou o genro de Kruchtchev, que tenciona fazer larga distribuição desses presentes engraçados aos seus amigos e parentes, em Moscovo.

Sempre a rir, desviando as perguntas embaraçosas com um sorriso, o genro de Kruchtchev só se zangou uma vez, durante a sua visita a Paris: quando uma jovem jornalista lhe perguntou o que pensava da linha Oder-Neisse. O director do «Izvestia» afirmou com azedume que os Russos só têm pensamentos para a linha das suas próprias fronteiras...—(A. N. I.).

BOITE NUIT
Telef. 35634
Rua da Misericórdia, 12
Para adultos
M/17 anos
Bico Bourrado
GRANDIOSO REVEILLON DE LISBOA
A GRANDE ATRACÇÃO DO ANO
O MARAVILHOSO BALLET DE MILOS RISTIC

O GRANDIOSO REVEILLON
— do —
BARRETE VERDE
EM BENAVENTE
O mais luxuoso original e típico Restaurante do Ribatejo
2 ORQUESTRAS — 1 CONJUNTO MUSICAL — 3 RANCHOS FOLCLÓRICOS — FANDANGO — CANTARES REGIONAIS — O «TRIO BOREAL» — ETC.
Ceia 125$00
Transporte ceia, reserva de mesa e baile até de madrugada, com taxas incluídas 190$00
DIA DE ANO NOVO
Almoço e Jantar com Ementas Especiais
N. B. — Neste dia, além de todas as atracções da Noite de S. Silvestre, exibe-se o RANCHO FOLCLÓRICO INFANTIL DA CASA DO POVO DA CHAMUSCA, composto por 42 crianças
Almoço ou jantar 65$00
Transporte, almoço ou jantar com taxas incluídas, reserva de mesa e acto de variedades 125$00
AMBIENTE DE DISTINÇÃO E ALEGRIA NO CORAÇÃO DO RIBATEJO
(MAIORES DE 15 ANOS)
Marcações de mesas pelo telf. 74 — BENAVENTE
Em Lisboa, para transporte e marcações com tudo incluído, na
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — TELEFS. 726116 E 726115
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas) — Telef. 86 45 12

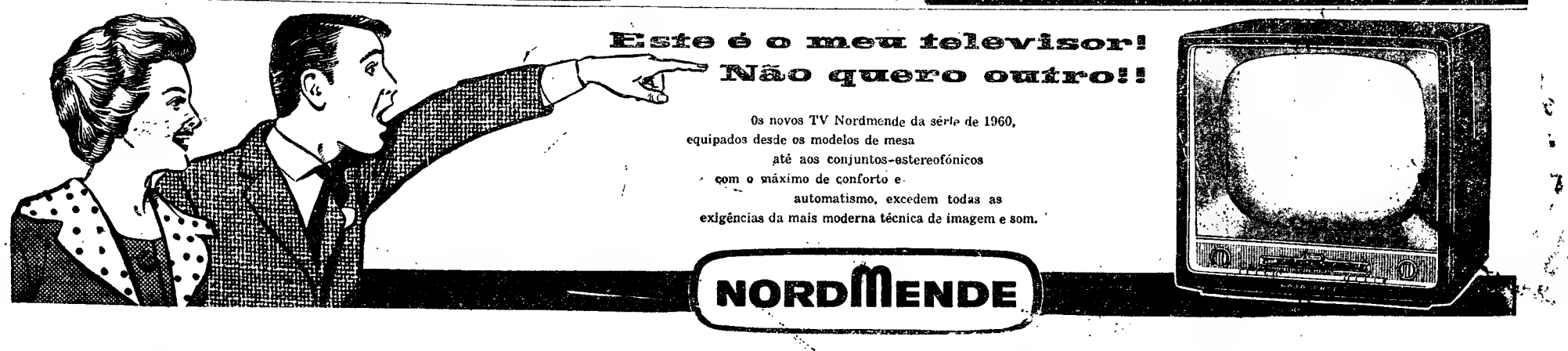
SO' ATÉ DOMINGO! no VARIEDADES
EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA GRANDE REVISTA POPULAR DO ANO
ISTO É DELAS
com HERMINIA, COSTINHA, COLÉ, LILIAN, FERNANDES e NURIA TORRAS
Que sai de cena em pleno êxito
AMANHÃ
Dia de Ano Novo e domingo ás 16 h.
Ultimos espectáculos á tarde!
Ad. M/17 anos

Hermínia na «Dona do Solar»

HOTEL MUNDIAL
NO RESTAURANTE
E desfrutando o mais belo panorama de Lisboa
JANTAR DO NOVO ANO
(Diner à la bougie)
Reservam-se mesas
Telef. 863101

GAMBRINUS
JANTAR DE ANO NOVO
AMBIENTE ACOLHEDOR
EMENTA ESPECIAL
Telefone 2 1466 — 36 8974

VÁ AMANHÃ AO
Restaurante «IMPERIAL» do Carregado
PRATO DA CASA: «Ensopado de Enguias» (diferente de tudo) — DIA DE ANO NOVO: Lombo de Porco á Imperial (outra delícia) — (todas as salas aquecidas).
TELEFONE 21



Diário de Lisboa
31 DE DEZEMBRO DE 1959

Balanço do ano de 1959

As mais importantes realizações

que se anunciam para o ano que vem no capitulo das obras públicas e de iniciativa privada

A marcha da vida civilizada não se detém. Em cadeia incessante, gerada nas próprias leis da vida natural e social, as necessidades e as possibilidades vão surgindo no horizonte da história que em cada dia se realiza e vão exigindo novos esforços, trabalhos e iniciativas. A transformação da vida e da sociedade portuguesas, na nossa época, vai ficando assinalada por acontecimentos e empreendimentos que lhes imprimem progressivamente uma nova fisionomia e lhes vão desvendando os rumos do futuro.

Entre os acontecimentos políticos que se anunciam para 1960 destacam-se as visitas a Portugal do presidente Juscelino Kubistchek, do Brasil; do rei Balduino, da Bélgica; do chanceler Adenauer, da Alemanha; do secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Dag Hammarskjold. Como acontecimentos sociais de maior relevo antevêem-se as comemorações dos Centenários da morte do Infante D. Henrique (que se verificou em 1460) e do nascimento do Condestável Nuno Alvares Pereira (em 1360, que serão celebrados com brilhante projecção publica. Como medidas oficiais de interesse mais geral estão previstas a promulgação do Estatuto da Saude e Assistência; a instauração da Reforma Tributária, em diploma a publicar pelo Ministério das Finanças; a inauguração oficial das actividades regulares do Banco de Fomento Nacional, etc.

Em 1 de Julho entrará em exercício a Associação Europeia de Comércio Livre, em que Portugal participa com a Grã-Bretanha, Suécia, Noruega, Dinamarca, Suiça e Austria. As primeiras reduções aduaneiras, no rumo do futuro «mercado livre dos sete» serão postas em vigor. E a economia portuguesa terá de enveredar pelo caminho da reorganização profunda, sob o signo da colaboração mais íntima e fecunda, dos poderes publicos e da iniciativa privada.

Melhoramentos públicos

O desenvolvimento dos recursos materiais do País ficará assinalado em 1960 por algumas realizações de relevante importancia e que o interesse publico aguarda empenhadamente:

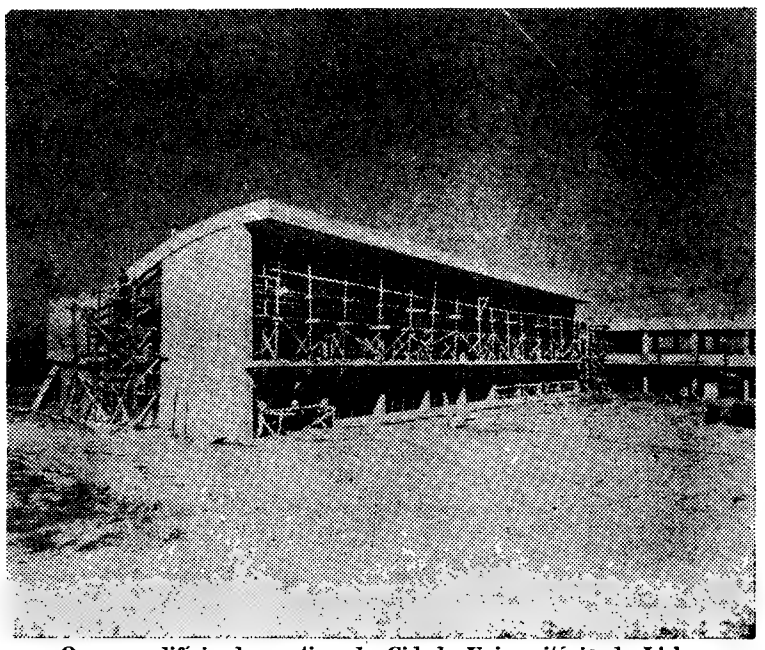
● Conclusão e inauguração do cabo telefónico coaxial Lisboa-Porto, que tornará possível, em primeira fase de actividades, a realização simultanea de 1 000 chamadas e, em fase seguinte, de 3 000 chamadas.

● Início dos trabalhos de electrificação da linha férrea Lisboa-Porto no troço do Entroncamento a Coimbra, que devem estar concluidos em 1962.

● Início da construção do 2.º escalão do Metropolitano de Lisboa, prolongando a ligação dos Restauradores ao Rossio e á Praça da Figueira e dando começo á linha de Almirante Reis-Areeiro-Alvalade.

● Abertura das propostas para concessão da construção da ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, incluindo viadutos e acessos rodoviários, bem como da sua exploração futura, e início das expropriações. A abertura das propostas está prevista para 27 de Fevereiro próximo.

● Inauguração da primeira fracção, no total de 25 quilómetros, da auto-estrada de Lisboa a Vila Franca de Xira, incluindo-se na obra executada os viadutos de Sacavém, Alhandra e Vila Franca.



O novo edifício da cantina da Cidade Universitária de Lisboa

As obras de terraplenagem do aeroporto de Porto Santo

● Trabalhos de construção de 500 quilómetros de estradas e caminhos municipais e pavimentação de 450 quilómetros de vias já construidas, dando assim cumprimento ao Plano de Viação Rural.

● Realizações em monumentos consagradores da memória do Infante D. Henrique, incluindo a inauguração do Monumento das Descobertas em Belém (Lisboa), o restauro e integração da Casa do Infante, no Porto, e o arranjo geral e trabalhos de conservação da muralha no promontório de Sagres. Será inaugurado em Belém o Museu da Marinha.

● Início nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra, das obras de saneamento geral da Costa do Sol, que vão valorizar consideravelmente as suas possibilidades turísticas e facilitar o seu desenvolvimento urbano.

Obras públicas diversas

Numerosos trabalhos de obras publicas para diversos fins, além dos citados anteriormente, vão valorizar o património material do País no ano próximo:

● Início da construção do Instituto Calouste Gulbenkian, anexo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

● Início das obras da nova Cadeia Penitenciária de Alcoentre, destinada a substituir a actual Penitenciária de Lisboa.

● Inauguração da Estação Fronteiriça de Vilar Formoso.

● Inauguração do novo quartel militar da Encarnação, em Lisboa.

● Inauguração do Reformatório Central de Caxias (Lisboa) e do novo edifício da sede da Alfandega do Funchal (Madeira).

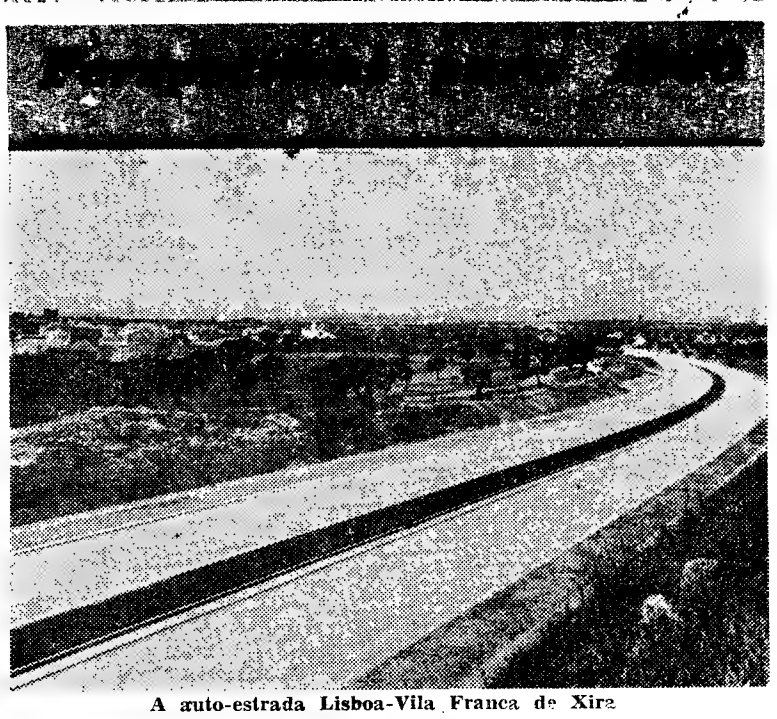
Comunicações aéreas

Alguns empreendimentos de alta importancia para o desenvolvimento das comunicações aéreas vão ficar a assinalar o ano de 1960, confirmando a projecção crescente desse meio de transporte na vida do País:

● Início da nova frequência, mais assídua e eficaz, das carreiras dos Transportes Aéreos Portugueses para as nossas Províncias de África; abertura de novas ligações para Londres; compra de mais aviões para as carreiras portuguesas; utilização internacional do Aeroporto das Pedras Rubras, no Porto.

● Conclusão das expropriações para ampliação do Aeroporto de Lisboa e construção de mais extensas pistas destinadas ao tráfego de aviões de jacto.

● Inauguração, em Junho próximo, do Aeroporto de Porto Santo, que vai servir as ligações com a ilha da Madeira; e início da construção dos aerooprtos de Santa Catarina (Madeira) e de S. Miguel (Açores).



A auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira

Obras portuárias

A valorização dos portos nacionais, que constitui necessidade permanente de um país essencialmente marítimo, prosseguirá em 1960 com empreendimentos dignos de registo:

● *Lisboa* — Inicio da construção de um novo cais destinado a serviços da Administração-Geral do Porto de Lisboa e de um cais privativo para a Companhia Nacional de Navegação.

● *Douro e Leixões* — Conclusão das obras do muro-cais (700 metros), da ponte-móvel de ligação e viadutos entre Matosinhos e Leça; início da construção do posto de acostagem para navios-tanques e das instalações para descarga da sardinha.

● *Aveiro* — conclusão da ponte-cais para abastecimento de combustíveis e da estrada de acesso á zona industrial do porto.

● *Lagos*—inauguração do molhe e dique marginal Oeste.

● *Vila Real de Santo António* — Inauguração da doca de pesca.

● *Funchal* — conclusão da instalação de abastecimento de combustíveis á navegação, adjudicado á «Shell».

● *Ponta Delgada* — Inicia-se a ampliação do porto, para obtenção de um cais acostável com 350 metros e 12 de profundidade, o mais profundo do País.

● *Angra do Heroísmo* — Início da construção do cais acostável.

● *Setubal* — Início da construção de um cais acostável, com 250 metros de comprimento e 9,5 de fundo.

● Vem a propósito lembrar que neste ano entrará ao serviço o novo paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, que vai melhorar consideravelmente o tráfego nas carreiras de África.

Valorização da pesca e da lavoura

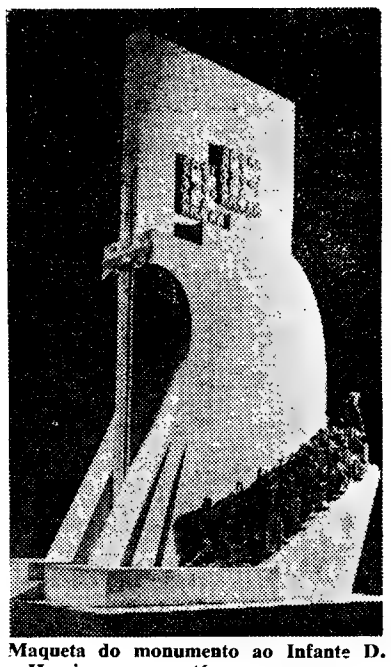
As actividades económicas básicas da pesca e da lavoura vão beneficiar no ano que começa de algumas realizações valiosas:

● Inauguração da doca de pesca de Pedrouços, no porto de Lisboa, incluindo o edifício da lota e serviços anexos.

● Construção, com apoio financeiro do Fundo de Fomento da Pesca de 7 arrastões e 3 navios de pesca á linha para as companhas bacalhoeiras; de 15 arrastões para a pesca do alto e costeira; de 10 traineiras de características modernas para a pesca da sardinha; de 5 grandes atuneiros; e de 16 embarcações de outros tipos para a pesca costeira.

● Início de execução do Plano de Valorização Hidroagrícola do Alentejo, que virá a abranger a área de 170 mil hectares e obras de aproveitamentos nos rios Mira, Roxo e Caia.

● Inauguração dos pavilhões da Estação Agrária do Algarve, em Tavira.



Maqueta do monumento ao Infante D. Henrique, que está a erguer-se em Belém

● Arborização de 16 mil hectares de baldios; início da construção de 60 quilómetros de caminhos florestais; construção de 100 casas para guardas; correcção torrencial das bacias hidrográficas do Mondego e do Lis; constituição das primeiras cooperativas florestais em Portugal; fixação de colonos nas Colónias Agrícolas da Gafanha e da Boalhosa.

Habitação económica

A necessidade de habitações para

(Continua na página seguinte)

Será assim a ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada

As realizações previstas

para o próximo ano

Algumas das figuras vigorosas do monumento ao Infante D. Henrique

(Continuação da pagina anterior)

famílias modestas constitui um dos capítulos primaciais do problema social português. Entre outras realizações previstas para 1960 pode dar-se notícia das seguintes:

● Em Lisboa: início da construção de 400 casas para famílias pobres em Carnide; e de outras 200 casas nos Olivais, sob patrocínio da Fundação Cardeal Cerejeira.

No Porto: conclusão dos grupos de moradias da Pasteleira, incluindo 600 habitações para 3000 pessoas; dos grupos residênciais do Outeiro, com 235 habitações para 1175 pessoas; do grupo de S. Roque da Lameira, com 128 casas para 500 pessoas; e do grupo de Agra do Ameal, com 176 habitações para 880 residentes. Estes novos bairros de habitação económica incluem-se no plano de supressão das «ilhas» portuenses.

● Início da construção dos bairros da Fonte da Moura, do Caniçal, da Avenida Fernão de Magalhães e da 2.ª fase do bairro de S. Roque da Lameira, todos no Porto.

● Começo dos trabalhos nos grupos de moradias económicas dos Olivais (Lisboa), com 1.000 habitações; de Oeiras, também com 1.000 habitações; do Viso (Porto), com 290 habitações e de Vila Nova de Gaia, com 250 habitações.

Electrificação

A continuidade da electrificação tem sido, nos ultimos anos, um dos aspectos mais auspiciosos do progresso nacional. No ano que começa apontam-se como principais empreendimentos de imediata projecção os seguintes:

● Entrada em exploração do 1.º grupo gerador de 52 MW no escalão de Miranda do aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional.

● Desenvolvimento da electrificação da ilha da Madeira, merecendo especial referência a inauguração das redes de distribuição de energia ás freguesias de Ponta do Pargo, Achadas da Cruz, Seixal, Madalena do Mar e Tábua; início da construção do aproveitamento da Ribeira da Janela e das redes de distribuição de energia ás freguesias de Porto Moniz, Ribeira da Janela, Curral das Freiras, Caniçal e Jardim do Mar — ficando, assim, electrificadas todas as freguesias da ilha.

● Lançamento da obra do aproveitamento da Bemposta (terceiro escalão do Douro internacional); e da obra do Alto-Rabagão, no sistema da Hidroeléctrica do Cávado.

Assistência hospitalar

Na sequência do notável esforço que está a realizar-se para completar o sistema hospitalar do País vão incluir-se no ano que amanhã se inicia algumas realizações valiosas:

● Conclusão do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, em Benfica (Lisboa); do Hospital Regional de Angra do Heroismo, e do novo bloco de internamento do Hospital Regional de Braga.

● Inauguração do Pavilhão para 500 doentes no Sanatório D. Carlos I e no Instituto Português de Oncologia.

● Início da construção do Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Misericórdia de Lisboa.

Estabelecimentos de ensino

Em escolas, liceus e universidades do País vão registar-se no ano que desponta importantes empreendimentos:

● Início de construção ou inauguração de 530 edifícios para 1.263 salas de aula e 22 cantinas, no ensino primário.

● Construção dos trabalhos nas escolas técnicas de Chaves, Vila Real, Alcobaça, Torres Novas, Elvas e Beja; e início da construção de novos edifícios para escolas técnicas de Lisboa (António Arroio, Inácia de Almeida e Pedro de Santarém); escola de regentes agrícolas de Coimbra; e das novas técnicas de Castelo Branco, Póvoa de Varzim, Gondomar, Oliveira de Azemeis e Águeda.

● Início da construção de novos liceus em Lisboa (Alvalade), Porto (Rainha Santa Isabel), Figueira da Foz, Bragança, Braga, Vila Nova de Gaia, Viseu, Covilhã, Coimbra, Leiria e Portimão.

● Inauguração dos grupos escolares de Alvalade e Poço do Bispo, em Lisboa, e da Escola do Magistério Primário em Coimbra.

● Inauguração da cantina e do centro de convívio para estudantes, na Cidade Universitária de Lisboa.

● Inauguração, na Cidade Universitária de Coimbra, das instalações académicas (conjunto de edifícios, junto da Escadaria Monumental) e dos campos desportivos do Estádio Universitário, na margem esquerda do Mondego; início da construção da nova Faculdade de Ciências

Empreendimentos industriais

A industrialização vai prosseguir em 1960 com novas afirmações da capacidade de iniciativa e realização dos nossos industriais, técnicos e operários. Podem apontar-se, desde já, alguns dos mais notáveis empreendimentos com que o País poderá contar em breve nesse domínio:

● Instalação do alto-forno e da aciaria da Siderurgia Nacional e conclusão do edifício da laminagem, nas instalações fabris em construção no Seixal. Anuncia-se a possível entrada em laboração do grande nucleo industrial siderurgico em Agosto de 1961.

● Início da construção da primeira fábrica de automóveis portugueses.

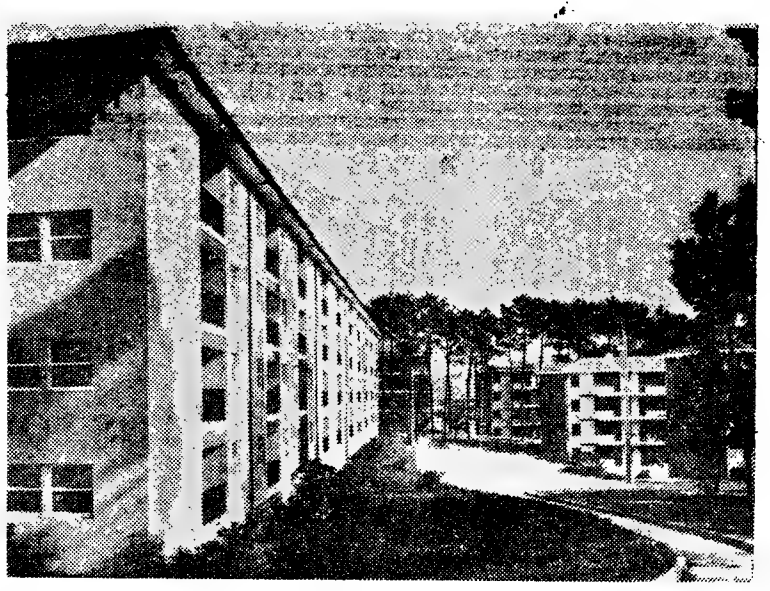
● Entrada em funcionamento das fábricas de adubos da Sociedade Portuguesa de Petroquímica e de Nitratos de Portugal.

● I Feira Internacional de Lisboa de 9 a 23 de Junho.

Actividades corporativas

A organização corporativa prosseguirá a sua estruturação na linha de rumo que lhe tem sido assinalada ultimamente:

● Início de actividade das corporações de Industria, Comércio, Imprensa, Artes Gráficas e Espectáculos.



Um aspecto do grupo de moradias da Pasteleira

● Apresentação á Assembleia Nacional da proposta de lei sobre contrato de trabalho.

● Conclusão do novo Código de Processo dos Tribunais de Trabalho, da Lista de Doenças Profissionais e da 1.ª Tabela Nacional de Desvalorizações.

● Concessão de empréstimos para autoconstrução, edificação de novos agrupamentos de casas de propriedade resoluvel e casas de renda económica.

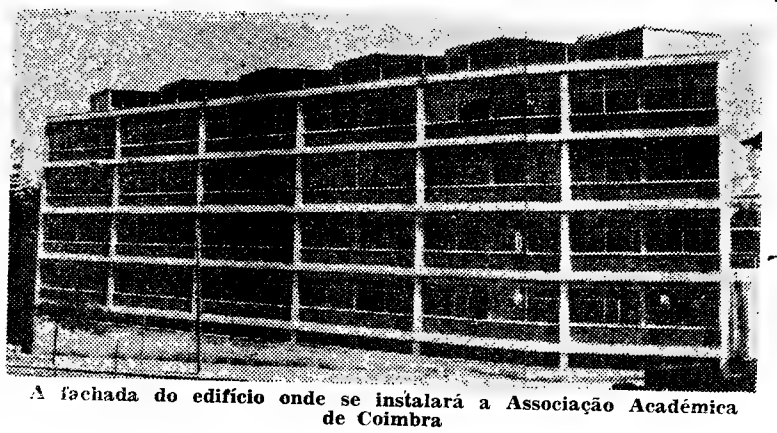
● Reforma Geral da Previdência.

● Instituição de uma Federação de Casas de Repouso e de Obras Sociais das Caixas de Previdência.

● Prorrogação por mais um ano da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

● Organização das primeiras missões sociais e instalação de centenas de bibliotecas em empresas, Casas do Povo e Sindicatos Nacionais.

● Entrarão em funcionamento as novas colónias de férias para trabalhadores de Albufeira (Algarve), Foz do Arelho e S. Pedro do Sul.



A fachada do edifício onde se instalará a Associação Académica de Coimbra

O desenvolvimento do País, nos mais diversos domínios, vai prosseguir em 1960 com intensificado ritmo, não só na mais activa execução do 2.º Plano de Fomento, como no cumprimento do programa orçamental do Estado e no renovado impulso da iniciativa privada. Mais trabalho, melhores remunerações, mais elevado nível de vida — são as aspirações do povo português no ano que começa e que se anuncia com importantes empreendimentos nos mais diversos sectores.

ADÃO

CAMISEIROS — Rua Augusta, 240 — Telef. 366116 PPC

Aos Ex.mos Clientes desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo

LUSTRES DE CRISTAL

EM EXPOSIÇÃO

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e MUR ANO (Veneza)
Brinde de NATAL de requintado gosto
Importação Exclusiva
Preços de apreciável interesse
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Capital: 185.000.000$00

SERVIÇO DE ACÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Comunica-se aos Senhores Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 2 de Janeiro de 1960, o juro intercalar de 4%, cativo de impostos para o Accionista, calculado de 21 de Agosto a 31 de Dezembro de 1959, atribuido ás acções do 2.º aumento de capital desta Empresa realizado no corrente ano.

A importancia líquida a pagar por acção é a seguinte:

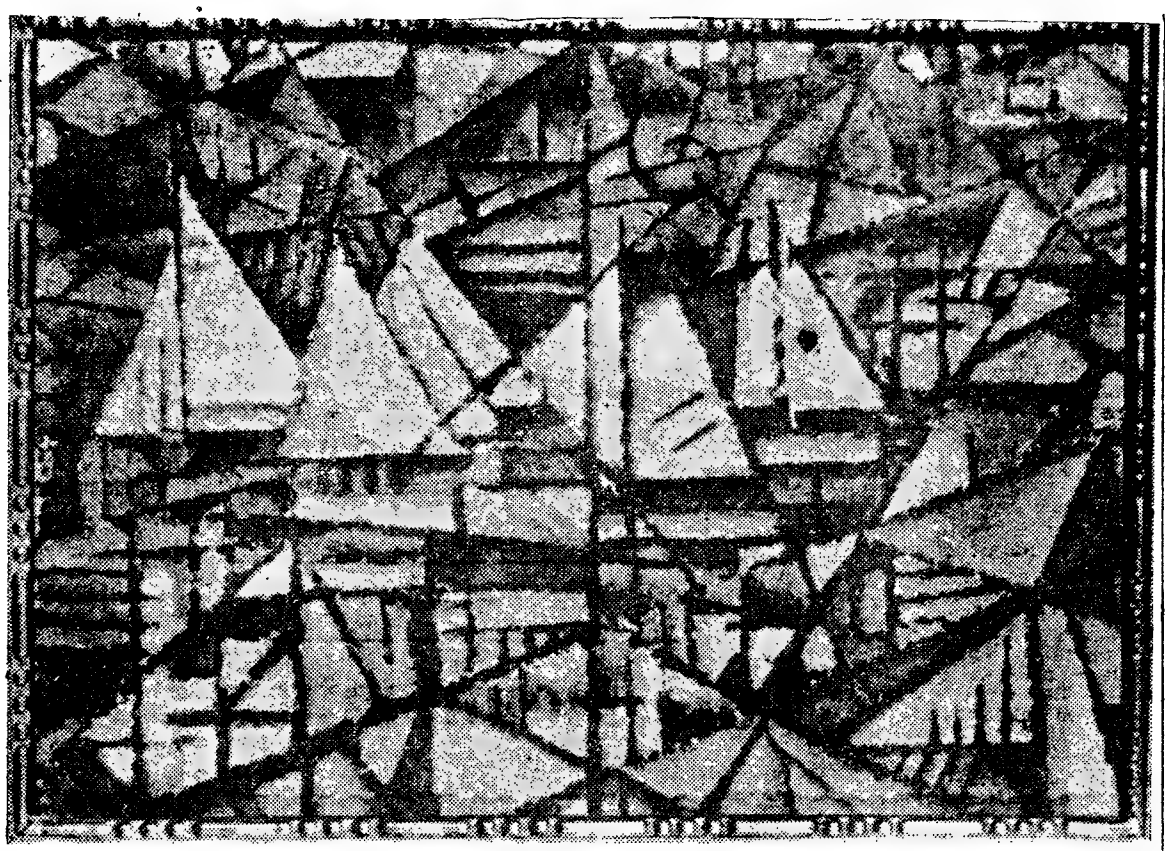
Acções ao portador ..... 9$22,93
» nominativas ..... 11$57,28

O pagamento será efectuado, contra a apresentação das cautelas definitivas, pelos seguintes estabelecimentos de crédito:

—CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
—AUGUSTINE, REIS & C.ª
—BANCO ALIANÇA
—BANCO BORGES & IRMÃO
—BANCO BURNAY
—BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
—BANCO FERNANDES MAGALHÃES
—BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
—BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
—BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
—BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
—CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

Porto, 26 de Dezembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Uma das obras mais expressivas de Amadeu Sousa Cardoso

Importantes acontecimentos no ano artístico de 1959

Atravessámos um ano fecundo de acontecimentos artísticos, alguns deles decisivos para a evolução da nossa arte. Se considerarmos os factos em toda a sua gravidade podemos concluir que foram cometidos erros irreparáveis. Por outro lado, o movimento que esses sucessos provocam revela interesse, atenção e até desassombro.

Duas exposições dominaram o ano artístico de 1959: o Salão dos Independentes e o Salão dos Novíssimos, aquele realizado na S. N. B. A., este aberto ao publico no S. N. I. Se o Salão dos Independentes reunia obras da maioria dos artistas significativos das novas gerações, num certame homogéneo, o Salão dos Novíssimos, muito desigual entre dezenas de trabalhos menores, recebeu telas de Artur Bual, D'Assumpção, António Quadros, Nuno de Siqueira, Mário Eloy (Filho), gravuras de Teresa de Sousa e esculturas de Arlindo Rocha, alguns dos quais receberam prémios relativamente avultados.

No ambito do Salão dos Novissimos, os críticos José Augusto França, Ernesto de Sousa e Adriano de Gusmão conduziram visitas guiadas, o que se fez pela primeira vez entre nós. Também Fernando Pernes e José Escada dirigiram visitas á exposição de arte moderna, itinerante, quando esta se encontrava montada em Santarém e na Casa de Ourém, em Lisboa.

Na Casa da Imprensa, organizada por Luís Jardim, Corregedor da Fonseca (Filho) e Artur Portela (Filho), realizou-se uma Exposição de Desenho Moderno, na qual, entre obras de alguns dos nomes centrais da nossa arte actual se expuseram desenhos de Mário Eloy, Souza Cardoso, Abel Salazar, Tagarro, Almada e Abel Manta.

Nas Belas-Artes, após o Salão de Independentes, efectuaram-se três certames significativos, o II Salão de Arte Moderna, frágil e sem coesão, «Os pobres na gravura entre os séculos XVI e XX», organizada pelo estudioso Fernando Rau, com obras dos nomes máximos da arte ocidental e a exposição da Sociedade de Gravadores Portugueses, que revelava a larga e positiva actividade da instituição, tendo um aspecto didático considerável.

O S. N. I. pôs de pé dois dos mais valiosos certames dos ultimos anos, uma admirável exposição da obra de Henri Moore, com peças originais e reproduções, que rasgou ao publico português largas perspectivas sobre a obra do mestre inglês e a escultura moderna, e a exposição retrospectiva de Souza Cardoso, uma revelação para quem não conhecia a totalidade da pintura do artista português, aliás quase todos, dado que as telas se encontravam dispersas, algumas delas quase ocultas.

Uma outra retrospectiva, de muito interesse, a de António Saude, figura admirável, impressionista vigoroso, chefe da escola do «Ar Livre», a que pertencem nomes de maior e menor validade.

António Saude, como o nosso camarada e grande jornalista Artur Portela, que assinava no «Diário de Lisboa» a secção de crítica artística e o escultor Teixeira Lopes foram homenageados num certame do Grupo de Artistas Portugueses.

Dois certames importantes foram o dos Alunos da Escola de Belas-Artes do Porto, revelando a funda influência de mestres como Julio Rezende e Barata Feio e o de arte moderna que a Camara Municipal de Viana do Castelo promoveu, repetido depois no Museu Machado de Castro de Coimbra.

Algumas exposições individuais como as de Jorge Vieira, Candido da Costa Pinto, Julio Rezende, todas na galeria do «Diário de Notícias», revelaram três obras que se opõem dentro das correntes de arte moderna, três estilos definidos, dois mais sólidos e pessoais do nosso tempo português.

Queremos sublinhar o aparecimento do «Dicionário de Pintura Universal», dirigido por Mário Chicó, José Augusto França e Artur de Gusmão, que os Estudios Cor, lançaram, do livro de ensaios de José Augusto França «Situação da Pintura Ocidental», que a Ática editou na sua colecção de ensaios, e «Diálogo com o visível», de René Huighe, um dos mais lucidos ensaístas de arte europeus, que o nosso camarada de Imprensa Jacinto Baptista, traduziu para a Bertrand.

A morte de Diogo de Macedo, que era considerado grande amigo dos artistas, levantou a questão de quem iria ocupar o cargo de director do Museu de Arte Contemporanea, tão pobre e instalado em tão reduzido edifício. Foi nomeado o pintor Eduardo Malta, que enfrenta os numerosos problemas inerentes ao cargo.

O crescente interesse do publico pelos assuntos de arte e a obra de esclarecimento que se desenvolve permitem-nos esperar um novo ano ainda de maior actividade.

Os filmes americanos

deram os bons lucros às companhias de Lisboa

FORAM EXIBIDOS EM 1959

160 filmes americanos
28 italianos
24 franceses
24 ingleses
18 alemães
13 mexicanos
8 espanhois
4 portugueses

O mercado português continua a consumir em grande quatidade a produção cinematográfica norte-americana. Durante 1959, foram exibidas nos cinemas de Lisboa, 160 películas dos Estados Unidos, contra 28 italianas, 24 francesas, 24 inglesas, 18 alemãs, 13 mexicanas, 8 espanholas e 4 portuguesas.

Esta superioridade quantitativa não corresponde, porém, a uma excepcional qualidade. Devemos, no entanto, referir a importancia de obras como «A mulher que viveu duas vezes», de Alfred Hitchcock, «Desejo sob os olmeiros», de Delbert Mann, «Gigi», de Minelli, «Testemunha de acusação»,, de Billy Wilder, «Gata em telhado de zinco quente», de Richard Brooks, «O bárbaro e a gueixa» e «As raizes do céu», de John Huston, «Santa Joana», de Otto Preminger, «Os que sabem morrer», de Anthony Mann, «A deusa», de Paddy Chayefsky, «Mentira maldita», de Alexander Mac Kendrick (um inglês que trabalha nos Estados Unidos) «O ultimo hurrah», de John Ford, «Quero viver», de Robert Wise, «A floresta interdita», de Nicholas Ray, «Doze homens em furia», de Sidney Lumet, «História de uma freira», de Fred Zinneman, «O diário de Anne Frank», de George Stevens, «Um lugar na alta roda», de Jack Clayton e «A um passo do inferno», de Aldrich.

O cinema italiano surgiu com «O homem de palha», de Pietro Germi, «Furia de ambições», de Rossi, «Noites brancas», de Visconti, «Retalhos da vida», de Antonioni, Dino Risi, Fellini, Zavatini e Lattuada e «Gangster falhados», de Monicelli. Uma vaga de comédias leves e claras, de um estilo que, apesar de muito utilizado, ainda não perdeu a presença, revelaram as intenções da Cinecitá.

Películas como «O vagabundo de Montparnasse», de Jacques Becquer, «As diabólicas», de Georges Clouzot, «O jogador», de Claude Autant-Lara, «Fugiu um condenado á morte», de Robert Bresson, «O espelho de duas faces», de André Cayatte, «Fim de semana no ascensor», de Louis Malle, «Orfeu Negro», de Marcel Camus, e «Desafio ao crime», de Delannoy representaram o cinema francês entre nós.

Foram exibidos em 1959, escassos filmes britanicos com interesse «A chave», de Carol Reed, não está á altura de «O terceiro homem» (no qual, aliás não está bem definida a responsabilidade de Orson Welles), «A verdade em primeira mão», de Ronald Neame, uma saborosa comédia tirada da obra de Joyce Cary e «Um lugar na alta roda», de Jack Clayton, uma intriga de clima stendhaliano são os unicos filmes ingleses válidos que vimos este ano.

Uma película alemã a sublinhar — «A serenata dos canhões», de Wolgang Staudte.

O cinema português deu-nos quatro filmes: «Rapsódia portuguesa», de Manuel Mendes, uma sucessão de quadros de publicidade turística, com algumas imagens agradáveis, que nos representou em Cannes, perante um juri que viu «Orfeu Negro», de Marcel Camus, e «Hiroshima, mon amour», de Alain Resnais; «A luz vem do alto», intriga melodramática extraída de uma novela espanhola; «A costureirinha da Sé», de Manuel Guimarães, história leve e irónica; e «O primo Basílio», de António Lopes Ribeiro, já retirado do cartaz.

No plano da cinematografia mundial, o facto de maior relevo foi o aparecimento, em França, da «nouvelle vague», de que são representantes Marcel Camus, premiado em Cannes, François Truffaut, jovem crítico do «Arts-spectacles», pertencente á equipa do «Cahiers du Cinema» — revista que está no âmago deste movimento — Alain Resnais e Claude Chabrol.

António Vilar — o nosso melhor actor cinematográfico — despendeu grande actividade durante o ano de 1959. Um dos filmes que rodou tinha como principal intérprete feminina a célebre Brigitte Bardot, que vemos na foto, com o nosso artista

Em 1959, desapareceram figuras célebres do cinema, como os actores Gerard Philippe, Henri Vidal, Errol Flynn, Mário Lanza e Tyrone Power, e os realizadores Jean Gremillon e Cecil B. de Mille.

Entre nós, devemos sublinhar as anunciadas alterações á legislação cinematográfica, a actividade preparatória do Congresso de Cinema, o Curso de Iniciação Cinematográfica, organizado pelos cine-clubes Imagem, Universitário e ABC e a retrospectiva do Cinema Mudo Italiano, promovida pelo ABC e pelo Instituto Italiano. Os cineclubes não se reuniram no seu costumado

Uma imagem de «O Primo Basílio»

Artigos eléctricos — Instalações para electricidade, água e gás — Bobinagens, reparações de rádio e de toda a aparelhagem electro-doméstica — Candeeiros — Fogões — Ferros forjados — Utilidades — Discos

ELECTRO CIDADE NOVA

MOREIRA & MOREIRA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A, 4-A e 4-B
Telefones 727194-725177

Cumprimentam os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes muitas Felicidades no Novo Ano.

VISITA AO ALGARVE E SEVILHA

Com vista a proporcionar aos Srs. Passageiros maiores facilidades para se poderem deslocar ao Algarve e a Sevilha durante as quadras festivas do NATAL e ANO NOVO a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) nos seguintes períodos:

— o c.' 8011 (sentido Lisboa-Algarve), de 18 a 23/12/959 e de 30/12/959 a 6/1/960.

— o c.' 8012 (sentido Algarve-Lisboa), de 19 a 24/12/959 e de 31/12/959 a 7/1/960.

São asseguradas, nos referidos períodos, também diáriamente as respectivas ligações de barco e de autocarro de, e para, Ayamonte, Huelva e Sevilha.

O bom e o mau teatro

que tivemos no ano que finda veio, quase todo, de Paris

O Teatro em Portugal parece querer reflectir o lado menos necessário dos êxitos dos palcos parisienses. De facto, quase todas as peças estrangeiras que, este ano, subiram á cena nos nossos teatros vieram como um eco e uma consequência dos aplausos que ouviram em Paris. Vejamos então como se traduz este afrancesamento, tantas vezes inutil. A continuar um êxito que nasceu em 1958, o D. Maria II deu-nos, nos primeiros meses de 1959, uma tradução da versão de Thiery Mauhrier do «Processo de Jesus», de Diego Fabbri, e termina agora o ano com uma adaptação á cena dos «Diálogos das Carmelitas», de Bernanos. Estava também nos planos do Nacional apresentar esse grande êxito de Paris, que é «Vu du pont», de Arthur Miller, traduzida por Marcel Aymé (que é também o autor da versão deformada das «Feiticeiras de Salém», que foi apresentada entre nós), e interpretada com brio por Raf Valone.

Mitu e Salvador — duas das mais populares figuras do nosso teatro

O Trindade, que, como justo reflexo do que é actualmente o teatro francês, nos deu «A' espera de Godot» e nos proporcionou um primeiro contacto com Ionesco através de Luís de Lima, apresentou-nos também a versão teatral de Jean Pierre Aumont do romance de Irwin Shaw «Lucy Crown» e esse êxito de muitos meses no «Gaité Montparnasse» que é «12 homens fechados», de Reginald Rose.

Vasco Morgado, pelo seu lado, desdobrou as suas companhias para nos dar as peças mais «boulevardières». «Gigi», versão de Anita Loos sobre Colette; «Eles, elas... e os meninos», de André Roussin; «Patate», de Marcel Achard, e «A mala de Bernardette», de Claude Magnier. Está já em ensaios, «Margarida da noite» (Irma la douce), um êxito de Paris e também de algumas grandes cidades espanholas. «Ornifle», de Jean Anouilh, o autor mais representado nas duas margens do Sena, estava também nos seus projectos, sob a direcção de Artur Ramos.

De Paris, nos veio também um brilhante grupo de actores da «Comédie Française» que apresentou «École de Maris», de Molière; e «Jeu de l'amour et du hasard», de Marivaux. Puro e simples desejo de lançar fogo de artifício foram os espectáculos Ionesco, em Sintra, que para maior sensação tinham Ionesco entre um publico muito escolhido...

Em Novembro, e, numa aparição relampago, a companhia do Vieux Colombier viveu «L'Otage», de Claudel, no palco do Tivoli. A terminar o ano, é ainda de Paris que nos vem os deliciosos «Comediantes de pau», de Jacques Chesnois, que, no Trindade, estão prestes a despedir-se do nosso publico.

O Teatro português

No que respeita ao teatro português pouco se adiantou ou definiu. O que houve impede-nos apenas de dizer que nada se tentou. Foram representados originais de Luís Francisco Rebelo («Pássaros de asas cortadas»); Laura Chaves («A Fachada»); Francisco Mata («Guerra Fria»); Martins Janeiro («Linda Inês»); e Bernardo Santareno («O Lugre» e «O crime da aldeia velha»). Alfredo Cortês e Raul Brandão estiveram também presentes, respectivamente, com «Salas» e «O gebo e a sombra». Gil Vicente fez uma unica aparição numa «Tarde vicentina», dedicada aos congressistas do IX Congresso Internacional de Linguística Romanica, com os autos «Da Visitação», «Da India» e «Da Barca do Inferno». Estão anunciadas, para breve, peças de Olavo d'Eça Leal e Carlos Selvagem.

No capítulo da edição, o panorama é também insuficiente: teatro I e II, de L. F. Rebelo; «A promessa», «O crime da aldeia velha» e «O Lugre», de Santareno; «As duas faces», de Alexandre Cabral; «Teatro Anatómico», de Mário Sacramento; e «Três setas apontadas ao futuro», de Afonso Ribeiro. A colectanea e o estudo de Luís Francisco Rebelo sobre o teatro português, ainda em publicação, é uma obra necessária e de reais méritos. As verdadeiras tomadas de consciência são o princípio de tudo e este livro pode levar á descoberta de uma tradição que, apesar de frágil, existe.

O mais positivo de todos os fenómenos do ano que finda foi o notável acréscimo da popularidade do teatro e o aumento global de espectadores. Cabe neste capítulo um elogio muito especial a Ribeirinho que, com «A espera de Godot» pelo T. N. P., e «Enrique IV», de Pirandello, «Alcaide de Zalamea», de Calderon, «Soñador por um pueblo», de B. Vallejo, «A morte de um caixeiro viajante», de Miller, pelo grupo de José Tamayo, com Carlos Lemos como figura central, ajudou, decisivamente, a conquistar um publico jovem verdadeiramente interessado.

O teatro português continua, por outro lado, a necessitar de um Conservatório á altura das suas funções e das suas responsabilidades. Se a tão esperada reforma (não seria mais lógico começar tudo de novo?) não chegar lesta e não for acompanhada de outras medidas que garantam a eficiência do ensino naquela escola, muito do novo prestígio que, agora, laboriosamente, se está a edificar para o teatro em Portugal, cairá como uma construção pueril. A maior afluência de alunos que este ano se verificou no Conservatório evidencia um desejo de servir o teatro, que não pode ficar sem resposta.

A necessidade de levar bom teatro á Província foi posta em especial relevo pelo Concurso de Arte Dramática das colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I. Tudo o que não se fez neste campo esteve bem patente nas finais do Trindade. Se as intenções e os objectivos deste concurso forem reais muito há que esperar da sua repetição.

Distinguiram-se, especialmente, o grupo de Leiria que apresentou «Tá-mar», de Alfredo Cortês, e o de Evora, que levou á cena a «Farsa do Chico Engeitado», de Alexandre Rosado.

O teatro de revista, por seu turno, manteve-se ao nível a que já nos habituámos, e tomamos por inevitável, tendo sido apresentada uma meia duzia de revistas.

LUÍS FRANCISCO REBELO

Factos dentro e à margem do ano teatral

● António Pedro, que, mais uma vez trouxe até Lisboa o T. E. P., conquistou os prémios da crítica e do S. N. I., como o melhor encenador. Do seu programa em Lisboa faziam parte «Volpone», de Ben Johnson; «Requiem para uma freira», de Faulkner-António Pedro (outro êxito de Paris, através de Camus) e «Linda Inês», de Martins Janeiro.

A consagração de António Pedro deu-lhe a oportunidade de trabalhar com profissionais de Lisboa, tendo encenado, para a companhia de que é primeira figura Laura Alves, «O Baile» e «Gata em telhado de zinco quente».

● Com assinalado êxito, estão a actuar entre nós duas famosas companhias brasileiras — a de Cacilda Becker e a de Maria Della Costa. A primeira, de uma homogeneidade notável, revelou-nos Ariano Suassuna, através desse encantador «Auto da Compadecida», e deu provas do seu virtuosismo no «Protocolo», de Machado de Assis, e em «Maria Stuart», de Schiller.

BERNARDO SANTARENO

O Teatro Popular de Arte do Brasil, que inaugurou o nosso Teatro Capitólio, e era já nosso conhecido do velho Apolo, trouxe-nos duas peças polémicas — «Gimba», de Gianfrancesco Guarnieri, e «Sociedade em pijama», de Henrique Pongetti.

● Alvaro Benamor foi nomeado professor interino de «Arte de Representar» no Conservatório Nacional. Durante a regência provisória deste cadeira, o dr. Fernando Amado, professor de «Estética Teatral», promoveu diversas representações por alunos de sólido nível e grande eficiência pedagógica, pois a melhor escola de actores é sempre o palco.

● Há já trinta anos que Robles Monteiro e Amélia Rey Colaço tomaram nas suas mãos o destino da casa de Garrett.

● Os subsídios do Fundo do Teatro beneficiaram, para a temporada de 1959-60, o T. N. P. e o Teatro do Gerifalto.

● Uma pergunta: Para quê esgotar Laura Alves, fazendo-a representar numa escala tão larga de matizes e de géneros que é impraticável para qualquer comediante?

● A «Oxford Playouse» apresentou, na Tapada da Ajuda, uma impecável «twelfth night» (Noite de Reis), de Shakespeare.

● O ano que vai entrar será marcado, também, por um intercambio que queremos intenso e pode ser de grande proveito para o teatro português. Anunciam-se já, vindas de Paris, companhias de que fazem parte actores como Marcel Marceau, Pierre Dux, Edwige Feuillére, Danielle Delorme, Yves Robert, etc.

Afinal, de Paris, só nos faltam chegar alguns dos mais reais e representativos valores do teatro do nosso século: De Sartre a Adamov, e de Girandou a Claudel... Os outros autores de todos os tempos, podem vir de qualquer parte.

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

As principais figuras de «O Lugre», vistas pelo nosso colaborador Fernando Bento

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

Luís Mountbatten

Este homem de multiplas carreiras é das personalidades mais romanescas do nosso tempo. Filho de uma neta da rainha Vitória de Inglaterra e do príncipe Luís de Battenberg, tornou-se subdito britanico quando subiu ao alto cargo de primeiro «lord» do Almirantado.

Duvida da sua inteligência e quando alguém o elogia, o que acontece amiude, Mountbatten desculpa-se modestamente:

«Acreditem que, se consigo algum êxito, é graças a um exaustivo trabalho. A minha inteligência é limitada...»

Dizem os íntimos que esta auto-apreciação não corresponde á verdade.

*

Conta-se que, por ocasião do seu baptizado, se deu um facto que foi considerado de bom agoiro. Nascido em Junho de 1900, portanto com a idade do século, o nobre petiz foi levado á pia baptismal por seu padrinho, o czar Nicolau, então senhor de todas as Russias. Quando lhe estavam dando o nome de Luís — Luís Francis Alberto Victor Nicolau — o bebé, dizem que em sinal de protesto, arrancou, nada pragmáticamente, os óculos do nariz da sua bisavó, a rainha Vitória. A hierática multidão que assistia á cena riu com o imprevisto...

*

Aos doze anos, Luís de Battenberg fez a sua aprendizagem na Armada inglesa e foi depois um hábil guarda-marinha durante a primeira guerra mundial.

Continuava a esforçar-se por cumprir as obrigações do seu posto o melhor que podia, e os seus camaradas, vendo-o em constantes aflições, comentavam: «Para que há-de ele ralar-se tanto, se tem tão boas relações e pode servir-se delas».

*

Em meados de 1920, Mountbatten foi nomeado ajudante ás ordens de seu primo o então príncipe de Gales e hoje duque de Windsor, após um tormentoso romance de amor que apaixonou o Mundo...

O príncipe, que era um abalizado jogador do pólo, obrigava o seu primo a fazer má figura, mas este, misteriosamente, mandou fazer um filme de um dos jogos e então, fazendo-o passar á camara lenta, pôde analisar, com minucia, todos os movimentos desse desporto. E o livro que depois publicou, com o título de «Introduction to Polo», ainda hoje é bastante lido.

*

Uma nota pouco conhecida: O nosso herói casou e foi passar a lua-de-mel á Holanda. Desse matrimónio nasceram duas filhas: Patrícia e Pamela.

A princesa Alice, irmã de Luís de Battenberg, e o marido, príncipe da Grécia, então exilado em Paris, resolveram que seu filho Filipe fosse educado como inglês, para mais tarde dar entrada, á semelhança do tio, na Marinha britanica. A' família Mountbatten foi pedida protecção para o rapaz, que tinha então oito anos e que hoje é o príncipe Filipe, marido da rainha Isabel de Inglaterra. Portugal já o conheceu e o seu simpático sorriso deixou por todo o País desvanecidas recordações.

*

Quatro vezes, durante a ultima guerra, Luís de Mountbatten viu os seus navios bombardeados. Quando, no segundo ano da guerra europeia, o seu navio foi torpedeado, ele recusou-se a abandoná-lo, aguentando-se a bordo sob constante tiroteio, até que pôde levá-lo a bom porto, com as ondas a varrerem-lhe já o tombadilho.

Churchill nomeou-o comandante das Operações Combinadas e assim o nobre oficial de Marinha, do Exército e do Ar ocupou o seu novo posto e comandou os célebres desembarques de Saint Nazaire, de Dieppe e do Norte da Africa.

Durante os piores dias da campanha da Birmania, o seu médico quis que ele ficasse um mês de cama. Insultou-o o brioso e exaltado oficial, mas o doutor ministrou-lhe uma droga que o obrigaria a dormir horas seguidas. Nem mesmo assim conseguiu domá-lo. Insensível ás drogas, Mountbatten trabalhou como se nada tivesse tomado.

*

Este primo da família real rompeu com imensas tradições. Dele disse um dia o professor Harold Lasky, figura de relevo do Partido Trabalhista inglês: «E', sem duvida, o mais competente dos homens que, de há muitas gerações para cá, a realeza nos tem dado. Possui energia, coragem, tacto, iniciativa e grandeza de alma. Tanto ele como sua esposa têm enorme consciência social».

Tal é Luís de Mountbatten, ainda pleno de mocidade e cuja vida, mais cheia de episódios graves que de anedotas, tem dado á Inglaterra coloridas e lindas páginas que os ingleses não esquecem.

L. R.

Uma equipa técnica do Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra começou a rodar no Museu Machado de Castro uma película a cores sobre arte moderna.

O filme que tem como motivo a II Exposição de Arte Moderna, é realizado por Armando Teixeira Carneiro e tem fotografia de Amandio Neves.

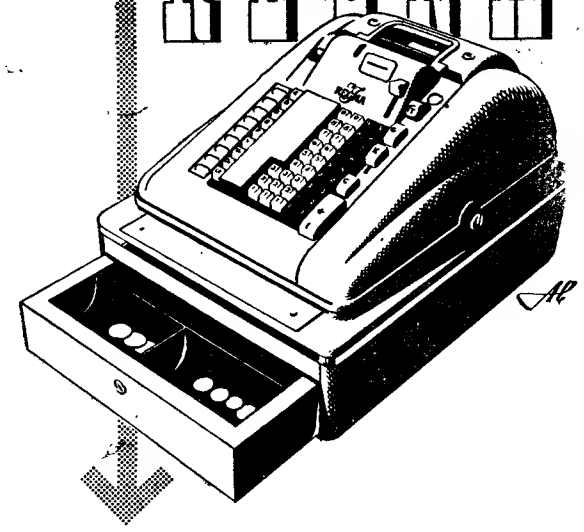
Este filme deverá ser apresentado pela primeira vez, em sessão publica, no mês de Fevereiro.

O Centro de Estudos Cinematográficos projecta, ainda, realizar, este ano lectivo, mais 3 películas, uma em Espanha e as outras em Coimbra, tendo estas como temas a Queima das Fitas de 1960 e António Nobre.

Ainda patrocinadas por esta Secção da Associação Académica terão início nos fins de Janeiro um curso de fotografia e outro de cinematografia destinados a todos os estudantes interessados pelos problemas técnicos e estéticos do cinema. Estes cursos serão acompanhados por ciclos de curta e longa metragens.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

REGNA



CAIXAS REGISTADORAS

manuais e eléctricas

**O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle**

Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

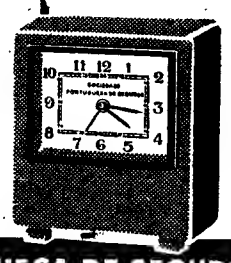
Soporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

QUER ASSEGURAR O FUTURO DOS SEUS?

Deite diàriamente uma moeda no Relógio Mealheiro, pois sem ela não funcionará.

Com as moedas assim amealhadas, poderá, sem dar por isso, realizar a importância do prémio para um seguro de vida, na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS, garantindo o seu futuro e o dos seus filhos.



CONSULTE:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

da Madalena, 36-Lisboa — e seus Agentes em todo o País e Ultramar

---

PRODUTOS DO BRASIL

**CARNE SECA, DOBRADINHA, FEIJÃO PRETO
E OUTROS ARTIGOS DO BRASIL**

Importação directa da

DESPENSA IDEAL

Condições especiais para revenda

RUA DA PRATA, 186

Papelaria Camões

— DE —

Augusto Rodrigus & Brito, Lda.

42 — Praça Luís de Camões — 43 — Telefone 23063

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e Amigos e um Novo Ano muito feliz.

Como por magia...

HAVAS-L

VOCÊ RECEBERÁ VALIOSOS **PRÉMIOS**

QUALIDADE

GARANTIA

PRÉMIOS

VEJA A CHAPINHA NUMERADA ENTRE A CÁPSULA E A ROLHA

ALÉM DA BOA QUALIDADE DOS VINHOS **MESSIAS!** UMA OFERTA AOS CONSUMIDORES DAS GARRAFAS DE 1 LITRO DOS

VINHOS Ouro DA Terra

ARMAZENISTAS • EXPORTADORES

SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA.

RUA LUÍS PINTO MOITINHO, 5-B LISBOA

Sociedade de Construções
Amadeu Gaudêncio
LIMITADA

Construções Civis
Carpintaria Mecânica
Beton Armado
Trabalhos de Pintura

Escritórios e oficinas: **Rua Dr. Alexandre Braga — Telefone P. B. X. 43191-43192 — LISBOA**

Depósito de materiais
Estrada de Moscavide, 17 e 19
Telef. 399072

A Grande Pensão Alcobia

POÇO DO BORRATÉM, 15
Tels. PPC 865171/2/3—Lisboa

É UM AUTÊNTICO HOTEL

O proprietário, muito grato pela preferência com que têm distinguido a sua pensão, apresenta sinceros cumprimentos de Boas-Festas, desejando-lhes muitas prosperidades.

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARIA, 27-G 1.
Telefone: 53884

Casa Hipólito, L.da

(FUNDADA EM 1900)

TORRES VEDRAS

Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de BOAS FESTAS e feliz ANO NOVO.

Auto Cais Sodré, Lda.

Praça Duque da Terceira 8
Telefone 2 6733

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades

---

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ALCACER DO SAL na Agência de JOÃO ANDRÉ MONTEIRA.

Em que língua e a que horas festejam a entrada do Novo Ano os Portugueses espalhados pelo Mundo

Embora os factos históricos ou os simples acontecimentos da vida de cada um de nós não obedeçam ás fronteiras arbitrárias do calendário (o início do ano poderia, afinal, ser em qualquer outro dia), a alvorada de Janeiro é sempre recebida como um programa de renovação, balsão de fraternidade entre todos os homens, senha e mensagem de esperança. Não haverá quem não proceda, nos derradeiros momentos do ano que hoje se cumpre, a uma revisão, ainda que fugaz, dos factos do ano que termina. Não haverá também quem não formule um projecto ou um desejo, umas vezes a medo, timidamente, outras com a segurança que dá a proximidade da vitória. Muitos evocarão comovidamente, ao passar do ano, apesar do ruído alegre e tumultuoso que irá em volta, os parentes e os amigos ausentes, uns em viagem pelos caminhos do Mundo, outros enraizados lá longe nas províncias ultramarinas ou nos países de emigração portuguesa. Servirá de bálsamo a certeza de quetambém lhes estarão a evocar, nesse preciso momento, os amigos, os pais, os irmãos que ficaram retidos aqui, nesta margem oriental do Atlantico.

A entrada do Novo Ano no Ultramar

Esta comunhão de familiares e amigos no mesmo momento em que o ano acaba tem sido glosada, enaltecida, e constitui uma dás facetas mais poéticas das festas da noite de S. Silvestre. Mas nem sempre a poesia está de acordo com a realidade, ora por culpa de uma ora de outra. E o caso, e não damos novidade a ninguém, que o ano não termina no mesmo preciso momento em cada sítio do vasto Mundo. Conforme o fuso horário que abrange a província ultramarina ou o país em que se encontra o parente ou o amigo que lembramos, assim já nos terão eles evocado há algumas horas ou, então, apenas o farão quando o rubor da alva já estiver a surgir para nós.

Assim, quando em Lisboa baterem as doze badaladas da meia-noite, quase abafadas pelo clamor de apitos e cornetas, pelas sirenes dos navios surtos no Tejo e pelo buzinar dos automóveis, serão apenas 22 horas nos Açores e em Cabo Verde. Na Madeira e na Guiné, serão 23 horas. Das províncias ultramarinas portuguesas, só em S. Tomé e Príncipe será o fim do ano festejado no mesmo momento que em Lisboa. Também na fortaleza de S. João Baptista de Ajudá, na costa do Golfo da Guiné, será, então, meia-noite. Em Angola, o dia de 1960 já terá sido proclamado há uma hora. Os Portugueses de Moçambique terão pensado nos seus irmãos do continente irão já passadas duas horas. O caso da India Portuguesa oferece ainda outro motivo de curiosidade. A hora legal de Goa, Damão e Diu é a mesma da Unido Indiana, que não aderiu, ainda, ao acordo internacional sobre fusos horários. A diferença horária não é, por isso, um numero inteiro. Quando em Lisboa forem 0 horas, serão 5 e 30 em Goa: o Sol estará a despontar por cima da cordilheira dos Gates e mesmo os pares mais persistentes estarão já fatigados de bailar. Macau e Timor são os territórios Portugueses mais afastados da Metrópole. E são, também, os que registam maior diferença horária. Nas ruas de Macau, uma multidão de negociantes estará já a agenciar a sua vida, enquanto agricultores e trabalhadores Timonenses andarão a cuidar dos gados e das lavouras, pois para aqueles como para estes não há dias feriados. Em Macau e Timor serão então, 8 horas da manhã.

Do Canadá a S. Paulo

Procuremos saber, agora, num breve apontamento, a que hora corresponde a meia-noite portuguesa nos países que demanda a nossa emigração. Na costa ocidental dos Estados Unidos, em Washington e Nova York, serão ainda apenas 19 horas: não se terá sequer começado a jantar; na Califórnia, em San Francisco, serão apenas 16 horas deste mesmo dia 31 de Dezembro. No Rio de Janeiro, no Recife, em S. Paulo estarão a bater às 21 horas. Em Caracas, na Venezuela, repete-se o que dissemos para boa: a diferença horária não é um numero inteiro. As 0 horas de Lisboa equivalem a 19 e 30 ali. Para terminar, registe-se que em Montreal, no Canadá, domínio de Sua Magestade Britanica, onde é cada dia maior o numero de portugueses, serão como em Nova York, sómente 19 horas.

Há quem diga que o conhecimento científico mata a poesia. Mas será assim? Cremos que não. O leitor informado da diferença horária entre Lisboa e o local onde seus filhos, irmãos ou amigos ganham o pão de cada dia, muitas vezes com ainda mais esforço que aquele que despenderiam aqui, poderá evocá-los, afinal, duas vezes. Uma, quando os ponteiros dos relógios coincidirem a indicar a meia-noite, a outra, quando o ano de 1960 se houver iniciado lá onde eles recordam a terra que lhes foi berço.

Nos Açores, a temperatura anda, agora pelos 15°

A título de curiosidade, levemos mais longe esta digressão pelo tempo. Todos ligamos á passagem do ano a imagem do Inverno. E tão grande é a sedução que os países do Norte exercem sobre nós que nos sentimos um pouco diminuidos, quase humilhados, por as ruas de Lisboa não estarem cobertas de neve nesta quadra do ano. Sirva-nos, a título de compensação, saber que vai começar agora o mês em que a temperatura é normalmente menor em Lisboa, descendo á média de 10°,5; em que é habitualmente menor a insolação: apenas 54,9 % do total das horas em que o sol estará acima do horizonte. Valha-nos o lenitivo de saber que Dezembro é, em média, o mês em que a precipitação pluvial alcança o seu máximo: 13,6 dias num total de 31 dias.

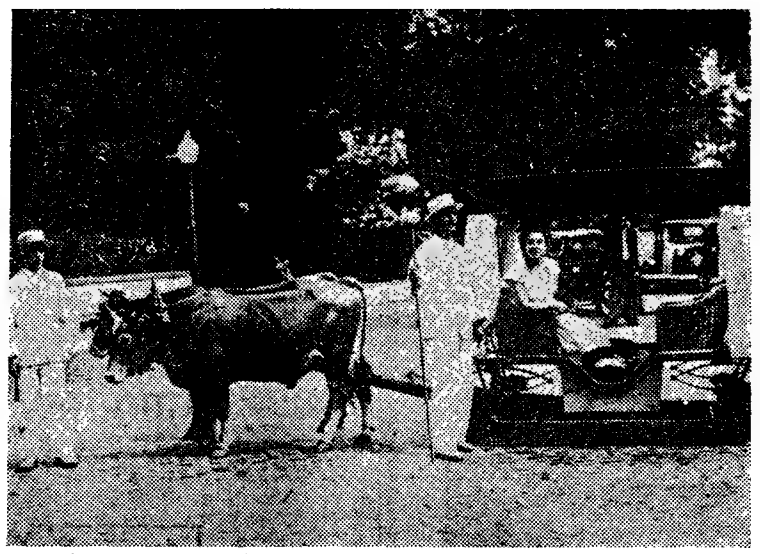
Com que tempo festejarão o Novo Ano os habitantes das Ilhas Adjacentes e do Ultramar? Bem diferente, em quase todos os casos.

Não querendo correr os riscos inerentes a todas as previsões, referiremos alguns dos dados apurados como médias, no decorrer dos anos, pelo Serviço Meteorológico Nacional.

Nos Açores, Dezembro não é, habitualmente, o mês mais frio do ano. Esse pecado pertence a Fevereiro. Mas é melhor dizer as temperaturas que ali fazem neste ultimo mês do ano: as médias são 15°,6 em Ponta Delgada; 15°,5 em Angra do Heroismo e na Horta. Se considerarmos a insolação, Angra do Heroismo deve ter registado a menor percentagem no mês que agora termina (23,4 %), enquanto Ponta Delgada e a Horta atingirão o mínimo de dias de sol em Janeiro (24,2 % e 28,6 %, respectivamente). Em Dezembro terá chovido muito: 18,2, 18,4 e 19 dias, respectivamente, em Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta. Mas em Janeiro a pluviosidade deverá ser ainda maior.

No Funchal, cuja noite de S. Silvestre goza de merecida reputação internacional, e conhecerá reforçado brilho logo que estejam terminados os aeroportos em construção, a Primavera é eterna. Neste mês de Dezembro em que lá para a Beira e Trás-os-Montes se tirita de frio, a temperatura média na capital da Madeira anda pelos 17°. Também aí é Fevereiro o mês mais rigoroso. A insolação terá atingido o seu limite mínimo: mesmo assim, não descem abaixo de 52,1 % das horas a que idealmente o sol poderia ter brilhado no céu. E os dias de chuva não terão sido em numero a mais de 8,7.

O Sol que aquece agora as terras de Angola esconde-se, com frequência, neste período do ano, para os Portugueses da metrópole



A amenidade do clima da ilha da Madeira faz com que seja, nesta época do ano, um desejado ponto de atracção turística

25°,2 em Bolama, na Guiné

Na cidade da Praia, a capital de Cabo Verde, a estação fria nunca regista temperaturas inferiores ao nosso começo de Verão. A temperatura andará ali pelos 23°,8; e mesmo no mês mais frio do ano, em Fevereiro, não será inferior aos 26°,7. A insolação alcançará 59,5 %, contra um máximo de 75,7 % em Maio e um mínimo de 51,4 % em Julho. Infelizmente, a média dos dias em que haja chovido não costuma ir além de 0,6 neste mês de Dezembro. E este ano nem aí terá chegado, como se fosse necessário algo para reforçar a dramática crise que atravessa o arquipélago.

Em Bolama, a calmosa capital da província da Guiné, a temperatura quase não varia durante todo o ano: a um máximo de 27°,4 em Maio, opõe-se um mínimo de 24°,4 em Janeiro. Em Dezembro, o termómetro não terá andado longe dos 25°. A insolação terá sido de 65,9 %, contra 29,5 em Julho e 84,7 em Março. Quase não terá chovido: a média costuma ser de apenas 1,1 dias de chuva.

Ao chegarmos a S. Tomé teremos alcançado a fronteira do hemisfério norte — e do hemisfério sul. Também aí, quase coincidem os extremos de temperatura: 24°,1 em Julho e 26°,8 em Março. Dezembro costuma registar uma média próxima dos 25,7. O céu da ilha está na maioria dos casos escondido pelas nuvens. Nestes ultimos 31 dias, a insolação costuma andar por 38,8 %, com meio termo entre os 31,4 % de Outubro e os 43,3 % de Julho. Terá chovido intensamente, embora menos que em Novembro,

Em Luanda vai-se amanhã para o campo e a praia

Estamos no hemisfério sul, agora, Quando em Portugal é Verão é lá a estação fria.

Esta noite, Luanda estará abrasada por intenso calor; amanhã, logo pela manhã, as praias estarão coalhadas de banhistas, enquanto outros preferirão ir até ao campo realizar buliçosos piqueniques. A média da temperatura em Dezembro acerca-se dos 25°,8, pouco menos que o máximo de 27°,1 em Março. Pouco costuma chover no litoral de Angola, embora as cargas de água pareçam aqui verdadeiras trombas de água: em Dezembro, o numero de dias de chuva anda pelos 4.1.

O clima de Lourenço Marques não é muito diferente do de Luanda, embora mais pluvioso. A média da temperatura em Dezembro anda pelos 24°.8 (contra um máximo de 25,5 em Fevereiro); a insolação é de 51,9 % (em Luanda atinge, este mês, os 56.9 %); e o numero de dias de chuva terá sido próximo dos 12,4.

Em Timor, o Dezembro é o mês mais quente do ano

Lá longe, em Goa, a temperatura em Dezembro costuma orçar pelos 26°. Cuidado, porém. Janeiro será o mês mais frio do ano: 25°,4. Quase não chove nesta época: 0.4 dias de chuva, contra 29,7 dias em Julho. Em Damão, a temperatura costuma ser acentuadamente mepor 22°,2. Diu regista a particularidade de não chover neste mês de Dezembro, como aliás também usa suceder em Janeiro.

Em Macau, voltamos a encontrar temperaturas próximas das nossas — média de 15°,4, em Dezembro. Quase não chove, porém, nesta quadra do ano; o máximo de precipitação será atingido em Junho.

Terminemos esta longa viagem em Dili, capital de Timor. Dezembro é ali o mês mais quente do ano e o mais chuvoso. A temperatura média alcança 28°,7; os dias de chuva são em numero de cerca de 14.

Pensando no tempo que faz em Dili, até sabe bem este frio que estamos a sofrer, não é verdade?

A mesma terra portuguesa, mas um flagrante contraste de clima. Enquanto o frio e a neve acompanham a consoada na Metrópole (Covilhã), a paisagem do Ultramar (S. Tomé) evoca o tempo quente em que festejam o fim do ano os Portugueses que vivem noutras paragens distantes

O ano editorial foi excepcionalmente fértil

Para aquilatar do movimento editorial no ano que finda, dirigimo-nos a algumas das mais activas editoriais de Lisboa e, através das informações que amàvelmente nos prestaram, colhemos a confortante impressão de que, neste lapso de doze meses transcorridos, aumentou em Portugal o interesse não só pela literatura de ficção, artística ou comercial, como ainda por obras didácticas, de ensaio, de história, de ciência ou até de orientação profissional... Um rápido relance sobre as próximas publicações do ano de 1960 deixou-nos adivinhar que o arranque, pelo menos, não pecará por falta de animo ou de entusiasmo. Senão, ajuizem os nossos leitores dos dados vigorosos que se seguem.

A Editorial Livros do Brasil, que é, sem duvida, das que maior esforço produzem e que maior numero de livros, aliás de qualidade, vêm lançando no mércado com impressionante regularidade, deu á estampa em 1959 os volumes que se seguem.

Da *Colecção Dois Mundos:* «O poder e a glória», de Graham Greene, traduzido pelo prof. António Gonçalves Rodrigues; «Aquele dia inesquecível», de James Hilton, traduzido por Leonel Valandro; «A árvore da noite», de Truman Capote, traduzido por Cabral do Nascimento; «Juízo universal», de Giovanni Papini, traduzido por Francisco Cardeira; «No rasto de Anne Frank», de Ernst Schnabel, traduzido por Ilse Losa; «A inocência e o pecado», de Graham Greene, traduzido por Leonel Valandro e revisto por Ersílio Cardoso. Da *Colecção Livros do Brasil:* «O encontro marcado», de Fernando Sabino; «O Guarani», de José de Alencar; «A vida de Joana d'Arc», de Ericò Veríssimo; «Agua-Mãe», de José Lins do Rego; «Os sertões», de Euclydes da Cunha. Da *Colecção Vida e Cultura:* «As vozes do silêncio», 2.º vol., de André Malraux, traduzido por José Julio Andrade dos Santos; «Nós e a medicina», de K. R. V. Roques, traduzido por Vasco Riobom; «Goya», de Antonina Vallentin, traduzido por Mário Henrique Leiria; «Napoleão», de Emil Ludwig, traduzido por Mário de Sá e revisto por Maria da Graça Fernandes. Da *Colecção A Vida Quotidiana:* «Em Cartago no tempo de Aníbal», de Gilbert e Colette Charles-Picard, traduzido por Carlos Montenegro Miguel; «A vida quotidiana no tempo de Joana d'Arc», de Marcelin Defourneau, traduzido por Maria Helena da Costa Dias; «A vida quotidiana na Russia no tempo do ultimo Czar», de Henri Troyat, traduzido por Maria da Graça Lameiras Fernandes. Da *Colecção LBL Enciclopédia:* «Padrões de cultura de Ruth Benedict, traduzido por Alberto Candeias; «A revolução da arte moderna», de Hans Sedlmayr, traduzido por Mário Henrique Leiria; «O sagrado e o profano», de Mircea Eliade, traduzido por Rogério Fernandes; «A ciência atómica e a história do Mundo», de Albert Ducrocq, traduzido por Alberto Candeia.

Da *Colecção Miniatura:* «O avesso e o direito», seguido de «Discursos da Suécia», de Albert Camus, tradução de Sousa Vitorino; «O país inatingível», de André Dhôtel, traduzido por Virgínia Mota; «Os pioneiros», de Jack Schaefer, traduzido por Ersílio Cardoso; «Calígula», seguido de «Equívoco», de Albert Camus, traduzido por Raul de Carvalho; «A capital do Mundo», de Ernest Hemingway, tradução de Virgínia Mota e Alexandre Pinheiro Torres; «A ultima aldeia», de André Chamson, traduzido por Teixeira de Aguilar; «Ao começo do dia», de Truman Capote, traduzido por José Blanc de Portugal; «Clamor da solidão», de Georges Duhamel, traduzido por Elisa Lopes Ribeiro; «Os cardos do Baragan», de Panait Istrati, tradução de Virgínia Mota; «Vento no olival», de Fortunato Seminara», tradução de Sousa Vitorino; «A sonsa», de Georges Simenon, tradução de Mascarenhas Barreto; «Um tiro na treva», de David Garnett, tradução de Virgínia Mota.

Da *Colecção Argonauta* e *Colecção Vampiro*, assinalamos, a saída de 18 volumes, entre os quais: «A vingança é minha», de Mickey Spillane; «Dobre a finados», de Fredric Brown; «Pietr o Letão», de Georges Simenon; «A raposa que ri», de Frank Gruber; «O bode expiatório», de Raymond Chandler; «O caso da rapariga do iate», de Erle Stanley Gardner; «Um homem de talento», de Patricia Highsmith; «Champanhe para um», de Rex Stout; «Cabo da víbora», de Agatha Christie.

Ainda da Editorial Livros do Brasil está prevista para breve a saída dos livros seguintes: Da *Colecção Dois Mundos:* «Entre dois tiros («Les Gommes»), de Alain Robbe-Grillet, traduzido e prefaciado por Urbano Tavares Rodrigues; «As verdes colinas de Africa», de Ernest Hemingway, traduzido por Guilherme de Castilho; «Os possessos», de Albert Camus (adaptação teatral do romance de Dostoievsky) traduzido por Armando Ferreira; «Regresso ao admirável mundo novo», de Aldous Huxley, traduzido por Rogério Fernandes; «O Dom Tranquilo», de Cholocov, e ainda outras traduções.

*

As Publicações Europa-América prosseguiram a sua actividade editorial, publicando com regularidade todas as suas principais colecções.

A Colecção *Os Livros das Três Abelhas* saiu com uma média de um volume por mês, incluindo as reedições. Como novidades na Colecção publicaram-se: «Melodia interrompida», de Boris Pasternak; «Desejo sob os ulmeiros», de Eugène O'Neill; «Pecado mortal», de Mário Soldati; «O fazendeiro Aguilar», de Enrique Amorim; «A rua do gato que pesca», de Yolanda Foldes; «O gavião», de Gianna Manzini; «A estrada do tabaco», de Erskine Caldwell; «Um herói do nosso tempo», de Lermontov; e «A mulher que viveu duas vezes», de Pierre Boleau-Thomas Narcejac.

Na *Colecção Saber*, cujo êxito em Portugal e no Brasil continua a aumentar, publicaram-se ainda muitas obras de grande categoria: «As mãos na medicina e na psicologia», de Josef Ranald; «Os problemas da vida mística», de Roger Bastide; «História da literatura italiana», de Paul Arrighi; «História da musica portuguesa», de João de Freitas Branco; «Introdução á bioquímica comparada», de Ernest Baldwin; «Elementos de estatística matemática», de Gustavo de Castro; «Que é o feudalismo?», de F. L. Ganshof; «Luís de Camões», de António José Saraiva. Da «História da literatura portuguesa», da autoria do dr. António José Saraiva e também pertencente á mesma Colecção, publicou-se a 5.ª edição (18, 19, 20, 21 e 22.º milhares), que continua a ser a obra de mais venda nesta colecção.

O grande êxito deste ano foi o livro «2455—Cela da morte», de Caryl Chessmann, de que se venderam cerca de 10 000 exemplares em poucos meses. Só de Outubro até agora a venda foi de 5 000 exemplares. Publicações Europa-América adquiriu também os direitos dos dois outros livros de Chessmann, que sairão nos primeiros meses do próximo ano.

Do célebre escritor italiano Ignazio Silone publicaram-se na Colecção *Século XX* os seus dois mais famosos romances «Fontamara» e «Vinho e pão». Há ainda a registar: «Era a madrugada», do francês Emmanuel Roblés; «Entre o pavor e a esperança», de Loys Masson; «A pousada da sexta felicidade», de Alan Burgess; e a nova edição do romance de Alves Redol «A barca dos sete lemes». Ainda na Colecção *Século XX* foi publicado o romance «Uma família de Atenas», de André Kedros, o célebre autor de «O navio dentro da cidade». O ano de 1960 promete ficar assinalado em Publicações Europa-América com grandes êxitos, á frente dos quais se deverá colocar «O ultimo dos justos», de Schwarz-Bart, o discutido Goncourt deste ano.

*

A Livraria Bertrand lançou na *Colecção dos Romances Universais* as obras: «Amar sem ver a quem», de Hervé Bazin, traduzido por Fernando Botelho; «Gretta», de Erskim Caldwell, traduzido por João Belchior Viegas; e nesta mesma colecção editará em breve «Claudel», também de Caldwell; «A ultima derrota», de José Luís de Villalonga; e «Lady L:», de Romain Gary, traduzido por José Cutileiro.

O grande, extraordinário êxito da Bertrand, neste ano findo, foi o «Dr Jivago» — Prémio Nobel, traduzido por Augusto Abelaira, sendo os poemas vertidos para português por David Morais Ferreira. Nesta colecção seguir-se-á outro livro de êxito — «O gato pardo», de Tomasi Lampedusa.

A Colecção de Autores Portugueses da Bertrand iniciar-se-á com o livro de Urbano Tavares Rodrigues «As Aves da Madrugada», a que se seguirão os romances «A gata e a fábula», de Fernando Botelho e «As boas intenções», de Augusto Abelaira.

As obras publicadas, durante o ano de 1959, pela Portugália Editora distribuem-se por várias importantes colecções.

Na colecção *Os Romances Universais*, sairam: «O Vermelho e o Preto», de Stendhal, tradução de Branquinho da Fonseca (2.ª edição); «C», de Maurice Baring, tradução de Cabral do Nascimento (2.ª edição); «A Cruz» (3.º vol. de «Cristina Lavransdatter»), de Sigrid Undset, tradução de Maria Franco (2.ª edição); «Bel-Ami», de Guy de Maupassant, tradução de Jaime Brasil; «Canguru», de D. H. Lawrence, tradução de Cabral do Nascimento; «Um Heroi do Nosso Tempo», de Lermontov, tradução de Jaime Brasil; «O Romance de Leonardo de Vinci», de Merejkovski, tradução de Colecção *Contemporanea;* J. Fernandes Costa (3.ª edição); «O Eleito», de Thomas Mann, tradução de Maria Osswald; «O Ministério do Medo», de Graham Greene, tradução de Marília de Vasconcelos; «O Prégador», de Erskine Caldwell, tradução de Dulce Rebelo; «A Viola», de Michel del Castillo, tradução de Mário Henrique Leiria; o notável romance português «Aparição», de Virgilio Ferreira; e outra obra de grande valor, «Uma Fenda na Muralha», de Alves Redol; «Com razão ou sem ela», de Claude Roy.

Vieram a lume e publicaram-se 3 obras das *Antologias Universais.*

Na Colecção *Documentos Humanos,* foram publicados: «Cartas», de Katherine Mansfield, tradução de Manuela Porto (2.ª edição); Na Colecção *Os Contos Universais:* «O Garden-Party», de Katherine Mansfield, tradução de Virginia Mota. Na *Biblioteca dos Humoristas:* «A Abadia do Pesadelo», de T. L. Peacook, tradução e prefácio de Jorge de Sena; «O Homem que era Quinta-feira», de Chesterton, tradução de Domingos Arouca (2.ª edição).

Dezasseis volumes apareceram na *Biblioteca das Raparigas;* e oito na *Biblioteca dos Rapazes.*

Vieram a lume os seguintes volumes de *Obras Completas de M. Teixeira Gomes:* «Gente Singular», «Miscelanea» e «Maria Adelaide».

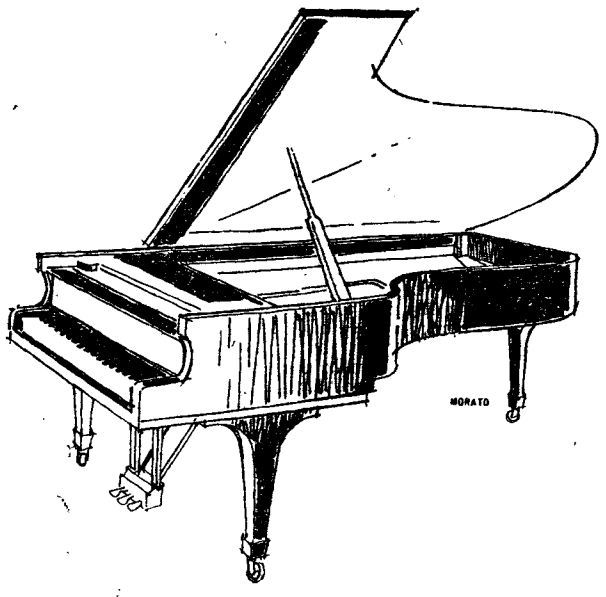
A Portugália editou ainda das *Obras Completas de Augusto Gil:* «O Craveiro da Janela»; e os volumes «In Illo Tempora», de Trindade Coelho (7.ª edição); «Os Meus Amores», de Trindade Coelho (12.ª edição); «Poesias Escolhidas», de Natércia Freire (com prefácio de Jacinto do Prado Coelho); «Nasci á Baira do Mar», por José Loureiro Botas; «Cartas de Henrique Pousão — e excertos de outras cartas e escritos que se lhe referem», por Francisco Fernandes Lopes; «Leonardo de Vinci e o seu Tempo», por Jaime Brasil; «D. Manuel II Universitário, Investigador e Mecenas da Cultura», por António Luís Gomes; «Prosas Perdidas», de Manuel Laranjeira, introdução e notas de Alberto de Serpa; «O Barão», de Branquinho da Fonseca, edição de luxo, com 10 desenhos de Julio Pomar; «Fábulas de Animais», por Esopo, La Fontaine, etc., edição ilustrada por Nuno (2.ª edição); «O Colégio da Ameixoeira», de Maria Paula de Azevedo; além de «Cão Pendio», texto e desenhos de Tossan.

Algumas obras da Colecção *Os Pequenos Pioneiros,* e da Colecção *Os Pioneiros.*

A Editora Estudios Cor, Ld.ª publicou em 1959: «A Mulher Infiel», de Jules Roy; «A Sibila», de Par Lagerkvist; «O Cavaleiro da Noite», de Robert Penn Warren; «A Gata», de Colette; «Reflexos nuns Olhos de Oiro», de Carson McCullers; «O Navegador», de Jules Roy; «A Grande Aventura», de Sinclair Lewis; «Onde a Noite se Acaba», de José Rodrigues Migueis; «Ana Karenine», de Leão Tolstoi; «A Vida de Isabel I de Inglaterra», de Jacques Chastenet; «A Vida de Liszt», de Guy de Pourtalés; «A Vida de Átila», de Marcel Brion; «Um Homem Sorri á Morte com Meia Cara», de José Rodrigues Migueis, e a «Noite Esquecida», de Alves Redol.

A Editorial «Arcádia» lançou, entre muitas outras obras de êxito «Os Melhores Contos Fantásticos», «A Dança e o «Ballet» no Passado e no Presente», de Tomás Ribas; os livros de Fernando Namora «Cidade Solitária», já em segunda edição no lapso de 3 meses, e «As Frias Madrugadas», e na Colecção de Autores Portugueses «Tanta Gente Mariana», de Maria Judith de Carvalho, esgotado e em reedição; «Bastardos do Sol», de Urbano Tavares Rodrigues; e «Cais das Colunas», de Tomás Ribas, além da sua publicação periódica de alto nível «Os Grandes Portugueses» e «Os Descobrimentos Portugueses».

Também desenvolveram grande actividade as editoriais Ática, Guimarães Editora, Empresa Nacional de Publicidade, Clássica Editora e outras casas.



PIANOS STEINWAY

A qualidade dos Pianos Steinway é fruto de 100 anos de experiência na construção de instrumentos de superior classe. Durante um século, Steinway vem estabelecendo um padrão de excelência não igualado, tornando-se para os artistas que o utilizam uma fonte de inspiração e um auxiliar precioso. É pois natural a ligação que a cada momento encontramos entre o nome de Steinway e o dos grandes mestres do piano.

ALGUNS DOS ARTISTAS QUE PREFEREM OS PIANOS STEINWAY

BACHAUER, BADURA-SKODA, BOROVSKY, BRAILOWSKY CASADESUS, CHERKASSY, CURZON, FIRKUSNY, FOLDES, GULDA HESS, HOROWITZ, KATCHEN, KRAUS, LANDOWSKA, LONG, LYMPANY, MAGALOFF, MALCUZYNSKY, RUBINSTEIN, SERKIN, SOLOMON, UNYNSKY, WEISSENBERG

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

RUA NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOA

Um ano fértil em acontecimentos internacion

A ideia da paz dominou a actividade de re mundial e teve, ao terminar o ano, a sua e de Eisenhower que deixou nos povos un

A Argélia constituiu uma das grandes preocupaçõec do presidente da Republica francesa, que na sua visita áquele território teve oportunidade de contactar com a multidão

O ano de 1959, que finda agora, foi fértil em acontecimentos internacionais relevantes. Procuraremos resumir o significado e alcance dos mais importantes e daqueles que maior influência tiveram na evolução de uma situação que, apesar de ainda confusa e perturbada, parece encaminhar-se no sentido da paz. Ao contrário dos que o precederam depois da ultima conflagração, foi á volta desta palavra, e não á volta da palavra guerra, que tudo se passou. Houve o encontro de Camp David, que iniciou o desanuviamento entre os Estados Unidos e a União Soviética, e marcou-se data para a realização da conferência de alto nível há muito desejada. Por toda a parte — com excepção da Asia Central — se registaram factos animadores no sentido de pôr termo á guerra fria.

Vai esta tendência acentuar-se e concretizar-se no ano que se inicia? Se for assim, pode dizer-se que 1959 coincidiu com uma decisiva miragem na marcha do Mundo apoiado pelos povos fatigados e para a catástrofe. A tenacidade e a inteligência dos amigos da paz procurarão fazer prevalecer o propósito de liquidar, sem uma hecatombe, o contencioso das divergências pendentes entre as Nações, grandes e pequenas. A' sua frente está hoje o presidente dos Estados Unidos como acaba de demonstrar a sua recente ciagem de compreensão e boa vontade.

A [illegible]

Completaram-se, em 1959, cinco anos desde que começou a guerra da Argélia. A' medida que o campo das hostilidades se ampliou, as características da luta foram avultando. Em 1956, o Governo Mollet elevou a meio milhão de homens os efectivos enviados para a Argélia com o encargo de ganhar uma verdadeira guerra a um adversário que, embora muito inferior em numero, beneficiava de vantagens que eram obstáculos intransponíveis para a França. Não se tratava de uma campanha colonial, mas de um conflito travado na proximidade da metrópole o qual punha em causa a sua estabilidade, a sorte das suas instituições políticas e o futuro do seu povo duramente experimentado pela adversidade.

Em 13 de Maio de 1958, um golpe de Estado, dado pelo Exército e secundado pelos colonos, destruiu o regime vigente e impôs á Nação outro sob a égide do general de Gaulle, cujas tentativas, como as dos homens da IV Republica, se malograram perante a obstinação daqueles que impedem que se faça a paz.

Depois de um período de hesitação, em 16 de Setembro do ano findo de Gaulle fez um discurso, no qual anunciou que a França consentiria que os Argelinos dispusesem do seu destino, oferecendo-lhes a autodeterminação em vez de integração. O discurso levantou grande celeuma e de Gaulle passou a ser objecto de violentos ataques dos seus amigos da véspera.

Os Argelinos foram ao encontro da oferta e consideraram-na como base de negociação, respondendo ao convite do general. Embora haja mal-entendidos a resolver e de equívocos a dissipar ficou aberto o caminho para negociar um cessar-fogo que deve ser o prólogo da paz, consagrada por um plebiscito. Entretanto, a atitude da assembleia geral da O. N. U. e dos aliados da França, dos dois lados do Atlantico, mostraram até que ponto a situação externa deste país e o seu crédito internacional foram afectados por uma atitude de intransigência que a boa vontade do general de Gaulle não conseguiu ainda remover, apesar do seu prestígio.

A QUESTÃO DE BERLIM

O ano de 1959 foi perturbado pela questão de Berlim. Pouco antes do seu início, em Novembro de 1958, o chefe do Governo soviético enviou ás nações ocidentais uma nota sobre a situação daquela cidade, a qual foi vista como um ultimato. Nela se marcava o prazo de seis meses, a expirar em 26 de Maio para pôr em vigor, nos sectores ocidentais da antiga capital alemã, um novo estatuto o qual substituiria o que em 1945 foi concertado entre os vencedores. A situação resultante do aumento do poderio militar da União Soviética não era satisfatória para os povos da Europa Ocidental. Kruschtchev falava dos seus projécteis e do poder destruidor das cargas nucleares que transportam. Os que se supunham bem informados viam aproximar-se o dia da expiração do ultimato.

Mas era de um ultimato que se tratava? O seu autor negava-o, explicando que quando marcou na nota soviética uma data foi para significar que a solução do problema de Berlim não seria indefinidamente adiada. Se falava nos projécteis era para dar a entender que nada havia mais absurdo do que desencadear uma guerra por causa de Berlim. Falava Kruchtchev sinceramente ou as suas palavras encobriam uma manobra de diversão? Para conhecer as intenções dos sovietes realizou-se a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra, durante o Verão de 1959, a qual não deu qualquer resultado. A conferência malogrou-se mas antes disso Kruchtchev foi convidado a visitar os Estados Unidos. A explicação do convite era clara. Tratava-se de concentrar nas potências responsáveis por ela a decisão a tomar sobre Berlim. A ideia do ultimato foi afastada e em vez dela surgiu a da conferência de alto nível, para evitar novos transtornos á sua população.

Na nota de Novembro de 1958, Kruchtchev propôs que os sectores ocidentais da antiga capital da Alemanha sejam transformados em cidade livre e esta sujeita a um regime internacional. A sugestão foi recebida como uma tentativa de absorção e não se vê como esta possa evitar-se.

OS «LUNIKS» SOVIETICOS

O ano de 1959 ficou assinalado com o lançamento dos «Luniks» soviéticos. A sua significação estratégica avultou mais aos olhos do publico do que a sua repercussão científica. No futuro será esta que se imporá, fazendo desse acontecimento o início de uma era de progresso para a astronáutica.

Os «Luniks» soviéticos foram lançados em 3 de Janeiro, 12 de Setembro e 4 de Outubro, todos obedecendo a uma intenção política. O do primeiro coincidiu com a crise de Berlim. O segundo foi lançado na véspera da visita do chefe do Governo soviético aos Estados Unidos e o ultimo em seguida á visita, para confirmar a necessidade de uma conferência de alto nível.

O segundo atingiu directamente a Lua num ponto préviamente anunciado e teve carácter espectacular. O primeiro deslocou-se numa órbita em volta do Sol e o ultimo descreveu uma dupla órbita em torno da Lua e da Terra, depois de ter fotografado a face posterior da primeira.

Além do lançamento, com êxito, de satélites terrestres artificiais de dimensões limitadas e pequeno peso, os Americanos tiveram no domínio da astronáutica um ano negro em 1959. O numero de tentativas malogradas foi maior do que o das realizadas com êxito mesmo relativo. A sua ultima tentativa de 1959 foi um severo desaire ocorrido na segunda quinzena de Novembro. Depois disso foi anunciado que, durante alguns meses, não se farão novas experiências enquanto os Americanos procedem á remodelação dos serviços e pessoal da exploração espacial.

[illegible] NA AMS

A visita de Kruchtchev aos Estados Unidos realizou-se entre 15 e 27 de Setembro. Foram doze dias durante os quais o Mundo esteve suspenso das notícias que o telégrafo comunicava do outro lado do Atlantico. No final da visita o presidente e o seu hóspede tiveram em Camp David um encontro prolongado a respeito do quál pouco se soube então, e pouco continua a saber-se, a não ser que falaram com franqueza e sem subtilezas. Os assuntos tratados não se revelaram mas é natural que se ocupassem de todos aqueles que estão na origem das divergências que caracterizavam as relações russo-americanas para tentarem melhorá-las. Ambos se confessaram satisfeitos com os resultados conseguidos ou, pelo menos, com as perspectivas abertas, considerando-as animadoras.

É o fim da guerra fria que a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos significou? Se esta versão se confirmar, trata-se do acontecimento mais importante, não apenas do ano de 1959, mas desta década. Os optimistas proclamarão que, depois dela, se multiplicaram os sintomas de desanuviamento. Certo é que pela primeira vez, desde que a guerra acabou, decorridos alguns meses sobre a visita, a linguagem usada dos dois lados é isenta de equívocos. Embora nenhuma das partes tenha abandonado a posição inicial, não surgiram novos motivos de conflito nem de recriminação. É certo que não se resolveu nenhum dos problemas pendentes há muito entre os Russos e Americanos. Mas confirma-se que nenhum deles justifica uma guerra de consequências catastróficas.

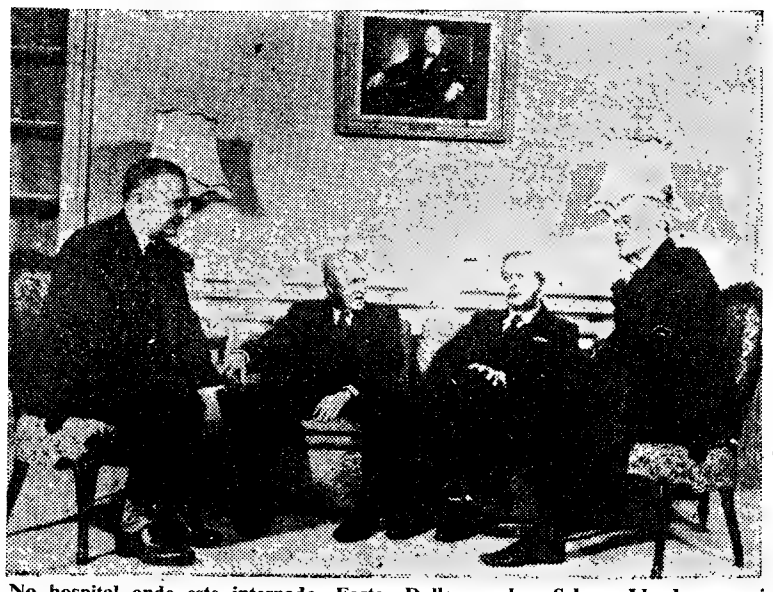
Os dois colossos que emergiram da segunda conflagração mundial são obrigados a entender-se, na impossibilidade de se desentederem e a fazerem a paz na impossibilidade de travarem a guerra. O caminho para o conseguirem será extenso e semeado de escolhos, pois, além da sua rivalidade, há os interesses que se estabeleceram á volta dela e não são apenas dos Estados Unidos e da União Soviética. Quando a guerra fria terminar não será ainda a paz. Fala-se de paz fria e de coexistência. Por agora pode dizer-se do encontro Kruchtchev-Eisenhower que ele aplanou a estrada pela qual a Humanidade se libertou do pesadelo de uma nova catástrofe.

A MORTE DE [illegible] DULLES

Com a morte de Foster Dulles, em Maio de 1959, acabou uma época, aquela que corerspondeu á fase mais crítica da guerra fria.

Foster Dulles pertencia a uma família de diplomatas e viveu sempre ligado á diplomacia. Ao assumir, com o Partido Republicano no Poder e o general Eisenhower na Casa Branca, a direcção da política externa americana — que era a dos aliados dos Estados Unidos — tinha um plano. Esse plano resumia-se em liquidar a revolução chinesa, que gerara o Estado comunista governado de Pequim e contestar á Russia os benefícios que esta reivindicara pela sua vitória na ultima guerra. Como devia aplicar-se esse programa? Restabelecendo o predomínio do Kuomitang e do marechal Chang Kai Chek, em Pequim, e levando os Russos a abandonarem os satélites da Europa Oriental e Central, nos quais se estabeleceram regimes comunistas.

Não reparou, porém, que, quando entrou na secretaria de Estado, os dois gigantes da guerra fria caminhavam para um equilíbrio de forças que tornava impossível a guerra. Era esta que ele queria ao agir nos termos em que o fez durante seis anos? É dificil responder a esta pergunta, mas não há duvida de que, mais de uma vez, colocou a Humanidade á beira do abismo, segundo a sua expressão.



No hospital onde este internado, Foster Dulles recebeu Selwyn Lloyd, o presidente Eisenhower e MacMillan (da esquerda para a direita)

Por duas vezes o presidente dos Estados Unidos esteve na Europa, em 1959, da primeira em Setembro, da segunda em Dezembro. De ambas lhe foi feito um acolhimento caloroso. O general Eisenhower não perdeu as qualidades de encanto pessoal que contribuiram para o êxito da sua carreira, como chefe militar e primeiro magistrado do seu país.

Os Europeus, especialmente os habitantes dos países afectados pela ultima guerra, conservam da sua presença uma recordação louvável. Foi comandante-chefe dos exércitos libertadores e basta recordar o clima em que a Europa vivia para compreender essa simpatia. Os Americanos, no fim do seu primeiro mandato, reelegeram-no e todos viram nessa reeleição uma garantia. A convalescença da Europa estava em evolução e interrompê-la significaria o regresso ás inquietações, duvidas e incertezas que conheceram no período que se seguiu ao termo do conflito de que conservam cicatrizes indeléveis.

Entretanto, a fisionomia do Mundo modificou-se. Aquela que existia quando Eisenhower entrou na Casa Branca, nada tem com a que conhecemos, agora que se aproxima o momento da sua saída. Não foi sua a culpa dessa transformação, mas o seu nome fica ligado a ela. Durante o seu mandato os Estados Unidos perderam a situação de predomínio absoluto que tiveram, entre 1945 e 1954. A Europa Ocidental, identificada com eles, sentiu as repercussões deses facto.

Chegou a altura de os Americanos pedirem aos Europeus, em vez de lhes darem. É esse o significado das visitas do seu presidente á Europa. Quis dizer-lhes que devem pensar na paz e que há tarefas para que se exige o seu sacrifício sem o qual nada poderá fazer-se. Quando visitou o nosso continente, em Setembro, disse ele que estava em declínio a guerra fria. Os Ingleses receberam a notícia com entusiasmo. O general de Gaulle e o chanceler Adenauer mostraram a sua decepçã[illegible] que o prime[illegible]

Quanto a[illegible] são de dua[illegible] devem de f[illegible] maior para [illegible] sidades da s[illegible] pensável qu[illegible] auxílio aos [illegible] dos. O pres[illegible] que o auxíli[illegible] vai cessar [illegible] diminuir e q[illegible] ricanos e t[illegible] que eles, os[illegible] dar os povo[illegible] do Médio [illegible] envolvem u[illegible] da nos hábi[illegible] ropa, á somb[illegible] interesses q[illegible] tados. Na s[illegible] zembro, co[illegible] esses pedido[illegible] solver as di[illegible] ricanas e m[illegible] para a confe[illegible]

A vitória do Partido Conservador nas eleições inglesas uma campanha em que o primeiro-ministro MacM[illegible] actividade

ELEIÇÕES TANHA

A vitória [illegible] dor inglês [illegible] Outubro de [illegible] presa. Os mo[illegible] eram conhec[illegible]

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro [illegible] Genebra. Aqui vemos, da esquerda para a direita, G[illegible] Couve de Murville e Christian Herter antes de [illegible] de trabalhos

nacionais de grande relevo

e dos responsáveis pela evolução da política , a sua expressão mais evidente na viagem povos um rasto de esperança para 1960

vador nas eleições inglesas de 1959 foi precedida de primeiro-ministro MacMillan desenvolveu grande actividade

-no e to- uma ga- Europa errompê- is inquie- zas que ue se se- de que léveis. do Mun- que exis- ntrou na m a que proxima Não foi ormação, lo a ela. Estados de pre- ram, en- Ociden- entiu as

America- em vez nificado te á Eu- devem tarefas acrifício fazer-se. tinente, e estava Os In- com en- ulle e o aram a

sua decepção, o segundo mais do que o primeiro.

Quanto aos sacrifícios que pede são de duas ordens: os Europeus devem de futuro dar uma quota maior para corresponder ás necessidades da sua segurança, e é indispensável que se associem á obra de auxílio aos países subdesenvolvidos. O presidente quis significar que o auxílio económico americano vai cessar e o auxílio militar vai diminuir e que, tanto como os Americanos e talvez mesmo mais do que eles, os Europeus devem ajudar os povos da África, da Ásia e do Médio Oriente. Estes pedidos envolvem uma modificação profunda nos hábitos e costumes da Europa, á sombra dos quais cresceram interesses que terão de ser sacrificados. Na segunda visita, em Dezembro, confirmou o presidente esses pedidos, procurou debalde resolver as divergências franco-americanas e marcou a data e local para a conferência a alto nível.

ELEIÇÕES [illegible] TANHA

A vitória do Partido Conservador inglês nas eleições gerais de Outubro de 1959 não causou surpresa. Os motivos que a justificam eram conhecidos, mas a amplitude do êxito alcançado excedeu a expectativa geral. Esperava-se que o eleitorado reconduzisse a maioria que, nos ultimos anos, apoiou o sr. MacMillan. Essa maioria apareceu aumentada de algumas dezenas de deputados.

O primeiro-ministro, que foi um dos artífices da aventura do Suez, em Novembro de 1956, descobriu a sua estrada de Damasco, convertendo-se á causa da paz. Uma vez feita a conversão não se demorou a explorar as suas consequências. Partiu, em Fevereiro de 1959, para Moscovo numa excursão arriscada em que podia comprometer o seu futuro e o dos conservadores, pois, ao avistar-se com Kruchtchev, era sobretudo nas eleições que ele pensava.

Os seus cálculos resultaram melhor do que esperava. O povo inglês deseja ardentemente a paz e sabe que a guerra seria a sua destruição. O seu bom-senso diz-lhe que não pode correr esse risco. O primeiro-ministro abriu o caminho ao desanuviamento, agindo de maneira que, quando as eleições se realizaram, estava aberto o caminho da paz.

Os trabalhistas fizeram uma política hesitante. Em relação á quase totalidade dos problemas refugiaram-se em fórmulas de compromisso desprovidas de atracção popular. Nas vésperas das eleições os seus chefes, Gaitskell e Bevan, foram a Moscovo a fim de proclamarem a sua fidelidade á política de desanuviamento. Era, porém, demasiado tarde. Os benefícios daquela deslocação haviam sido alcançados pelos conservadores. Voltou-se, asim, uma página na história política da Grã-Bretanha, onde aqueles governarão nos próximos cinco anos.

strangeiros dos Quatro Grandes reuniram-se em querda para a direita, Gromyko, Selwyn Lloyd, ian Herter, antes de principiarem uma sessão de trabalhos

A eleição do novo presidente da Alemanha Ocidental foi um acontecimento relevante de 1959, não tanto pelo acto em si nem pela personalidade escolhida, como pelos episódios que o precederam e mostraram que os fundos políticos do chanceler Adenauer baixaram nos ultimos tempos. Convidado para suceder ao professor Heuss, que terminava o seu mandato, o dr. Adenauer aceitou o convite mas logo se viu que a aceitação não era isenta de reservas. Segundo a sua interpretação da Constituição alemã, no exercício da suprema magistratura da Nação ele continuaria a orientar a política externa da Alemanha, como no passado. Esta interpretação foi contestada, o que estabeleceu confusão e impôs a necessidade de esclarecer um ponto que podia ter, no futuro, consequências graves.

Se os seus amigos queriam alçá-lo á presidência da Republica era precisamente por entenderem que assim modificariam a situação que o nome do chanceler simboliza. Esta é, para os membros do seu partido, uma fonte de embaraços grave, pois entende que a orientação do chanceler levou a um beco sem saída do qual é preciso libertar o país. O símbolo do seu malogro é o adiamento, por prazo indefinido, da reunificação.

A morte do secretário de Estado americano, Foster Dulles, seguida da visita aos Estados Unidos de Kruchtchev, tornou mais contingente os resultados da política do chanceler, pois com a primeira desapareceu o trunfo mais valioso do seu jogo. Os Alemães não escondem a sua inquietação por saberem que ele não desistirá de tentar fazer triunfar os seus pontos de vista.

Para o substituir na chancelaria foi indicado o ministro da Economia alemão, dr. Ludwig Erhard, tido como liberal e adversário da política intransigente de Adenauer. Este manifestou o seu desagrado e a intenção de não aceitar a presidência da Republica, informando os amigos da sua decisão. O partido a que pertence escolheu então para a presidência da Republica uma figura secundária do governo, o ministro da Agricultura, dr. Luebke. A eleição fez-se nos termos que o chanceler desejava mas a sua influência ficou profundamente abalada com a aventura que significou o termo da sua preponderancia como inspirador e executante principal de uma política ultrapassada pelos factos.

A CHINA IMPERIALISTA

O ultimo trimestre de 1959 foi assinalado por acontecimentos no Extremo Oriente. Depois do ataque ao Tibet, que terminou pela incorporação deste na China comunista, as tropas de Pequim atacaram na fronteira do Laos e, também, numa zona fronteiriça litigiosa da India. Desses episódios, o ultimo deve considerar-se como o mais grave. Se o conflito sino-inidiano se espraiasse é de recear que degenerasse em conflagração geral. Os Estados Unidos não consentiram que o subcontinente indiano se tornasse parte integrante do bloco comunista pois, se isso acontecesse, perder-se-iam as probabilidades de restabelecer um equilíbrio de forças abalado pela expansão daquele bloco.

Enquanto a União Soviética parece ter entrado no numero das potências satisfeitas, a China continua a expandir-se. No começo de 1959 havia já indícios seguros de que estava a preparar-se uma intervenção chinesa no Tibet. Em Março confirmaram-se essas suposições as quais davam como iminente o ataque. O Dalai Lama refugiou-se na India depois de uma resistência simbólica que as tropas de Pequim dominaram.

No Verão deu-se a intervenção da China no Laos. Para lhe pôr termo, os conselhos, as sugestões e a influência moderadora dos sovietes tiveram mais força do que o receio de uma iniciativa das nações ocidentais que não seria de molde a impedi-la. A O. N. U. interveio nem sempre com felicidade, e o pe-

Os dois sorrisos do ano: Eisenhower e Kruchtchev

O Dalai Lama, á esquerda, ao chegar á India, depois da sua fuga do Tibet

rigo, que não deve considerar-se, definitivamente, eliminado, afastou-se.

No fronteira indiana os acontecimentos dos ultimos meses de 1959 foram inquietantes e alarmaram os que desejam ver restabelecida a paz. O governo de Pequim quis colocar o da India perante o facto consumado de uma intervenção militar contra a qual era preciso escolher entre a resposta imediata, com graves consequências, e a negociação que ameaça eternizar-se.

E' pouco provável que os contendores escolham o primeiro caminho, preferindo, decerto, o segundo que será demorado.

Estes acontecimentos são vistos como um sintoma das tendências expansionistas no novo império chinês que, com os seus seiscentos e cinquenta milhões de habitantes, constitui para a União Soviética e para as nações ocidentais um perigo comparado com o qual a revolução russa e a criação de um poderoso estado comunista na Russia devem considerar-se pequenos.

A existência desse perigo acabará por levar a um acordo entre a Russia e os Estados Unidos, tendo com eles os países europeus e os seus prolongamentos afro-asiáticos? E' prematuro o que se tem dito a tal respeito, mas não há duvida de que nos encontramos no limiar de uma nova era, na qual o expansionismo chinês desempenhará o papel principal.

A unica tentativa séria para federar a Europa foi a Comunidade Europeia de Defesa, que conheceu grande voga até ser afundada, em 1954, graças ao concurso de algumas personalidades eminentes da política francesa, como o presidente da Republica, Auriol, e Herriot. Essa voga justificou-se pela pressão americana, a qual se exerceu com tal força que, perante a resistência da Europa, o então secretário de Estado, Foster Dulles, a ameaçou com a «revisão dilacerante da política americana».

Tratava-se de uma tentativa para organizar militarmente o continente europeu e amalgamar as forças dos países, pouco antes inimigos, a França e a Alemanha. Os generais americanos convenceram-se de que só assim se criaria um exército capaz de enfrentar o soviético. Dissipadas as suas ilusões, a Europa voltou a ser o centro das pátrias independentes, com às suas características próprias, tradições inconfundíveis e espírito incomparável.

No plano económico, a Europa está em evolução desde o fim da ultima guerra, graças aos organismos supranacionais, como a Comunidade do Aço e do Carvão, o Euratomo e o Mercado Comum. Todas essas tentativas correspondem, como as outras feitas nos planos político e militar, aos objectivos nacionais da Alemanha. Já Bismark dizia que, quando não podia falar em nome da Alemanha, falava em nome da Europa, e essa regra foi, para ele e para os seus fins, fértil em resultados. Graças a ele, a Prussia impôs a sua hegemonia no continente e, depois de reunificar á sua volta os Estados alemães, desencadeou nele duas conflagrações.

Ao Mercado Comum -- Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo -- opuseram os Ingleses a Associação do Comércio Livre, definitivamente constituída em Estocolmo, em Novembro de 1959, e da qual fazem parte com a Grã-Bretanha, os países escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — Áustria, a Suíça e Portugal. Fora destas organizações ficaram os países do Mediterraneo Oriental — Grécia e a Turquia — a Iugoslácia e á Espanha, cuja decisão final ainda não foi tomada.

Ao criar uma organização económica para competir com o Mercado Comum, a Grã-Bretanha procedeu de acordo com a sua tradição Se esta deixou de ter curso político, os Ingleses não desistem de lhe dar conteudo económico. A sua acção orienta-se no sentido da defesa dos interesses próprios e é justificada pela dos interesses alheios. Mas, enquanto na organização continental — Mercado Comum — há três nações relativamente importantes — Alemanha, França, Itália — na Associação do Comércio Livre tudo gira á volta da Grã-Bretanha e do seu potencial económico e industrial.

UM ANO DE VIDA NACIONAL

1 — O Presidente da Republica recebeu em Belém os cumprimentos de Ano Bom. ✱ Pela Emissora Nacional o almirante Américo Tomás dirigiu uma mensagem aos Portugueses de todo o Mundo. ✱ Um decreto-lei criou a Fundação Raquel e Martin Sain para educação e recuperação de cegos. ✱ Foi levantada a suspensão das operações em moeda estrangeira.
3 — Foi inaugurado o Salão de Inverno da Sociedade Nacional de Belas-Artes.
4 — O Nuncio ofereceu um almoço ao ministro dos Negócios Estrangeiros.
8 — Foi nomeado administrador do Banco Nacional Ultramarino, por parte do Estado, o comandante Gabriel Teixeira, antigo governador de Moçambique.
10 — Morreu o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Vítor Hugo Duarte Lemos. Tinha 65 anos e fora ministro da Instrução.
13 — Entregou as credenciais ao Presidente da Republica, o novo embaixador dos Estados Unidos.
15 — Aposentou-se, por ter atingido o limite de idade, o prof. da Faculdade de Medicina, dr. Carlos Santos.
16 — Foi nomeado director do Hospital de D. Estefania, o dr. Abel *da Cunha*.
17 — Foi nomeado reitor da Universidade de Lisboa, o prof. dr. Marcelo Caetano. ✱ Descarrilou um comboio na linha do Tua. Morreu um homem.
18 — Uma pastoral de todos os bispos de Portugal define a posição da Igreja em face dos acontecimentos recentes.
19 — Tomou posse o novo enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, dr. Mário Carmona.
22 — O eng. Magalhães Ramalho foi nomeado director do Instituto de Investigação Industrial.
24 — Foram inauguradas as novas instalações do Parque Vacinogénico. ✱ Morreu o dr. Alberto de Monsaraz.
26 — Em Lisboa reuniram-se os representantes da Imprensa regional do Centro e do Sul do País.
27 — Apresentou credenciais ao Presidente da Republica o novo embaixador do Paquistão.
29 — Anuncia-se que a C. M. L. actualiza os vencimentos dos seus funcionários, o que importa em 22.872 contos.
30 — O embaixador da Suécia entregou credenciais ao Presidente da Republica.

FEVEREIRO

2 — Na reunião dos presidentes dos Municípios do distrito de Lisboa, foi homenageado o dr. Mário Madeira que deixa essas funções.
3 — Anuncia-se a constituição da Fundação Notária, com o capital de 300 contos.
4 — Morreu o jornalista Armando Boaventura.
5 — Os críticos teatrais da Imprensa portuguesa atribuiram os prémios a Laura Alves, melhor interpretação feminina, José de Castro, melhor interpretação masculina, e António Pedro, melhor encenação.
6 — Anuncia-se a criação de dez novas freguesias em Lisboa.
7 — O Entrudo foi celebrado com grande cortejo de carros alegóricos, no Estoril. ✱ Em Luanda recebeu as estrelas de oiro do seu alto posto o marechal Craveiro Lopes.
8 — Deixou Lisboa, a caminho de Roma, o cardeal Fernando Cento, que foi nuncio em Portugal.
10 — Chegou a Lisboa o embaixador do Brasil em Londres, dr. Assis Chateaubriand.
12 — Na estação do Setil houve um choque de locomotivas: um morto e três feridos.
13 — No Porto foi inaugurado um novo bairro de habitações populares. ✱ Num hotel-vivenda de Vale de Gatos morreu um casal inglês. As causas apresentam-se um tanto misteriosas.
15 — Regressou de Moçambique e Angola, onde foi homenageado, o marechal Craveiro Lopes. ✱ No Barreiro foi inaugurado um novo hospital.
16 — O general Joviano Lopes deixou o comando da 1.ª Região Militar.
17 — O almirante Gago Coutinho, que se encontra doente no Hospital da Marinha, completou 90 anos sendo visitado pelo Presidente da Republica. ✱ No Porto morreu o industrial Manuel Pinto de Azevedo, com 84 anos.
18 — Morreu o glorioso almirante Gago Coutinho. ✱ Tomou posse o Conselho Consultivo da Junta de Energia Nuclear.
19 — Morreu o escultor Diogo de Macedo.
20 — Efectuou-se com grande imponência o funeral de Gago Coutinho para o cemitério da Ajuda. ✱ Chegou a Lisboa o escritor brasileiro Erico Veríssimo.
25 — Chegou ao Tejo uma esquadra britanica que ficará uma semana. ✱ O ministro do Interior foi ao Porto visitar várias instituições dependentes do seu ministério.
27 — O Presidente da Republica visitou a Colónia Agrícola de Pegões e a Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas.

MARÇO

1 — Foi inaugurado em Tomar o Palácio da Justiça.
2 — Desapareceu um avião entre os Açores e Lisboa. ✱ Houve inundações em Lisboa, provocadas pelas chuvas.
3 — Escritores portugueses, sob a presidência de Jaime Cortesão, homenagearam Erico Veríssimo com um jantar, no Castelo de S. Jorge.
4 — O ministro da Saude aceitou a entrega dos estatutos da Fundação Mário da Cunha Brito.
5 — Na Casa da Imprensa foi inaugurada a Exposição de Desenho Moderno. ✱ Foi assinada a escritura que cria a Fundação Adolfo Vieira de Brito.
6 — No Porto, uma derrocada da muralha Fernandina causou oito mortos e dez feridos. ✱ Pediu a sua exoneração o presidente da Camara de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto.
8 — Houve grandes inundações em Lisboa por motivo das chuvas. ✱ Foi lançado á água o navio-motor «São Jacinto».
9 — Começou a quinta reunião das autoridades veterinárias de Espanha e Portugal. ✱ No S. N. I. estão reunidos representantes de 118 jornais do Norte.
10 — Entraram em vigor novos preços de cigarros portugueses. ✱ Partiu para Espanha o escritor Erico Veríssimo.
12 — Morreu o jornalista Artur Portela, há 38 anos redactor do «Diário de Lisboa». Contava 58 anos. ✱ O Chefe de Estado inaugurou a Central Leiteira de Lisboa. ✱ Foi nomeado presidente da Camara de Lisboa o brigadeiro França Borges.
13 — O funeral de Artur Portela foi uma grande manifestação de pesar.
15 — Em Lisboa fechou o Café Chave d'Ouro, vendido ao Banco Nacional Ultramarino.
17 — Para a India partiu um contingente de 1.500 homens que ali vai render outras tropas. ✱ Em Alverca foi evocada a primeira travessia aérea nocturna do Atlantico Sul.
20 — Foi tornada publica uma alteração á constituição, relativa á eleição do Chefe do Estado.
24 — Tomou posse do comando-geral da Guarda Fiscal o general Valente de Carvalho.
28 — Começou a ser fornecido ao publico de Lisboa o leite pasteurizado.
29 — Morreu o médico oftalmologista dr. Fernando de Lacerda. ✱ Em Cascais foi homenageado o tenente-coronel Raposo Pessoa, presidente do Município.
31 — O brigadeiro França Borges presidiu pela primeira vez á reunião mensal da Camara Municipal de Lisboa. ✱ Entregou as credenciais o novo ministro da Suíça.

ABRIL

1 — Para Goa partiu o subsecretário do Fomento Ultramarino a fim de estudar a economia local. ✱ Em Pernes, distrito de Santarém, foi estabelecida a Fundação Comendador Gonçalves Pereira.
4 — Na ilha de S. Jorge, foi criada a Fundação D. Maria Teixeira Vieira para proteger crianças pobres. ✱ Morreu o dr. José Maria Cardoso, deputado ás Constituintes.
5 — Morreu, com 80 anos, o prof. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo ministro.
7 — Em Luanda, ao dar posse ao Conselho Legislativo, o governador-geral de Angola disse não haver ali problema político. ✱ O convento de Lorvão foi transformado em colónia psiquiátrica. ✱ Entregou as credenciais o novo embaixador da Venezuela.
8 — O ministro da Educação deu posse á comissão encarregada do estudo da reforma das Faculdades de Ciências.
10 — Morreu o ensaista Pedro de Moura e Sá.
11 — O ministro das Corporações anunciou uma campanha para a prevenção de acidentes do trabalho.
12 — Caiu na Baía de Cascais um avião militar, morrendo todos os ocupantes.
14 — O relatório dos serviços municipalizados do Porto apresenta um «deficit» de vulto.
16 — Para Angola, partiram o subsecretário da Aeronáutica e oitenta pára-quedistas.
18 — Perto da Torre de Belém foi descerrada uma lápida lembrando o feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Falou o dr. Norberto Lopes.
19 — Foi inaugurada a barragem do Picote. ✱ Ao largo da Figueira da Foz naufragou uma traineira. Quatro mortos e catorze desaparecidos.
21 — O ministro do Ultramar presidiu á sessão inaugural da 6.ª reunião da Comissão Inter-africana para as Ciências Humanas.
23 — O Presidente da Republica condecorou o sr. João Pereira da Rosa com a grã-cruz de Benemerência.
25 — Regressou da India o Batalhão de Além-Douro.
27 — Foi aberto concurso para a construção da ponte sobre o Tejo que deverá ficar concluída dentro de 6 a 7 anos.
28 — O Presidente da Republica foi a casa do Presidente do Conselho para o felicitar pelo 31.º aniversário da sua entrada para o Governo.
29 — Foram anunciadas novas obras no aeroporto da Portela que ficará com uma pista de 3 800 metros.

MAIO

1 — Foi homenageado com um banquete o escritor Manuel da Fonseca.
3 — Chegou a Lisboa, João Condé director do «Jornal de Letras». ✱ Morreu o escritor Tomás d'Eça Leal.
5 — Encerrou as portas o café «Brasileira» do Rossio.
6 — Numa pensão da Rua Jardim do Regedor apareceu morto em circunstancias misteriosas um chileno, Luís Alvarado.
9 — Foi inaugurado o novo hospital regional de Setubal, com capacidade para 248 doentes. ✱ Entraram no Tejo dois navios-escola da Armada francesa, com 902 homens.
10 — O Presidente da Republica visitou oficialmente Portimão e as obras do seu porto. Depois inaugurou a barragem de Bravura e obra de rega dos campos de Alvor.
11 — Em Santo Tirso foi inaugurado o palácio da Justiça.
13 — Uma grande peregrinação nacional a Fátima reuniu centenas de milhar de pessoas.
14 — Foi inaugurado em Lisboa o Congresso dos Municípios. ✱ Na Sociedade de Geografia foi homenageada a memória de Gago Coutinho.
15 — A's festas de Santo Isidro em Pegões assistiram quatro ministros.
17 — Em Almada foi inaugurado o monumento nacional a Cristo-Rei. ✱ Foi nomeado vice-presidente da Camara de Lisboa, o sr. Aníbal David.
18 — O Presidente da Republica almoçou em Belém com os cardeais e arcebispos de Portugal.
19 — Foi descoberto um matadouro clandestino onde eram abatidos burros, alguns doentes, para consumo publico. ✱ Entregou as credenciais o novo embaixador do Japão.
20 — O ministro das Finanças anunciou um empréstimo de 500 mil contos para o II Plano de Fomento.
23 — Foi inaugurada a obra de rega do Vale do Sorraia. ✱ Foi inaugurado em Coimbra o II Colóquio Internacional de Arte. ✱ O dr. Oliveira Salazar proferiu importante discurso, na União Nacional, sobre o problema político português.
24 — Foi inaugurado o hospital sub-regional de Azambuja.
25 — No Concurso Hípico de Lisboa a equipa portuguesa ganhou a Taça de Oiro da Península.
27 — Uma tromba de água devastou Rio Bom, no concelho de Lamego, fazendo muitos mortos. ✱ Deu a sua ultima lição, em Coimbra, o prof. Damião Peres.
28 — Na Avenida da Liberdade, desfilaram 20 000 homens das Forças Armadas. ✱ No Porto houve também parada comemorativa do 28 de Maio.
29 — Foi inaugurada a Feira das Industrias Britanicas, em Lisboa.
30 — A assembleia geral do Banco de Angola ratificou a nomeação do dr. José Nosolini para governador do banco.
31 — Em Santarém, o Presidente da Republica inaugurou a Feira do Ribatejo. ✱ Em S. Pedro de Alva foi inaugurada a Fundação Mário da Cunha Brito.

JUNHO

1 — Tomou posse o novo governador de Timor. ✱ Em Ponte do Lima foi comemorado o centenário de António Feijó. ✱ Caiu ao Tejo um avião da Base do Montijo, morrendo 4 tripulantes.
2 — Começou a Conferência de Mesa Redonda Internacional de Arquivos.
3 — Portugal venceu a Escócia, em futebol, por 1-0.
4 — Na Marinha Grande foi inaugurado o novo edifício da Escola Industrial e Comercial. ✱ Realizou-se, em Belém, o primeiro espectáculo do Tatoo.
5 — O novo nuncio apostólico, mons. Panico, apresentou as suas credenciais.
6 — Chegou a Lisboa a princesa Margarida de Inglaterra, em visita semioficial. ✱ Foi inaugurado o 3.º Festival de Musica Gulbenkian.
7 — A princesa Margarida visitou o sr. Presidente da Republica. ✱ Faleceu a escritora D. Emília de Sousa Costa. ✱ O ministro do Exército anunciou a remodelação do Instituto dos Pupilos do Exército.
8 — O embaixador da Bélgica entregou credenciais.
9 — Começou em Lisboa a reunião do Instituto de Arquitectos Navais.
10 — Em Belém, o Presidente da Republica deu recepção no Dia de Portugal. ✱ A princesa Margarida almoçou com o Presidente da Republica.
11 — Em Goa, um avião holandês capotou ao aterrar, morrendo sete pessoas.
12 — Partiu para Inglaterra a princesa Margarida.
13 — Chegou a Lisboa o chefe do Estado-Maior da Defesa da Grã-Bretanha, marechal sir William Dickson.
14 — Encerrou-se em Lisboa, a Feira das Industrias Britanicas.
15 — O ministro da Marinha falou da substituição dos navios envelhecidos. ✱ Partiu para Moçambique o ministro do Ultramar.
16 — O ministro do Ultramar teve calorosa recepção em Luanda. ✱ Começaram em Lisboa as conferências luso-belgas sobre questões militares. ✱ Foi elevada a embaixada a legação portuguesa em Berna.
16 — Anunciou-se que o cardeal-patriarca, após grave doença, se encontrava em franca convalescença. ✱ Na Assembleia Nacional terminou a discussão das propostas de alteração á Constituição.
20 — O Presidente da Republica inaugurou o novo edifício do Museu do Caramulo. ✱ O ministro do Ultramar inaugurou em Moçambique a barragem Salazar.
21 — Em Alcains foi inaugurado o novo pavilhão do seminário.
22 — O Presidente da Republica visitou oficialmente o Porto.
23 — O Presidente da Republica inaugurou a Central Térmica da Tapada do Outeiro.
24 — O Presidente da Republica visitou oficialmente Braga. ✱ Foi inaugurado o Hospital de S. João, no Porto.
25 — O Presidente da Republica inaugurou a Central de Paradela, no sistema Cávado-Rabagão. ✱ Foi inaugurada a Feira do Livro, em Lisboa.
27 — O Presidente da Republica visitou Viana do Castelo. ✱ Cessou a obrigatoriedade de transaccionar na Bolsa as mercadorias.
28 — Em Lisboa foi inaugurado o estádio da F. N. A. T.
30 — Chegou a Lisboa Adlai Stevenson, que foi candidato á presidência dos Estados Unidos. ✱ Foi nomeado governador de Macau o tenente-coronel Silvério Marques.

JULHO

1 — Chegou a Lisboa o cardeal Lercaro, arcebispo de Bolonha, para assistir ao Congresso Internacional de Infancia. ✱ No Hospital de Santa Maria começou a

(Continua na pág. seguinte)

"Amoníaco Português" — S. A. R. L.

Sede: Rua do Poço dos Negros, 113 — LISBOA

Capital — Esc. 110.000.000$00

PAGAMENTO DE JUROS

OBRIGAÇÕES 5% — 1959/80

Emissão de 13.000 obrigações do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento do juro relativo ao cupão n.º 2, na importância líquida de

Esc. 20$25 por obrigação

efectua-se a partir do dia 2 de Janeiro de 1960, na Sede desta Sociedade e nas sedes e dependências dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Lisboa, 29 de Dezembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UM ANO DE VIDA NACIONAL

(Continuação da página anterior)

funcionar o serviço de internamento de Pediatria.

2 — Um decreto criou escolas técnicas em Fafe, Montemor-o-Novo e Sintra. ✱ Partiu para o Ultramar uma missão chefiada pelo subsecretário de Estado do Exército.

3 — O ministro da Tunísia apresentou credenciais.

4 — O Presidente da Republica visitou oficialmente a cidade de Aveiro.

5 — O Chefe do Estado inaugurou as obras do porto exterior de Aveiro. ✱ Oeiras comemora o 2.º centenário do seu concelho. ✱ Na igreja do Bom Jesus de Matosinhos houve a cerimónia do casamento de 84 trabalhadores.

7 — Houve um descarrilamento de comboios em Castanheira do Ribatejo. ✱ Grande incêndio se declarou nas matas nacionais de Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha.

8 — Foi inaugurado o centro de Angiologia Reinaldo dos Santos, no Hospital de Santa Maria. ✱ O ministro da Educação anunciou a reforma do ensino primário. ✱ A Assembleia Nacional encerrou os trabalhos da sessão extraordinária.

9 — Foram publicadas as contas publicas. Há um saldo de 57 182 contos. ✱ Ao largo da costa houve um exercício aeronaval das forças portuguesas.

10 — O novo ministro da Etiópia apresentou credenciais.

11 — Foi entregue ao escritor José Rodrigues Miguéis o prémio «Camilo Castelo Branco» com que foi agraciado. ✱ Rebentou um cais do porto exterior de Viana do Castelo, causando prejuizos de 2000 contos.

12 — O Presidente da Republica foi recebido festivamente em Vila Franca de Xira. ✱ Na Feira das Industrias Portuguesas houve um jantar de 4000 pessoas de homenagem ao dr. Oliveira Salazar. ✱ O ministro da Saude inaugurou o novo hospital de Pinhel.

13 — Começou o curso de férias na Faculdade de Letras de Lisboa.

14 — Foi assinada a escritura para a construção do Insituto Gulbenkian, o mais importante centro mundial de investigação na engenharia civil. ✱ A legação de Portugal no México foi elevada a embaixada. ✱ Entregou as credenciais o novo ministro da Republica Árabe Unida.

16 — Morreu em Aveiro o construtor naval, mestre Mónica. ✱ O brigadeiro Buceta Martins foi nomeado comandante militar da Madeira.

17 — Para o Brasil partiu a missão que vai convidar o presidente Kubitschek de Oliveira a visitar Portugal em 1960.

18 — O ministro da Educação do Brasil visitou estabelecimentos de ensino de Lisboa. ✱ O ministro do Ultramar chegou a Luanda, ido de Moçambique.

19 — No Estádio Nacional o Benfica venceu o Porto por 1-0, ganhando a «Taça de Portugal». ✱ Com 90 anos morreu o general Ramos de Miranda.

20 — Anuncia-se que o programa geral do II Plano de Fomento mantém as linhas base do Governo, com 31 milhões de contos.

21 — O Conselho de Ministros aprovou os estatutos do Banco de Fomento. ✱ Entregou credenciais o novo embaixador da Suíça.

22 — As legações de Portugal e da Áustria, em Viena e Lisboa, foram elevadas a embaixada. ✱ Regressou a Lisboa, o ministro do Ultramar.

23 — Foram condecorados pelo Presidente da Republica os srs. dr. Azeredo Perdigão e D. Manuel de Melo. ✱ O secretário da Agricultura visitou Bragança.

24 — Entregou credenciais o embaixador do México.

25 — Foram adjudicadas as obras do porto da Figueira da Foz por 62 mil contos.

26 — O imperador Hailé Selassié, que vem a Portugal em visita oficial, desembarcou em Lisboa. ✱ Desapareceu em Angola uma traineira com 16 homens a bordo.

27 — O Presidente da Republica ofereceu na Ajuda um banquete oficial ao imperador Hailé Selassié.

28 — Hailé Selassié visitou Alcobaça, Leiria, Batalha e Nazaré. À noite jantou com ele, em Queluz, o dr. Oliveira Salazar.

29 — A cidade da Covilhã entregou a medalha de oiro ao imperador da Etiópia.

30 — O Presidente da Republica foi convidado de honra no jantar oferecido em Queluz por Hailé Selassié.

31 — Partiu para a Alemanha o imperador da Etiópia.

JANEIRO

1 — O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um banquete ao primeiro-ministro de Marrocos que se encontra em Lisboa. ✱ Principiou a volta a Portugal, em bicicleta. ✱ Entrou no Tejo uma esquadra americana.

3 — Partiu para a Ilha da Madeira o ministro das Obras Publicas.

4 — Foi assinada a escritura da constituição do Banco de Fomento e empossado o presidente dr. Simões de Almeida. ✱ Portugal decidiu solicitar o ingresso no Fundo Monetário Internacional e no Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, segundo anunciou o ministro das Finanças.

5 — Descarrilou o «Foguete», na estação de Ovar. ✱ No porto do Funchal vão realizar-se grandes obras, no valor de 140 mil contos.

8 — Regressou do Rio de Janeiro a missão chefiada pelo prof. Caeiro da Mata que foi convidar o presidente Kubitschek a visitar Portugal.

9 — Na praça de toiros da Nazaré morreu, num desastre, o apoderado Puntoret.

10 — A Procuradoria Geral da Republica emitiu um parecer nos termos do qual os funcionários corporativos não podem exercer os seus cargos quando deputados.

12 — Chegou a Lisboa o comandante do colégio da Defesa da N. A. T. O. ✱ Para a Guiné seguiu uma companhia de caçadores.

13 — Um grande incêndio destruiu a igreja de S. Domingos, em Lisboa. ✱ Anuncia-se a reforma do Ministério do Exército.

15 — Anunciou-se que a Fundação Gulbenkian vai ampliar a sua acção ao Brasil.

16 — O Presidente da Republica assistiu ao festival de Vela, na baía de Cascais.

18 — Deixou Angola, a caminho de Lisboa, o governador-geral, coronel Sá Viana Rebelo.

19 — Um despacho do ministro da Saude anuncia a construção de hospitais para substituir os de Arroios e do Rego. ✱ Morreu nas Caldas da Rainha o cavaleiro tauromáquico Simão da Veiga Junior.

20 — Chegou a Lisboa o general Fulgêncio Baptista, antigo presidente de Cuba. ✱ Carlos Carvalho, do Porto, venceu a Volta a Portugal em bicicleta. ✱ No Alfeite começou a construção de um petroleiro de 27 000 toneladas.

22 — Encontra-se em Portugal o governador Janio Quadros, candidato á presidência da Republica no Brasil.

23 — Stirling Moss ganhou, em Monsanto, o Grande Prémio de Portugal a contar para o campeonato do Mundo.

24 — Estabeleceram-se relações diplomáticas com as Filipinas.

25 — Chegou a Lisboa D. Sara Kubitshek de Oliveira, esposa do presidente da Republica do Brasil. ✱ Anuncia-se a formação de uma empresa para a construção de automóveis, em Portugal.

27 — Partiu para Lourenço Marques o sr. general Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

28 — A Guarda Fiscal apreendeu grande quantidade de contrabando, no Barreiro.

31 — Na Siderurgia Nacional houve um grave desastre: 10 mortos e 12 feridos. ✱ Na Direcção-Geral da Aeronáutica foi assinado contrato do prolongamento das pistas do Aeroporto: 55 mil contos.

FEVEREIRO

1 — Tem constituido assinalado êxito a campanha do «Diário de Lisboa» para a segurança na estrada.

3 — No Porto foi inaugurada a moderna Via Norte que liga Pedras Rubras com as estradas de entrada e saída do Porto.

4 — O dr. Dias Rosas tomou posse do cargo de subsecretário de Estado do Comércio.

5 — Foi nomeado secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros o dr. Luís Norton de Matos.

6 — Morreu o professor de Agronomia dr. Ruy Mayer.

7 — O general Baptista seguiu para a Ilha da Madeira.

8 — O dr. Janio Quadros avistou-se com o dr. Oliveira Salazar.

9 — Faleceu repentinamente o médico dr. Abel da Cunha.

10 — Tomou posse o inspector superior do Plano de Fomento dr. Vasco da Cunha de Eça.

13 — Para o Brasil partiu o dr. Janio Quadros.

15 — A Lisboa regressou o cardeal-patriarca que descansou durante um mês em Espanha. ✱ Foram fixados salários mínimos para os operários de tanoaria.

17 — Baptista Pereira bateu o «record» da distancia e tempo de permanência na água: quase 30 horas e 204 quilómetros.

19 — Em óbidos foi inaugurada a exposição evocadora da pintora Josefa de óbidos. ✱ Morreu o prof. Ferreira de Macedo.

21 — Foram instituidas duas novas corporações: a da Imprensa e Artes Gráficas e a dos Espectáculos.

22 — Chegou a Lisboa o cardeal Ottaviani, em viagem para o Canadá. ✱ Para o Brasil embarcou o escritor Ferreira de Castro.

23 — Reuniu-se em Lisboa a assembleia geral da União Internacional dos Arquitectos.

26 — Na Marinha Grande foi assinado o contrato de trabalho da industria vidreira.

28 — Tomou posse o novo governador civil de Coimbra, eng.º José Horácio de Moura.

29 — Foi inaugurado na Avenida da Liberdade o novo edifício da Shell Portuguesa.

30 — Anuncia-se que o chanceler Adenauer visitará oficialmente Portugal. ✱ Foram nomeados presidente do conselho de administração e administrador-geral do Porto de Lisboa, os srs. engenheiros João Carlos Alves e Pedro Arsénio Nunes.

MARÇO

1 — Foi aprovada a entrada de Portugal para o Banco Internacional de Reconstrução e Fomento.

2 — Um avião de jacto da Base da Ota, caiu perto de Maceira de Lis, morrendo o piloto.

4 — O Presidente da Republica inaugurou a nova base aérea portuguesa de Monte Real. ✱ Chegou a Lisboa o ministro das Finanças sul-africano.

5 — A população da aldeia da Laje, perto de Soure, teve de abandonar as casas, devido a fendas aberta no solo e nas paredes por deslocação de terras.

7 — Chegou a Lisboa o almirante Wright, comandante supremo da N. A. T. O. ✱ Foi publicada a reforma do Exército.

8 — O Vaticano nomeou um administrador apostólico para a diocese do Porto.

10 — Na Feira das Industrias Portuguesas foi inaugurado o III Salão de Artes Domésticas.

11 — No Estoril foram distribuidos diplomas aos «condutores exemplares» escolhidos na Campanha do Transito, promovida pelo «Diário de Lisboa». ✱ Em Aveiro foi homenageado o conselheiro dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional.

12 — Foi nomeada uma comissão para estudar a reforma da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

13 — Foi autorizado o aumento do preço do azeite.

14 — Um decreto regulamenta o entreposto de Gaia para o vinho do Porto.

15 — O dr. Cordeiro Ferreira foi nomeado director do Hospital D. Estefania.

16 — O embaixador da Austria apresentou as suas credenciais.

17 — Apresentou a sua demissão o vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, eng.º Guimarães Lobato.

18 — Realizaram-se no País as eleições das Juntas de Freguesia.

19 — Anuncia-se a criação em Lisboa de um serviço de informações fiscais para o contribuinte. ✱ Esteve em Lisboa, o príncipe Bernardo, da Holanda.

20 — Decorrem no Atlantico exercícios navais a que assiste o ministro da Marinha.

21 — Foi nomeado subsecretário de Estado da Industria, o eng.º Vargas Moniz.

22 — A Lisboa regressou após uma visita a Angola e Moçambique, o subsecretário de Estado da Educação.

23 — Entregou credenciais o embaixador da Dinamarca.

25 — Foi escolhida para Miss Portugal, D. Maria Teresa Mota Cardoso. ✱ Passou por Lisboa o presidente da Republica da Guiné.

28 — O dr. Julio Dantas comunicou á Academia que lhe não era possível continuar a ser seu presidente. ✱ Em Evora principiaram as festas comemorativas do centenário da Universidade local.

31 — O Presidente da Republica foi a Evora encerrar as comemorações do centenário da cidade.

ABRIL

1 — Anuncia-se que o Instituto Profissional dos Pupilos do Exército vai ser remodelado.

2 — O notário de Gaia, dr. Jaime Ferreira, foi nomeado director da Emissora Nacional. ✱ Entrou no Tejo uma esquadra da União Sul-Africana.

4 — Foi entregue o novo navio «Lobito» á Companhia Colonial de Navegação.

5 — Foi nomeado subsecretário de Estado do Tesouro, o dr. Costa Farelo.

6 — Em Braga foi inaugurado o Congresso Histórico de Portugal Medievo.

7 — Na Covilhã foi assinado o contrato colectivo de trabalho para o pessoal da industria de lanifícios.

8 — O navio português «Monte Brasil», encontra-se em chamas ao largo da Madeira.

9 — Anuncia-se a construção em Bragança de um liceu masculino.

11 — O general Valente de Carvalho atingiu o limite de idade, deixando o comando da Guarda Fiscal.

14 — Anuncia-se a morte do industrial corticeiro José da Silva Barreira.

15 — Da Terra Nova regressou o «Gil Eanes» que percorreu 15 mil milhas no apoio á frota bacalhoeira.

16 — A Lisboa chegou o «Monte Brasil» com fogo a bordo quase extinto. ✱ O general Costa Lopes foi nomeado comandante da Guarda Fiscal.

18 — Anuncia-se a revisão das aposentações, reformas e reservas. A informação é dada na Lei dos Meios. ✱ Falando ao clero, o cardeal-patriarca condenou as atitudes ousadas de meios eclesiásticos.

20 — Reuniu-se em Lisboa a União Europeia de Radiodifusão. ✱ Apresentou credenciais o embaixador da Grécia.

21 — Foi publicado o regime jurídico das obras de Fomento Hidro-Agrícola.

22 — Morreu D. Rafael Maria da Asunção, que foi bispo de Moçambique.

24 — Foi inaugurado o Grande Hotel Ritz, em Lisboa.

25 — Começaram a funcionar os trabalhos da Assembleia Nacional e Camara Corporativa.

26 — Na Ordem dos Advogados foi prestada homenagem á memória do prof. Barbosa de Magalhães.

28 — Tomou posse o novo director da Emissora Nacional dr. Jaime Ferreira.

29 — Em Lisboa foram eleitos os novos vereadores da Camara.

MAIO

3 — O prof. Reinaldo dos Santos foi eleito presidente da Academia das Ciências.

4 — Apresentou credenciais o novo ministro da Irlanda. ✱ Chegou a Lisboa o novo embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima.

5 — Reuniu-se em Luanda a Conferência da Organização Internacional do Trabalho.

9 — Entregou as suas credenciais o novo embaixador do Brasil em Portugal, dr. Negrão de Lima.

10 — Violento temporal arrasou Mocimboa da Praia, ao Norte de Moçambique. ✱ A Academia das Ciências elegeu presidente da classe de Letras o prof. Moses Amzalak.

11 — O subsecretário da Aeronáutica mandou instaurar novo processo ao sr. general Humberto Delgado, na situação de separado do serviço.

13 — Morreu o general Gaudêncio da Trindade, com 76 anos.

14 — Foram aprovados os estatutos da nova Fundação Abade de Loureiro, perto de Braga.

15 — A Presidência do Conselho informou a Assembleia Nacional que está em estudo a lei da Imprensa. ✱ Foi aprovada a Lei de Meios.

16 — Uma nota oficiosa do Ministério do Interior trata dos casos do pedido de asilo em embaixadas e legações estrangeiras.

17 — O presidente da Camara Municipal de Lisboa, anunciou que dera ordem para preparar novo plano da Avenida da Liberdade. ✱ Anunciam-se as tarifas do metropolitano: 1$50, 1$35 (em cadernetas) e 1$00, nas horas de trabalhadores.

19 — Foi criada uma escola de agricultura em Mirandela.

20 — Foi nomeado governador-geral de Angola o dr. Silva Tavares, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

23 — O Presidente da Republica recebeu no Palácio de Queluz, os cumprimentos do Corpo Diplomático em Lisboa.

25 — O cardeal-patriarca dirigiu uma mensagem de Natal a todos os Portugueses.

26 — A Imprensa visitou o Metropolitano de Lisboa.

27 — Anuncia-se que Miguel Torga, foi proposto como candidato ao Prémio Nobel da Literatura. ✱ Foi inaugurado o Palácio da Justiça em Leiria.

29 — O Presidente da Republica inaugurou o Metropolitano de Lisboa. ✱ Foi apresentado o novo orçamento para 1959, prevêem-se despesas de mais 970 mil contos do que em 1958.

30 — O publico circulou pela primeira vez no Metropolitano de Lisboa. ✱ Foi assinada a revisão do acordo do trabalho com os empregados de escritório, contínuos e porteiros do Distrito de Lisboa e as C. R. G. E.

NOVAS INSTALAÇÕES DE

QUARESMA & PRÁTA, LDA.

RÁDIO — TELEVISÃO — ELECTRICIDADE — FOTOGRAFIA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 53-A 53-B Telefone 47804
(Em frente á Igreja dos Anjos)

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades.

AUTOMÓVEIS USADOS...
...MAS EM BOM ESTADO

DAS MAIS VARIADAS MARCAS E PARA TODOS OS PREÇOS. REVISTOS NAS N/ OFICINAS E NAS MELHORES CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO **COMAI** OFICINAS

Av. Álvares Cabral, 45-B — Telef.: 680160 - 688525

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 250.000:000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

Serviço de Obrigações

2.º Semestre de 1959

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 20 090 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª emissão 4 1/2 %

1 566 obrigações

Títulos de uma obrigação

125 156 222 362 413 446 777 932 977 1086 1165
1445 1451 1545 1667 1784 1799 1898 2006 2028 2052 2106
2150 2179 2194 2285 2420 2427 2734 2834 2948 2949 2994
3005 3026 3033 3069 3122 3300 3315 3593 3799 3840 3904
4157 4160 4316 4374 4510 4546 4725 4993 5066 5204 5220
5316 5473 5704 5767 5826 5830 5850 5860 5994 6036 6137

Títulos de cinco obrigações

6348 6419 6432 6481 6493 6535 6676 6707 6731 6784 6863
6930 6980 7109 7123 7197 7254 7319 7339 7365 7398 7527
7555 7724 7848 8011 8070 8225 8239 8358 8371 8421 8512
8530 8608 8614 8698 8753 8762 8783 8805 9377 9523 9538
9543 9618 9692 9905 9912 9935 9981 10097 10158 10180 10235
10284 10349 10380 10472 10546

Títulos de dez obrigações

10678 10689 10737 10854 11097 11147 11204 11224 11235 11324 11325
11354 11423 11484 11510 11512 11559 11587 11609 11650 11660 11670
11768 11816 11861 11876 11920 12020 12068 12070 12124 12162 12196
12209 12217 12291 12369 12380 12398 12464 12467 12508 12573 12664
12800 12847 12864 12943 12964 13045 13084 13195 13248 13424 13462
13497 13518 13562 13573 13603 13620 13649 13684 13729 13781 13826
13832 14055 14067 14117 14121 14167 14279 14291 14314 14386 14478
14489 14525 14535 14574 14701 14900 14960 14994 15148 15194 15208
15273 15279 15346 15554 15576 15676 15726 15750 15820 16042 16233
16330 16350 16648 16665 16762 16778 16803 16827 16862 16890 16943
17037 17115 17230 17245 17516 17568 17594 17610 17663 17738

8.ª emissão — 4 % — 1945

3 114 obrigações

Títulos de uma obrigação

75 350 383 455 481 648 666 745 1001 1146 1213
1280 1371 1712

Títulos de cinco obrigações

2081 2122 2248 2326 2344 2395 2541 2580 2610 2614 2741
2870 2876 2988 2995 3078 3148 3341 3509 3655 3730 3732
3766 3781 3797 3936 4067 4083 4131 4325 4549 4622 5261
5293 5456 5469 5576 5749 5856 6009 6205 6287 6306 6348
6514 6539 6647 6699 6828 7155 7362 7424 7438 7485 7648
7871 7930 8186 8268 8346 8351 8435 8467 8569 8662 8754
8755 8764 8776 8873 9167 9274 9331 9380 9639 9642 9686
9752 9761 9950 10048 10072 10271 10317 10386 10436 10492 10541
10931 11154 11170 11250 11319 11460 11497 11616 11809 11810 11898
11901

Títulos de dez obrigações

11909 11927 11944 11953 11962 11972 12086 12117 12235 12246 12292
12312 12374 12386 12522 12640 12675 12709 12720 12779 12843 12873
12894 12922 12927 12954 12965 12986 13097 13101 13231 13244 13370
13431 13472 13537 13733 13750 13822 13860 13874 13965 13988 14051
14064 14090 14133 14178 14184 14197 14249 14279 14285 14289 14387
14525 14563 14703 14710 14715 14940 14973 15025 15047 15166 15175
15203 15226 15227 15249 15257 15260 15268 15278 15315 15322 15357
15382 15401 15423 15437 15443 15450 15546 15591 15595 15604 15615
15702 15754 15789 15821 15847 15940 16173 16212 16245 16559 16574
16617 16640 16765 16785 16824 16844 16874 16878 16907 16981 17009
17029 17037 17131 17166 17173 17257 17291 17337 17351 17360 17428
17438 17463 17548 17554 17720 17755 17760 17772 17807 17863 17960
18114 18175 18189 18245 18249 18310 18416 18518 18520 18532 18535
18670 18737 18790 18919 19053 19080 19143 19174 19185 19190 19244
19251 19264 19298 19317 19338 19365 19460 19475 19488 19531 19541
19551 19569 19589 19656 19759 19780 19787 19851 19894 19909 20049
20063 20096 20192 20308 20349 20356 20651 20834 20846 21010 21039
21042 21118 21282 21396 21490 21514 21680 21778 21784 21961 21977
22194 22292 22384 22472 22481 22517 22576 22758 22873 22905 23060
23092 23096 23188 23375 23508 23518 23534 23546 23624 23903 23965
23997 24176 24222 24243 24276 24530 24683 24710 24766 24929 24979
24982 25013 25022 25111 25373 25541 25656 25682 25738 25783 25799
25805 25897 25927 26015 26024 26033 26039 26060 26129 26219 26289
26316 26332 26372 26412 26427 26464 26486

9.ª emissão — 3 3/4 %

1 484 obrigações

Títulos de uma obrigação

130 138 283 390 473 583 616 1016 1159 1281 1319
1406 1449 1481 1501 1521 1547 1619 1649

Títulos de cinco obrigações

1753 1890 1946 1970 1995 2028 2090 2092 2123

Títulos de dez obrigações

2151 2277 2468 2556 2680 2892 2917 2931 2986 3020 3076
3172 3179 3195 3248 3278 3413 3492 3552 3572 3575 3653
3768 3812 3872 3893 3964 4068 4184 4224 4227 4263 4412
4616 4698 4737 4789 4806 4814 4858 4892 4901 4912 4956
5143 5201 5269 5379 5468 5604 5641 5734 5784 5799 5820
5833 5840 5864 5901 5948 6014 6027 6103 6386 6452 6478
6503 6545 6562 6694 6707 6779 6835 6929 7195 7423 7495
7534 7637 7740 7795 7826 7862 7969 8024 8146 8175 8176
8195 8329 8335 8399 8429 8437 8480 8500 8523 8628 8820
8841 8876 9004 9005 9059 9070 9077 9081 9136 9148 9203
9226 9251 9262 9280 9333 9348 9361 9370 9392 9577 9685
9708 9824 9871 10194 10272 10329 10427 10588 10626 10659 10748
10772 11150 11190 11268 11315 11427 11497 11510 11619 11639

10.ª emissão — 4 % — 1948

2 658 obrigações

Títulos de uma obrigação

26609 26652 26659

Títulos de cinco obrigações

26813 26846 26850 26921 26937 26976 27017

Títulos de dez obrigações

27109 27182 27190 27339 27345 27359 27822 27939 28005 28012 28025
28038 28040 28084 28107 28139 28239 28335 28395 28457 28574 28577
28770 28772 28819 28965 29083 29173 29239 29291 29385 29394 29560
29746 29764 29944 30193 30231 30621 30713 31107 31123 31216 31366
31429 31620 32076 32315 32393 32413 32443 32459 32525 32572 32594
32734 32945 33170 33205 33259 33287 33442 33875 33911 33975 34160
34215 34223 34226 34400 34524 34652 34689 34691 34709 34782 35027
35034 35136 35267 35302 35386 35466 35468 35475 35642 35671 35710
35778 35779 35732 35942 35996 36192 36259 36435 36488 36641 36857
36866 36957 36978 37005 37200 37233 37302 37450 37573 35575 37593
37618 37658 37929 37978 38066 38111 38190 38235 38327 38346 38541
38617 38661 38722 38849 38874 38912 38927 38983 39008 39016 39066
39096 39129 39136 39234 39365 39416 39426 39502 39582 39586 39665
39862 39905 39991 40012 40035 40070 40152 40184 40221 40261 40265
40268 40334 40348 40388 40408 40423 40447 40476 40498 40556 40628
40671 40747 40751 40875 40913 40940 40951 41065 41208 41212 41399
41447 41476 41511 41625 41667 41816 41909 42104 42300 42527 42579
42637 42846 42916 42929 43049 43058 43403 43412 43491 43513 43537
43564 43622 43667 43690 43702 43772 43840 43865 43894 44012 44015
44473 44549 44681 44762 44902 44994 45020 45055 45109 45136 45192
45229 45242 45265 45345 45368 45397 45419 45429 45590 45591 45620
45672 45692 45751 45792 45821 45864 45927 45963 45971 45979 46034

Títulos de cem obrigações

46077 46113

11.ª emissão — 5 % — 1951

1 092 obrigações

Títulos de uma obrigação

216 225

Títulos de cinco obrigações

503 512

Títulos de dez obrigações

670 852 853 914 932 939 981 982 1332 1420 1471
1486 1659 1933 2004 2196 2211 2236 2337 2346 2443 2537
2832 2901 3029 3420 3660 3661 3803 3812 3832 4150 4196
4208 4210 4238 4274 4294 4490 4498 4566 4619 4815 4904
5026 5070 5319 5346 5386 5473 5492 5548 5647 5686 5727
5813 5853 5866 5873 5884 5893 6085 6206 6504 6939 7007
7081 7150 7233 7357 7366 7527 7638 7656 7772 7773 7931
7940 7942 8033 8087 8100 8132 8146 8256 8276 8365 8427

Títulos de cem obrigações

8619 8658

12.ª emissão — 5 % — 1952

2 078 obrigações

Títulos de uma obrigação

8811 8871 8968

Títulos de cinco obrigações

9061 9084 9119 9201 9222 9287 9397 9564 9610 9617 9622
9758 9809 9878 10008

Títulos de dez obrigações

10062 10280 10467 10472 10599 10723 10738 10868 10952 11090 11621
11697 11776 11864 11938 11942 12125 12189 12242 12291 12349 12461
12545 12624 12704 12711 12729 13157 13297 13396 13397 13594 13698
13733 13776 13800 13920 13943 14107 14172 14219 14220 14337 14345
14428 14493 14714 14741 14842 14886 14899 15018 15093 15195 15211
15250 15263 15277 15352 15455 15543 15616 15709 15759 15834 16083
16184 16244 16293 16487 16538 16587 16720 16781 16902 16919 16970
17150 17492 17573 17871 17912 18098 18294 18384 18396 18406 18457
18596 18615 18747 18777 18803 19136 19362 19377 19507 19508 19654
19679 19838 19903 19927 19949 20087 20146 20192 20520 20643 20673
21026 21114 21121 21297 21317 21347 21562 21644 21700 21914 22139
22327 22615 22773 22832 22930 23064 23231 23370 23404 23417 23508
23617 23714 23772 23792 23976 24000 24012 24065 24097 24222 24315
24355 24407 24477 24482 24500 24573 24842 24968 25092 25160 25247
25311 25877 25947 25954 26085 26141 26180 26236 26237 26639 26950
26996 27067 27070 27345 27570

Títulos de cem obrigações

27731 27817 27818

13.ª emissão — 5 % — 1954

2 824 obrigações

Títulos de uma obrigação

28111 28178 28190 28230

Títulos de cinco obrigações

28286 28287 28401 28422 28479 28558 28657 28720 28748 28763 28871
28932

Títulos de dez obrigações

28998 29142 29188 29335 29470 29539 29787 29829 29971 30080 30085
30093 30108 30151 30160 30289 30330 30352 30357 30378 30467 30537
30567 30625 30688 30821 30839 30900 30916 30988 31083 31323 31443
31447 31583 31591 31607 31623 31910 31979 32217 32509 32628 32687
32697 32755 33514 33737 33971 33978 33989 34122 35305 35471 36024
36072 36176 36369 36707 36801 36961 36979 37847 37984 38079 38178
38362 38370 38523 38752 38879 39589 39680 39808 40002 40022 40057
40261 40301 40606 40735 40972 41076 41101 41183 41232 41294 41360
41537 41643 41647 41939 41969 42019 42140 42336 42498 42548 42592
42686 42690 42817 42916 42917 43182 43228 43332 43471 43528 43600
43601 43683 43752 43858 43870 43902 43929 44182 44207 44445 44781
44858 44999 45170 45467 45562 45572 45740 45742 45756 45924 45944
45991 46027 46062 46115 46199 46249 46250 46311 46348 46373 46432
46517 46550 46568 46630 46813 46823 46834 46839 47000 47245 47262
47385 47392 47653 47659 47842 47982 48149 48208 48234 48279 48389
48477 48546 48550 48711 48771 48892 48950 49224 49293 49414 49567
49594 49676 49780 49818 49912 50127 50128 50167 50262 50310 50364
50676 50734 50767 50792 51017 51123 51127 51173 51189 51304 51374
51632 51637 51876 51946 52056 52104 52236 52494 52522 52523 53515
53746 53785 53837 54048 54168 54169 54556

Títulos de cem obrigações

54595 54606 54815 54871 54914 54921

(Continua na 30.ª página)

50 milhões de telespectadores nos Estados Unidos

Os Estados Unidos figuram em primeiro lugar na lista dos países que possuem maior numero de telespectadores, cerca de cinquenta milhões. A seguir classificam-se, sucessivamente, por ordem decrescente do numero de aparelhos de TV registados nos serviços competentes: Inglaterra, 9.256.000; Canadá, 3 milhões e meio; Russia, 3 milhões; Alemanha Ocidental, 2.600.000; Japão, 2.338.000; Itália, 1.200.000; França, 1.200.000; Brasil, 850.000; Austrália, 560.000; Holanda, 560.000; e Bélgica, 400 mil. Em proporção ao numero de habitantes, é a Alemanha Ocidental o país europeu em que a Televisão está mais vulgarizada, seguida imediatamente pela Holanda e pela Bélgica. Mas as estatísticas demonstram que, enquanto o numero de receptores continua a crescer aceleradamente nos países onde já existe Televisão, a maioria das nações desconhece a T V.

O que é a Associação Internacional Gustavo Mahler

De dia para dia se agiganta o valor da obra de Mahler. De concerto para concerto ela se impõe e se ergue até ao lugar que lhe é devido. Graças a uma inteligente acção de divulgação as suas criações vão ganhando o prestígio e a admiração de audiências cada vez mais vastas.

Repetidas vezes, nós perguntámos ao que é que se deveria esta «ofensiva Mahler», nitidamente organizada, que constantemente se está traduzindo pela edição das obras, pela publicação de discos e de ensaios, de tal modo que a sua rica personalidade, durante quase meio século ignorada dos chamados meios cultos, é já hoje venerada com toda a admiração.

Fundada em 1955, numa sessão a que presidiu Bruno Walter, a «Associação Internacional Gustavo Mahler» propôs uma larga tarefa para resgatar a ingratidão de que o grande mestre tinha vindo a ser vítima e conseguiram-no.

Os objectivos da Associação são os seguintes:

A propagação da obra de Gustavo Mahler através de concertos, especialmente das suas grandes sinfonias instrumentais (III, V, VI, VII e IX), que só são conhecidas hoje em dia por um grupo reduzido, através da difusão de discos da mais autêntica interpretação, através do estímulo e fomento para trabalhos científicos, como também através de conferências; a instituição de um Arquivo de Gustavo Mahler segundo o modelo do Arquivo de Beethoven, em Bonn, que possui já uma preciosissima documentação; a publicação de uma série de obras nas quais devem ser divulgados os resultados das investigações sobre Mahler. O catálogo de obras está já publicado; a publicação de edição completa e de acordo com o original da obra completa de Mahler, (a VII Sinfonia, minuciosamente revista, apareceu como primeiro volume na edição Bote & Bock, Berlim, e outros volumes estão em preparação); a protecção de lugares comemorativos que estejam relacionados com a obra de Gustavo Mahler.

De desejar que todos os seus esforços sejam coroados de êxito e de agradecer todo o trabalho já realizado e pelas riquezas que tem ajudado a revelar.

O DESPORTO EM 1959

Acréscimo de actividade nacional

com bons resultados conquistados no estrangeiro

O futebol projectou-se num plano de evidência e em várias modalidades o desejo de fazer mais e melhor reforçou a esperança num futuro animador

O grupo do F. C. Porto, vencedor do campeonato nacional de futebol da época de 1958-59, após um final de prova extraordinàriamente emotivo

JANEIRO

1 — Manuel Faria foi 2.º na «Corrida de S. Silvestre. O Benfica na Luz, venceu o Nimes, por 1-0
3 — O Belenenses inaugurou simbólicamente seis «courts» de ténis.
11 — Em Granollers, o F. C. Porto perdeu por 12-17 frente á equipa local para a Taça da Europa, em handebol de sete.
16 — O Sporting conquistou o campeonato de Lisboa em basquetebol, pela 4.ª vez consecutiva.
18 — Principiou o «Nacional» da 3.ª Divisão (futebol).
— Partiram de Lisboa 56 concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo.
24 — F. Duarte Ferreira e José Manuel Simões ganharam uma prova de aceleração e travagem em Monte Carlo.
25 — No «Cross» de Lasarte, Manuel Faria classificou-se em 13.º lugar. No lugar imediato, ficou Joaquim Ferreira e em 21.º José Araujo.
27 — Cinco ciclistas portugueses seguiram para um estágio em França.
29 — O Sintra conquistou o «Nacional» de hóquei em patins.

FEVEREIRO

10 — Abriu a época de ciclismo.
— O Atlético ascendeu á 1.ª Divisão, de basquetebol.
23 — Seis Portugueses partiram para Paris para frequentarem um curso de luta greco-romana.

MARÇO

1 — Guy Vale Flor ganhou o Grande Prémio do Torneio Internacional de Tiro aos Pombos, em Vila Viçosa.
— Alves Barbosa foi 2.º no Critério das 15 Voltas, em Barcelona.
— O Atlético e o Leixões subiram á 1.ª Divisão do «Nacional» de futebol.
— Santinho das Neves estabeleceu novo «record» nacional absoluto de dardo.
4 — Realizou-se o 1.º Torneio Oficial de Atletismo em pista coberta, no Pavilhão da F. I. P.
8 — O eng. Abreu Valente ganhou a 10.ª Volta a Portugal em automóvel.
— O Atlético conquistou o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Na final, derrotou o Leixões 3-0).
— Manuel Faria e o Sporting ganharam o Campeonato Nacional de Corta-Mato (seniores).
11 — Chico Santos estreou-se em S. José da Califórnia, vencendo Abe Haynes.
15 — O Benfica conquistou o título de campeão regional de handebol.
16 — A equipa portuguesa ficou em 4.º lugar no Torneio Internacional de Caça Submarina, no Rio de Janeiro.
20 — Disputou-se o Portugal-Brasil (1-5) em ténis de mesa.
21 — No Jamor, efectuou-se o *Cross* das Nações. Portugal classificou-se em 8.º lugar. Manuel Faria obteve a 29.ª posição.
22 — Disputou-se o Espanha-Portugal, em basquetebol, com a vitória dos Espanhois por 68-34.
— O F. C. Porto conquistou o Campeonato Nacional de Futebol, por um golo de diferença.
— A equipa de voleibol do Benfica ganhou o Torneio Internacional de Metz.
27 — Portugal iniciou a sua participação nos campeonatos mundiais de ténis de mesa.
— A França bateu Portugal por 72-34, em basquetebol.
— Alves Barbosa ganhou o Prémio Gazcidla.
30 — Principiaram os colóquios do I. N. E. F.
— Portugal ficou em 2.º lugar no Torneio de Montreux (hóquei em patins).

ABRIL

2 — Em futebol entre selecções militares, a Grécia perdeu com Portugal (0-3).
12 — Antonino Baptista conquistou o Campeonato Nacional de Fundo, em bicicleta.
20 — O Belenenses venceu o campeonato regional de raguebi.
— Portugal venceu a Holanda (2-0), entre selecções militares, em futebol.
— O Sporting conquistou a taça «Diário de Lisboa», em atletismo.

MAIO

4 — A equipa militar do pentatlo concorre ao Torneio Internacional Militar no Luxemburgo.
15 — Em futebol, a Suíça venceu Portugal (4-3).
25 — Regressou a selecção nacional de hóquei em patins, 100 % vitoriosa no Campeonato da Europa, em Genebra.
— Os Espanhois triunfaram na Taça das Nações, em hipismo.
25 — O F. C. P. conquistou o Campeonato Nacional de Andebol.

JUNHO

2 — Em futebol, o Benfica empatou com o América a zero bolas.
4 — Portugal venceu a Escócia (1-0), em Alvalade.
7 — Itália, 8-Portugal, 2 (selecções militares de futebol); Bétis, 4-Sporting, 1 e Corinthians, 1-F. C. Porto, 0.
— Antonino Baptista e Sousa Cardoso seguiram para a Volta á França, em bicicleta.
11 — Portugal, 1-França, 0 (selecções militares, de futebol).
19 — Sporting, 2-Santos, 2.
21 — Em Berlim, Portugal, 2-Alemanha Oriental, 0, para a Taça das Nações, em futebol.
22 — Em ginástica, os Espanhois venceram os Portugueses.
— O Belenenses conquistou a Taça de Portugal, em raguebi.
25 — Sporting, 3-Bétis, 2.

O «team» português, que se qualificou para os quartos-de-final da Taça das Nações Europeias. De pé, a começar da esquerda: Acursio, Virgilio, Alfredo, Mendes, Figueiredo e Angelo. De joelhos, pela mesma ordem: Carlos Duarte, Teixeira, Matateu, Coluna e Cavém

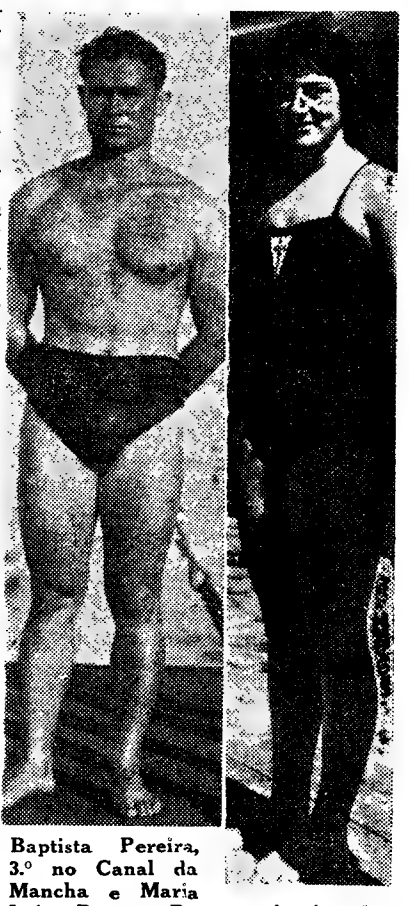
28 — Nas Antas, Portugal, 3-Alemanha Oriental, 2, pelo que a selecção nacional ficou apurada.

JULHO

11 — Em futebol, Belenenses, 2-América, 3.
12 — Mário Sá venceu o Porto-Lisboa, em ciclismo.
— O Belenenses conquistou a Taça de Portugal, em basquetebol.
— O Beira Mar venceu o «Nacional» de futebol da 3.ª Divisão.
21 — O campeonato de Lisboa de voleibol para o Benfica.
29 — A selecção de Lisboa venceu o Torneio Internacional de hóquei em patins (Moçambique).
— Maria Luisa Bessone Bastos bateu 5 «records» nacionais.

AGOSTO

1 — Principiou a Volta a Portugal, em bicicleta.
10 — O campeonato de voleibol para o Sporting de Espinho.
14 — O Sintra derrotou, em hóquei em patins, a selecção da Alemanha, por 5-1.
16 — Em atletismo: Portugal, 94-Espanha, 120.
20 — Carlos Carvalho e o F. C. Porto venceram a Volta a Portugal, em bicicleta.
23 — No Circuito Automóvel de Monsanto, foram vencedores: Torres de Andrade, António Barros, Moura Pinheiro e Stirling Moss.
— A Espanha venceu Portugal em juniores (atletismo).
em 3.º lugar na Travessia da Mancha.
29 — O Campeonato Nacional de handebol de sete para o F. C. Porto



Baptista Pereira, 3.º no Canal da Mancha e Maria Luisa Bessone Bastos, coleccionadora de «records», dois valores positivos da natação portuguesa

1 — Em futebol: Benfica, 1-Oviedo, 0 e Belenenses, 1-Sevilha, 1.
7 — F. C. Porto, 5-Sevilha, 1.
27 — Baptista Pereira classificou-se
12 — Atletismo: França do Sul, 110-Portugal, 102.
29 — Para a Taça dos Campeões Europeus: o Ruda Hvezda, 2-F. C. Porto, 0.

2 — Benfica, 2-Ruda Hvezda, 1.
6 — Vilar Santos ganhou o decatlo nacional.
21 — Estreou-se Juan Seminário no Sporting.
23 — Em ténis de mesa: Sevilha, 5, Belenenses, 4.
24 — O Benfica venceu o Torneio de Encerramento de voleibol.

11 — Em futebol: França, 5-Portugal, 3, em Paris.
17 — Portugal conquistou a Taça Latina, em hóquei em patins.
22 — Os Espanhois derrotaram os Portugueses em ginástica (Madrid), mas Dália Sammer triunfou individualmente.

3 — Em futebol: Lisboa, 2-Madrid 1,
9 — Sporting, 2-Nimes, 0. Estreou-se na equipa «leonina» Lucio.
20 — O C. D. U. L. bateu o S. E. N., de Madrid, em raguebi, por 5-3.
21 — Hermínio Soares arbitrou o Marrocos-Tunísia.
25 — Em futebol: Sporting, 5-First, de Viena, 0.
27 — Manuel Faria ganhou o Grande Prémio de Vigo.
bol, com vitórias de Portugal por 3-2 (selecção feminina) e 3-0 (selecção masculina).
28 — Portugal-Marrocos, em voleibol, com vitórias de .....

A selecção nacional de hóquei em patins que registou magníficos triunfos no campo internacional, provando que a modalidade, após um natural colapso, tem o futuro assegurado devido á valiosa contribuição dos jogadores moçambicanos cuja classe é uma garantia de êxito

O ano tauromáquico

por «EL TERRIBLE PÉREZ»

O balanço estatístico da recente temporada tauromáquica ocuparia muito espaço e não ofereceria interesse o simples enunciado do numero de espectáculos por cada praça e profissional. Não se registaram alterações que mereçam registo, quantitativos e qualificativos, e de extraordinário foi apenas o caso da morte de um touro na arena do Campo Pequeno antes de lhe serem arrancados os ferros para ir morrer no dia seguinte, no matadouro, e após noite de sofrimento. Os nossos cavaleiros mantêm as suas posições, a começar por mestre João Nuncio em sucessivos êxitos, como o obtido ao lado de seu filho José no Festival da Imprensa, em que reapareceu tal qual o dr. Fernando Salgueiro. E tal qual permanecem D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde, Alberto Luís Lopes, Espadanal, Louceiro, Ataíde e todos os demais, acentuando-se a maneira de David Telles, engarupar os touros. Dos grupos de forcados destacaremos, por ser justo e também em agradecimento o dos Amadores de Montemor-o-Novo, e o dos Profissionais de Lisboa para corresponder ao cartão de Adelino de Carvalho, seu cabo. Aos piões de brega não devemos agradecimento porque no nosso Festival, todos apresentaram os seus recibos pela lide dum novilho como se lidassem dois touros, mas correspondemos ás suas felicitações, felicitando-os pelos progressos manifestados. Os criadores de touros fizeram por apresentar bem, em bravura e tamanho, e do concurso promovido pelo Sindicato dos Toureiros Portugueses se conclui que alguns acertaram. Os nossos matadores de touros em activo, António dos Santos, José Trincheira e José Julio, continuam exercendo a profissão fora da nossa terra e só os podemos ver com passaporte. O da Golegã vai aumentar o numero de actuações em Espanha; o de Vila Viçosa prepara-se para o «record» de ir ao México pela terceira vez na mesma temporada, e o de Vila Franca para ser uma figura grande em todos os países em que se matem touros, e no nosso por reflexo O terceiro homem parece ser Armando Soares que já tem bons apoderados, cá e lá, Camacho e Marques, Simões, Durão, Santos, e outros santos de casa, farão os possíveis milagres, possíveis ainda para Marques, Segarra, Oliveira, Ezequiel, Falcão, Manuel Rodrigues, e para os mais recentes, como Barroca, Carmo, Nobre, Faria e outros que não vimos. Gostosamente publicaremos as notícias dos seus êxitos, e também os do que andam mais aventuradamente por fora, como Gina Maria e Brilha de Matos, e o valente Augusto que salta até na América.

A lamentar, a morte do inesquecível Simão da Veiga que entre nós e em Espanha deixou tão grandes recordações, e de «Puntaret» que lançou os nossos primeiros «espadas», e uma ausência inexplicável, a de Julio Procópio, felizmente ainda vivo mas desaparecido das arenas.

A todos agradecimentos e bons votos nossos festivais da Imprensa, os nossos agradecimentos, aos nacionais e a Manolo Gonzalez, que já o fez por duas vezes e agora volta para uma terceira; António Bienvenida, sempre senhor; Miguel Baez «Litri», pensando em voltar. Pepe Luís, o «catedrático», e Carlos Arruza que no seu México continua triunfando como cavaleiro. A todos agradece e dirigimos votos de novos êxitos, para que os vejamos de novo no Festival da Imprensa de 1960, que será o dos toureiros de maiores êxitos, como em todos anos anteriores.

SIMÃO DA VEIGA

O que a criança tem de aprender

Como adultos, pouco avaliamos quanto uma criança de sete anos tem de aprender — não em conhecimentos precisos, mas em compreensão do significado das numerosas situações da vida com que choca em casa e na escola. Esta aprendizagem é sobretudo afectiva. Não ganha forças definitivas: estas são elaboradas e postas em prática através da experiência. E' um processo de crescimento. A criança começa a aprender, a modelar o significado das coisas e das pessoas. Ultrapassa a impulsividade da criança de seis anos e penetra na cultura complexa em que se vê constantemente envolvida. Nunca devemos esquecer como é vasta esta cultura e como é virgem a estrutura mental de uma criança de sete anos.

ARNOLD GESSEL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: RUA DO CARMO, 98 2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — ás 18 h.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — ás 13 horas.

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 h.

Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — ás 14 horas.

Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais — ás 18 horas.

Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — ás 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações—ás 15 h.

Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — ás 18 horas.

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — ás 10 horas.

Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — ás terças, quintas e sábados, das 14 ás 16 e 30 horas.

Prof. dr. Alen Saldanha—Raios X — ás 16 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 h.

União Eléctrica Portuguesa

(Continuação da 28.ª página)

14.ª emissão — 5 % — 1957

2 704 obrigações

Títulos de uma obrigação

54962 55076 55234 55235

Títulos de dez obrigações

55264	55425	55435	55462	55829	55941	55980	55986	56018	56062	56268
56314	56351	56378	56494	56611	56649	56671	56731	56733	56778	56816
56824	57010	57258	57336	57349	57490	57493	57540	57688	57696	57885
58120	58423	58691	58765	58766	58767	58780	58841	58935	58936	58969
58981	58982	59043	59288	59300	59324	59374	59513	59889	59892	60083
60122	60363	60366	60367	60438	60544	60574	60575	60585	60620	60988
61203	61232	61252	61329	61512	61549	61801	61843	61950	61964	61987
62055	62058	62151	62942	62963	62996	63074	63144	63274	63283	63381
63459	63495	63547	63882	63938	64107	64171	64241	64288	64338	64366
64659	64709	64796	64850	64952	65351	65442	65443	65466	65522	65574
65698	65747	65748	65803	65949	66264	66298	66344	66674	66794	66963
67081	67158	67640	67764	67915	67987	68103	68138	68632	68666	69006
69102	69112	69159	69458	69572	69593	69611	69622	69656	69657	69672
69735	69798	69962	69970	70042	70043	70044				

Títulos de cem obrigações

70154 70384 70855 70873 70874 71100 71325 71326 71328 71644 71870 72133

15.ª emissão — 5 % — 1958

2 570 obrigações

Títulos de dez obrigações

72147	72193	72222	72401	72491	72542	72625	72655	72757	73435	73605
73611	73887	73910	73983	74034	74036	74216	74217	74297	74313	74314
74353	74394	74504	74599	75024	75044	75100	75105	75200	75256	75421
75553	75602	75674	75753	75823	75884	75899	75900	75934	75952	76035
76049	76086	76214	76242	76243	76360	76421	76430	76610	76756	76951
77001	77006	77011	77110	77398	77432	77441	77464	77481	77888	78026
78059	78100	78101	78344	78480	78567	78618	78674	78749	78880	78902
78927	79043	79224	79288	79291	79310	79595	79701	79731	79797	80135
80303	80441	80490	80539	80544	80680	80861	80918	81135	81136	81181
81610	81642	81650	81734	81788	81841	81886	82003	82161	82191	82284
82345	82449	82554	82570	82878	83066	83100	83121	83212	83231	83290
83385	83422	83584	83665	83804	83979	84029	84047	84070	84149	84194
84237	84268	84270	84276	84436						

Títulos de cem obrigações

84612 84677 84710 84865 84984 85134 85161 85431 85479 85942 86270 86658

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

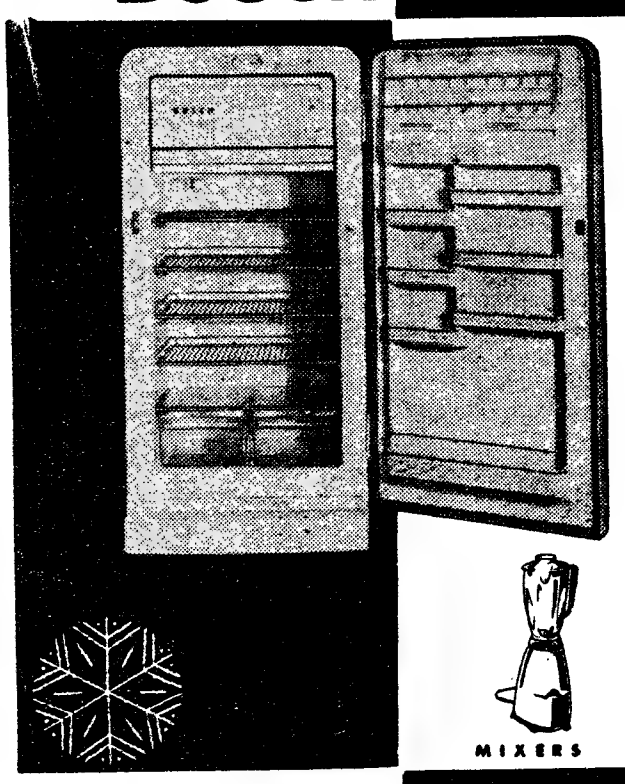
7.ª emissão	(4 1/2 %),	cupão n.º 31	1$82	(3)
8.ª »	(4 % — 1945),	» » 30	1$62	(0)
9.ª »	(3 3/4 %),	» » 27	1$51	(9)
10.ª »	(4 % — 1948),	» » 22	1$60	(0)
11.ª »	(5 % — 1951),	» » 17	2$02	(5)
12.ª »	(5 % — 1952),	» » 15	2$02	(5)
13.ª »	(5 % — 1954),	» » 11	2$02	(5)
14.ª »	(5 % — 1957),	» » 5	2$02	(5)
15.ª »	(5 % — 1958),	» » 2	2$02	(5)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1959 da 7.ª á 15.ª emissão, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis excepto aos sábados, a partir de 2 de Janeiro próximo futuro.

Porto, 16 de Dezembro de 1959.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) *Mamede Fialho*

Frigoríficos BOSCH



MIXERS

NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990$00
CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

Representantes Exclusivos
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.
LISBOA PORTO

AGENTES OFICIAIS EM LISBOA

A Eléctrica das Avenidas Av. Miguel Bombarda, 40
A Electrificadora Portas de Santo Antão, 130
Electro-Lisboa, Ld.ª Rua Augusta, 248
Exclusivos Eléctricos, Ld.ª Av. Almirante Reis, 12
Frigaz, Ld.ª Rua Maria (aos Anjos), 43
A Instaladora R. de S. José, 23
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Loja do Sol Rua da Assunção, 82
Machado & Santos, Ld.ª Av. Roma, 44-A
Onda Eléctrica Rua S. Pedro de Alcantara, 47
A Popular do Chile Praça do Chile, 15-A
Quaresma & Prata Av. Almirante Reis, 53-D
Rádio Moçambique R. dos Cavaleiros, 72
Rádio Valbom Av. Conde de Valbom, 127-B
SABEL Av. Praia da Vitória, 6-A
Soc. Rep. de Algés, Ld.ª Av. Combatentes, 28
Sonilux, Ld.ª Av. Marquês de Tomar, 94-A
Super, Ld.ª Largo do Mastro, 3
Vapedrone R. da Vitória, 54

PINHEIRO & FILHOS, LDA.
RUA SERPA PINTO, 14-A
FÁBRICA DE PASSAMANARIA
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes.

Promóvel
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Novo Ano muito próspero.
R. José Falcão, 8-A — T. 43917

PÁGINA INÉDITA DE MEMÓRIAS

(Continuação da 1.ª página)

sua própria alma. Conformei-me e o assunto recolheu ao arquivo dos meus apontamentos. Talvez um dia...

Mas passaram vinte e cinco anos. A História vai tomando conta dos homens e dos factos. Porque não contar agora este episódio curioso, aliás, inofensivo seja para quem for? Desculpe-me, benèvolamente, o antigo comandante do «Cinco de Outubro». Lá vai a narrativa, guardada desde então nos meus papéis de uma vida intensamente vivida...

Manhã de apoteose na baía de Lagos

Ao nascer do dia 7 de Março de 1934, com o tempo a entroviscar-se o «Cinco de Outubro», vindo de Lisboa, entrava na vasta baía de Lagos. Conduzia a bordo, em visita oficial ao Algarve, o Chefe do Estado (general Oscar Carmona) e os ministros do Interior (Gomes Pereira), da Marinha (Mesquita Guimarães) e do Comércio (Sebastião Ramires). A escolta, desde Lisboa, foi dada pelo aviso «Gonçalo Velho».

O Algarve era ainda, por essa altura, um cromo extasiante sob os tons delicados da flor da amendoeira. O promontório de Sagres — a marcar onde a terra acaba e o mar começa — espreguiçava-se, escuro, pelo oceano sem fim. As falésias doiradas da Praia da Rocha, a banharem-se nas águas de um azul esmeralda, recebiam os primeiros beijos de um Sol tímido, receoso. Neste cenário deslumbrante, quase fantasmagórico, surgia ao longe a visão grandiosa da «Home Fleet». Nada menos de 31 navios, com os gigantescos «Hood», «Renown» e «Barham» á testa da imponente formatura. A frota demandava a baía. Os canhões dos couraçados troavam em honra do pavilhão presidencial que drapejava no pequeno «Cinco de Outubro». Hidroaviões catapultados pelo «Hood», rasavam as nossas cabeças em passagens vertiginosas. As guarnições britanicas, estendidas, geomètricamente alinhadas, saudavam Portugal e o seu Presidente. Montanhas de aço, deslocando-se lentamente, passavam por nós, apocalípticas, esmagadoras: 42.000 toneladas, 37.000 toneladas, 30.000 toneladas. A Inglaterra, ainda era nesse tempo, a primeira potência naval do Mundo, embora os seus marinheiros sejam, ainda hoje, dos que mais sabem destas coisas do mar.

Depois, vinham as matilhas de «galgos do oceano» — uns vinte contratorpedeiros; logo as «toninhas de aço» — os esguios e robustos submarinos; o cruzador ligeiro «Cairo», os pesados transportes... Na ponte do «Cinco de Outubro», o Presidente Carmona recebia a continência de 8.000 marinheiros da nossa mais velha aliada, numa verdadeira apoteose naval, ruidosa, espectacular, movimentada, direi mesmo inesquecível.

Manhã de protocolo rigoroso. O almirante Kelly, com os seus dois comodoros e um luzido Estado-Maior, veio ao «Cinco de Outubro» cumprimentar o Chefe do Estado português. Por seu turno, o general Carmona visitou o «Hood» e, mais tarde, obsequiou o almirante britanico com um almoço a bordo do antigo iate real em que ora viajava.

A meio da tarde, o Chefe do Estado desembarcou para visitar o Algarve: Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Vila Real de Santo António... Entusiasmo popular, regado com alguma chuva e por muitas flores.

Até aqui, tudo é do conhecimento publico. Vejamos agora o resto, o que ficou, durante vinte e cinco anos, melancólicamente, no tinteiro...

«Por mim, senhor comandante, pode seguir para Lisboa...»

No dia 9, estava terminada a viagem presidencial. Encontrávamo-nos em Vila Real de Santo António, no extremo Leste do Algarve. Fundeado no Guadiana, o «Cinco de Outubro» estava ás ordens do seu ilustre passageiro, que já dormira a bordo. O tempo «refrescava», mas íamos partir de regresso a Lisboa. Ao dealbar, o «Cinco de Outubro» recolhia o ferro e fazia-se ao mar. A cidadezinha, toda branca, dormia ainda. Do outro lado, por terras da Espanha, apagavam-se as ultimas luzes. Foi uma largada discreta, sem alardes. Na costa, começámos a sentir os efeitos do vento. E' o vento que «irrita» o mar... O mar é «alérgico» ao vento, como o são muitas pessoas...

O Chefe do Estado e os ministros apareceram cedo na ponte. Não havia Sol. Tecto de nuvens baixas. Horizonte empoalhado. Maus prenuncios. De vez em quando, as caricias da «surriada» chegavam á ponte. Ao princípio da tarde, passávamos em frente de Lagos. O barómetro insistia em baixar. A depressão desenhava-se. Quando dobrássemos a «esquina» do cabo de S. Vicente, seria um pouco pior.

O comandante do «Cinco de Outubro», fiel á sua tradicional maneira de ser, previdente, reflectido e sempre com a noção exacta das responsabilidades, pensou que deveria talvez poupar o Presidente da Republica — que contava já então quase 70 anos — a uma travessia penosa, a uma noite incomoda, debaixo de tempo inclemente, num navio de mil toneladas. E perguntou ao general Carmona se preferia que entrasse em Lagos e ali aguardasse melhoria de tempo ou se desejava regressar a Lisboa por terra.

O Chefe do Estado, saboreando um daqueles cigarrinhos feitos á mão (que tanto apreciava) sorriu e comentou apenas:

— Por mim, sr. comandante, pode seguir para Lisboa...

E assim, dobrámos o cabo de S. Vicente, guinando para o Norte. Logo o «Cinco de Outubro» principiou a «caturrar», vencendo o mar de cachão como as suas débeis e cansadas máquinas lho permitiam.

— Só chegaremos ao Tejo pela madrugada de amanhã e não ainda esta noite como estava previsto, pois vamos sofrer um atrasozinho... — disse-me o comandante — como quem avisa de que íamos ter «noite de ballarico»...

E o mau tempo veio...

Veio, ou melhor, estava á nossa espera. Coisa alguma nos faltou. Tivemos vaga larga, alternada com mar de cachão, vento fresco, aguaceiros e a consequente ausência de visibilidade, velocidade reduzida e... balanço razoável. A breve trecho, deixámos de ver as luzes do «Gonçalo Velho» que nos escoltava desde as alturas de Lagos. Vinha nas nossas águas, era tudo quanto sabíamos. O farol de Sines, muito pálido, quase imperceptível, deu-nos por fugidios instantes um ar da sua graça e da sua ajuda.

Na ponte, embuçado no seu capote, penetrando a névoa com um olhar fixo, prescrutador, mas sempre discreto, o comandante passava uma noite em claro, no seu posto. Era mais uma, de resto. Não se falava. A guarnição não ocupada pelo serviço, dormia. Os vigias tinham frio (só os olhos descobertos) um frio desagradável, agreste, de despedida de Inverno. A ponte do «Cinco de Outubro», aberta, desconfortável, era excelente para o Verão, mas pouco hospitaleira com mau tempo. Enquanto o vento entoava nas enxárcias as suas tristes e dolentes canções, o «Cinco de Outubro», umas vezes a 6 nós e outras a 8, lá vinha teimosamente, de rumo ao Tejo, avançando sempre. O Chefe do Estado, envolto na sua larga capa cinzenta de gola vermelha, dormitava num sofá. Não quisera deitar-se. O ministro do Interior estava visivelmente «mal disposto» com o balanço. O seu colega da Marinha também não tinha ido á mesa... O do Comércio não embarcara.

Um criado servia café bem quente. Na ponte, o comandante tomava também uma chícara desta sua tão predilecta bebida. E tudo corria normalmente.

Na penumbra dos vultos e das sombras

Desci ao interior do navio. Percorri, sózinho, alguns alojamentos do «Cinco de Outubro», digamos o sector nobre do elegante arco. Naquela noite tempestuosa, a velha nave, arrostando firmemente com o mar, proporcionou-se, de subito, a visão silenciosa, quase nítida, dos seus tempos áureos, dos seus tempos de iate real «Amélia». E pareceu-me então ver, na minha frente, o rei D. Carlos, fardado de branco, com o seu físico imponente de grande soberano, binóculo pendente, um bom charuto a fumegar, boné de pala da Associação Naval de Lisboa, como no-lo apresentam as gravuras da época; pareceu-me admirar, tal como no-la deu a paleta de um grande pintor, a figura inconfundível e majestosa da rainha, silhueta altiva de uma grande senhora, que eu havia de ter a honra de conhecer mais tarde, pessoalmente; pareceu-me vê-la depois, envolvida no luto eterno da viuvez, a embarcar para o exílio, naquele mesmo navio, ante a população emudecida da Ericeira e então, ali dentro, naquelas camaras alcatifadas, a teimar nervosamente em ir para o Porto e não para Gibraltar, julgando que ainda seria possível deter a onda avassaladora e transbordante da Republica nascente — a essa hora consagrada pelo entusiasmo popular através do País inteiro.

Olhei em redor e pareceu-me ver então o ultimo comandante do iate real. Velez Caldeira, de quem fui amigo e admirador, regressar de Gibraltar, desembarcar no Arsenal, onde já vinha encontrar outra bandeira, dirigir-se ao Ministério da Marinha e, aprumado e coerente com as suas convicções inabaláveis, entregar a sua espada e os seus galões de capitão de fragata. A história daquele navio perpassava-me assim pela mente num documentário fantástico em que os vultos e as sombras se confundiam na penumbra quase impenetrável dos tempos. E pareceu-me ver mais tarde — como vi de facto — o Presidente Teixeira Gomes, raro na distinção do espírito e das maneiras, muito londrino, de chapéu de coco cinzento, cravo vermelho na lapela e polainas de linho branco, a assistir a regatas em Cascais ou ainda, também a seu bordo, a receber ao largo da Costa da Galé, as honras da pequena frota que regressava de efectuar o Périplo da Africa, comandada por Barbosa Bacelar...

E assim, deambulando sózinho, por aquele navio — pequeno demais para albergar uma tão grande história — na meia luz velada dos seus aposentos, no silêncio humano que envolvia tudo e todos, amparando-me aqui e acolá ás anteparas para que o balanço não me derrubasse, tive a visão alucinante do passado, as apoteoses navais da viagem régia aos Açores, no meio de uma esquadra de cruzadores «portugueses» (bons tempos, meu patrão, como diria o saudoso Amarante), as revistas ás esquadras inglesas em Lagos, a «feérie» da baía de Cascais, num dilúvio de luz, em honra do presidente Loubet...

«Pronto... Já cá estamos...»

E voltei á ponte. Estava estonteado. Parecia-me que acordara de um sonho. O cenário era o mesmo, ou melhor dizendo, não havia cenário porque não se via coisa alguma... A treva branca envolvia-nos sempre. O comandante — parecia petrificado — lá estava no mesmo sítio. Talvez não se tivesse movido sequer. Encontrava-se encharcado, é o termo, até aos ossos. A seu lado, o oficial de quarto. A' rectaguarda, o homem do leme, atento á roda das oito malaguetas. Na névoa, mal penetrada pela luz de bordo, os vultos esfumados dos vigias. Tudo normal. Nada de novo. Continuávamos de rumo ao Tejo. E o céu despejava sempre, impiedosamente, sobre o mar, massas de água, em catadupas, como nuvens de poeira trazidas pela agreste ventania. O farol do Espichel? Não se tinha visto. E depois? Não havia ainda o radar... Apenas a sonda ajudava mas, naquelas circunstancias, era fraca a sua ajuda. Onde estavam a ponta de Santa Maria e as luzes de Cascais e dos Estoris? Onde estavam as marcas do enfiamento da barra ou os faróis do Bugio e de S. Julião? Confesso que não sabia onde, mas o comandante do «Cinco de Outubro» sabia-o ou, pelo menos, pressentia-o. Ouvi entretanto a sua voz, como sempre calma e pousada, dar uma ordem discretamente, ao homem do leme. Era uma mudança de rumo, uma guinada para estibordo. O quê? Estávamos no eixo da barra? Mas como? E eu a pensar que não nos meteríamos ao caminho e que iríamos fundear ao largo de Cascais, a aguardar a luz do dia... Mas como desembarcar o Chefe do Estado em Cascais com aquele mar? Era na verdade impossível.

Mas íamos entrar a barra? Mas onde estava a barra, para lá daquela cortina de névoa enervante, movediça, mas insondável? Sereno, imóvel, de mãos enregeladas atrás das costas, o comandante parecia ver aquilo que os nossos olhos não descortinavam. Fitei-o fixamente. Conhecia-o ainda mal. Comecei a conhecê-lo nesta travessia tormentosa e passei a admirá-lo — a admirá-lo profundamente — depois que vi o seu navio, daí a pouco, quase como por encanto, dentro do estuário do Tejo. Absorto, olhava-o sempre. Momentos depois, ouvi-lhe baixinho, falando consigo próprio, estas palavras simples — que ainda hoje ressoam, suaves mas claríssimas, nos meus ouvidos — ditas com aquela naturalidade espantosa, quase com aquela humildade aliciante que define o carácter desse homem singular: — Pronto... Já cá estamos...

Só depois se apercebeu de que eu estava perto dele. Olhando-me, premiu os lábios, numa contracção fisionómica que lhe é muito peculiar, e limitou-se a sorrir. E sorriu-se, sem mais uma palavra. Que se passara? O comandante do «Cinco de Outubro» conseguira descortinar de subido, no negrume da noite, mesmo na proa do seu navio, a boia que então existia no extremo Oeste do baixio do Bico do Pato. Passando-lhe ao Sul, estava-se na barra. O «Cinco de Outubro chegava ao seu destino! Estávamos a entrar no Tejo pela Barra Grande, sem a mínima visibilidade! Assim, confesso: nunca entrara no Tejo! Os relógios marcavam 4 horas da madrugada de 10 de Março de 1934...

Os jornais saiam daí a pouco, de manhã, com uma notícia, necessáriamente, lacónica: devido ao mau tempo, o «Cinco de Outubro» chegara atrasado e o Chefe do Estado desembarcara, ás 4 e 30 da madrugada, na Doca dos Submarinos, em Belém, donde seguira para Cascais.

A crónica dessa noite mal passada ficou assim, por escrever. E' certo que o caso nada teve de heróico — e acentuo-o porque a Marinha aprecia que os seus assuntos sejam tratados com a verdade, sim, mas sem exagero. Nada teve de heróico ou de grandíloquo para esse comandante, é certo, mas revelou — e isso não pode negar-se — grande capacidade profissional, firme determinação e notável confiança em si próprio, sem esquecimento ou receio do peso das responsabilidades.

Só quem tenha, na verdade, chegado alguma vez, em noite tempestuosa, diante da barra do Tejo, sem a poder demandar, terá a medida exacta do que foram essa madrugada pouco cómoda e o seu magnifico epílogo. Mas tudo aquilo se viveu a bordo do «Cinco de Outubro» com uma fleugma insuperável, com uma calma que era bem o espelho do temperamento inigualável desse oficial de grande classe que comandava o navio.

Esse oficial naturalmente simples, que seria mais tarde homem de gabinete e homem de Estado, era também, afinal, um notável homem de mar, um grande comandante em cima da ponte...

MAURICIO DE OLIVEIRA

Bombeiros

Novos dirigentes dos Voluntários Lisbonenses

A assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses elegeu os corpos gerentes para o triénio de 1960/62, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — Srs. eng.º Jorge Pereira Jardim, Alfredo Pereira Pedrosa, dr. Acácio Augusto Cardoso Gouveia, João Joyce Chalupa, Silvestre Estremadouro Rocha e Julio de Lemos. *Direcção* — Srs. Mário Falcão Guia, Fernando Santos Fernandes, Manuel Miguel Ferreira, António da Silva, Frederico Pereira Jardim, José dos Santos Reixa Junior e Manuel Freire da Cruz, efectivos; e Manuel Alves Frazão, Antonio Augusto de Sousa Marques de Azevedo, Orlando Antunes Inácio, Alexandre de Campos Nogueira, Luís Simões Aurélio, Mário Baptista Torres e Vitor Ferreira d'Almeida, suplentes. *Conselho Fiscal* — Srs. Alberto Alves Pereira, Bernardo Julio da Conceição Pires e dr. Manuel Pinto Gómes de Carvalho, efectivos; e António Pedro de Almeida, Florindo Sales de Almeida e Henrique Lopes Moreira, suplentes.

O sorteio dos Voluntários da Ajuda

O sorteio organizado pela benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde) foi adiado para 6 de Abril do próximo ano.

Foi oferecida uma auto-ambulancia aos Voluntários de Redondo

ÉVORA, 30. — Na vizinha vila de Redondo foi inaugurada uma nova auto-ambulancia, oferecida aos bombeiros voluntários daquela vila pelo sr. dr. José Manuel Barahona Mira da Silva. Na cerimónia do baptismo da nova viatura, á qual foi dado o nome de «Dr. José Manuel», pela irmã do doador menina Maria de Fátima Mira da Silva, usaram da palavra os srs. coronel Caetano Rosado, presidente da Camara Municipal de Redondo; Manuel Saramago e Joaquim Numa Brandoa, respectivamente, presidente da direcção e comandante dos bombeiros e o dador da moderna viatura.

Teleg.: MOLDURACIONAL Telefone 664312

A MOLDURA NACIONAL, LDA.

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.

LARGO CONDE BARÃO, 43 a 46 — LISBOA

OS PROPRIETÁRIOS DO

Hotel Suisso Atlantico

Apresentam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos cumprimentos a quem desejam Boas Festas e as maiores venturas no Novo Ano

LISBOA RUA DA GLÓRIA, 3 TELEF. 31713-7

PILOTO & SANTOS, LDA.

FABRICAÇÃO ESPECIAL DE MASSAS PARA ROLOS EM TODAS AS QUALIDADES E SISTEMAS DE MÁQUINAS TINTAS DE IMPRENSA, VERNIZES, SECANTES, ETC.

LARGO DR. ANTÓNIO DE SOUSA MACEDO, 2 LISBOA TELEF. 3 1769

A Marinha Mercante

no decorrer de 1959

No decorrer deste ano, a Marinha Mercante portuguesa procurou desempenhar-se da missão que lhe competia, acudindo, na mais vasta extensão das suas possibilidades, aos anseios e ás exigências fundamentais da Nação, relativamente ao transporte de passageiros e mercadorias, embora uma vez por outra se tivessem sentido perturbações nas carreiras regulares da África Ocidental e Oriental, motivadas pela falta de navios afectos a esse tráfego. O problema ficará, todavia, resolvido, quando forem postos ao serviço os paquetes «Príncipe Perfeito» e «Infante D. Henrique», o primeiro para a Companhia Nacional de Navegação e o segundo para a Companhia Colonial. Deve acrescentar-se que a Junta Nacional da Marinha Mercante atenuou ultimamente aquelas dificuldades, desviando, sempre que possível, algumas unidades doutras carreiras — duas vezes o «Timor» e quatro o «Vera Cruz» — o que deu vazão a milhares de passagens retardadas.

Ao fazermos a análise dos factos que foram a força e a razão desses contratempos, parece-nos justo admitir como certo, que deixarão na verdade, de subsistir queixumes e criar-se-ão sentimentos de compreensão quando se entender que os longíquos territórios do Ultramar Português, mormente as Províncias de Angola e Moçambique, estão em constante desenvolvimento, com crescente multiplicação de energias e redobrado predomínio de novas fontes de riqueza e de progresso — progresso esse que tem requerido mais gente, mais braços, novos fulgores de inteligência, mais almas em luta pela esperança de uma vida nova. Sem duvida, a África Portuguesa continuou este ano e há-de continuar, estamos certos, a ser manancial de largos horizontes de felicidade e prosperidade, imperativo de novos recursos e, por isso mesmo, a nossa marinha de comércio, rejuvenescida vai para quinze anos, não pôde, com os meios atribuídos normalmente áquele tráfego, acompanhar, pelo menos em certas épocas, o movimento humano, aumentado em ampla medida. E, para se avaliar o grau de desenvolvimento, bastará afirmar-se que não há memória de tão elevado volume de mercadorias transportadas para a Metrópole, vindas principalmente de Moçambique, como o que foi registado este ano.

Acentuou-se, este ano, a necessidade de renovação da frota, necessidade posta mais uma vez á prova e compreendida pelas entidades superiores, pelos armadores e carregadores, pelo País, na amplitude dos seus legítimos desejos e direitos. Mas os factos derivados da crise internacional e resultantes de deploráveis faltas de solidariedade interna, obrigaram algumas entidades, ligadas ao movimento de renovação, a debruçarem-se, mais uma vez, sobre certos problemas. Atingiram metade da sua vida normal os primeiros navios da frota portuguesa e tornou-se, por isso, evidente admitir nova fase de melhoria. Por outro lado, ressaltou o problema da reclassificação, a qual vai fazer sentir um aumento no preço das reparações, com uma ferida sensível no custo da exploração.

Também foi posta em evidência a necessidade de se começar a pensar, nas exigências de substituição de algumas unidades. Este segundo problema, que é o da reintegração da frota nacional, preocupou sèriamente o Governo e os armadores portugueses, a quem compete, na verdade, assegurar a continuidade dos navios, mas não foi possível deixar de ser admitida a conveniência de se definir um plano de capitalização que considere a constituição das reservas indispensáveis e, para que tal orientação seja executada em bases sólidas, entendeu-se que é essencial dispor-se de meios que permitam uma exploração em condições remuneradoras. Para isso, julgou-se fundamental o recurso a uma política equilibrada de fretes, política essa que terá na devida conta as razões que assistem e subsistem, nomeadamente a de que os carregadores portugueses devem preferir as unidades nacionais, em perfeito espírito de solidariedade e em justa compreensão pelo interesse do País.

Voltou a fazer-se sentir o estado pouco animador em que se encontram as navegações de cabotagem e costeira, que tão relevantes serviços prestaram á Nação durante a guerra e de tão importantes missões se desempenharam em tempo de paz.

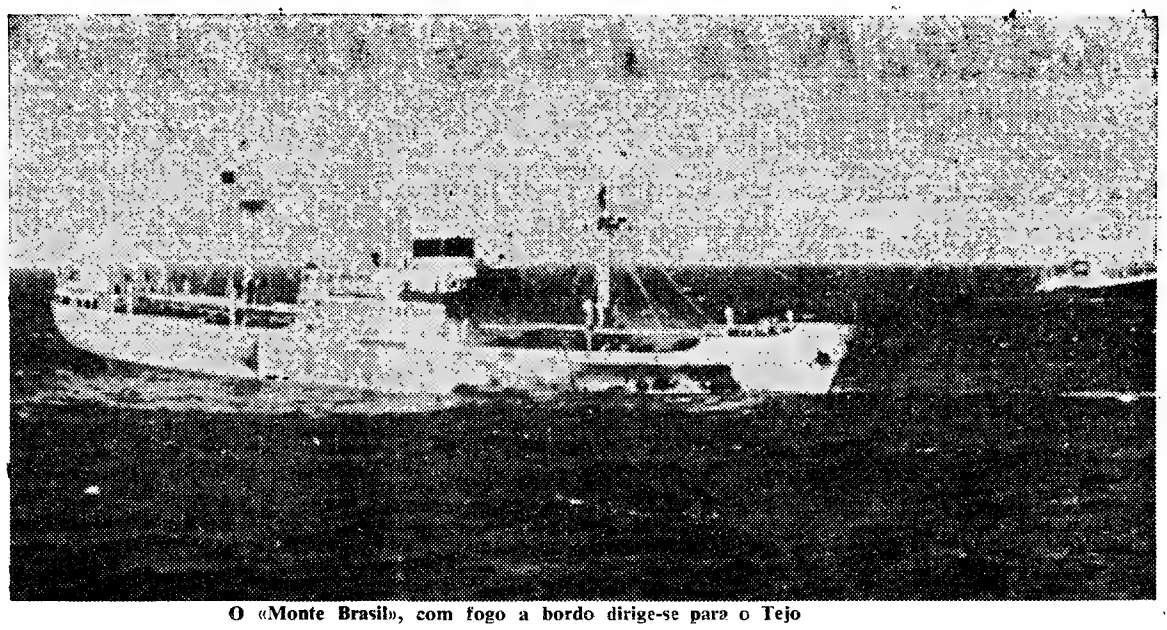
As carreiras da América do Sul s da América Central, mantidas com as duas maiores unidades da frota portuguesa — o «Vera Cruz» e o «Santa Maria» da Companhia Colonial de Navegação — representaram uma demonstração de vitalidade.

Não foi ainda diminuida a concorrência na linha Lisboa-Açores-América do Norte, feita aos navios da Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, empresa esta que sofreu, este ano, temporária perda de actividade de um dos seus barcos, o «Monte Brasil», em consequência do terrível incêndio manifestado durante uma viagem para os Estados Unidos, e que continua, no porto de Lisboa, para trabalhos de reparação.

Verificou-se que a navegação portuguesa, que exerce o seu labor em regime de «tramping», sentiu alguma melhoria nas condições da sua actividade, no ultimo período do ano, mas essa melhoria não será proveniente de efeitos de uma nova fase do mercado internacional de fretes, mas apenas circunstancia meramente episódica e sem vislumbres animadores, pois sabe-se que, em vários portos do Mundo, estão paralisados muitos navios, que constituem cerca de seis milhões de toneladas, e admite-se, como certo, que alguns outros começaram este ano a navegar, mesmo com prejuizos consideráveis, obedecendo os armadores ao critério de que é mais conveniente os seus barcos deixarem de permanecer amarrados.

Está em estudo, na Junta Nacional da Marinha Mercante, o estabelecimento de uma nova carreira entre a costa Oriental da África e o Estado da Índia, a qual se destina a servir o considerável movimento de emigrantes goeses naquela zona do Oceano Índico. No decorrer deste ano, voltou a sentir-se considerável melhoria nos serviços de cabotagem de Moçambique e aguarda-se, ainda, a resolução do problema relativo á cabotagem dos portos de Angola.

Manteve-se a situação de normalidade na carreira do Norte da Europa-Angola, e a Sociedade Geral, no desejo de prestar, mais uma vez, valiosa colaboração ás entidades competentes e servir os anseios das populações de Cabo Verde e da Guiné, vai melhorar o funcionamento da carreira, de acordo com a Junta Nacional da Marinha Mercante, organismo que tem realizado tarefa de assinalada preponderancia na coordenação do tráfego marítimo, condicionando os seus poderes ordenadores com os interesses do País, desde aqueles que se ajustam á vida da Metrópole, até aos que se estendem ás regiões do Ultramar. E, para se não perder tempo com essa melhoria de serviço, aquela empresa colocará, no próximo ano, mais um navio na carreira.



O «Monte Brasil», com fogo a bordo dirige-se para o Tejo

Verificou-se, também, que a antiga linha das ilhas adjacentes cumpriu a sua missão, embora em condições penosas, em consequência de se tratar da exploração de uma carreira entre portos de escasso movimento de cargas e preços baixos das suas passagens. O «Lima», que é o navio mais velho da referida carreira, vai ser substituído por outra unidade, que se chamará «Funchal», de características modernas, para quatrocentos passageiros e cuja construção foi este ano adjudicada a um estaleiro dinamarquês. Para melhorar as condições de transporte, principalmente de passageiros, durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, em que rareia a navegação estrangeira, a Empresa Insulana fretou, por indicação do Governo, o navio «Alfredo da Silva», que realizou, este ano, algumas viagens semanais, em dias fixos, para a Madeira e volta.

A Marinha Mercante, através da Companhia Nacional de Navegação, prestou, mais algumas vezes, este ano, serviços de grande relevo, relativamente ao bloqueio contra o Estado da Índia, não só no transporte de tropas, como no abastecimento daquela província ultramarina. A linha do Extremo Oriente, embora mantivesse uma exploração de algum modo deficitária, voltou a acusar uma diminuição considerável nos saldos negativos cobertos pelo subsídio estabelecido superiormente.

A carreira Antuérpia - Porto - Lisboa reflectiu, mais uma vez, a regularidade deste tráfego, mas continuou a fazer-se sentir a crítica situação do mercado de fretes, aliada á luta de tarifas resultante da concorrência, cada vez mais intensa. O serviço Norte da Europa-Matadi-Angola foi mantido com a mesma regularidade, mas no decorrer do ano, não deixaram de surgir, no cume da mesma evidência registada anteriormente, os efeitos da concorrência com navios estrangeiros, tornando-se, sómente, possível o movimento de cargas em moldes correntes e á custa novamente de uma baixa de fretes.

Ficou expresso, nas afirmações produzidas pelas entidades competentes, que o Governo deseja ardentemente enriquecer a Marinha Mercante portuguesa com quinze unidades, no valor de cerca de 1 600 000 contos, unidades que vão melhorar as carreiras de passageiros das ilhas adjacentes, com vista ao desenvolvimento do turismo; as de África; as de cabotagem de Angola e da Índia; as da América do Norte; Moçambique-Norte da Europa, via Suez, além dos reforços em outros serviços, mormente o de transporte de combustíveis líquidos, que terá mais dois navios-tanques.

EMPRESA TERMOELECTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

CAPITAL: 185.000.000$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões vencem-se em 2 de Janeiro de 1960 os juros dos cupões n.º 7 da emissão de 5% — 1956, n.º 5 da emissão de 5 % — 1957 e n.º 2 da emissão de 5 % — 1959, que estarão a pagamento, a partir daquela data, nos estabelecimentos de crédito seguintes:

—CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
—AUGUSTINE, REIS & C.ª
— BANCO ALIANÇA
—BANCO BORGES & IRMÃO
—BANCO BURNAY
—BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
—BANCO FERNANDES MAGALHÃES
—BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
—BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
—BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
—BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
—CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O valor dos cupões depois de deduzidos os impostos legais é de:
Cupão n.º 7 — 1.ª emissão — 1956
Cupão n.º 5 — 2.ª emissão — 1957

Obrigações ao portador	.....	20$25
» nominativas	.....	19$99,63
» averbadas a Instituições de Previdência	.....	24$74,63
» averbadas a Associações de Socorros Mutuos		24$74,63

Cupão n.º 2 — 3.ª emissão — 1959

Obrigações ao portador	.....	20$25
» nominativas	.....	20$00
» averbadas a Associações de Socorros Mutuos		24$75

Porto, 26 de Dezembro de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

RECTIFICAÇÃO:

No anuncio publicado em 21 do corrente relativo ao 2.º Sorteio de Obrigações, da 1.ª emissão de 5 % — 1956/1984, os títulos sorteados de 10 obrigações, são os seguintes:

05961—06033—06112—06260—06285
06286—06455—06517—06519—06563
06574

BAILADO

Béjart e Robbins

avultam gloriosamente

numa temporada pobre

Nos dois ultimos anos, e apesar de continuar a ser crescente o interesse do nosso publico pelo bailado, o numero de espectáculos de dança tem vindo a ser cada vez mais reduzido. Em 1959, apresentaram-se, entre nós, ainda menos companhias do que no ano anterior, mas, por outro lado, o valor e a qualidade das revelações dinamicas que esses poucos grupos nos trouxeram foram superlativos.

Maurice Béjart e Jerome Robbins dominam todo o panorama da dança em Portugal, fazendo-nos quase esquecer que o Grand Ballet du Marquis de Cuevas esteve, mais uma vez, em Lisboa, (no S. Carlos e no Coliseu) e no Porto. Da apresentação, em Sintra, de Michel Renault e Liane Daydé nem é bom falar. A qualidade do espectáculo foi idêntica á da dos seus recitais no Tivoli, mas o clima tempestuoso e caótico em que tudo decorreu perturbou as duas estrelas da ópera de Paris.

Com Maurice Béjart e Jerome Robbins, Lisboa encontrou-se em frente das mais amplas e generosas experiências do bailado contemporaneo abertas em dois rumos opostos: A racionalização e a procura sistemática de uma modernidade, por parte de Béjart, e a descoberta simples, como que uma forma de libertação de todo um potencial dinamico inspirado por ritmos sincopados, em Robbins.

Béjart apresentou-nos um repertório vasto e desigual, em que as obras mais sólidas são, exactamente, as de maior vanguardismo: «Sinfonia para um homem só», «Orfeu», «Arcane» e «Alta tensão». Analisamos já, no devido tempo, a importancia máxima de Béjart e, depois, traçámos, também, um breve esboço da obra de Jerome Robbins, que, com os seus «Ballets U. S. A.», nos apresentou «Moves», um *ballet* em silêncio, «Afternoon of a faun», «Concert», e o «N. Y. Export op. Jazz», essa nova étapa da dança americana. Com Robbins entendemos melhor o significado e a presença da América no mundo do bailado.

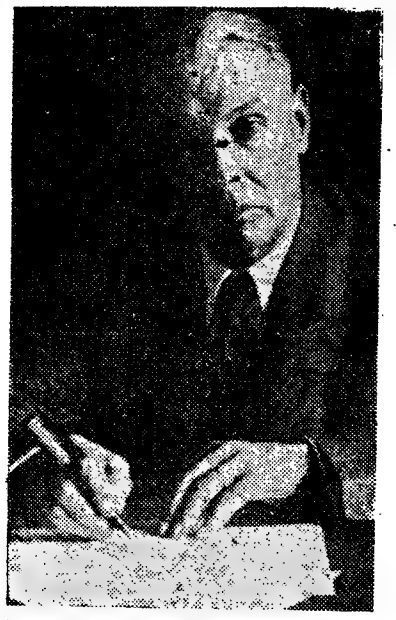
A companhia do Marquês de Cuevas apresentou-se com uma estruturação mais sólida do que a dos ultimos anos, mas não encontrou ainda a necessária coesão. O repertório mal organizado e pobre é, talvez, o seu maior pecado.

No que respeita a dança em Portugal, nada, ou quase nada se passou. De salientar, no entanto, a actuação de Anna Mascolo, ao lado de Serge Golovine, em algumas passagens das «Silfides». De notar, também, a edição de obras dedicadas á dança, graças á persistência de Tomás Ribas.

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES — Rua da Prata, 291-2.º Dt.º — T. 25487

Automóveis de aluguer, NOVOS, SEM CONDUTOR
L. Santa Bárbara, 5-B. Telefone 734657
(Aberto das 8 horas ás 24 horas)



AQUILINO RIBEIRO

FERREIRA DE CASTRO

MIGUEL TORGA

Um escritor português Prémio Nobel de Literatura?

A noticia recente de que Miguel Torga, uma das figuras centrais das letras portuguesas, tinha sido proposto para o Prémio Nobel foi recebida com entusiasmo pelos nossos meios artísticos. Criador de uma das obras mais sólidas do nosso tempo, Torga é merecedor do mais alto galardão literário. Sabemos também que desde há algum tempo, um grupo de escritores vem actuando no sentido de propor mestre Aquilino Ribeiro para o Prémio Nobel. A Sociedade Portuguesa de Escritores recebeu um documento com trinta assinaturas, entre as quais as de Ferreira de Castro, Miguel Torga, José Régio, Alves Redol e José Rodrigues Miguéis, no qual se pedia àquele organismo que propusessem o admirável autor de «A Casa Grande de Romarigães». Outro nome ilustre da nossa literatura, Ferreira de Castro, o romancista português de maior projecção no estrangeiro, criador de uma obra magnifica, foi indigitado no Brasil para candidato ao Prémio Nobel de Literatura, quando da sua recente viagem triunfal áquele país. Sem tomarmos posição de defesa de um dos três nomes, queremos sublinhar a importancia do facto.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 75

O PRETO NO BRANCO

Publicidade

de RAMADA CURTO

Há pessoas que estão sempre a ser retratadas, televisadas, radiodifundidas, entrevistadas e cinematografadas. Acompanham sempre essas pessoas legiões de fotógrafos, de reporteres, de entrevistadores, de operadores de cinema. As objectivas não as largam. Se dão um suspiro logo gravam esse suspiro num disco que milhares de «pick-ups» reproduzem para que o suspiro se não perca. Essas pessoas, homens e mulheres, são pessoas publicas que estão fornecendo a matéria-prima com que se fazem os magazines, as novelas, as notícias dos jornais, a história do futuro, porque essas pessoas além de publicas são históricas. Quando Napoleão diante das piramides disse aos seu soldados que do alto das tais piramides quarenta séculos os contemplavam, foi pena que hoje nós não pudessemos ouvir o som da voz e talvez o gesto napoleónico com que ele sublinhava, voltado para as tropas ou para as piramides, a frase célebre. Mesmo ás multidões anónimas é aplicada a mesma receita publicitária porque actualmente eu pude ver as multidões paquistanicas e indianas a colaborar em coro na entusiástica recepção ao chefe de Estado americano.

Vive-se sob o signo da publicidade. Ao primeiro cortejo que passar pelas ruas de Lisboa eu vou postar-me á beira do passeio para ser fotografado em grupo. Quem me visse na televisão diria logo: — Ele ai está! E' ele mesmo o cronista dos «pretos no branco» escrito e fotografado. A vaidade humana acompanha o coração dos homens até ao fim. Foi sempre assim. Conheci há muitos anos, um sujeito que veio da sua terra para a capital, no intuito de, como ele dizia, aprender a viver na sociedade e ser escritor. Se conseguiu não sei, quanto a viver na sociedade, mas quanto a escritor publicou a meu conselho dois livros. Um deles com o titulo de «Partidas e chegadas» e o outro sob o nome de «Aniversários natalícios». Foram editados e tiveram venda nos livreiros com o retrato do autor. Por esse tempo estava-se na infancia da arte mas hoje francamente parece-me que se exagera. Quanto aos homens publicos justifica-se a publicidade. mas quanto ás mulheres, acho que se deveria dar publicidade á sua vida intima apenas quando elas fossem tão notáveis como Cleopatra, a imperatriz Teodora, a mulher do imperador Cláudio ou essa da Russia imperatriz famosa, a grande Catarina, que foi uma grande imperatriz. Acho inconveniente e cruel considerar publica a vida amorosa da grande cantora Callas ou da repudiada e melancólica Soraya que até lhe publicam o retrato a beber café, quando a pobrezinha está tristissima pelo repudio do xá. E por ultimo até anunciam que

(Continua na página seguinte)

Gilberto Freyre será o novo embaixador do Brasil no México?

Insiste-se nos meios intelectuais e políticos que o presidente Kubitschek proporá ao Senado para embaixador do Brasil no México o escritor Gilberto Freyre. A notícia foi recebida, com júbilo, pois o mestre de Apipucos é uma das grandes figuras brasileiras do nosso tempo, com larga projecção internacional e muitas relações e amizades entre os intelectuais mexicanos. Esta escolha revela a forma como os escritores brasileiros são considerados pelo Governo do seu país.

POEMA DA UTOPIA

A noite caiu sem manchas e sem culpa.
Os homens largaram as máscaras de bons actores.
Findou o espectáculo. Tudo o mais é arrabalde.
No alto, a utópica lua vela comigo
e sonha coalhar de branco as sombras do Mundo.
Um palhaço, a seu lado, sopra no ventre dos buzios.
Noite! se o espectáculo findou
deixa-nos também dormir.

FERNANDO NAMORA

(Do livro «As frias madrugadas»)

FEIRA DAS VAIDADES

Livros autografados

por ARTUR PORTELA (filho)

Tinha a sobriedade da brochura e uma gabardina gasta. Habitava uma atmosfera de honesta pobreza e derramava a sua solidariedade por sobre algumas páginas literárias. Vendia dificilmente trezentos exemplares e voltava a casa, dentro de um crepusculo que o invadia, no banco duro e espartano do «eléctrico», com a sombra do feltro nos olhos. Nunca passava das páginas interiores dos jornais, entalado entre a continuação do fundo e qualquer anuncio absurdo e grotesco. Não tinha face e recolhia-se sob o guarda-chuva, ou atrás da coluna do café.

Despiram-lhe a gabardina, enfiaram-lhe um camisolão de lã espessa e «shetland» e retiraram-lhe a ingenuidade simplista de um neo-realismo líquido. Rasgaram-lhe as fotografias de bilhete de identidade, de ficha de Lombroso. Arrastaram-no até um estudio. Mandaram-no sentar num banco, quieto e calado. Acenderam-lhe um projector da direita. Entornaram-lhe milhares de «volts» sobre a cabeça amedrontada. Pincelaram-lhe a face verde e desinteressante, toda posta no mesmo plano, de sombras reticentes e lucidas, num clima situado entre Proust e Orson Welles. Bateram toda uma colecção de chapas. Arrombaram-lhe a gaveta e tiraram uma rima de ficção, com uma letra larga e generosa a apagar-se no desencanto do inédito demorado. Meteram a rima nas mãos alheadas mas eficientes de três linotipistas. Puxaram-no de sob o guarda-chuva, ordenaram-lhe que ocupasse a mesa ao meio do café e deram-lhe a ler os títulos do «Arts-spectacles». Escovaram-lhe a ingenuidade e uma ignorancia em estado puro coberta pelas preocupações sociais lidas na edição brasileira de «As vinhas da ira».

Deram-lhe o prestigio da sua verticalidade e, por uma manobra de subtil osmose, identificaram seriedade com talento literário. Tornaram-no um caso típico de resistência e souberam criar-lhe uma obra para além da que ele escrevera, rigorosamente a que não lhe fora permitida. Desenharam-lhe duas fundas rugas na testa, rasgadas como cicatrizes, que sublinharam e tornaram indiscutível a validade da obra não escrita. A imprudência de uma solidariedade desastrada, que vem alagando á superfície da nossa literatura, escorou-lhe o mito e admitiu-lhe as sombras dos projectores. Entrevistaram-no através de um longo monólogo. Colocaram as perguntas, com a timidez da intrusão, nas brechas de três colunas compactas e eruditas. A sua cabeça vinha ao topo, sem a barba branca meditativa e olímpica de Vitor Hugo nem a biqueira do botim de Eça de Queiroz, abanando de tédio e de calór, mas forte, marcada pelo polegar vigoroso de Epstein, cortada num plano tirado de Bardem. E evidentemente, uma cabeça de bronze, carregada de estanho e de talento.

E' a abordagem — litografam-no, traduzem-no em rotogravura e convertem-no num mito obcessivo. Passa á categoria de Mary Pickford e Douglas Fairbanks (Pai) Há uma politica eleitoral e cada editora tem o seu candidato. Um candidato implica cartazes, «slogans», um sorriso abundante, dísticos nas botoeiras — «I like Pompeu». E, sobretudo, velocidade. Escrever mais livros em menos tempo. Metra-

(Continua na página seguinte)

Prémios literários brasileiros

O Instituto Nacional do Livro acaba de regulamentar a concessão dos seus 8 prémios literários anuais de 100.000,00 cruzeiros (cerca de 13 contos) cada um e cuja importancia poderá ser elevada de futuro. Esses prémios serão distribuidos a 29 de Setembro de 1960, data da morte de Machado de Assis e destinar-se-ão a galardoar um livro de cada um dos seguintes géneros grupos ou classes: romance (ou novela), conto, teatro, poesia, memórias, erudição, ensaio e edição crítica. Os juris serão constituidos por comissões especiais de três membros.

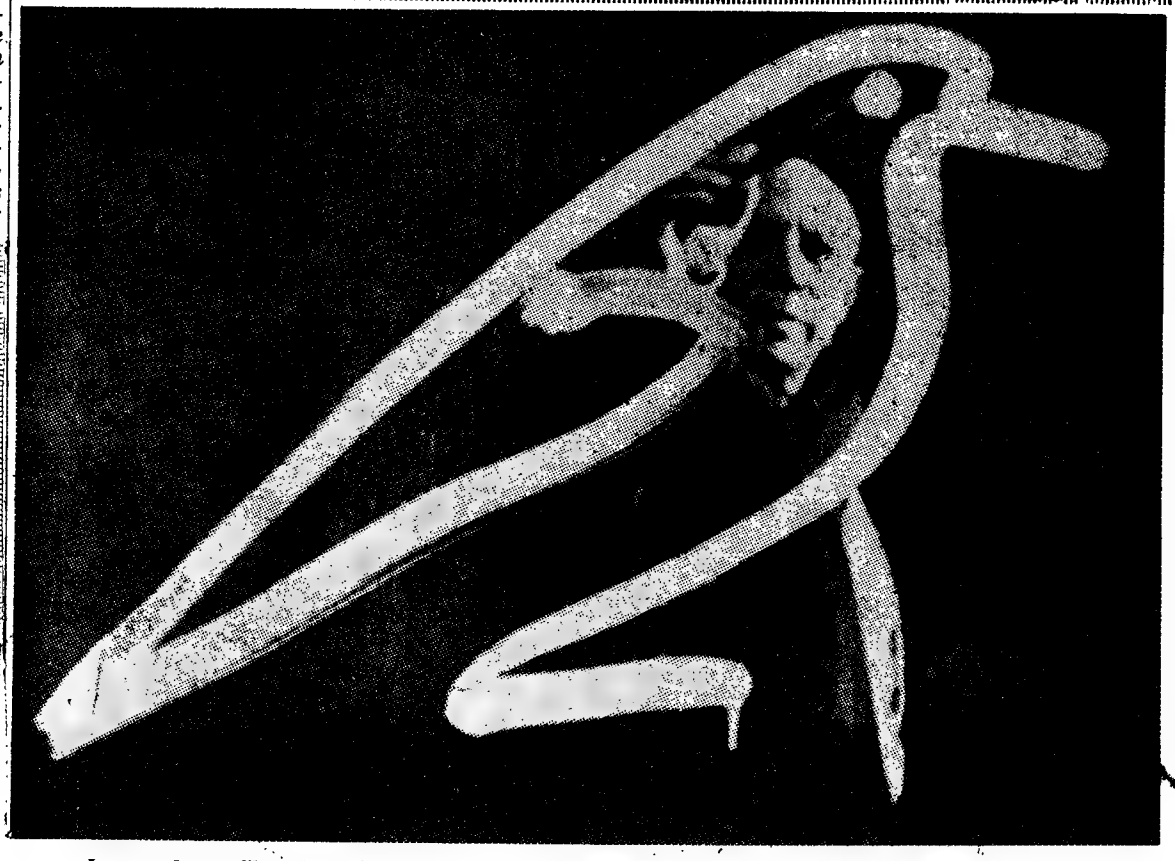


Imagem de um filme de Paul Haesaerts, em que se vê Picasso traçando num vidro um perfil de pomba

Escultura de Henry Moore, significativa de uma obra que a admirável exposição promovida pelo S. N. I. mostrou ao publico português e que constituiu um dos mais valiosos acontecimentos artísticos de 1959

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

ela já não é a futura esposa do príncipe Orsini, nobre aristocrata papalino da melodiosa Itália. E atribuem-lhe um herdeiro do Krupp alemão, o dos canhões, como seu futuro esposo. Recuso-me a acreditá-lo. A Soraya é muçulmana e não se parece com a «grosse Berta», o grande canhão com que os Krupp bombardearam Paris no tempo em que os canhões eram alemães e eram copiados do Julio Verne francês que inventou o canhão com que herr Schultz bombardeava desde a sua cidade do aço á pacifica France Ville. Soraya foi imperatriz mas é justo que a deixem recolher-se á vida privada . que, para ela, a publica e imperial acabou. Está lá gente. E, diga-se de passagem, a que lá está é que podia ser noiva não de um Reza Pahlevi, mas de um autêntico Krupp, o dos canhões. A excessiva publicidade dá origem a contra-sensos e erros históricos esclarecidos felizmente pelos retratos que permitirão ver onde está o verdadeiro canhão.

Como já disse aguardo com ansiedade a vinda a Lisboa do presidente do grande e irmão Brasil. Já aplaudi com entusiasmo o senhor Café Filho, ex-chefe do Estado brasileiro. No Brasil repudiou-se o Junior e substituiu-se pelo filho. Prefiro esta designação, especialmente desde que me obrigam a carregar no ó e pronunciar juniór. Juniór seja quem quiser! Aqueles que por felicidade sejam filhos de pais notáveis é legitimo, simpático e agradável de ler como que o prolongamento do valor dos pais, falando dos filhos Alexandre Dumas, filho, compreende-se. Castelar chamava ao Dumas pai, o grande Dumas. O mesmo não se justifica quando o pai não existiu literáriamente, falar do fulano de tal, filho. Há muitos anos surgiu subitamente na republica das letras um sujeito que se anunciava António Pena Filho, era poeta e contista. Por esse mesmo tempo um revisteiro do Porto escreveu uma revista de sucesso com o titulo «Ali á Preta». E nela, a revista, havia uma «cega-rega» que era assim:

O António Pena, filho
E' filho do Pena pai.

E em coro a comparsaria cantava como um «refrain»:

— Ai vai-te embora António
vai-te embora António
vai-te embora vai...

O que se ria nesse tempo com a graça ingénua das revistas do ano!

Hoje estou que ninguém se ria, porque o espirito revisteiro, mudou como mudou tudo mais. Eu permaneço, como sempre, sem graça nenhuma mas com saudade desse tempo, que foi o meu em que riu o Porto, riu Lisboa e ri eu que era rapaz e gostava de rir.

RAMADA CURTO

Feira das vaidades

(Continuação da página anterior)

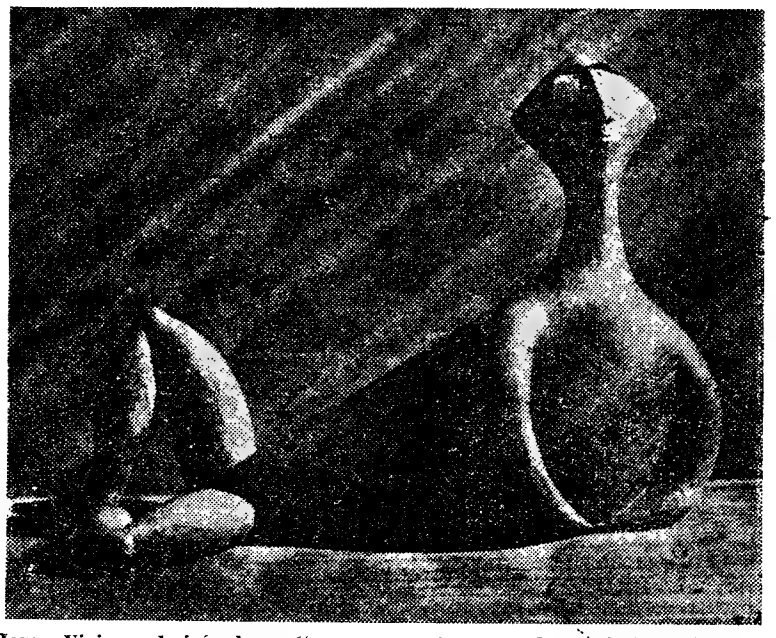
olhar incessantemente o publico. Não o deixar voltar a ultima página sem o submergir em mais um caderno. Escrever realmente um longo folhetim, com as mesmas figuras, a mesma atmosfera e a mesma linguagem cortado por breves intervalos de «suspense» para que se fume o cigarro nervoso. Um livro dá direito a um punhado de notícias que o anunciam, a dois parágrafos que o afirmam já nas montras, a uma crítica com ou sem fotografia, a uma entrevista com fotografia. Logo, cinco livros significam: cinco punhados de notícias, dez parágrafos, cinco críticos, entrevistas e cinco a dez fotografias. O livro é, secundário. E' pretexto. E o sinal do ataque. A vida literária tem uma relação muito vaga com o livro. O primeiro plano é todo o aparato que os envolve, condiciona e justifica. Um «best-seller» é a meta inevitável de uma campanha hábilmente conduzida. Todo o escritor que, num espaço determinado, atinge um numero certo de entrevistas, tem direito ao êxito. O êxito recompensa a tenacidade e potência dos projectores do fotógrafo.

Desceu do sótão remanescente de um romantismo linfático e penetrou num ambiente plano, oxigenado, higiénico, mecanico, de estudio. Leváram-no para uma livraria e sentaram-no em frente de pilhas de livros. Olhou em volta temendo a catástrofe. A's 17 horas precisas uma multidão, chicoteada por uma publicidade ríspida e colérica, quase insultuosa («o publico realmente interessado nela literatura contemporanea pode hoje adquirir obras autografadas do romancista...» ou mesmo «...todos aqueles que estão atentos aos problemas da cultura não deixarão de...») precipitou-se para dentro da livraria. A multidão, electrizada, agitando-se num paroxismo cultural de pura demência, derrubou as pilhas de livros e recolheu, á vida, a assinatura. A publicidade introduziu-lhe no musculo uma ampola de coramina. Criou-lhe o complexo da obrigatoriedade daquele ritual. Encostou-a á parede fria do fuzilamento do descrédito.

O publico descia com as mãos mornas no fundo dos bolsos, atravessando uma tarde vazia e descuidada. Na montra, onde ele costumava espreitar os títulos inofensivos de silenciosas brochuras, surgiu a cabeça. A vasta cabeça granítica de uma fotografia de 70×90. Amenofis IV e Vitor Palla. Uma montagem fotográfica a explodir grão intencional. A cabeça era sólida, vasta e inquietante. Tinha algo de hierático. Era a própria face da cultura. Uma face fechada exigente, contraída. O publico não pôde iludir aquele olhar hipnótico, fundo, e fixo como o da piton. Mergulhou no olhar que era um concentrado de grãos exactamente ao lado do retoque da palpebra. Atirou-se para dentro da livraria e não cuidou de saber qual o verdadeiro nome de Amenófis IV. Amenófis estava ao fundo, subitamente menor, macio, brando e humano, tocante na sua fragilidade, agora símbolo da imbecilidade. O publico sentiu-se acusado e escondeu-se sob um entusiasmo nevrótico e hipócrita. Escorreu pelo templo, entre as estantes de uma fantástica sala hipórtila, numa fila imensa, rumorejando fanatismo, em direcção á ara. Amenófis, de paletó, gatafunhava livros e tinha nos lábios um sorriso cansado. Estava rodeado de um grupo de indivíduos situados entre sacerdotes e guardas de corpo. A atmosfera era febril, densa, humida, de um entusiasmo sussurrado, vagamente clandestino.

O furor do publico está falsificado. Ao publico só lhe resta colaborar. Saquear uma primeira edição com violência entusiástica. E consequência de uma hábil publicidade e deixa-se fotografar, esbofeteado pelos clarões de magnésio, rodeando o autor. A fotografia tem a atmosfera forçada do grupo escolar com o professor ao centro. A fotografia é a prova irrefutável de que estivemos no liceu. O liceu aparece ao fundo, «modern stile» e Visconde Valmor. O autor tem os mesmos óculos inteligentes do professor e a mesmo cabeça grisalha. A cabeça grisalha e melancólica da cultura. 55 minutos de cultura e 10 de barbárie. O livro autografado testemunha o aborrecido triunfo dos 55 minutos sobre os confortáveis 10. Simboliza a estante, o sofá, a luz entornada de um «abat-jour» amarelo.

Habitamos uma euforia editorial que nos pode conduzir directamente ao «crack» e que mantém um gigantesco equívoco.



Jorge Vieira, admirável escultor que nos deu uma das mais importantes exposições do ano que termina

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativo
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

IV

«APARIÇÃO»

por VERGÍLIO

Tem sido Vergílio Ferreira, nestes ultimos quinze anos, um dos escritores portugueses de ficção que mais arduamente tem procurado defender uma posição literária bem individualizada sem esquecer a missão que lhe cabe no mundo de hoje. Uma arte de prosador fortemente

VIRGÍLIO FERREIRA

original e sempre rica de efeitos, uma inquietação perante o sentido da vida que vai até aos limites de uma filosofia interrogativa e por isso informe, têm sido na sua obra irredutíveis instrumentos de individualização. Mais do que o dom da prosa e o da especulação, porém, há neste escritor o dom poderoso do narrador que incorpora admiravelmente o descritivo da exterioridade com a análise intensa das grandes aventuras íntimas. O real e o sonhado ou pensado formam neste seu livro um corpo unico, inconsutil, denso e límpido.

O romance «Aparição», na verdade, está esplêndidamente escrito. Uma firme economia verbal e uma arte subtil dos efeitos essenciais, dispensando o recurso á exploração dos belos temas de prosador, que se condensam em síntese ou alusões impressivas e fortes e logo são sacudidos pelo andamento da narrativa, imprimem ao estilo da obra uma solidez de pleno amadu-

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

ANTOLOGIA DOS PROSADORES P

AT – 510 AQUILINO RIBE
por

AT – 511 FERREIRA DE C
por F

AT – 513 JOSÉ RODRIGUE
por José

AT – 515 AGUSTINA BESS
por Agu

EM DISCOS **ORFE**

A venda nas Livrarias e Discotec

Edição de:

ARNALDO TRINDADE &

Porto — R. St.ª Catarina,
Lisboa — R. Alexandre Herculano

ROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

RREIRA

nento literário. A construção mbientes, ante a paisagem na- ou humana, é sempre perfei- como nos vários passos do ro- e em que faz a reconstituição tionadora de Évora, «vestindo branco a acumulação dos sé- s, como de um luar de morte». s figuras que se movem na di- estrutura de um argumento ido por ansiedades psicológicas inteiras, sóbrias, directamente ladeiras. Vergílio Ferreira con- a-se neste livro como um gran- omancista e «Aparição» é um grandes romances da nossa li- ura moderna.

nele, algumas vezes, quedas nhas numa retórica enfraque- como ao falar tibiamente do se realiza em astros e pleni- ou quando repisa o monocór- ajustamento do «milagre da ao «incrível absurdo da mor- las logo se seguem, resgatan- traços de vida de empolgan- ça, lançados na cadência da ão com se fossem coisas tri- da experiência comum. Note- nda, que a arte de qualificar ssoas e as coisas é, em Vergí- rreira nova e penetrante, de- do o escritor com verdadeira idade de criação e descoberta ll.

lo este romance, para além da ualidade literária, está impreg- mais fortemente que os de- da preocupação de traduzir rama sentimental e moral in- tualizado. Seria imprudente, z, chamar-lhe *uma filosofia*. O na do narrador, que é também rotagonista da acção, tomaria gosamente o cunho de um ar- io se fosse julgado como depoi- to filosófico. O que se exprime é uma vibrante metafísica do al. Mas por ser do trivial não enos significativa, fazendo vi- em pulsação inquieta num es- o onde todos nos retratamos ou descobrimos a angustia traje- al da vida e da morte: «Quem ce é ainda nada; mas quem mor- o universo, é a pura necessi- de ser» E o que resulta da rogativa e inquieta dramatiza- filosófica que constitui o pano undo psicológico do romance; e remata a análise impetuosa- te traduzida da *aparição* do eu róprio eu, não é um conceito ófico unívoco revertendo a uma essencial unidade: é ainda a transfiguração de um consciente ou inconsciente desdobramento da personalidade. A maneira como essa experiência humana comum é reconstruída literariamente por Vergílio Ferreira — essa é nova, poderosa e impressiva.

Transposto para um plano de interpretação filosófica, o drama psicológico do romance presta-se ás mais diversas ambiguidades. Por isso Vergílio Ferreira tem sido reivindicado para o existencialismo, com a forte razão de certas fórmulas que o justificam — «nada mais há na vida que o sentir original» — mas com todas as incertezas que resultam dessas mesmas fórmulas e que continuam como incertezas num existencialismo de qualquer cunho. Vergílio Ferreira não é apenas um talento de romancista. É também uma inteligência que sente a necessidade da terra firme para além das interrogações, para além dos existencialismos. Como escritor, o desdobramento do «eu» analisando o próprio «eu» e personalizando o analista e o analisado, pode constituir matéria literária fecunda; como consciência viva perante um mundo e uma época histórica que reclamam a forte unidade de cada consciência, não pode deixar de ir além dos dualismos da dramatização literária, de ir além da evidência do sentir original, e de procurar e encontrar a personalidade racional e fortemente una.

Demais, este mesmo livro traduz expressivamente uma perplexidade. Porque este escritor que tão angustiadamente põe no pensamento ou na palavra do narrador as interrogações sobre a vida e a morte do «eu» e dos outros «eus» em que cada um se reflecte, repudia igualmente a validade humana da divagante pesquisa psicológica isolada da realidade viva comum, quando o mesmo narrador do romance afirma que «detesta como um insulto essa coscuvilhice das minudências íntimas, esse ofensivo desmontar de relojoaria, como se um ser humano fosse um brinquedo». Todos os seres humanos são reduzidos á condição de brinquedos, sem duvida, quando confiados ao fantasma do psiquico desligado da vida. E é nessa fidelidade ao humano comum, á realidade imperiosa do social em cada alma, para além do «sentir original» e do «absurdo da morte», que se pode encontrar a resposta ás interrogações desesperadas.

Da vertigem solipsista, entre o «milagre» do eu vivente e o espanto do seu inevitável aniquilamento, uma outra presença viva, a dos *outros*, faz ressuscitar a lucidez e a paz — na «flor da comunhão» que Vergílio Ferreira aponta em admirável página deste livro. É esse, decerto, o destino mais profundo a que todo o homem pode aspirar na sua luta infinitamente vária pela plena e sincera consciência. Por ele está Vergílio Ferreira protegido das negações fatais a que conduziriam as ambíguas interrogações — das negações em espírito que á sua ficção literária representou no desenlace deste romance. Com tudo isso, porém, é «Aparição» um empolgante e belo livro que assinala elevado lugar na nossa literatura de hoje, pela sua problemática, pelas suas implícitas ou possíveis respostas e, sobretudo, pelo seu estilo. (*Colecção Contemporanea*, Portugália Editora, Lisboa).

«HISTÓRIAS MAL CONTADAS»

por VICTOR FALCÃO

Possui Victor Falcão, bem testemunhado numa obra relativamente extensa que está agora a desdobrar-se em novas perspectivas, um talento literário de multiplos sentidos. Não se fixou, ou não lhe deixou a vida que se fixasse em nenhum deles. Mas é certamente como cronista da realidade observada, como crítico social que na

VITOR FALCÃO

experiência muito variada se documentou largamente, que atinge o seu melhor nível de escritor. Tem, então, a «verve» fluente, o traço vivo, a nota humana insinuante, a íntima voz de um sentido da justiça e da verdade que seduzem. E tem, por tudo isso, a personalidade de estilo. Como novelista, nestas «Histórias mal contadas», não parece que as suas qualidades se afirmem com tão lídimo vigor. Estão elas presentes, decerto, no contexto das narrativas e na definição social de tipos, como ao descrever as dubias fraquezas do burguesismo no matrimónio, em «Uma loira como tantas outras». Mas ressoam em acorde menor, comprometidas pela imaginação ficcionista que não acompanha o seu nível e coagidas pelo enfraquecimento do observador na invenção romanesca.

É da exigência do apreço pelo cronista e pelo combatente intelectual que resultam estes reparos — porque as novelas de Victor Falcão têm interesse certo para os leitores e leitoras comuns, para os que buscam apenas na obra literária a distracção da fantasia desdobrada sobre a vida trivial. Nessa condição, «Histórias mal contadas» é obra que merece êxito. Quando uma criação literária distrai e ocupa as imaginações carecidas, cumpre já uma das suas missões primaciais. O melhor estilo deste escritor, todavia, tem de procurar-se em outras obras e, sem duvida, em algumas das que anuncia no seu corajoso labor de publicista nato. (Edições Excelsior).

REGISTO

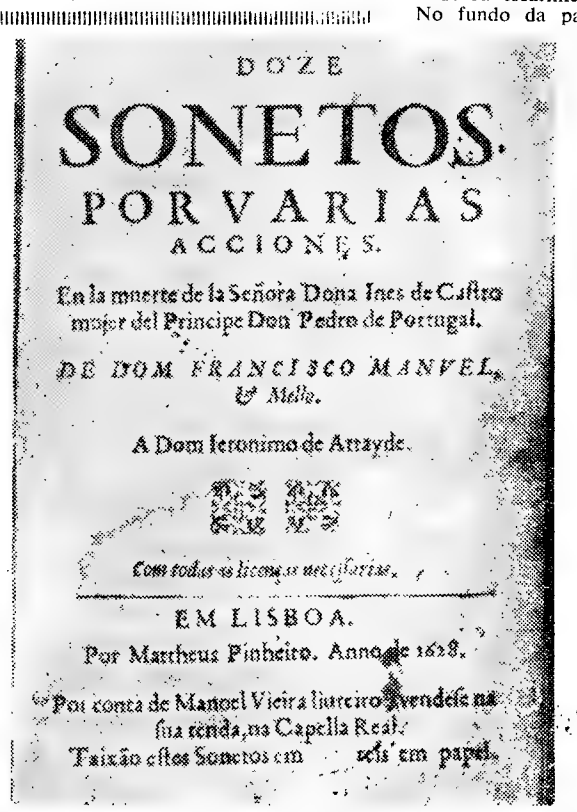
- A Portugália Editora apresentou a 3.ª série de «Os melhores contos portugueses», desta vez num ambito que é essencialmente contemporaneo, pois abrange uma escala que vai desde Brito Camacho e Julio Dantas até Urbano Tavares Rodrigues e Cardoso Pires. Presta assim a laboriosa editora, dirigida com tão firme inteligência e equilibrio, um serviço maior á divulgação dos nossos valores literários. A antologia oferece um panorama excelente e amplo da nossa moderna literatura de ficção, que João Pedro de Andrade soube construir com a sua nobre isenção intelectual de sempre e um critério de gosto em que o crítico e o homem culto se afirmam discreta mas seguramente. Um prefácio límpido e sério do seleccionador abre atractivamente a edição, valorizada ainda com notas sumárias e exactas sobre cada um dos autores. São mais de quinhentas páginas de escolhida leitura que a Portugália Editora põe assim ao alcance do nosso publico.

- A Livraria Civilização, do Porto, está a reeditar as traduções das obras de Stefan Zweig, que promoveu há longos anos com êxito merecido, pelo interesse intelectual e humano do autor e dos seus temas. Veio agora a publico em 5.ª edição, na série *Os construtores do Mundo*, o volume «O combate com o Demónio — Hölderlin, Kleist, Nietzsche»; também em 5.ª edição e na mesma série, o volume «Três mestres — Balzac, Dickens, Dostoievsky»; e em 6.ª edição a obra «Erasmo de Roterdão». Nestes, como em todos, está presente a visão dramática e dolorosa da vida que Zweig traduziu nas suas biografias, reduzindo por vezes com monotonia ás dimensões e ao prisma dessa visão as figuras biografadas — mas sempre com palpitante interesse vivo e em esplêndido estilo de um grande clássico da nossa cultura. Seria de desejar que nestas edições novas tivessem sido expurgados os erros e falhas lamentáveis de tradução que se verificaram a todo o passo nas anteriores. De qualquer modo, cabe á Livraria Civilização expresso louvor pelo mérito cultural da divulgação de Stefan Zweig na nossa língua.

- A Editorial Aster, de Lisboa, publicou em edição de sóbrio e elegante aspecto gráfico o volume de prosas poético-religiosas de Lubienska de Lenval «Silêncio, gesto e palavra». É uma obra de meditação mística, por vezes de curioso sentido prático confessional, outras vezes ainda de exegese dos textos bíblicos e evangélicos. A importancia do silêncio, da palavra e do gesto na vida do cristão, no seu aperfeiçoamento moral e na sua sublimação espiritual, constitui o tema dominante da obra, que tem ainda o mérito de ser bem escrita.

- «O segredo de Anastácia» é o novo romance de Álvaro Franco Ribeiro, escritor português que no Brasil tem feito carreira literária com significativo êxito popular. Neste livro esboça o autor o drama da solteirona, inscrevendo-se no ambito humano mais largo e aventuroso das ambições que não recuam perante quaisquer meios. Pelo que tem de folhetinesco, de sentimental e de enigmático, o romance pode interessar vários géneros de leitores. E há nele, em muitos passos, vislumbres de uma qualidade literária que Franco Ribeiro poderá apurar para mais acabadas criações. A edição é da Gráfica Novo Mundo, de S. Paulo.

- Na *Colecção Pioneiros Americanos*, editou a Livraria Civilização, do Porto, o novo livro de Enrid Lamonte Meadowcroft «Davy Crockett». História desempenada de aventuras, que os rapazes apreciam calorosamente, constitui a sua edição nesta quadra uma boa oportunidade livreira. O volume é ilustrado com atraentes gravuras alusivas e é graficamente bem realizado para o mundo infantil a que se destina.



Ficha bibliográfica

«DOZE SONETOS por várias acciones»

É o primeiro livro publicado por D. Francisco Manuel de Melo e o mais raro de todos os seus volumes embora esteja longe de ser o melhor que ele escreveu. São versos de juventude e estreia literária de uma das mais brilhantes e acidentadas carreiras das letras portuguesas.

E' um opusculo de 16 páginas, as duas primeiras — título e verso — e a ultima, não numeradas.

A página 3 encontra-se a dedicatória de D. Francisco Manuel a Dom Jerónimo de Ataíde e o agradecimento deste. Diz a carta de Dom Francisco: «Vão buscar não aplauso, mas emenda estes doze sonetos, que escrevi á morte da Senhora Dona Inês de Castro, que ainda nesta acção parece que lhe alcançou a tão mal merecida desventura, dela se farão isentos na mão de V. M. a quem Deos guarde. De casa sabado.

Dom Francisco Manuel, y Mello»

Depois a «Reposta»: «Fatal foi nesta senhora o triunfar despois de morta, e em mi oferecerem-me desventuras alheas, como se nas que já passei tivera para muitos escarmentos, V. m. quiz dar que censurar á inveja na dedicação, e a mi me esvaecera, se não crera tudo do favor de v. m. a quem Deos guarde. De casa sabado.

Dom Jeronimo de Ataide.»

Como se vê não traz o livrinho despachos das licenças o que é de estranhar e bastante raros. Só no frontispício «Com todas as licenças necessárias». Habitualmente há as licenças do Desembargo do Paço e a marcação de preço; mas quanto a este está também no frontispício, embora no unico exemplar que conhecemos tenha ficado em branco: «Taixão estes Sonetos em... reis em papel».

Dom Francisco Manuel tinha vinte anos quando publicou estes sonetos. Aos 17 anos saíra do colégio jesuita de Santo Antão, onde está hoje o hospital de S. José, para iniciar a sua grande e trágica carreira de poeta e guerreiro de verdadeira «mente ás musas dada e braço ás armas feito». Aos 18 anos largara na armada, sob o comando de D. Manuel de Meneses, para ir proteger as naus portuguesas que vinham da India. Naufragou e foi ter a Madrid. Embarcou novamente na urca «S. Salvador de Nápoles» que se bateu com navio muçulmano, sendo D. Francisco armado cavaleiro por D. Manuel de Sousa Coutinho.

De lamentar é a falta das licenças, tanto mais que a dedicatória e resposta se não encontram datadas. Apenas o frontispício nos dá o ano de 1628. Isto levanta o problema de saber qual foi a primeira poesia impressa de D. Francisco Manuel. E' que no mesmo ano saiu a rara «Gigantomachia» de Manuel de Gallegos com uma poesia de D. Francisco Manuel y Melo a enaltecer o talento do autor. A «Gigantomaquia» traz nas licenças o mês de Junho.

Do frontispício damos a reprodução fotográfica. Eis os títulos dos doze sonetos: En la prison; A los pies del Rey con los hijos; Por sus lagrimas; Al despedirse de sus hijos; Al despedirse del Esposo; Al degollarla; Muerta; Su inocencia, y triunfo; Sentimiento en su muesrte; En el sepulcro; A la Coronacion despues de muerta; La voz de su escarmiento.

No fundo da página 15, que insere o soneto 12.º, a legenda «Laus Deo».

Só conhecemos o exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa — 788 dos Reservados — e Edgar Prestage também não cita outro. — R. R.

*

O frontispício do raro e primeiro livro publicado por D. Francisco Manuel de Melo, são os «Doze Sonetos por Varias Acciones» aparecidos em 1628 em Lisboa. Foi o início de uma das mais fecundas carreiras literárias portuguesas que se continuou com as «Epanaforas de Varia Historia», «Carta de Guia de Casados», «Obras Metricas», «Eco Politico» e tantos mais.

RTUGUESES

quilino Ribeiro

TRO
eira de Castro

MIGUEIS
igues Migueis

LUÍS
a Bessa - Luís

. LDA.

Os nossos contos

Velhos amores, novos amores

por GUEDES DE AMORIM

Calçou as luvas e, depois de beijar pela segunda vez a colega, pegou na maleta:

— Vou-me chegando. O comboio parte daqui a meia hora. Adeus, Fernandina.

— Adeus, Matilde. Boa viagem. E, boas-festas!

Fernandina ficou por detrás da parede de vidro da «marquise» e acenou, quando a outra, lá adiante, próximo do portão, se voltou ainda para uma ultima despedida. Invejava-lhe a viagem e a família; invejava-lhe também aquela agradável certeza de ter no Mundo com quem dividir os seus afectos. Todavia, concorrera e influira, até, na sua situação de enfermeira mais antiga, para que o director a dispensasse durante uma semana.

Entristecida, olhava agora o jardim revolto e castigado pelo Inverno; e, preocupada, fixou por fim a atenção nas duas palmeiras, junto ao muro, com as velhas folhas tombadas, oscilando miserávelmente.

Aquelas palmeiras atiravam-lhe o pensamento para a India. Seu irmão José, quando andava nos dezoito, fora mordido pelo gosto da aventura e partira, inesperadamente, para Goa. Mais nova do que ele dois anos, Fernandina continuara a viver em casa da madrinha. Substituindo uma criada, ajudava em tudo, encarregando-se também do quarto e da roupa do hóspede. Tudo isso ia já muito longe! Saudosa desse tempo, o peito dilatou-se-lhe debaixo da bata e um suspiro muito fino, como fio de água distante, voou-lhe dos lábios. O hóspede era um estudante de medicina, Adolfo Barreto. Fora ele quem insistira com a madrinha para que a mandasse aprender enfermagem. Devia-lhe o curso. Sorriu. Devia-lhe também um bonito e prolongado sonho... «O sabor de um beijo pode durar vinte e cinco anos? Pode?». Estas perguntas perseguiam-na desde o momento em que, diante do espelho, descobrira o primeiro cabelo branco. Agora, já contava muitos! Guardava bem fechado, porém, o seu grande e saboroso segredo. Nem ele sabia, não, que ela o conservava com tanto carinho... «Mas, afinal, para quê?». Os olhos embaciaram-se-lhe, numa ameaça de pranto.

— Bom dia, Fernandina.

Sobressaltada, voltou-se. O dr. Adolfo Barreto, risonho como de costume, estava na sua frente. Retribuiu, nervosa:

— Bom dia, senhor doutor.

— Faz um bonito dia para estar doente, não lhe parece?

Lá fora desabava bátega desabrida.

Confundida, a enfermeira baixou os olhos. Sempre lhe havia escondido os seus pensamentos. Nessa ocasião, porém, talvez por se encontrar inquieta e atormentada, parecia-lhe que ele lhe havia devassado cérebro e alma. E sentiu mesmo ligeiro estremecimento ao ouvi-lo rematar:

— Mas quanto a mim acho preferível tratar dos outros...

Acompanhou-o na visita da manhã. Excepcionalmente, encontrava-se muito reduzida a frequência da casa de saude: dois doentes de apendicite, apenas. Um juiz, aposentado, e uma dama da alta roda, divorciada, tinham ali dado entrada havia oito dias. Operados com êxito, deviam sair dentro de uma semana.

O dr. Barreto, com a sua alegre e habitual expressão, entrou primeiro no quarto da «madame»:

— Trago-lhe, minha senhora, um bom dia e desejos de feliz Natal!

A doente perguntou, irónica:

— O doutor costuma esquecer-se sempre de ser amável e verdadeiro?

— Eu? Não, nunca dei por isso...

— Então, repare que está a chover e que eu estou aqui, recentemente operada, prisioneira...

— Mas, isso que tem? Poderia ter perdido uma perna ou encontrar-se naufragada, numa ilha deserta! Diga: não seria muito pior?

— Que ideia!

Ria, mostrando os belos dentes e entornando os olhos numa deliciosa censura. O dr. Barreto, enquanto verificava a cicatrização, ria também. Atrás, Fernandina seguia os rápidos movimentos do médico com irreprimível ponta de ciume. Aborrecia-a. «Madame», recompondo-se, soergueu o busto, para luzir os bordados do robe. Com gestos nervosos, a enfermeira deu-lhe um arranjo ao «édredon». Então, a doente confessou:

— Gostaria que jantasse hoje comigo, Fernandina.

— Não sei se me será possível, «madame» — retorquiu prontamente a enfermeira, íntimamente satisfeita de ter obedecido ao rancor que começava a nutrir pela divorciada.

— Ah! Não diga isso. Doutor, auxilie-me... Eu não posso passar aqui o Natal, abandonada, pois não?

— Evidentemente! — a voz do doutor tinha adquirido subito tom autoritário: — A Fernandina não tem família, não tem ninguém, e, por isso, até há-de gostar de passar o Natal em tão honrosa companhia. Não é verdade?

Enrubescida, a enfermeira sentia-se vexada. Ausente o irmão, não tinha mais ninguém, realmente. «Pode-se guardar o sabor de um beijo vinte e cinco anos? Pode?». Como havia esquecido completamente o passado, o dr. Barreto não sabia que estava a feri-la impiedosamente. Tinha que resignar-se. Constrangida, respondeu:

— Sim, eu, confesso... tinha um projecto. Mas, claro, «madame» agora terei muito prazer...

— Obrigada. Abra a telefonia.

O doutor seguiu para o quarto do juiz. Acompanhando-o, Fernandina revia a chegada dele, um ano atrás, para tomar conta do cargo de cirurgião da casa de saude. Nessa altura, estivera inclinada a demitir-se, com receio de que ele, recordando o que lá ia, a torturasse com uma ou outra alusão. Mas, depois, sossegara, ao verificar que o dr. Barreto se comportava como se nunca a tivesse conhecido. Magoada embora, agradeceu-lhe, mentalmente, o esquecimento. Ainda que gostasse de repetir de si para consigo aquelas enternecedoras perguntas, achava que o médico procedia bem acerto. Tinha casado e já a filha mais velha, por seu turno, havia casado também.

No corredor, terminadas as visitas, o dr. Barreto disse-lhe:

— Não virei de tarde. Telefone, se precisarem de mim.

Deu alguns passos para o gabinete da direcção. Do quarto da divorciada saía uma romantica canção argentina. Fernandina pensava na tremenda estopada que o destino lhe tinha preparado para essa noite... Lembrou-se de Matilde, com inveja. «Madame», impertinente como poucas, chamava-a por tudo e por nada e gostava que lhe falasse sempre de vidas alheias. Parecia atormentada por mórbida e insuportável curiosidade. De repente, o doutor voltou-se, transbordante de felicidade:

— Sabe, Fernandina? Já sou avô! A minha filha teve ontem um rapaz todo pimpão. Como o tempo passou, heim!»

Fernandina, reprimindo um grito de espanto, sentiu o coração ferido. «Como o tempo passou, heim!?...». Com que então, ele recordava-se ainda de tudo?... Quis odiá-lo, mas não sabia odiar. Usando de toda a força de vontade, sorria com esforço. Aceitou e retribuiu-lhe, aparentemente calma, os votos de boas-festas! Sózinha, dirigiu-se, depois, á «marquise». Apetecia-lhe chorar durante horas prolongadas. Lançou novo olhar ao jardim: nem uma flor, como na sua existência... Nem uma flor! Olhou também as palmeiras. Seu irmão estaria vivo ou morto? Dominava-a e amarfanhava-a pungente desespero. Para que tinha sonhado tanto, para quê?

Júlio Pomar é um dos nomes centrais da nossa arte contemporanea e, sem dúvida, dos artistas que mais se afirmaram em 1959. Reproduzimos uma das gravuras mais expressivas

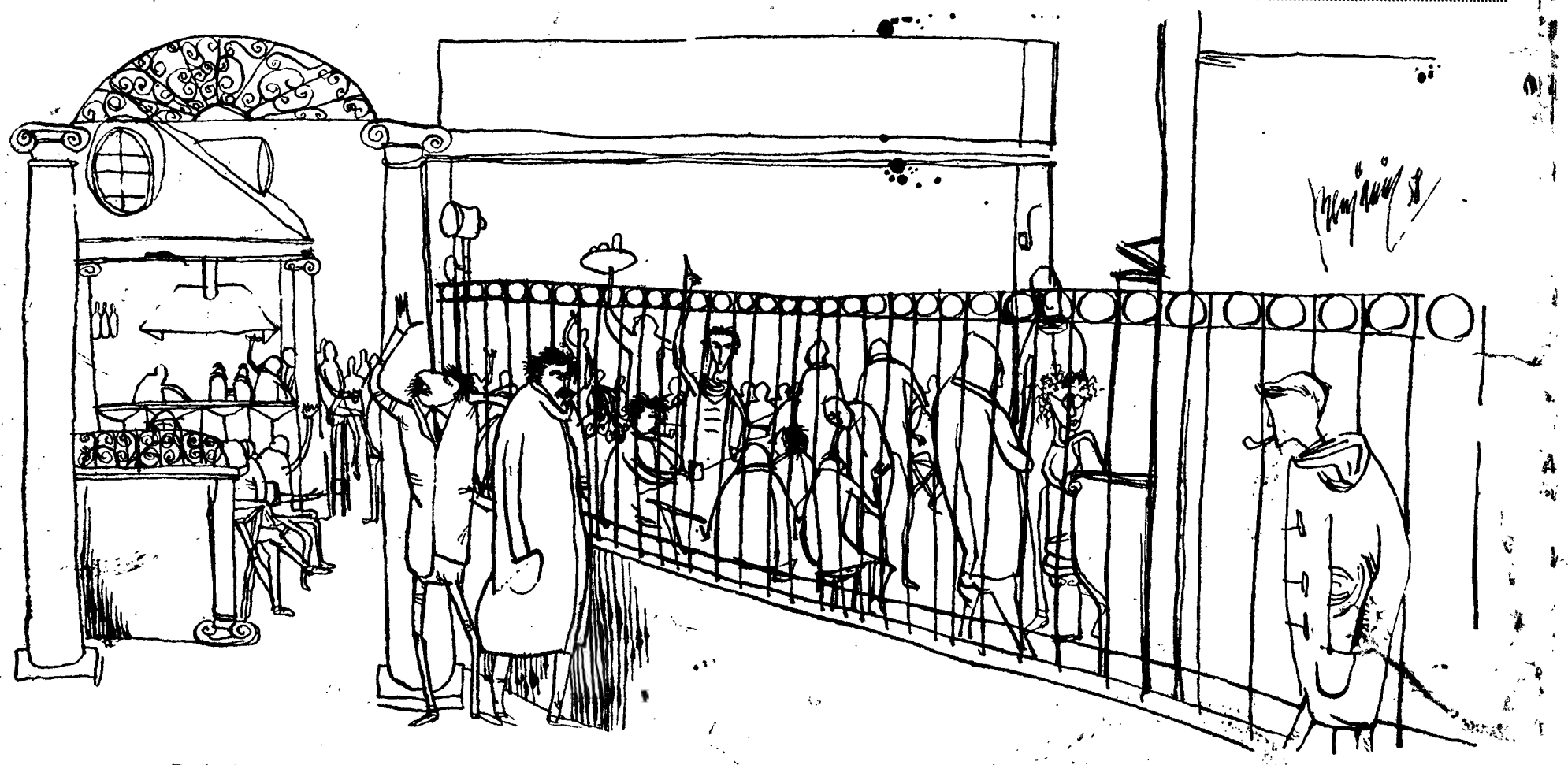
Gaivotas em Terra

de David Mourão-Ferreira

Foi posto á venda o novo livro de David Mourão-Ferreira, a que o nosso crítico se referirá em breve na sua habitual secção e sobre o qual transcrevemos, como nota de apresentação, as palavras introdutórias que sobre esta obra escreveu Urbano Tavares Rodrigues:

«O poeta de «A Secreta Viagem», de «Tempestade de Verão», de «Os Quatro Cantos do Tempo», esse poeta tão clássico, tão apolíneamente exacto, na expressão rítmica das suas emoções e delas tão rico, sensual e reflexivamente — aparece-nos hoje, pela vez primeira, novelista. E, o que é mais, neste seu livro de estreia na ficção, David Mourão-Ferreira surge-nos, de chofre, igualmente senhor dos seus processos. Um mestre da técnica novelesca. Um mestre a sério, á escala universal, dominando o «flash-back», destruindo as categorias do tempo convencional, focalizando as suas figuras ora em grandes planos em que o pormenor avulta no seu mais significativo relevo — significativo e funcional — ora em conjuntos e cenários onde o lirismo e a sátira não alternam, porque se entremeiam, se fundem, na complexa névoa do acontecer. Tudo isto numa Lisboa que cheira, que se palpa, que se entranha em nós, banal á superfície e interiormente densa de dramas suspensos e velados, de caladas agonias, de frustrações, de náusea sem ostentação. Aversão ao patético. Contensão. Ironia trágica. Lisboa da véspera de uma tempestade que não chega...

Junte-se a isto o soberano engenho de David Mourão-Ferreira na dilacção e na revelação dos eventos capitais, no enervamento misterioso da intriga, que deve o seu interesse crescente, e por vezes crescentemente angustiante, á tragédia grega e ao melhor filão do romance policial. Considere-se ainda este estilo rigoroso e plástico, íntimo e evocativo — ou discretamente cáustico, caricatural — e, não tenhamos medo ás palavras, reconheceremos um grande narrador de histórias (que melhor título pode um ficcionista desejar?) português e europeu».



Benjamim Marques revela-nos «A Mansarda», que foi um dos centros de reunião dos jovens artistas durante o ano que termina

A casa de Teófilo Braga
vai ser demolida
para dar lugar a um grande prédio

Aquela casa simples, encolhida, na antiga Travessa de Santa Gertrudes, á Estrela, crismada depois em Rua Dr. Teófilo Braga, onde viveu o grande escritor e político, está com escritos, há tempos. O prédio que contornava para a Rua de Santo Amaro e pega com a casinha de Teófilo já foi demolido. Está agora no primeiro lugar da bicha mais essa moradia ligada á nossa História.

Está ali muito simples e humilde, com os quadrados de papel nas três janelas do primeiro andar e nas duas do rés-do-chão, a pedir que a comprem. Teve a sua aura momentanea que lhe deu a tenacidade e o valor do homem que a habitou; tanto que deu o nome á rua e outros prédios imponentes da mesma se ficaram a roer de inveja, por certo.

A casa é toda forrada de azulejo verde escuro e muitos dos vizinhos se lembram ainda do seu morador ilustre, subindo a Rua de Santo Amaro, curvado, de bigodes brancos pendentes sobre a boca, as fitas de nastro das ceroulas aparecendo sobre as botas e a inseparável *malva* debaixo do braço em companhia dos seus livros queridos.

Vinha do Curpo Superior de Letras Tornejava a esquina da Travessa de S.ta Gertrudes e, como sombra, enfiava a chave na porta, entrava e não mais se via durante horas e horas, aquelas horas de trabalho que lhe permitiam erguer uma obra grandiosa, muito desigual, com falhas, mas verdadeiro monumento de erudição, de fé e crenças nos destinos da pátria e da grei. As pedras do monumento são várias: desde a poesia épica ao romance, á biografia, á polémica, ao manuel escolar, ao artigo do jornal, há de tudo na bibliografia de Teófilo Braga.

Lembram-se dele muitos dos moradores da rua que eram crianças ao tempo e são hoje pessoas na encosta descendente da vida. Também a eles o desaparecimento da casa doi, como um espinho. E' mais uma saudade, mais uma lembrança viva que o camartelo do progresso varre por inutil. E' uma dessas crianças de há cinquenta anos que nos escreve, com travo indisfarçável de melancolia, e nos diz:

«Sucedia que, ao encontrá-lo na rua e tirar-lhe o boné e cumprimentando-o, como me tinham ensinado a fazer ás pessoas de respeito, ele punha a sua mão sobre a minha cabeça e em jeito de carícia dizia-me: «Adeus meu queridinho».

Isto aliás fazia e dizia aos outros rapazinhos que o cumprimentavam.

Mais tarde, já Presidente da Republica, continuei a vê-lo na mesma figura a subir a Calçada da Estrela.

Um dia, chega á sua porta um trem descoberto, com políticos do tempo, no qual ele toma lugar. Disseram-me que ia tomar posse da Presidência da Republica; a petizada que se encontrava na rua brincando aos soldados, com espingardas de pau, forma guarda de honra e apresenta-lhe as suas simbólicas armas. Sorridente, ergueu-se do seu lugar, tirou o chapéu e agradeceu.

Outra vez, estando pessoa de minha família numa barbearia que ainda existe na Calçada da Estrela, entra e cumprimentando todos os presentes volta-se para o dono da casa e diz-lhe:

— Sabe, sr. Oliveira, vou passar a ser seu freguês.

— Com muita honra senhor doutor.

— E' que morreu a sua rival.

— Desculpe senhor doutor, mas não percebo.

— Sim, é que minha mulher é que me cortava o cabelo.

Pois essa casa simples, humilde, encolhida entre dois prédios e que entrou viva na História portuguesa, vai desaparecer para sempre. Depois da de Hintze Ribeiro, na

A fachada da casa onde viveu Teófilo Braga

Rua de São Bento; a de Teixeira Gomes, na Gibalta; a de João Franco, na Rua Alexandre Herculano; a de José Luciano de Castro, na Rua dos Navegantes; a de Mesquita de Carvalho onde morou e morreu seu sogro Guerra Junqueiro, chegou a vez á da de Teófilo Braga...

A SOMADORA CONSAGRADA EM PORTUGAL

Silenciosa rápida e exacta!

DIXI

A MÁQUINA DE SOMAR AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E ESTADO HÁ MUITOS ANOS DANDO SATISFAÇÃO TOTAL

Prova insofismável da sua alta qualidade

DEMONSTRAÇÕES E CATÁLOGOS A PEDIDO

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 733111 — 4 linhas — LISBOA

Jovens poetas brasileiros:
João Cabral de Melo Neto

Se algum poeta brasileiro poderia vencer na minha admiração a presença de Drummond de Andrade, esse apenas poderia ser João Cabral de Melo Neto que, utilizando a mesma linguagem seca e austera de Drummond, renunciaria ao anedótico e etnográfico que macula tantos poemas do mestre mineiro, influenciado, com é natural, pelo verde-amarelismo que, no Brasil, desviou grande numero de poetas do seu caminho mais autêntico. Cabral de Melo Neto é, acima de tudo, o poeta da cidade e, ainda, o engenheiro que projecta o «pulmão de cimento e vidro» que define toda a estrutura urbana. A comunicação entre o terrestre e o aéreo, a dependência em que o terrestre se encontra do aéreo, estão bem visíveis nesta função de desenhar e orientar a construção de edifícios, que, crescendo de suas forças simples, se orquestram em novas afirmações vigorosas. Repare-se que aqui a utilização da palavra pulmão exige imediatamente a palavra oxigénio, pelo que a apropriação entre o terrestre e o aéreo, a em si o cosmos, a água e o vento, as folhas e as raízes, as nuvens e a montanha. Trata-se, por outro lado, de um exercício rigoroso, feito com papéis, tintas, cálculos matemáticos e materiais definidos, tijolos, ferro, aço, alumínio, vidro. Ou seja, materiais cuja resistência pode ser calculada para contrapôr ao próprio ser humano que não pode ser calculada para contrapor rigorosa. O engenheiro é, neste caso, o homem lutando contra a sua própria e fatal erosão, definindo a cidade com seus edifícios que o tempo pode macular mas não destruir antes de ter chegado o termo calculado matematicamente pelo engenheiro. O tempo estará, deste modo, submetido á força do homem, que assim o pode comandar. Humano é todo o material utilizado, produto de um esforço contínuo, áspero, mas o engenheiro tudo transforma em criação superior, impondo a cidade á natureza, criando uma nova forma florestal no deserto, junto do mar, com medidas de ouro. A cidade é, como o poema, cartesiana. Todo o poema vive desta afirmação racional, que lhe não quer deixar fenda por onde possa perder-se o que existe de fundamental no homem, no ente colocado no Mundo.

Repare-se que, no engenheiro, João Cabral de Melo Neto vence os liames que ainda visivelmente o prendiam a Drummond de Andrade. «Tenho no quarto manequins corcundas / onde me reproduzo / e me contemplo em silêncio», diz-nos Cabral de Melo Neto, lembrando os versos paralelos de Drummond: «quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: vai, Carlos, ser «gauche» na vida». A raiz é a mesma, mas os conclusões são diferentes. A introversão de Cabral de Melo Neto leva-o a contemplar as suas deformidades (recalques, traumatismos) consubstanciadas nesses visíveis manequins que, todavia, são secretos, enquanto Drummond de Andrade é «gauche» em plena praça publica. E' que em Cabral de Melo Neto há a presença de Mallarmé dominando a efusão lírica, comandando o poema: «solicitude, étoile, récif...», tais são as palavras que Mallarmé empresta para servirem de epígrafe a um de seus conjuntos de poemas. E Valéry, Guillen juntam-se a Newton Cardoso, o jogador de futebol, para nos elucidarem quanto a essa precisa raiz de uma faca só lâmina, onde o homem há-de equilibrar a instabilidade agónica do ente.

Poema a um jogador de futebol? Pois certamente, quando esse jogador de futebol atinge os limites de uma construção metafísica que necessita ser apreendida, com o mesmo rigor com que Vicente do Rego Monteiro «é inventor / trabalhando ao ar livre / de régua em punho, / janela aberta sobre a manhã». «Eu vi a bola / de futebol / correr no campo. / Que era ela? // Bola de ténis / alegre e viva? / Estenodactilógrafa / risonha e loura? // Depois saias / no seu encalço / como lembrança / que se persegue. // Depois saltavas / para alcançá-la / como a uma fruta / alta num galho». Talvez o exame devesse começar pela pergunta: o que pensa um jogador de futebol quando lançado em perseguição da bola? Creio que a minha experiência de jogador de futebol me permite responder que a bola se transforma em uma forma de absoluto em permanente relacionação com três espécies de forças: o adversário, os espectadores e, sobretudo, a notação geométrica do campo. Ou seja: o campo de futebol transforma-se, de algum modo, em problema geométrico, que deve ser solucionado pelo jogador que transporta a bola. Assim sendo, creio que nos será mais fácil compreender este poema de Cabral de Melo Neto, pois o jogador de futebol é, a um tempo, o inventor, dando á bola uma dimensão e sentido inesperados, fruto do seu talento pessoal, enquanto por outro lado é figura de uma geometria percorrida por diversas e profundas linhas de força que, contudo, desaguam no rectangulo formado pela baliza. Deste modo o poema de Cabral de Melo Neto se revela como construido em obediência á mesma precisão do engenheiro, pois o jogador de futebol utiliza também elementos concretos para povoar o campo com suas figuras, sempre geométricas. Do lápis á bola, a distancia é curta e o homem tudo deve comandar dentro da mesma precisão geométrica. Pulmão de aço e vidro e estádio de futebol completam-se, pois saem da mesma fonte da invenção, da mesma lógica cartesiana, com seu método discursivo.

ALFREDO MARGARIDO

O FESTIVAL DE DONAUESCHINGEN

A Alemanha define-se
como um dos centros mais vivos
de música contemporânea

Os «Dias de Musica» de Donaueschingen, que todos os anos transformam a pequena cidade da Floresta Negra, no sudoeste da Alemanha, num centro internacional, ofereceram este ano uma série de estreias de composições dos nossos dias. E' justo evidenciar que também desta vez os organizadores do certame corresponderam plenamente ao intuito de apresentar e definir a musica contemporanea. Apesar do grande numero de festivais e de reuniões de carácter semelhante, Donaueschingen sublinhou o seu lugar de destaque. Informações e discussões de novas obras e de problemas de grande actualidade da musica contemporanea têm sido e foram este ano mais uma vez o tema central desta instituição vanguardista no melhor sentido da palavra. Os seus «Dias de Musica» não são uma festa brilhante, mas uma sequência de dias de trabalho muito sério, com o objectivo louvável de transmitir uma visão tão clara quanto possível da musica nova, da sua expressão e do seu conteudo.

O programa de Donaueschingen esteve este ano, em obediência á tradição, subordinado á ideia de definir em que ponto da evolução geral se encontra de momento a musica contemporanea. Simultaneamente seguiu-se a intenção de não só traçar as linhas do movimento musical dos nossos dias, mas de apontar constantemente os seus pontos de partida, as suas fontes. Desta maneira o auditório compenetrou-se do muito que ainda hoje significam musicalmente Bela Bartok, Arnold Schoenberg e Anton Webern. A este ultimo dedicou-se um programa completo de musica de camara e de lieder, interpretado pelo jovem dirigente Hilmar Schacht, da Rádio do Sudoeste da Alemanha, e pelo soprano Eva Maria Rogner, tão íntimamente ligada á musica moderna.

Apresentou-se pela primeira vez em Donaueschingen o célebre compositor francês Pierre Boulez, com a sua orquestra parisiense «Domaine musical», que foi alvo de ovações invulgares. Boulez dirigiu também a grande orquestra da Rádio do Sudoeste da Alemanha, substituindo o seu dirigente alemão, Hans Rosbaud, forçado a ausentar-se por motivos de doença. Boulez apresentou ao publico exigente e dotado de uma formação musical muito completa, obras extremamente complicadas, nas quais se opera com efeitos e formas modernas, do argentino Maurício Kagel (sexteto para cordas) do jovem francês Gilbert Amy («Mouvements») do polaco Wlodzimierz Kotoniskri (musica de camara para 21 instrumentos) e do sueco Sven Erick Back (A game around a game). Como precursor da musica moderna e do sistema dodecatónico não podia faltar Arnold Schoenberg representado em Donaueschingen pela sua Suite op. 29. Ao seu lado figuravam o francês Edgar Varèse («Intégrales») e o hungaro Bela Bartok com a suite de «ballet» do «Mandarim Maravilhoso». O publico recebeu com calma surpreendente as dificuldades um pouco aventureiras da «Petite musique de nuit», do israelita Roman Haubenstock-Ramati. Os protestos e assobios fizeram-se ouvir pela primeira vez quando da execução da composição para grupos de orquestra e de musica electrónica do francês Henri Pousseur (fitas magnetofónicas intituladas «Rimes pour différentes sources sonores). Pousseur não apresentou grande novidade distribuindo a orquestra pelo recinto. No programa figuraram, ao todo, quatro estreias absolutas e treze estreias na Alemanha.

O falecimento, em Abril deste ano, do príncipe Max Egon zu Fürstenberg, o magnanimo animador desta revelante instituição musical, envolveu Donaueschingen em luto. Igor Strawinsky, Pierre Boulez e Wolfgang Fortner escreveram composições em sua memória, executadas como primeira parte do programa oficial. Estas composições atingiram tão elevado nível que, para além do motivo e do acontecimento, terão lugares de destaque na musica moderna. Lamentou-se profundamente que não tenha sido dado ao príncipe assistir aos «Dias de Musica» deste ano em que se celebrou o décimo aniversário do acordo entre a «Sociedade dos Amigos da Musica» e a Rádio do Sudoeste da Alemanha que deu ao certame projecção internacional, no qual mestres e discípulos da criação musical moderna de todo o Mundo estreiam as suas obras. — *Walter Wildhagen.*

Na vida social

XÁ DA PÉRSIA

Mohamed Reza Pahlevi é o mais ocidental dos soberanos do Médio Oriente. Esbelto, distinto, por vezes sombrio, uma tristeza romantica o envolvia. Separara-se de Fawzia, irmã de Faruk, porque esta, havendo-lhe dado duas filhas, não assegurava a continuidade do trono. Tão-pouco Soraya, sua sucessora, deu á Pérsia o herdeiro desejado. Soraya não podia sequer ter filhos. E assim o imperador a repudiou, com profundo pesar, e esse romance de amor frustrado se tornou o acepipe dilecto da pequena burguesia de todo o Mundo.

Mas foram-se voltando as folhas do calendário e a esperança amanheceu mais uma vez para o monarca do Irão. Farah Diba surgiu na sua vida e novamente ele sorri, melancólico, mas feliz, ao lado da noiva, no seu sumptuoso palácio de Teherão.

FARAH DIBA

Até há pouco não tinha história. Mas o xá viu-a em Paris, perguntou-lhe se gostava de fazer «ski», se viajava muito, etc., etc. Ela disse a tudo que não, timidamente, mas os olhos de ambos encontraram-se e o amor nasceu. Farah era, ainda há um ano, estudante de Belas-Artes. Agora, anunciados em Novembro os seus esponsais com o imperador do Irão, voltou a Paris, para tratar do seu enxoval. E a alta costura francesa começou, sem exagero, a trabalhar para ela. Farah é quem dá a nota da moda deste Inverno.

Sucedem-se as festas em Teherão. Farah não quer — já o declarou — apenas um filho: deseja, pelo menos, quatro. Em todo o caso, o contrato de casamento prevê uma indemnização á noiva em caso de dissolução...

S O R A Y A

A linda Soraya, felina, estéril, enigmática de pertur-bantes olhos verdes, como um personagem de Baudelaire, é a heroina duas vezes infeliz deste ano entre os príncipes. Repudiada pelo xá da Pérsia, por ter recusado submeter-se, segundo a Imprensa mundial, a uma operação, não sem riscos, que lhe permitiria ter filhos, ei-la de novo mergulhada em drama e sofrimento no momento em que, prestes a ser anunciado o seu casamento com o príncipe Raimondo Orsini, este é escandalosamente acusado de paternidade ilegítima por um ex-manequim de Paris— Monique Bertounesque.

Outras figuras da alta roda propuseram casamento a Soraya: o barão Ponikan, o milionário colombiano Mário Santos Domingo e o milionário espanhol António Muñoz, o príncipe Johannes Thurm und Taxis e o barão Harold Krupp Von Bahlen.

PRINCIPE ORSINI

O preferido de Soraya, de entre todos os seus pretendentes, o distinto príncipe romano Raimondo Orsini foi, no pior momento, isto é, em vésperas de ser tornado publico o seu noivado com a ex-imperatriz do Irão, processado, por paternidade ilegítima, por uma jovem francesa, Monique Bertounesque, com quem ele confessa ter vivido intimamente. No Verão de 1956 estiveram juntos na Costa Azul. Monique, antigo manequim, dirigiu-se a um tribunal italiano. O seu filho chama-se também Raimondo (Emmanuel Raimond Henri) e parece-se, de modo impressionante com o príncipe Orsini.

PAOLA RUFFO DI CALABRIA

A formosa princesa Paola foi o astro da vida mundana internacional durante o mês de Julho, em virtude do seu casamento com o príncipe Alberto da Bélgica. Esboçou-se ainda na Flandres um movimento popular de descontentamento ao constar que estes esponsais seriam celebrados em Roma pelo próprio Papa. Afinal o matrimónio efectuou-se em Bruxelas, no meio de geral alegria. Jovens e belos, estes dois príncipes encarnam para as imaginações devaneantes a realização de um conto de fadas. Mas Paola Ruffo é uma princesa discreta, arisca á publicidade.

Ao chegarem incógnitos a Paris, na intenção de aí noivarem em paz, logo os fotógrafos indiscretos deram com eles... na estação.

MARIA CALLAS

Voluntariosa, extravagante, de uma beleza singular, discutível mas fascinante, a cantora de ópera Maria Callas tem semeado á sua volta a admiração e o escandalo, recusando-se a cantar, rompendo contratos, enfrentando o publico com um abrasado desdém, assim como tem conhecido horas de verdadeira glória. Rival de Tebaldi, a voz de soprano desta diva grega, cuja qualidade mais impressionante parece ser a extraordinária extensão, é considerada por muitos a mais bela do mundo lírico.

Durante um cruzeiro no Mediterraneo, este ano, no iate «Cristina», do armador grego Onassis, Maria Callas confessou a seu marido, o industrial italiano Meneghini, que amava outro homem. O marido pediu-lhe que reflectisse, sugerindo-lhe uma longa viagem. Aristóteles Onassis, interrogado a este respeito, teria afirmado ser muito amigo de Maria Callas, como de uma irmã. O publico apaixonou-se por este romance de astros.

MISHIKO SHODA

Pela primeira vez na história do Império do Sol Nascente, um príncipe de sangue real, o próprio herdeiro do trono, casou com uma jovem de sangue plebeu.

A formosa Mishiko Shoda, filha de um rico industrial sem pergaminhos de nobreza desposou em Abril, mês das cerejeiras em flor no remoto e misterioso Japão, o excelso príncipe Akihito.

A curiosidade mundana das capitais do Ocidente esteve nesse mês voltada para Tóquio.

ANNA MARIA RASMUSSEN

A gata borralheira do nosso século. Pelo menos a do ano de 1959. Uma jovem norueguesa, instruida mas de família provinciana e humilde, quer conhecer os Estados Unidos e aí, para ganhar a vida, emprega-se, como criada, em casa de um milionário. O filho do patrão apaixona-se por ela e desposa-a. Não parece mesmo um conto de fadas? Ela, a filha do merceeiro norueguês, é Anna Maria Rasmussen; ele, o príncipe coberto de ouro, e nada mais nada menos do que Steve Rockfeller, filho do governador de Nova York e herdeiro de 40 a 50 milhões de dólares.

PRINCESA MARGARIDA

A mimosa princesinha britanica, cuja vida sentimental tanto atrai a curiosidade mundial, fez este ano diversas viagens, que, mesmo não sendo oficiais, tiveram naturalmente grande projecção. Em Paris, foi recebida pelo general de Gaulle. Esteve, com sua mãe, em Roma, cidade muito da sua predilecção, onde foi alvo de verdadeiro assédio por parte de jornalistas e fotógrafos; e, em Junho, por ocasião da Feira das Industrias Britanicas em Lisboa, visitou o nosso País, onde o povo das ruas e dos campos a acolheu com extraordinário carinho, por todo o lado acorrendo a lançar-lhe flores, como a uma embaixatriz da Primavera. Recebida pelo Chefe do Estado em Belém, percorreu os mais atraentes pontos turísticos do Centro de Portugal; esteve na Quinta dos Condes de Nova Goa, na Bezelga, onde passeou a cavalo; assistiu a um desfile de gado ribatejano na herdade de José Van Zeller Palha; passeou por Sintra, pela Arrábida, pela Costa do Sol, onde se banhou na piscina do Forte de São Julião... Falou com o Presidente do Conselho durante o almoço que se efectuou no Palácio de Belém.

SENHORA KRUCHTCHEV

A senhora «K» (começa a falar-se de uma primeira sr.ª Kruchtchev, que estaria num campo de concentração siberiano e dada como morta), tornou-se muito popular durante a visita em que acompanhou seu marido aos Estados Unidos, aí dando graciosamente a sua primeira conferência de Imprensa, de um modo inesperado, durante a célebre visita que ambos fizeram a uma granja modelo. A sr.ª «K» conquistou o povo americano pela serenidade que soube manter em circunstancias para ela tão estranhamente novas.

Falou-se do

Nos círculo

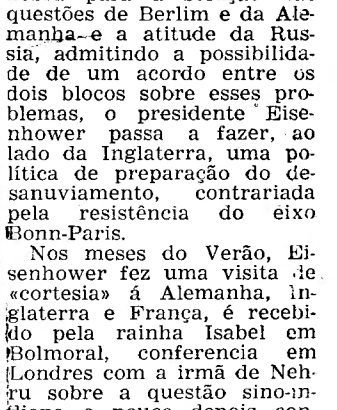
EISENHOWER

KRUCHTCHEV

Afóra o «plano global» apresentado pelos Três Grandes ocidentais em Genebra para a solução das questões de Berlim e da Alemanha e a atitude da Russia, admitindo a possibilidade de um acordo entre os dois blocos sobre esses problemas, o presidente Eisenhower passa a fazer, ao lado da Inglaterra, uma política de preparação do desanuviamento, contrariada pela resistência do eixo Bonn-Paris.

Nos meses do Verão, Eisenhower fez uma visita de «cortesia» á Alemanha, Inglaterra e França, é recebido pela rainha Isabel em Bolmoral, conferencia em Londres com a irmã de Nehru sobre a questão sino-indiana e pouco depois conversa no Eliseu com o general de Gaulle. Os signatários do Pacto do Atlantico aprovam a viagem de Kruchtchev aos Estados Unidos, desde que nela não haja «negociações». Todos estes factos evidentemente se relacionam. Ainda no mesmo mês, Kruchtchev penetra na Casa Branca e o entendimento Leste-Oeste está a caminho.

Prestes a terminar o ano de 1959, Eisenhower inicia uma sensacional e importante viagem, com paragem em Roma, Ankara, Karachi, Kabul, Delhi, Teherão, Atenas, Tunis, Paris e Rabat. Encontra-se com Segni, Menderes, Lyub Khan, Daud Khan, Nehru, Mohamed Reza Pahlevi Karamanlis Bourguiba, de Gaulle e o rei de Marrocos. Os destinos do Mundo estão pendentes do seu sorriso, que neste momento parece cheio de confiança...



PHILIP NOEL BAKER

Prémio Nobel da Paz, um dos mais belos títulos do ano que finda. Philip Noel Baker tem 70 anos e é uma personalidade eminente do Partido Trabalhista britanico, de cuja comissão executiva já foi presidente. Sobraçou durante a guerra várias pastas de ministro. Uma missão de pacificação, de que muito a contento geral se desempenhou, levou-o recentemente ao Médio Oriente, á Grécia e á ilha de Chipre. Philip Noel Baker é uma clara e serena figura de homem que nunca renegou a esperança.

No

ELIZABETH TAYLOR

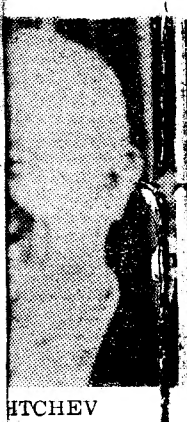
Epílogo de um dramático e devassado romance de amor? Só o futuro pode dizê-lo. Em Maio, mês des flores, casaram em Las Vegas nos Estados Unidos, Elizabeth Taylor e Eddie Fisher. Lizzie, a gata perturbante, viuva do fabuloso Mike Todd, revelara-se capaz de disputar á sua melhor amiga — Debbie Reynolds — o homem que, confortando-a das suas dores, nela despertou uma violenta paixão.

GERARD PHILIPE

Tinha o entusiasmo, o fogo, a delicadeza, o inacaba-

e deles e delas em 1959...

rculos da política mundial



HTCHEV

e aparece natu
ido ás vitória
ssa no domíni
o de satélites e
as o acontec
o traz pessoal
luz dos gran
ano que finda
em aos Estados
s pelo pitores
arição «sem ca
quete da Casa
a sua visita a
do que pelo
significado das
ações com Eise
Camp David,
terpretadas co
iro preludio de
el coexistência

avião a jacto
á América, se
» para Pequim,
ou outras con
com o sr. Chu

DE GAULLE

E' das figuras que domi-nam com toda a sua estatura o ano que termina. No plano internacional, sob a sua condução, a França aproximou-se da Alemanha; e fala-se muito no papel que estas duas nações pretendem assumir de defesa dos valores históricos europeus... No plano interno, de Gaulle refreou as tendências extremistas, quer da direita quer da esquerda, mantendo o respeito pelas instituições democráticas, que considera indispensáveis á sobrevivência do regime. A sua política em relação á Argélia, onde se deslocou em pessoa, tem sido de mão estendida. De Gaulle propôs negociações directas com os chefes rebeldes, admitindo a livre determinação, por escrutínio, do povo argelino, a favor ou contra a integração.

ADENAUER

E' uma das figuras do ano, pela sua decisiva influência na política internacional. O ano de 1959 viu surgir o eixo Bonn-Paris na oposição á política anglo-americana de aproximação com a Republica Soviética.

O chanceler Adenauer temse furtado á revisão do chamado «problema alemão». No mês de Março conferenciou em Paris com de Gaulle e aí começa o estreitamento das relações franco-germanicas, que inaugura um novo ciclo da política ocidental. No Outono, Adenauer visita a Inglaterra, num esforço de captação de simpatias. Já então está consumada a vitória diplomática franco-alemã, imposta por de Gaulle, enquanto ao prorrogamento da conferência ao mais alto nível, fundamental para a paz.

MAC MILLAN

O nome de Mac Millan aparece este ano ligado a dois acontecimentos de subida importancia na vida política internacional: a sua viagem á Russia e a vitória do Partido Conservador nas eleições gerais em Inglaterra, factos esses que, aliás, são porventura, até certo ponto, interdependentes. Mac Millan é ainda o apologista de uma política de entendimento internacional, que se tem traduzido nos seus esforços para a próxima reunião de uma conferência ao mais alto nível, que afinal já só em 1960 se realizará.

Prometeu aos Ingleses libertar a libra esterlina e aumentar as pensões, tarefas em que se empenhará com a persistência que lhe é peculiar—uma das virtudes que muitos lhe apontam.

FOSTER DULLES

Operado no mês de Fevereiro, data em que abandonou a Secretaria de Estado norte-americano, a sua longa e dolorosa agonia chamou as atenções do Mundo, que o vira seguir uma política pouco dúctil, censurada pelos que antes desejariam a concórdia universal do que o agravamento da guerra fria. John Foster Dulles, que fora um homem poderoso, morreu, sob os olhares, de longe apiedados e mòrbidamente curiosos, dos homens comuns, nos fins de Maio, mês das flores. Era católico praticante e tinha dois sacerdotes na família: um irmão e um filho.

No cinema e na aventura

TH TAYLOR

um dramátic
romance
futuro pode di
io, mês des fic
em Las Vegas
Unidos, Eliza
e Eddie Fisher
ta perturbante
loso Mike Todd
apaz de dispu
elhor amiga —
olds — o ho
nfortando-a d
nela despert
paixão.

) PHILIPE

ntusiasmo, o fo
leza, o inacaba-

do, a esperança, da verdadeira juventude. Era quase que um simbolo da mocidade. E não chegou a envelhecer: morreu jovem. Não parecia sequer haver atingido os 37 anos. Aluno do Conservatório, vedeta do T. N. P., encarnou no palco, como nenhum outro actor francês, o Cid, de Corneille. E foi a enterrar, romanticamente, com os mesmos trajos de D. Rodrigue, que em cena vestira nessa memorável criação. Na tela, foi «O vagabundo dos sonhos», o elegante e descuidoso oficial das «Grandes Manobras», «Fanfan la Tulipe», o adolescente de «Le diable au corps». Papéis todos eles em que a ironia, a irreverência, certa pureza indefinível, o impuseram ao publico como uma figura querida, insubstituivel e familiar: o herói da Juventude...

CECIL B. DE MILLE

Um mago do cinema. Foi a primeira grande perda do «écran» neste ano cruel para a gente do celuloide. Cecil B. de Mille fora o verdadeiro fundador de Hollywood. Prodigioso dominador de multidões, construtor de epopeias, ilustrador da história, da Bíblia e da lenda, assinou filmes de grande espectáculo como «Ben Hur», «O Sinal da Cruz», «As Cruzadas», «O Rei dos Reis», «Os Dez Mandamentos», etc. Tinha 77 anos e era notável animador de arte. Fizera-se á sua custa, graças a uma vontade e a um engenho tenazes e luminosos. Sucumbiu em Janeiro a um colapso cardíaco.

O publico populoso dos cinemas de todo o Mundo, que vibrava com as suas películas aparatosas e movimentadas, que importavam sempre em milhões, vai sentir a sua falta.

MARGOT FONTEYN

O escandalo do mês de Abril foi a dramática aventura vivida pela famosa bailarina clássica inglesa Margot Fonteyn, que em Abril, chegou a Nova York, expulsa do Panamá, onde era acusada de estar implicada numa conspiração contra o Governo do presidente Ernesto de la Guardia. Seu marido, o dr. Roberto Arias, refugiou-se na Embaixada do Brasil no Panamá. Margot seguia de Nova York para Londres, onde não foi apoquentada com qualquer pedido de extradição. Em Junho, a gracil e formosa bailarina, que a Lisboa elegante já admirara e aplaudira em São Carlos uns anos antes, passou pela nossa capital a caminho do Rio de Janeiro, onde já então se encontrava seu marido, que fora o chefe do movimento revolucionário do Panamá.

ERROL FLYNN

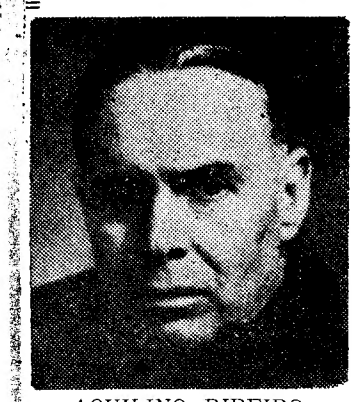
O gentil, o perverso, o risonho, o aventureiro, o fantástico Errol Flynn morreu num dia de Outono em Vancouver, de uma doença de coração. A sua vida, que vai ser filmada, é já hoje quase uma lenda. Nascido na Irlanda, Errol Flynn fez os seus estudos em Paris e em Londres, foi pescador de pérolas em Tahiti, operário na Austrália, cozinheiro a bordo de um veleiro, pesquisador de ouro, capataz numa plantação de copra, depois actor de teatro na Inglaterra e, finalmente, astro de Hollywood. Criou na tela figuras inexquecíveis: o Capitão Blood, o Gavião dos Mares, o Robin dos Bosques e o próprio Don Juan, com quem na vida real parece ter rivalizado. Duas vezes processado — e absolvido — por desvio de menores, casou três vezes: com Lili Damita, Nora Eddington Maymes e Patrícia Wymore.

HAILE' SELASSIE'

Após a sua visita oficial a diversas grandes capitais da Europa — Moscovo, Praga, Bruxelas e Paris — o imperador da Etiópia Hailé Selassié I, tendo festejado em Biarritz o seu aniversário natalício, embarcou em Bayonne no escoltador oceanico «Nuno Tristão», que o trouxe até ás águas do Tejo. Acompanhado por sua sobrinha, a princesa Aida, o soberano etíope foi recebido com todas as pompas no Terreiro do Paço e ficou hospedado no Palácio de Queluz. Durante a sua breve estadia em Portugal, que coincidiu com os mais belos dias do mês de Julho, visitou cidades, monumentos e sítios aprazíveis, com a constante preocupação de encontrar e venerar os vestígios da época gloriosa dos nossos Descobrimentos, em que os destinos de Portugal e da Abissínia um momento se irmanavam, quando os bravos soldados de Cristóvão da Gama regaram com o seu sangue o solo etíope na luta contra o mouro. O imperador Hailé Selassié, que quis prestar homenagem á memória de Vasco da Gama nos Jerónimos, interessou-se também muito particularmente pelos fogos reais a que assistiu em Mafra e pelos exercícios de acrobacia aérea executados em sua honra na Ota e em Santa Margarida.

Fizeram furor entre o povo as exóticas moedas de ouro atiradas ás crianças pelo imperador.

Na literatura



AQUILINO RIBEIRO

Após esse livro monumental, verdadeira coroa de glória de uma obra entre nós sem par, que foi «A Casa Grande de Romarigães», mestre Aquilino Ribeiro não descansou sobre os seus merecidos louros. O ano de 1959 viu brotarem da sua pena novas obras repassadas de sagueza e de frescura, ao mesmo tempo, de energia e de ironia, de vigor e de bondade, obras que exprimem, sem duvida, melhor do que quaisquer outras de outros autores, a profunda natureza do povo português. Livros como «Dom Frei Bartolomeu dos Mártires e as três desgraças teologais», como a sua tradução tão castiça e saborosa de «Don Quixote de la Mancha» e as reedições de «Maria Benigna» e de «As Filhas de Babilónia», acrescentadas com sobreexcelentes novelas inéditas, marcam um momento áureo da fulgurante carreira deste poderoso criador e originalíssimo artista, pura expressão do génio da raça.

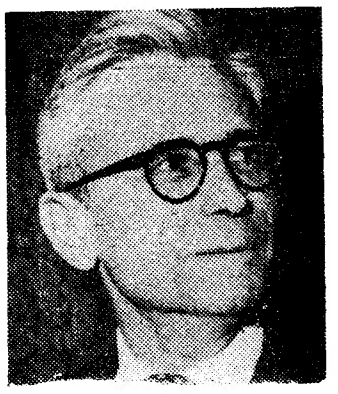
SALVATORE QUASIMODO

Tem 58 anos este engenheiro e professor de literatura que em Outubro foi distinguido com o Prémio Nobel da Literatura. Pela quarta vez, desde a criação deste prémio — supremo da literatura viva — coube ele a um Italiano.

Salvatore Quasimodo, poeta, é o autor de livros tão belos como «Erato e Apollion», «Giorno dopo giorno» e «La vita non é sogno». Com uma clássica pureza, exprimem os seus versos a trágica experiência do Mundo de hoje. Siciliano de Siracusa, marcado pela amargura da guerra, liberal-progressista, do após a queda do Fascismo, Quasimodo pôde publicar as suas obras.

ERICO VERISSIMO

A viagem verdadeiramente triunfal de Érico Veríssimo a Portugal, durante a sua digressão pela Europa, teve especial significado, não só nos meios literários, mas em todo o País. Nunca efectivamente, entre nós, um escritor estrangeiro, se e que tal nome pode caber a um Brasileiro, de tão profundas raizes lusitanas, comunicara assim, em pessoa, com um publico que há muito o lia e o imaginava e estimava através dos seus escritos. Veríssimo, que percorreu Portugal de Norte a Sul, em jornada, mais que de descoberta, de reconhecimento, obteve um êxito invulgar com a conferência que fez no Teatro Nacional e foi fraternamente festejado pelos seus camaradas portugueses durante as homenagens de que foi alvo no Castelo de São Jorge e no Círculo Eça de Queiroz, assim como na recepção em sua honra, na Embaixada do Brasil.



RODRIGUES MIGUÉIS

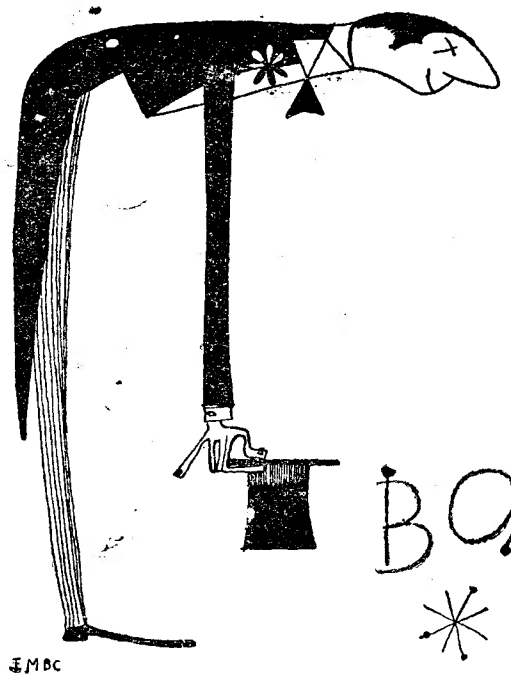
José Rodrigues Miguéis, prosador sensível, irónico, brilhante, mas de modo algum fácil, apesar do seu abandono á evocação elegíaca, tão profundamente portuguesa, posto que nos dá, melhor do que outro qualquer género, a dimensão da saudade, viu este ano recompensados o seu talento e o seu esforço literário com o mais alto galardão conferido em Portugal no mundo das letras: o Prémio Camilo Castelo Branco, atribuido ao seu admirável livro de novelas «Leah».

Rodrigues Miguéis é um homem tão autêntico que, em dado momento da sua existência, depôs a pena para se cumprir anònimamente como homem, entre outros homens na hora negra das decisões absolutas. Hoje voltou — da América, da luta, da própria vida — e com isso a nossa literatura lucrou já várias obras de primeira qualidade.

CARYL CHESSMAN

Há onze anos na cela de condenado á morte, Caryl Chessman escreveu ele próprio, no mês de Novembro, o pedido de revisão do seu processo, baseando-se na violação de três artigos da Constituição.

Trata-se efectivamente de um grande escritor, como pretendem muitos dos seus admiradores incondicionais, ofuscados pelo fulgor dramático da sua experiência de crime e mistério? É, pelo menos, como os números o confirmam, um «best-seller».



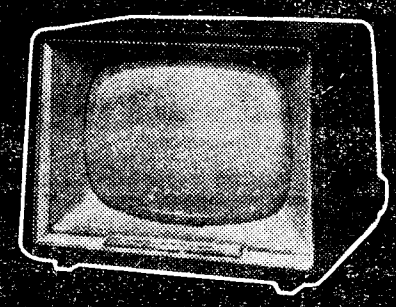
os grandes armazens do chiado

DESEJAM AOS SEUS CLIENTES

BOAS FESTAS e um feliz ano novo

EMBC

PontoAzul



TosKana Standard

EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM

Écran de 43 cms. — 90°
Distribuição automática da côr negra
Dispositivos automáticos de luminosidade e contraste
Gerador de imagens nitidas
Supressor automático de interferências
Comando por teclas
1 altifalante superacústico
Ligação para telecomando
Circuitos impressos

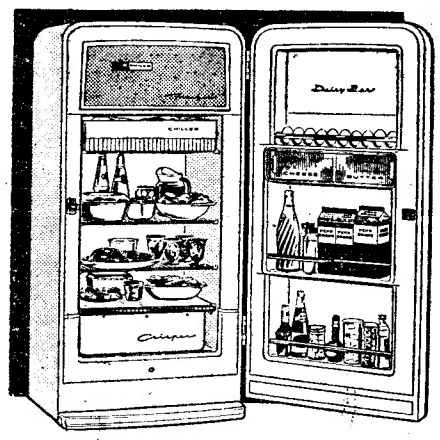
PREÇO ESC. 5.990$00

À venda nos Agentes Oficiais

PONTO AZUL

AIA

FRIGORIFICOS Campanha do Natal



APROVEITE ESTA GRANDE OFERTA DE FIM DE ANO, ADQUIRINDO UM AUTÊNTICO FRIGORÍFICO AMERICANO, DE GRANDE CAPACIDADE DA AFAMADA MARCA MUNDIAL PHILCO. POR

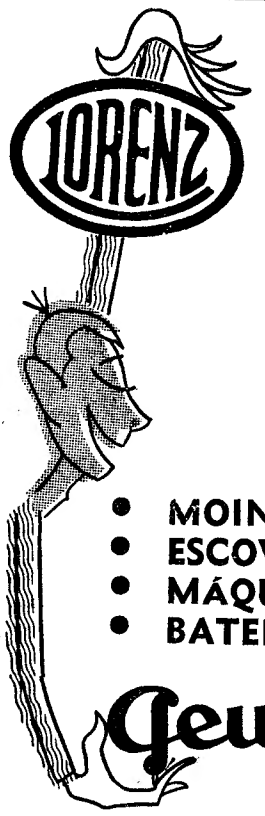
220$00 POR MÊS

Philco mod. RS-1.082
10 pés cúbicos
Unidade selada
5 anos de garantia
Interiores em aço esmaltado a porcelana
Grande congelador a toda a largura
Gaveta para vegetais

VENHA AINDA HOJE APRECIÁ-LO NA Barão

AV. DA LIBERDADE 131 - LISBOA

A QUANTIDADE DE FRIGORÍFICOS PARA ESTA CAMPANHA, É LIMITADA



LORENZ

O MAIS COMPLETO

AQUECEDOR--VENTILADOR

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NA

Standard Electrica S.A.R.L.

R. AUGUSTA, 19 — LISBOA
PARA REVENDA: AV. DA ÍNDIA

- MOINHOS DE CAFÉ
- ESCOVAS ASPIRADORAS
- MÁQUINAS DE COZINHA
- BATEDEIRAS

Peugeot

GIRA - DISCOS

Dual

Estereofónicos com amplificação
Cabeças e agulhas para «pick-ups» de todos os tipos
FAZEM-SE TROCAS
CASA J. GONÇALVES
Rua António Enes, 14
Tel. 43576 — LISBOA

Aqueça economicamente a sua casa

Com convectores ELECTROLAR

- MODELO CALORIX 400$00
- MODELO ESTORIL 650$00

à venda nas boas casas

ELECTROLAR
PORTO-RUA SÁ DA BANDEIRA, 592- TELF. 24769
LISBOA-RUA ZAIRE-S-3.ºESQ- TELF. 844444

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

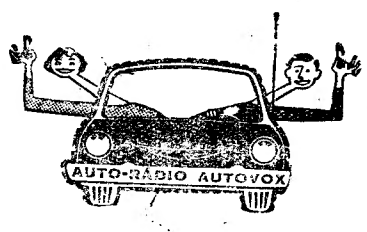
BOQUEIRÃO DO DURO 38 - LISBOA - TELEF. 66 42 88

Gorros — Boinas
Cache-Cols
Angorá Italianos

TORRE EIFFEL

104—Rua dô Carmo—106

Hipólito O MELHOR



AUTO-RÁDIO AUTOVOX

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.